BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

POEMA EPICO EM DOZE CANTOS;

COMPOSTO

DEBAIXO DOS AUSPICIOS

DO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. FRANCISCO DE ALMEIDA

MELLO E CASTRO,

Enfermeiro-Mor do Hospital Real de S. José.

POR

THOMAZ ANTONIO DOS SANTOS E SILVA,

Cetobricence.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

1815.

Com Licença.

Hoc amet, hoc spernat promissi Carminis Auctor.

Hor. A. Poet. Vers. 45.

PRELIMINAR (1)

Ex.mo Senhor.

A distincta Epoca, em que a V. Excellencia coube presidir sobre huma Casa onde tenho a honra de asylar-me, ha o melhor de doze annos, e á qual, reformando-a inteiramente, V. Excellencia se dignou de prestar hum novo ser a bem da Humanidade, quando o resto do Mundo parece que se occupa só de extermina-la; huma Epoca, tão remarcavel por outros maravilhosos acontecimentos, ainda tinha de ser assignalada por hum phenomeno tão raro, como o presente Poema, produzido nas minhas deploraveis circunstancias, e que, sendo formado ao abrigo do mesmo tecto, não devia girar sem que se munisse do exclarecido Nome de V. Excellencia, servindo-lhe a hum tempo de huma especie de novo Padrão ambulante; hum Poema em cuja prolongada marcha eu desfalecêra mais de huma vez, não sustido pela generosa Mão de Vossa Excellencia, e onde, em quanto outras pennas melhor apparadas não tomão a si igual assumpto, eu ouso dar hum ligeiro esboço da mais notavel crize, que tem sobrevindo a Portugal, e talvez ao Orbe inteiro.

A respeito de seu merecimento eu não direi huma só palavra, e muito mais, quando o que de ordinario se faz em semilhante caso, ou he acarretar huma erudição, que muitas vezes depõe contra o producente, que della abusou, ou excogitar erros alheios, que não são acertos nossos: se acaso eu vi, ou não o que ha de melhores preceitos sobre a Epopea, bem que os não adorasse superstеciosamente em tudo; se li os mais abalisados Exemplos, posto que nenhum eu escolhesse para meu modêlo, a minha Obra o dirá por si mesma, e mais energicamente que todos os meus discursos.

Unicameute não poderei dispensar-me de fallar a V. Excellencia em duas cousas; a Vossa Excellencia com quem eu me figuro fallar a todos os Eruditos: a primeira he, que não desconheci de algum modo o perigo, e a temeridade de Cantar huma Acção recentissima (2), vivo o Sublime seu Heroe (ah eternamente elle vivesse!) e vivos quasi todos os que actuão no meu complicadissimo Poema, onde dos meus Leitores, todos Elles ao conhecimento dos factos, hum pertenderia que eu sómente narrasse os que elle presenciou, outro os que elle ouvio; Este desejaria saber onde foi a tal Conferencia, ou tal Rezenha, e onde o Palacio que descrevo, ou a Tapada da minha Montaria. Aquelle se lamentará de que não conhece alguns dos Individuos pelos caracteres, que lhes assigno: mas a todos estes eu respondo concisamente, que por ora não dou huma Historia, dou meramente huma Poezia, cujo maior gráo de verdade, que deve tocar, he a verisimilhança; e posto que eu poderia additar (como já fez outro

mais celebre Vate) que isto mesmo, que hoje he verosimil daqui a quarenta annos será provavel, e passados oitenta se volverá real, ou verdadeiro, eu me satisfaço com dizer, e não o temo asseverar, que jámais outra Ficção alguma se aproximou tanto dessa mesma Historia, e que de huma para outra se poderia fazer a bem pequeno custo huma fiel redução, não só Chronologica; mas tambem Geografica, e mesmo Bibiographicamente.

A segunda, que talvez se desencontra da supposição de muita Gente, involve essas mesmas tristes circunstancias, em que escrevi. Nesta Casa eu entrei totalmente cego, estropeado, em huma idade já provecta; e nella eu me conservo sem outro auxilio mais, que o proveniente de meus taes, ou quaes Escriptos, de pouco, ou nenhum momento em dias tão calamitosos, e a Caridade, que diariamente recebo; da qual me vejo commumente obrigado a repartir com os meus Amanuenses, approveitando-me dos primeiros que me apparecem, qualquer que seja o seu prestimo; e mórmente quando he tanta a renitencia em vir a hum Hospital, nem ainda por avultada compensação, apezar do seu novo Estado, e actual salubridade; o que tudo he causa de que eu publique o meu Poema, extrahido apenas do seu primeiro borrão, com humas cousas por acabar, e outras concluidas em summa precipitação, tudo sem castigo algum: e como consertaria eu hoje perto de doze mil versos, enfermo, e valetudinario? ou como accrescentaria algumas Notas, talvez inexcusaveis, falto de interpretes nas diversas Linguas, que outra'ora cultivei? da be-

nigna posteridade eu espero o Soccorro de hum tal Supplemento.

Inda agora, e assim mesmo a minha obra não vira a Luz senão a promovesse a beneficencia de outras algumas Pessoas, talvez porque a minha desgraça a muitos respeitos permittio, que entretanto sobreviesse o inopinado retiro de V. Excellencia.

No concernente aos meus innumeraveis defeitos, eu não tenho outra via, donde me affiance algum indulto (pois que os mais requizitos erão sómente estimulos para que eu não escrevesse) que não sejão a contemplação do meu zelo, e amor da Patria que me levárão a cantar-lhe o triunfo, inda mesmo com o inimigo á vista (3), e a lembrança de que V. Excellencia, a expenças de meus delirios, e extravagancias, se dignou de acolher em parte a minha laboriosa tarefa. etc. etc.

---

(1) Se bem se notarem diversas Passagens do seguinte Poema, parecerá talvez incrivel, que sem huma especie de revelação, ou huma apurada Vaticinação Politica, e Militar, eu o houvesse dado por concluido em 1812, e então o tivera impresso, com este mesmo Prologo, se acaso hum prudentissimo Conselho, que pareceo não menos tambem inspirado, me não tivesse diferido a sua publicação para Quadra mais opportuna: mas he hum facto constantissimo; e hoje eu o dou sem mais additamento, do que alguns ligeiros toques, e a pequena tirada de Versos, concernentes á catastrophe do Tyranno, que acrescêrão, no derra-

deiro Canto, a fim de mais me approximar aos inesperados, e faustissimos ultimos acontecimentos etc.

(2) Sei que a Arte recommenda, e o mesmo he na Tragedia, que para a Epopea não se escolha huma Acção ou tão antiga, que a obscuridade dos Factos os denegue totalmente ao conhecimento do Leitor, ou tão moderna que o Leitor possa desmentir a veracidade dos mesmos Factos; se accaso hum Poeta, sabendo conter-se nos limites de huma estricta verosimilhança, póde, ou deve jámais ser desmentido? mas isto não he hum preceito imperterivel, he meramente huma admoestação saudavel para melhor commodidade do Author, que aliàs se veria em grandes inconvenientes: quando hum Author, apezar destes inconvenientes, soubesse haver-se dignamente, seria duplicado o seu merecimento, e fôra huma crueldade o querer assassinar-lhe a sua principal gloria, privando-o do interesse, que resultaria ao Leitor pela notoriedade dos Successos. Não obstante essa recommendação, o Grande Milton elegeo para Acção do seu Poema o primeiro acontecimento do Mundo, e por falta de Agentes se vio percisado a buscallos em outro Mundo todo intellectual: O celebre D. Alonso de Erzilla, Hespanhol na sua Araucana, cantando-se a si proprio, escolheo huma Acção tão recente, que nella he elle mesmo a hum tempo o Vate, e o Heroe: a respeito de Homero não falta opinião de que elle cantava a intervallos a sua Iliada immediatamente ao Cerco de Troya: Lucano, e Voltaire distárão consideravelmente muito menos dos seus Assumptos, do que dos seus

distárão Virgilio, e Tasso: o nosso Camões pôde conhecer o seu Vasco da Gama, e outros muitos dos seus Actores: o Serenissimo Senhor Cardial Henrique, que viveo apenas dois annos depois da perda do Senhor D. Sebastião, incumbio Elle mesmo da sua Eligiada a Luiz Pereira de Castro: Lisboa destruida do Sabio Theodoro d'Almeida foi escripta sobre as ruinas de Lisboa ainda meia entulhada: o meo Silveira, na sua pequenez, nada perdeo pela presença dos seus Heroes etc. Finalmente para a Epopea ainda se não fixou tempo determinado; e com effeito seria para lamentar a desdita de hum Author, que, cego, ou insensivel ao explendor de seus dias se visse condemnado a ter commercio unicamente com gente morta e della esperar o seu reconhecimento, e applauso! A minha Acção, ou a judiciosissima Evasão de S. A. R. para os seus Estados do Brazil está inteiramente consummada; e he indifferente o cantalla passados sete annos, ou apôs hum Seculo extincto etc.

(3) Com este mesmo inimigo em Casa, ou dentro do Reino, durante a sua segunda invasão, e quasi ao som do seu estrondoso bombardeamento, eu principiei este Poema; e se lhe póde servir de algum tormento o remorso de se vêr immediatamente (ainda que diverso o pleito) passar de Author a Reo o Reo de tantas atrocidades no meu Paiz, e a quem hoje eu devia pintar com as côres competentes a hum Antagonista do meu novo Heroe, eu não temo confessar que em 1807 (quando entre nós era geral a vóz de se ter ouvido ao Corso, que guerra com todo o Mundo, menos com Portu-

gal, e quando a minha Naçáo se desfazia em obsequios, e sacrificios a favor do Tyranno, que tão mal lhos compensou) aturdido eu tambem pelo falso explendor de suas distantes proezas, lhe tinha começado, e bastantemente adiantado outro Poema, que intitulava Napoliada, ou a Batalha de Austerlitz; o qual elle mesmo depois me obrigou a rasgar, e sobre cujas ruinas, tanto mais animado, quanto o pedia a melhor Causa, eu erigi logo o novo Edificio, que presentemente exponho etc.

Certo Escriptor, Homem chocarreiro, aliàs hum pouco Erudito, ou bem ou mal intencionado se me antecipou não ha muito (accumulando não poucas imposturas) em annunciar, ou antes em accuzar com hum ar de delator, este dito Poema, de que elle vio unicamente quatro Cantos, e que eu não duvidava mostrar a todo o Mundo, como huma prova da sua ingenuidade, e innocencia; mas o mesmo Escriptor, ou por accaso, ou dolosamente se esqueceo de dizer a hum tempo que naquelle Poema, eu fazia a devida Honra a todas as Nações, ainda as proprias Beligerantes, não perdendo occasião d'exaltar a minha Patria, e sobre tudo que esse mesmo Poema já então era Vaticamente Dedicado ao Amabilissimo Principe Real, Nosso Senhor etc. etc.

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO I.

ARGUMENTO.

Occupado João em recordar-se
Da Fortuna do Corso, e ódio antigo,
A cara Filha o busca a lamentar-se
De q' o Francez já piza o Solo Amigo;
O Magnanimo Heroe, sem atterrar-se,
Lhe jura em fim poupalla a qualquer p'rigo:
Falla depois com Vasco; e o summo affecto
Faz da sua alma abrir-lhe o gram projecto.

O DENODO, e o Varão de peito invicto,
E Mente mais q' humana, Sabio, e Forte;
Que resistindo a Homens, Astros, Fados,
A Patria, e os Numes Patrios salvar soube
Em novo Clima, que de novo esmalta,
E d'onde a Liberdade augura ao Orbe;
Varão sobre os Goffrêdos, sobre os Gamas,

E q' a primeira vez Guerreiro, e Pio,
Filosofo, e Monarca hão visto os Povos
Cantar eu vou, se tanto cabe em Metro!
  Tu, Delfico Fulgor, q' ao Mantuano
Entre os arvos buscaste, e a preza lingoa
Soltando-lhe primeiro, a rude avena
Lhe fizeste trocar á Tuba Heroica,
Q'em magicos accentos, sons divinos
Immune transmittio além dos evos
Ao exulado Heroe, que da abrazada
Troya afflicta as reliquias preciosas
Levou ao grande Tibre, onde os cimentos
Erigio de mais amplo, rico Emporio!...
Digna-te de baixar ao tosco Alvergue,
Recinto de meus ais, dos ais de muitos,
Que me serve d'azylo! Expede ao Vate,
De teu fogo immortal subtil centelha,
Que minha oppressa palpebra desuna,
E ao labio fortefique, ao labio enfermo;
A fim q'eu veja, e péze, e meça, e diga
Q'urgentes Causas, e Celeste impulso
Obrigárão ao novo Heroe Sublime,
Mais recto inda, e por via mais extensa
Não falso a Dido, não feroce a Turno,
A transportar afoito a melhor Clima
O Deos Paterno, q'espancava Europa!
  E vós, Gentil Constelação Terrestre,
Sublimada Regencia (1), flor, e esmalte

---

(1) Composta actualmente dos Preclarissimos Governadores seguintes:

O Ex.mo Sr. D. Antonio de S. José de Castro, Patriarcha Eleito.

O Ex.mo Sr. D. José Antonio Coutinho e Sou-

De Castros, Sousas, Mellos, e Menezes,
Nogueira Excelso, e tu, Stwart brilhante,
De Lysia aos horisontes Herschel novo,
Comtigo, oh bom (1) Mendoça, oh gram (2) Pereira
Vós, que na Lusa Esphera estais supprindo
O vacuo immenso de saudade eterna,
Que nella nos deixou Phebo mais grato,
Hum Principe sem par, Principe Egregio
D'hum Povo delles! que já ledo, e farto
De trofeos, e triunfos, mais não tinha
A q'aspirar, que Santa Paz não fosse;
Divina, augusta Paz que elle prefere
Aos encantos d'hum Throno o mais brilhante
Renovo de Bragança immarcessivel,
Producto de valor, denodo, e brio,
Que não coube em dois Mundos, velho, e novo
Onde foi transplantar Sceptro mais amplo,
E d'onde ao longe vê, quando he só bella,

---

sa, Principal Diacono da Santa Igreja Patriarchal.

O Ex.mo Sr. Francisco de Mello da Cunha Mendoça, Marquez d'Olhão.

O Ex.mo Sr. Fernando Maria de Sousa Coutinho e Menezes, Conde de Redondo.

O Ex.mo Sr. Doutor Ricardo Raymundo Nogueira, Reitor do Real Collegio dos Nobres.

O Ex.mo e Muito Honrado Inglez, Sr. Carlos Stwart.

(1) O Ex.mo Sr. João Antonio Salter de Mendoça, Secretario d'Estado dos Negocios do Reino.

(2) O Ex.mo Sr. D. Miguel Pereira Forjaz, Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

Se bella he inda ao longe, a guerra enorme,
A guerra, q'evitou, sem recealla,
Sangue temendo só d'hum Povo Excelso,
Que para triunfar, para remir-se
D'Hospedes truculentos, Chefe escusa!...
Ah! do vosso Real fulgente Alcáçar
Benignos acolhei meu tibio Plectro,
Leve sorrizo vosso á mão q'esfria,
Preste brando calor porq'eu remate
Em aptos sons a Producção sincera
D'assumpto não vulgar, mas nobre, e raro,
Nobre por seu objecto, eterno ao Orbe,
E pela Protecção, q'em Vós lhe lucro;
Raro por seu Author, Sepulto em vida,
Pois vida he urna ao que de Luz não goza!
Longo tempo era já, q'á furia insana
Da tumida procella, que por longos,
Calamitosos annos assanhada
Na revolta, e senistra Gallia infesta,
Fez Europa abanar, tremer o Mundo,
Do Vasto Continente quasi o resto
Amainado já tinha; sós no Campo,
Rebeldes á tormenta, della rião
O Breno destimido, e o Anglo affouto:
Quanta rivalidade, e ódio quanto
Outr'ora se accendeo na prisca Gente
De Pergamo infeliz, e a Próle Argiva;
Quanta sanha, e rancor se vio na forte
Latina Geração, e a Gram Carthago,
Q'Hydra segunda, mais audaz, mais dura,
Das cortadas cabeças nova erguia!
Taes surgirão depois, taes inda vemos
Nas émulas Nações! e em quanto as Ondas,
Qual Balêa feroz, Rainha sua,
Varria o Anglo, sobre valles, montes,

Qual Leão, Rei das Selvas, ruge o Gallo;
Q'as praias demandando vê defronte
Ao Soberbo Rival; e alli bradando
Em denodo commum se desafião,
Chamando-se hum ás Agoas, outro ás Terras!
A' frente estava então da Galla Tropa,
Seu novo Imperador, Soldado, e Chefe,
Napoleão Primeiro, Homem audace,
Francez sim de Nação, mas Corso em Patria,
D'Italia, e de Liguria Rei a hum tempo,
Portector do gram Rheno, e forte Helvecia,
Mais que do valor seu, da sua industria,
Regios Escravos, Victimas C'roadas!
Presidia ao Bretão o fatal Jorge,
Monarca Excelso, em quem vigor nativo,
De que provecta idade o despojára,
Supprião alto Sizo, e são Conselho;
Rei d'hum Povo, que dera Reis a Povos! . . .
Jorge, mais vasto em Coração q'os mares.
Jorge mais firme em despavôr q'os montes!
Ao fogo intenso do Ciume antigo
Sobre o Anglo accumula Zellos novos
A nova Ordem das cousas, q'está vendo
No émulo seu vizinho, a quem de longe
As flechas enervava: mas não era
Sómente o Rei provecto, quem s'armava
Da Egide a si, e ao Mundo: tu famoso,
Tu Pitt incomparavel, a seu lado,
Calculando na mente, ao vivo archote
D'apurada Politica, Futuros,
Que sondar só tu pódes, quedo, e frio,
(Já no seu berço conhecendo a Hydra,
Q'inda açoutando estás, apôs de morto)
Lá do sabio Tamiza eras a hum tempo,
Quem do Vandalo novo, e mais feroce

Tramas, rancor, e orgulho lhe transtorna,
Praças derroca, Exercitos recúa;
Problema sendo aos posthumos vindouros,
Quem maior Gloria na questão renhida
Soube lucrar, ou quem verteo mais sangue,
Se a penna tua, se do imigo o ferro;
O ferro em muitas mãos, a penna em huma!
Brama, e freme insofrido o Chefe Moço
Contra a húmida Atlantica barreira,
Q'ao Gabinete hostil lhe véda o passo,
Porqu'em sua raiz o mal suffoque;
(Entretanto que d'Orbe, em Orbe impunes
Seus boiantes Castellos vão cruzando,
E o Commercio lhe tolhem); e pouco antes
Fabricar já quizera instavel ponte,
Q'ue d'huma praia á outra enchendo o vacuo,
De prancha sirva á morte! vão projecto,
Q'o Bretão lhe transtorna, o Bretão forte,
Q'além dos rijos Galiões possantes
Suas grossas falanges chama ás ribas,
A fim de força repelir com força....
Ah! que não só em força os dois competem;
Em vivo Engenho, em Arte, em fina astucia
Competem igualmente: e em quanto o ferro
Do Gallo altivo, ameaçando o Mundo,
Hum porto ao Bretão fecha, outros de novo
Lhe franquea o luzido metal rico,
Que se não vence sempre, sempre empata:
Já lavrando Elle vai; regatos de oiro
Calosas Cicatrizes amacião
D'onde brota outra vez vetústo sangue,
E novo odio sopíto, raiva nova,
Q'ora o Germão ao Sarmata conjuncto,
Ora ao Prusso precauto, unido á Russia,
Despertão; mas que cedem por desgraça

Ao ferro assolador, que então mais póde!
 Em tanto q'isto corre, o Luso insigne,
Neto digno d'Affonso, e o mais prudente
Que Lysia em si gerara, não seguro
No local, q'á procella o resguardava,
E na firme sanção d'hum Deos Amigo,
Que por armas lhe deo as proprias Chagas,
Não fiado nos raros sacrificios,
Q'a desviar a guerra já fizera,
Exaustos cofres, mimos, ouro, joias
Apôs ter, á maneira do mais Mundo,
Embalançado entre os vaivens ruidosos,
E as concussões sinistras da Franceza
Fatal Revolução, mas sempre fido
Ao Bretão generoso, fido sempre
Por ultimo era instado pelo Corso,
De seus novos triunfos arrogante,
Para q'os portos feche ao prisco Amigo
Seus bens alli confisque, e mova a guerra;
Artigos á sua alma pavorosos,
E a que seu nobre coração repugna,
Desde muito em ameaças requeridos,
E pelo Heroe negados desde muito.
 Meditativo agora, e mais que nunca,
Depois já q'o Francez s'aproximára
Do solo Hispano, o Heroe famigerado
Fecundo nas lições da vasta Historia,
Na mente péza o impeto, e a fortuna
Do gram Rival; Heroe tambem por certo
S'hum Monstro de ambição, e de crueza,
A pezar de seu genio, e seu denodo,
Heroe fosse jámais!... da fange impura
Apôs vario fermento, e crizes varias;
Qual da amalgamação de mil venenos
Levada ao alambique, resultára

Hum toxico infernal de nova especie,
Tal surgir elle vira a Serpe nova,
Dita Napoleão! ignóbil Corso,
Escolár indistincto de Brienne
Inda ha pouco; depois metendo os hombros
A' Carreta em Toulon; de inconfidente
Suspeito, e prêzo em Flandres não ha muito,
E logo General!... sem mais Virtude,
Ou merito maior, do q'a Carnagem,
E o sangue derramado em praças, ruas
Da funesta Pariz, q'o recolhera,
E quasi o ser lhe deo! de seus limites
Elle então, á maneira de hum diluvio
Primeiro o vê sahindo em direitura
Ao prisco Lacio, Chefes, Reis, e Póvos
Arrastrando ante si: . . . lá vão d'hum salto
Os penhaschosos montes, e altas rochas
De Sardenha, Piemonte, e Lombardia;
Vão logo Parma, Módena, e Placencia,
Eis cede em Lódi a Ponte, e lh'abre o passo
A' soberba Milão, com seu Castello,
Propugnáculo quasi inexpugnavel,
E talvez outro Gibraltár d'Italia!
Cahe Cremona, e Pavia, tão funesta
Outr'ora ao Francez nome! cahem a hum tempo
O Apenino, e os Grizões d'hum lado, e d'outro
Eis se rende Verona, e marcha a Mantua,
Ufana de seus muros, a Amo alheio
Não costumados, e onde se figura
Os seus greneis, seus Armazens Hisperia,
Austria o seu baluarte, e o seu reducto:
A Beaulieu rechaçado vezes tantas
Se segue o Velho Wúmrser, Fabio novo
Buscando em vão de ter ao novo Anibal,
Que, bisonho talvez, Fortuna sua

Faz com que das lições do Mestre idoso
Aprenda a debela-lo o moço effrene!
Apôs Wumrser, batidos igualmente
Próvera, Dadoviche, e o bravo Alvinze,
Laudon o moço, e o proprio grande Carlos,
Desvanecido de seu nome autigo,
Ficil se tála, e ambas as Carinthias;
Até que já, por seu injusto expolio,
Nadando o Vencedor em ouro, em prata,
(Preciosidades mil, e mil thesouros
Do Engenho, e do Saber, prodigios d'arte,
E Chefes d'Obra prima, parto illustre
Do velho, e novo Lacio, em évos trinta
D'aspero estudo, d'improbo trabalho!...)
Tremendo Roma, Napoles tremendo,
Em Veneza tremendo o Doge astuto,
Apezar do Leão do seu S. Marcos,
Treme o proprio Germão, que lhe commete
A paz em Leóben, q'em Rastadt confirma,
Esta Scena passada, ou este quadro
D'abortos da Fortuna, s'apresenta
Ao Principe sem par carreira nova
Do novo General aventureiro,
Soldado ha poucos annos de tarimba!...
Decretado parece que lh'estava
Assolar principaes Cantões do Mundo;
E apôs a deliciosa, bella Italia,
Tinha elle que tratar o vasto Egypto,
(Vetusta, Capital da forte Grecia,
Sua antiga Colonia, e de q'herdeiro
Foi depois esse Lacio em brio, em Artes,)
Para onde já navega, em hida, ou volta,
Illudindo os mil olhos do Argos Peixe,
Nado, e morto nos mares, Nelson dito,
Q'alli (nem q'á maneira do alto Luso,

Rival de Roma, ao Gallo hum ódio eterno
Sobre as entranhas inda palpitantes
De Novilho feroz, jurado houvesse)
O busca, e pella Esquadra detestada
A Sirtes, e a Caribides pergunta!
Mas eis q'apar Sicilia avista o Corsò
A nobre Malta (esse Reducto insigne,
Que d'Egypto se disse sempre a chave,
Porq'ella lhe faculta, ou fecha o passo;
E onde a mais pura flor do Christão sangue
Contra o Mouro rebelde, ou Turco atroce
Prodigios de valor ha feito eternos!)
Q'entrada he logo á força de perfidia:
Eis d'alli parte, e as ancoras já sólta
Perante Scanderixe, a gram Cidade,
Ufana do Gram Filho de Philippo,
Q'a troco o berço seu lhe deo seu nome,
E não menos ufana de ser patria
Dos insignes Origenes, e Euclides;
(Hum Mestre em conhecer Leis da materia,
Outro as do puro spirito); inda agora
Distincta, e celebrada pela insigne
Columna de Pompeo, q'he seu Cypreste!
D'alli eis se dirige ao grande Cairo
Onde, por entre os áridos dezertos,
Sede arrostrando, e calma, então derrota
A Murat, Rei fusco, e o mais valente
Q'o Nillo produzio!... prosegue, avança
Até q'essas Piramides registra
D'eterno monumento, esses Colossos,
Q'inda em ruina tem cançado as Eras
De Vêllos sempre os mesmos; e onde o Corso
Perante o seu Muphti', sem pejo troca
A fraze de Christão á fraze Turca,
Incensando talvez ao vil Mafoma!...

Mas onde em galardão escuta, e sabe,
Que no forte Aboquir lhe destroçára
Nelson a Esquadra, q'isolado o deixa.
Nos tostados sertões de Syria adusta
Eis vai entrar depois; por entre p'rigos,
Que não o braço seu, mas só fortuna
Aplanar-lhe podia, por charnecas
Impenetraveis, e sertões medonhos,
Qual rapido tufão, que he proprio ao Clima,
Revolvendo ante si penedos, troncos,
A través da devota Palestina,
Ufana dos Heroes, q'outr'ora a entrarão,
D'hum Edwardo, d'hum gentil Goffredo,
Que Syão libertou, e em cuja Empreza
Tanta gloria te coube, oh grande Henrique,
Illustre Tronco de Bragança illustre,
Mas inda mais soberba pela Piza
De Mór Conquistador, em mór Triunfo,
Qual o d'esse Immortal, que mortal feito
Subjugou, e venceo o gram Pecado!
Para Acre tendo em fim; São João d'Acre,
Rica Alfandega,... e Escalla preciosa
Do Levante.... mas onde tremulavão
O Pendão Othomano, e o de S. Jaime.
Do turbante feroz cingida a testa,
Com pistola, e punhal no cinto duro,
Pendente Alfange ao lado, e grossa Clava
Sobre a mão cabeluda, alto, e membroso,
Sua côr verdenegra, e ao peito vindo
A barba intonsa, Dejazzar soberbo,
Seu torvo Commandante, poderia
Julgar-se hum novo Adamastor das Terras!
Junto d'elle, assomando-lhe inda apenas
O buço louro, rubra a téz polida,
A farda escarlatina, azul penacho,

Ora o prumo, ora o sabre a mão sustendo,
Esbelto, delicado, mas possante
Em Coração, e espirito o valente,
O Galhardo Aldfiet, alli mandava
As Tropas do Bretão confederado....
Ao vê-los, hum tão bello, outro tão feio,
Alguem pensára, q'huma vez s'unirão
Dois Anjos, hum fagueiro, outro demonio,
Gabriel Santo, e Lucifer maligno!...
Mas ai! por Lei sem Lei da guerra estulta,
E surda, e cega, q'escolher não sabe,
Pouco depois nos Marciaes conflitos
Morre o Joven gentil, e vive o monstro.
Derramando dalli o Gallo altivo,
Desolações perpétra nunca ouvidos
Sobre os Santos Lugares, cujo nome,
E alta memoria acato só pedião,
Sem que do torpe insulto, e feio estrago
Vos possa delivrar virtude vossa,
Oh Tabor, oh Jordão, oh gram Carmelo!...
E tornando outra vez ao sitio horrendo
D'Acre nobre.... mas ah! com tropa indócil,
E bravia, de rudes Mamelucos,
E d'Arabes silvestres, que sem Arte
Lutavão, a contenda então não era;
Era, sim contra gente já polida
Pelo bravo Bretão, a cuja frente
O Illustre Commodóro, sabio, invicto
Em már, em terra, Sídney, cuja fama
Céde só ao seu mérito, sentido
Pela Patria, por si, por seus trabalhos,
Na Gallia já soffridos, nem que fosse
Elle só hum Exercito, destroça,
Repéle ao Breno insonte, e faz q'o cerco
Levante, reduzido a torpe fuga,

Aqui, e alli soltando a rica preza,
Até reconcentrar-se no seu Cairo,
Onde mesmo o não deixa estar quieto!
Foi, foi então, que pela vez primeira
Póde ser conhecendo, q'he vencivel,
O Campião sanhudo, o alto Egypto
Entregando a Dessaix, e o baixo a Cléber,
Quasi só, em segredo, em surda noute,
Em pequena Fragata, sobre hum rio
Em torno bloqueado, elle s'engolfa,
Por entre horrivel, túmida procella....
Mas q'importa, que vento, e mar unidos,
Ou vígiles Esquadras, se conspirem
Contra a Barca, se a Barca leva a Cézar,
E Cézar leva em si sua fortuna?...
Eis que chega, eis q'apporta á França opima,
Ou antes esqueleto d'essa França,
Q'em premio de milhões esperdiçados,
E d'hum selecto Exercito banido,
Ebria cada vez mais, e cega, e tonta,
Apenas salvo do punhal d'Arena,
E de conspirações, á Patria avisos,
Consul então o cria, que primeiro
He provisorio, e logo permanente,
De dois Lustros depois, depois perpetuo;
Em cujo emprego, repassando ao Lacio,
Apôs novos protentos de fortuna,
D'astucia, e de valor, picos galgando
De São Bernardo pénhas, e rochedos,
Tornando a desfazer quanto fizéra
Na sua auzencia o Velho, Russo em Patria,
E pelos annos ruço, grande em nervos,
E pequeno em razões, segundo dizem,
Esteril, como do seu Norte os gêllos
Como os seus Ursos forte, urso elle, e Homem,

Suaverow chamado, sempre invicto!
Por fim triunfa no fatal Marengo,
Que depois tanto estrondo fez no Mundo;
Onde Mélas, de sofrego, ou d'inerte,
Distendendo de mais a linha sua,
A victoria lhe deo contra si mesmo,
E onde a batalha, q'era já perdida,
Ganhalla vai Desayx, qu'abandonado
Por elle em Azia, o vem remir na Europa,
E a vida lhe resgata, em trôco á sua!
He d'alli, q'a Pariz volvendo em Louros,
Imperador se faz; e atroz Ciume
Sabendo então soprar entre os mais rijos
Potentados do Norte, (q'huns aos outros
Tragar-se, em vez d'auxilio, folgarião,)
Delle se vale, a fim de commetellos,
E á parte os derrotar; por cuja via
Vence primeiro ao Sármata, e ao Germano
No cruento Austerlitz, e pouco logo
Ao Sármata outra vez, e ao Prusso em Gena!..
Nestas cogitações todo embebido
De tempo, longo na formosa Mafra
Se conservava o Principe bizarro,
Sabio, e prudente, q'incapaz de dólo,
Dólo não prezumia; nem suppunha,
Q'outra outra seja a tenção do Gallo infído,
Juramentos, palavra, fé quebrando,
Mais do q'hir invadir no Sólo Hispano
O forte Gibraltar; nem ha discursos,
Q'o possão remover de seu conceito:
Sim elle escuta alli, que gente quanta,
Ao Rhim, e ao Elbo, ou d'huma banda ou d'outra,
Regão, lavão, cá desde a raia extrema,
Em q impera o Francez, do Persa á raia,
Unida ao Hespanhol, os Campos busca

Já de Lysia; frequentes Emmissarios,
Daqui, dalli, o perigo lhe revélão,
Porém de seu conceito o Heroe não múda.
Não por mar, não por terra, isento, e livre
De borrascas, e penhas, via nova
Pelos ares achando, mais veloce
Q'o passaro seu incola, e q'o vento
Os dias numerando por minutos,
D'hora, em hora o Telegrafo attrevido
Ao Luso diz, que ja fronteiras suas
Armazem ambulante só parecem
De polvora, e de bala, q'o procurão,
Mas do conceito seu o Heroe não cessa,
Nem cessara o Heroe, zombando afouto
De noticias quaesquer, se alta Mensagem,
Por Nuncio irresistivel conduzida,
Certeza incontrastavel lhe não desse.
Era o Nuncio Gentil da nova infausta
A jovene Tereza (1), predilécta
Primogenita sua, e mais formosa,
Segundo a fama diz, a mais discreta
De quantas em desconto d'agres dias,
Produzio sobre Lysia o sexo amavel.
D'insignes Potentados, Heroes todos,
Pedida por Esposa, o sim não déra,
Comprometida ja ao Primo Illustre,
Que por educação, amor, e sangue
Protestado lh'havia hum voto eterno,
O delicioso (2) Pedro, o mais galhardo,

---

(1) A Serenissima Senhora D. Maria Tereza, Princeza da Beira.

(2) O Serenissimo Senhor D. Pedro Carlos, Infante de ambas as Hespanhas, seu Consorte.

Segundo a voz commum em brio em gesto,
Q'inda ao Téjo, passou do Manzzanares.
Filha (dito lh'havia a Mãi discreta,
A sublime Carlota) (1) a dor, e o pejo
Tu me poupa de eu ler ao terno Esposo
A propria que relate entre os Imigos,
Q'o provocão hum Pai allucinado
Q'ue s'esquece de mim, e seus deveres!...
Ah! que tão adequado, e que nascido
Para Reinar o Heroe, em fundo somno,
Sobre seu Coração he mais fiado,
Se deixa adormecer, e inda não sabe
Q'irreparaveis são da guerra os golpes,
E quanto cumpre mais cortar o Imigo,
Do que, depois d'intruso repulsallo!
Em vão lh'hei feito conhecer seu p'rigo,
Com as Hostes adversas quasi á porta....
Acordallo em Lethargo similhante
Só tu podes, só póde a formosura,
Realce da eloquencia, e (mesmo aos olhos
D'hum Genitor ancioso, e desvelado),
Para as almas sensiveis, mór imperio,
Em cujo doce Labio o rôgo he ordem
Que passa hum sup'rior ao subalterno!...
Tua rara Virtude não carece
Cortejo mais, q'o grave Benavides (2)
Meu Viador, e Portugal. (3) sizuda

---

(1) A Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina, Esposa de S. A. R., e filha de S. M. Catholica, o Senhor D. Carlos IV.

(2) O Ex.mo Salvador de Correa de Sá Benevides, Visconde de Asseca.

(3) A Ex.ma Senhora D. Domingas Rosa de Portugal.

Digna Aia tua: nunca, oh filha, esqueças
Da rugosa experiencia os sãos dictames!
Vai pois, (e a pulcra face então lh'oscula)
Vai, e do alto legado, que lh'envio,
A nossa adversa crize intira, o Cezar!
Mais a Virgem não ouve; assás em dobro
Lhe presta a Causa propria, e Commissaria
D'odio, e d'amor, suspira pelo instante
Em que possa eximir-se a duas guerras,
Huma da Patria, da saudade a outra,
A qual dellas mais forte, a qual mais viva
Pois junto era do Pai o Ledo Amante.
 Em quanto sobre a Terra isto passava
Perante o Throno seu, que de fragmentos,
Q'ao Sol restárão, Jove construíra,
A Fortuna elle chama no alto Olympo,
Perene estancia della, e donde ao Mundo
Ora desce, ora sobe, sem que nelle
Se demora jámais! hum ambar fino,
Q'aromatisa em frente ao Solio Summo,
Ella remonta a huma nova essencia,
Ignota ao Homem; e n'hum Paterno affago,
Q'inda o raio vibrando a face lh'orna,
Elle diz: Chega embora Ente mimoso,
A quem, sem conhecer-te, tanto incensa
E tanto anhela o Orbe, em varios nomes
Repartido, huns tratando-te d'accaso,
Que por isso já calva te apelidão,
Já cega não talvez sem minha affronta,
Outros de Providencia, outros d'industria,
Outros de fado em fim; quando eu sómente
Sei o que és, o que valles, e o que podes!
Chega pois, e ouve: incognitos Destinos,
A mim francos tão só hão tolerado
Essa Revolução da França amiga,

E Filha Primogenita da Igreja
Que no Mundo eu fundei, sua loucura
Dos mais Santos principios abusando,
Eu sofri desvariar-se mesmo ao ponto
D'ultrajar-me, e á terceira linha Augusta
De seus Reis extinguindo, hoje quizera
Não respeitar mais Deos, nem mais Monarca;
Cheia porém a incomprehensivel Urna
D'esses mesmos destinos foi meu grado
Prestar-lhe novo Sceptro, que de novo
A volvesse á razão, e a meus Altares:
Findada a Sedição que a Europa, e o Mundo
Assim tem consternado, eu pertendia,
Que nesse Orbe a seu tempo a Paz renasça!
Rio-se a Fortuna; e mais fragante almiscar
Pelo Impyrio recende, envolto ao riso
Da boca purpurina! e o Deos prosegue:
Mas esse Mortal mesmo, que m'aprouve
Firmar n'hum Solio escorregando em sangue
De degráo em degráo e do que mil vezes
Salvo, e de p'rigos mil, hoje abusando
Do meu alto favor, e só suppondo
Effeito do seu braço, a Obra minha,
E dos influxos teus do Ceo descida,
E mandada por mim a protegello
Eternisar quizera a guerra dura!
Até q'impio, e sacrilego s'atreve
A profanar o Luso Paraiso,
Q'eu trago na pupilla de meus olhos!
Eu pois t'ordeno já, que deste instante,
Suas armas deixando a Marte incerto,
Mais de sua ambição não mostres caso;
E que, pelo contrario, os teus favores
Transmittindo a João, o Luso amavel,
O guardes, o acompanhes, e o vigies;

Mórmente contra insidias, e siladas
D'esse Monstro infernal, Dragão rebelde,
Meu, e teu inimigo, e sobre tudo
Eterno teu rival! isto executa,
Em quanto eu proprio, eu alli não determino.
Disse: e a Fada, que vive, e que se nutre
Do grato aceno seu, assim lhe volve:
,, Não mais, oh Deos Suppremo! o que promulga
Teu infalivel labio he dito, e feito! ,,
E logo sacudindo as asas fulvas,
(Qual aurea borboleta, Nuncia grata
De fausta nova) recostada ao sopro
D'agil Favonio, ou Zefiro suave,
Embalsamado o ár, sorrindo o Campo
Quantos felicitou em seu caminho
Sómente com seu alito ditoso?
Impio cruel, q'em horrida masmorra,
Purgava ha tempos barbaro delicto,
Ao transitar o Nume sobre as telhas
Do tenebroso ergastulo, eis descobre
Benigno protector, q'em nobre cargo
Lhe troca o pezo dos grilhões cruentos....
Ah! melhor dirigira cá seus passos
A Diva bem fazeja junto ao tecto
D'essa innocente, misera Viuva,
Que, perdido o Consorte, entregue as chamas,
Do lar em que lhe ardeu mobilia, e cofre,
Geme abraçada aos pavidos Filhinhos,
A quem só tem que dar, soluços, pranto.
Ao baixel alteroso, q'impelido
Em grosso mar detravessão raivoso,
Roçava quasi com a grossa quilha
O pavoroso escolho, mal q'a prumo
Lhe passa a Potestade, salta o vento
De melhor parte, e vai unillo a salvo

A' frota d'outros muitos, q'expedia
Para Levante o ávido seu dono;
Entretanto, q'hum pouco lá distante,
Sem mar, sem vento, em praia bonançosa
A' Costa dá o Bergantim funesto,
Unico seu esteio, onde embarcara
Novato Mercador, Sincero, e liso,
O sustento, e favor de Prole immensa!
D'entre a chusma deacalça, com que parco,
Modico Lavrador rasgava as Terras,
Ora do rude ensinho, ora do arado,
Disperso Filho accaso, e pela Deosa
Accaso bafejado, encontra logo
Patrono Amigo, a cuja sombra, e amparo
Ou impunha o Bastão, ou veste Toga,
Com seus Irmãos na sórdida Charrua!
Enfermo, afflicto, a quem prolonga serie
De complexos, lethiferos simptomas
Desenganára ha muito grave Junta,
Desfalecido já, e já tocando
A meta impreterida, ao doce influxo
Da Diva portentosa, d'improviso
Pulso recobra, e côr, e a hum tempo zomba
Da molestia, e remedio peior q'Ella!...
Oh Fortuna! qualquer que ser tu possas,
Tu que sem o teu Scello, sem teu cunho
Nada deixas correr em goloria, aufama!
Recebe afouta hum candido perfume,
Qne va tremula mão, que to dedica,
Já não póde volver se te suspeito:
Longe sempre de mim no longo curso
D'huma existencia acerba, em fofo estilo
D'estéreis elogios, vãos emcomios,
A fim de alliciar-te, ou d'atrahir-te,
Insensar-te jamais eu soube; e agora

Que da vida o equinocio está passado,
E de Cabos a dentro d'outro Mundo,
Onde tudo he superfluo, eu já me sinto,
Não são ricas alfaias, honras, cargos,
Que minha voz dirigem; se t'adulto,
E Heroe chamo ao Heroe, q'a todo o Clima
Pertence, e a toda a Gente, Heroe q'á Patria
Não sómente, mas inda ao Orbe inteiro,
As Cadeias quebrou he só seguindo
Grito, ou pregão geral, e não buscando
D inutil aura os brilhos! Cego a pompas,
Apôs ellas não vou, nem me deslumbro!...
Dá, dá tu que de minha fraze ingenua
Não abuzem interpetres Sinistros,
Porque não murmurado, não odioso
Em paz eu m'aproxime ao fixo termo,
Leal sempre a Jehováh, á Patria, aos Homens,
Isto me dá, sem criticos, sem Zoilos,
E de ti obterei o que mais busco.
Não Corrêra entretanto, mas voára
Sobre as azas d'amor; e dellas solta
Japella mão do ledo Amante Amado
A Nuncia delicada, a linda Nuncia
Nova energia com o toque amigo
Em hum, em outro a perfeição cobrando,
Ao guapo Heroe Tereza s'apresenta:
Ao vella atravessando a Regia Salla
De neve o Cólo, as faces de papoula,
Trémulo o purpurino labio estreito,
Q'a magoa agita, tremulo o vedado
Dúplice Pomo, q'em fadiga arqueja;
No Militar Congresso eis que excita;
Subito fogo interno, q'a Donzella
Com huma, ou outra lagrima vertida,
E recadada na subtil cambraia

Accende em dobro, e em lavarédas volve
Dos Corações ao rosto d'alma aos olhos;
Como o Bronte sagaz, q'á forja lenta,
A fim q'experte, levemente orvalha.
Pai, Regente, e Senhor! (clama a Formosa)
He assim, que de titulos tão altos
A posse estimas? ou talvez perdemos
De Subdita, e Vassalla as regallias,
E o jus á tua protecção, e amparo
Prole, e Mãi, porq'em nós recahem sómente
Titulos tão submissos? Sim por certo
O teu descanço ingenuo, como filho
Do teu peito bizarro, te faz honra;
Porém muito, oh Senhor, muito eu receio,
Que delle talvez tarde t'arrependas:
Dá, dá a hum Inimigo cobiçoso
Quanto exija de ti, quanto appeteça,
Esgota Erarios, sacrifica Amigos,
Immola-lhe teu brio, teus Deveres;
E tu verás então, que nunca farta
Sua fera ambição, inda excogita
De novas pertenções pretextos novos!
Muita ha, que elle já marcha acceso em furia
Talando quasi Lysia, e em seu soccorro
Trazendo gente quanta aggregar soube
Das Escravas Nações, q'o jugo lh'amão;
E a que fim tanta gente? porque cerre
Tres Portos ao Inglez?... Cerrar as portas
Da nossa Liberdade, desolarmos,
Paiz nosso esbulhar, manter-se nelle,
Sob o Palio de Zello, e d'amisade,
He só o intuito seu, he só o intuito
D'hum indolente Avou, q'unido a elle,
Sem se lembrar, do q'Hespanhoes nós somos,
Q'he huma a Casa, a lingoa, o peito, a alma,

Concorre a consummar nossa ruina,
E com quem o Tyranno talvez tenha
Já partido, oh Senhor, a herança nossa:
Ai! ai que Scenas! cedo curva o Velho
Ao q'inda hontem benefico hospedára;
Escrava he já do barbaro a Donzella,
Que espoza-lo devia! e tu tranquillo?
Mas que muito, que m'ouças insensivel,
Não já Pai, já Rei, s'outro Rei, Pai outro
Te deu o exemplo, e além do nosso p'rigo,
Póde ver mendigando em solo estranho
O proprio sangue seu, que desparzira
Por Napoles, Sardenha, e por Etruria!...
Não, Senhor, tal não seja; corre, vôa!
  Acode a ti, Senhor, aos teus acode,
Se por justo não tens que nos acudas;
Ou á manhã (oh dôr!) o nosso resto
Forçado engrossará os teus Contrarios:
Acode, e cedo acode; ou se demoras,
A quem vás acudir talvez não aches!
Eu mesma:... ai, ai de mim! que valimento
Podem ter minhas preces? ou que importa
Hoje vêr-se inda mais huma Princeza
Gemendo escrava de Palacio alheio
Victima do rancor, ou d'impio braço
A rojo... e suffocada de soluços
Solta hum rio de pranto, q'a suspende.
  Qual em torno da fabrica ditosa,
Onde a occultas a abelha lavra o nectar,
Se a toca, estranha mão, leve murmurio
No móto enxame subito ressôa;
Tal em torno a Tereza pelo nobre,
Marcial Esquadrão susurro leve
Os varios sentimentos annuncia;
Mas disciplina, e tacito respeito

Não permittem, q'algum a vóz levante.
  O Excelso Heroe, q'attento ouvido a tinha,
Fitos os olhos, e soltando apenas,
Com tal, où qual desdem breve surriso:
Princeza! (assim lhe volve) hum falso zelo
Desses Titulos mesmos, que me exprobras,
Não me fascina ao ponto de julgar-me
Incapaz d'erro, para q'eu pretenda
Dissimular-te aqui o meu descuido,
Se descuido tem sido o ser sincero!
Pode mais a verdade, e por devido
Obsequio ao teu disvello em vir buscar-me,
Minha ommissão confesso: á mais ligeira,
E simples tua affronta deveria,
E voar desejára hum Pai ancioso
Em teu soccorro!... quando porém saibas
As puras intenções de que me animo,
Inda espero dever-te alguma escusa:
Bem q'ao incontestavel Patrimonio
De vinte e cinco Reis a Crôa eu deva,
Se não heide saber manter-lhe a honra,
E seu justo explendor, eu vou larga-la
Ao primeiro, que della se deslumbre!
Essa pomposa guerra, e seus triunfos,
Por meus Progenitores della eu farto,
Sem temê-la abomino, e tão sómente
Huma vez a tentára, porque tente
Se posso d'huma vez findar com ella;
Dos tumultos da guerra a paz tecendo,
Qual da noute resurge a lêda Aurora,
Ou de negra fornalha o alvo argento!
  Pensava eu, que d'instante, em outro instante,
Para o que tempo eu dava, convencidos
Do seu proprio remorso os meus contrarios
Por si mesmo desistão d'essa liga!...

Como porém, ó Filha, a tal extremo
Vertigem sua os cega, q'inda teimão
Em virem provocar-me, deixa embora
Que s'êrga contra Vós o Mundo inteiro!
O successor d'Affonso, cujo solio
Abalar não puderão évos sete,
Te jura aqui por Ceos, por Mar, por Terra,
Por esses olhos teus, q'o menor p'rigo
Nunca tu correrás, e a Mãi preciosa,
Com a prole, que são Delicias minhas!
Mal o Inimigo avance, verás logo,
Q'a receber-lhe a barbara vizita,
Mais veloce, mais rapido, q'amorte
Voará meu Exercito, pejado
D'armazens, munições, de parques, tendas
Bem como a prenhe nuvem, q'hum Suéste
Pelos ares revolve, até q'opressa
Do pezo seu, rompe em trovões, em raios,
De q'o Herdeiro de Nuno á frente sua,
Irá ser o relampago, que prostre
Só de susto, e pavor, ou q'a si mesmo
Elle se desvaneça, mate, ou morra!...
Mas quando tal succeda, tu, ó filha,
P'rigo algum não terás, já posta a salvo,
Onde talvez a Mão, que mais suspiras,
Te compense os aljofares, q'esparzes!...
Disse; e hum grito geral na salla estruge:
Viva o Principe Excelso! Lysia Viva!
  Mal q'a mimosa Filha se despede,
E q'outra vez lhe toma o niveo braço
O lêdo Joven, q'a real promessa
Pelo seu coração julgou moldada;
Em quanto a Diplomatica Nobreza
Por seu turno acompanha ao Par ditoso,
O Heroe sublime, pela mão tomando

A Vasco Illustre (1), hum, e outro se desvião;
Passava Vasco então pelo mais nobre
Distincto Cabo, da briosa gente!
Bello em corpo, em espirito mais bello
Quasi huma a idade, hum mesmo o genio, e o gosto,
Prompto em execução, apto ao Conselho,
Nos dissabores seus, nos seus prazeres,
Já no trato Real, já no privado,
Seu digno Confidente, era ao sublime,
Novo Alexandre Ephestião moderno!
Amigo!... (o Heroe lhe diz) pois tão brilhante
Prestigiosa, qual he a crôa excelsa,
Muito mais para quem inesperado
Sabor lhe toma, nunca jámais ha-de
Preferi-la João ao caro Amigo:
Essa aurea crôa, o diadema, o sceptro
Accessorios, insipidos ornatos
Apenas são, sumindo em vão ao Homem,
Que delles enfeitado geme, e chora!
Hum Amigo fiel, pelo contrario,
Ao seu nivel me chama, faz q'eu sinta
No competente grão a minha essencia,
Q'eu d'huma esteril aura apparatosa
Não me deixe vendar, e nelle eu palpe
O que sou; qual comtigo me succede;
(E nisto a Vasco os Regios braços lança,
Vasco lhe genuflecte, e a mão lhe beija)
Comtigo pois eu livre desafogo
Nesta pausa da guerra, ou antes nestas
Solemnes brandas vesperas da morte;

---

(1) O Ex.mo Sr. D. Vasco Manoel da Camara, Conde de Belmonte, e Gentil-Homem de S. A. R.

Lá talvez diminuto seja o tempo
Em que fallar possamos!... neste instante
Sobre Lysia, e João, sobre seu fado,
O Mundo, os olhos tem; balcão rasteiro,
Empinado Palacio, e Templo Santo
De mim, dos lances meus, palestra formão;
Em diversas tenções partido o vulgo,
Do qual sinistra parte talvez queira,
Que no futuro ao revolver da urna
Precária instavel, ella me vomite
Acerbissimo azar!... porém não obsta;
Seja qual for meu fado, eis o meu plano:
  Q'esse Homem o Destino suba ao Sceptro,
(Esforço derradeiro, e quinta essencia,
Acerto, ou disparate da Fortuna!)
Sceptro, q'entre a Sizania, e a anarquia,
Prégadas nesses Pulpitos da inzona,
Que em delirio commum se degolavão,
Apôs o mais cruel, torpe massácre
Do attentado mais feio, e mais enorme,
Cahido elle encontrou, enchovalhado,
Roto pizado aos pés de seus fragmentos
Formando hum Sceptro novo, eu não o estranho:
Quem desdenha huma Crôa, glorecida
He de si mesmo, ou jubilo o nauzêa,
Como esses miserandos d'optalmia,
A quem mais cega a luz, e o dia offende!
Porque de pai em pai, de filho em filho,
Mero accaso não fez, que por herança,
Como hum rebanho, hum povo lhe conhesse,
Devia talvez elle refusa-lo?...
  Senhor, a vossa natural modestia
(Vasco lhe torna então) em vosso abono
Inda tudo não diz; quanto pudera:
Generaes tem criado, e cria o Mundo,

De toda a condição, de toda a classe;
He o valor seu pai, mãi sua a honra!
Essa Roma soberba, mestra em armas,
Em artes, em politica, mil vezes
Apôs o arado, e a provida charrua,
Seus Consules achou: o Throno mesmo
Nem sempre altos Avós contou vaidoso:
Este torrão mimoso, Lysia dito,
A quem o ouro, (rendamos-lhe justiça)
Ou d'America, ou d'Asia, Europa deve,
Sceptro outr'ora erigio d'hum seu cajado,
Q'as Aguias açoutou do Capitolio!
Mais Lysia fez: por digno de rege-la
Só reputando ao que lhe acode, e vále,
Q'a sabe prosperar, sem que lh'importe
Onde nascera, pois d'Heroes a Patria
He a Patria do Sol, hum forasteiro
Chamou ao seu comando, o gram Sertorio.
  Bem que sagrado o alto jus d'herança,
Não lhe tem elle sido eterna escóra;
Como o Vassallo os tem, tem os Estados
Seus desmanchos tambem, doença, e morte!
Tu por ti mesmo has feito a breve escusa
(Continua o Heroe) d'essa indulgencia,
Q'hei mostrado atéqui ao Corso intruso,
E mesmo d'affeição, q'a seu respeito
Sustido eu tenho, em quanto não se opponha
Ao meu decoro, e aos altos meus Amigos?...
Como porém seu desmedido orgulho,
Da razão, e justiça as Leis quebrando,
S'arroja a procurar-me em meus dominios
Sem minha permissão, qualquer que seja
Sua capa, ou pretexto, caso q'hoje
Elle s'obstine em não prestar-se ás minhas
Ultimas, e pacificas propostas,

pta a neutralidade, q'elle rompe
om o seu attentado, á pressa eu corro,
a mostrar-lhe, que não se piza impune
D'Albuquerques, e Castros Sólo, ou Patria!
O Bretão, q'em partilha teve as ondas,
Sobre o salso Elemento não me deixa
Susto, ou cuidado algum; porém fingindo,
Q'eu espera-lo vou por terra, e mares,
Faze logo q'o próvido (1) Anadia
As ordens passe para que sem perda
De qualquer Porto, ou de qualquer cruzeiro,
Vasos chamando, e Esquadras lá dispersas,
Sobre o Téjo s'agregue a minha Armada,
E q'alli se conserve sobre o ferro:...
No caso de funesta sorte minha
Nesse inconstante pélago das armas,
Será ella a que ponha a salvo a Prole,
E de Lysia esperanças no Futuro,
Onde o Gallo não vá desafia-la:
A fim de a prosperar, e d'acolhe-la
Em seus ferteis, amplissimos Estados,
Sorrindo o meu Brazil lh'estende os pulcros
Braços, hum diamantino, e d'ouro o outro!...
Faze depois q'o celebre (2) Araujo
De seus varios quarteis convoque as tropas
Sobre hum ponto central, naquella parte,
Onde o Téjo, e o Occeano parece

---

(1) O Ex.mo Sr. João Rodrigues de Sá e Mello Souto-Maior, Visconde d'Anadia e Ministro então dos Negocios da Marinha.

(2) O Ex.mo Sr. Antonio de Araujo Azevedo, Ministro dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra, ao tempo da viagem de S. A. R.

Q'as mãos se dão de novo, por cobrirem
A pobre Capital: voando eu della
Rezenha irei passar a meus Soldados,
Alma nova influir-lhe, e brio novo,
Para logo na sua propria frente
Eu mesmo conduzi-los onde cumpra,
E convenha melhor... lá triunfando,
Ou de matar cançado ahi morrendo;
Qual Pyramide aluída, ou rota mina,
Q'a si, e a tudo esmaga na ruina!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO II.

ARGUMENTO.

Durante a marcha, Lucifer ferino
Conciliabulo faz; desce tormenta,
O Principe se some, e Ente malino
Da empreza em vão dissuadi-lo intenta.
Em varios pareceres perde o tino
A tropa, q'esmorece, e ao Rei lamenta,
Mas Silveira a conforta; e ao novo dia
Volve o Heroe, e com elle a alegria.

Ao novo seu Palacio d'esses doze,
Em que sobre o Zodíaco s'hospéda
Na sua longa, perenal rotina,
Phebo chegára já; d'ahi dez vezes
A lucifera face havia alçado,
Dez a tinha sumido, e nova erguia,
Mais risonha, mais bella do que nunca;

Depois, q'em cumprimento ao Regio mando
Com a rude celeuma, e aos crebros golpes
Já d'aguda bipenne, e do machado
Toda a Costa maritima retumba:
Ferve o duro trabalho! a rude faia
Obra dos évos, n'um momento he rôta
Cede o rijo castanho, e o alvo chopo;
Inda á vide abraçado; oh guerra, oh guerra!
Que pestilente és tu? com tigo morre
Não só o criminoso, morre o justo!
Cahe o teixo nocivo, o util pinho;
E o robusto carvalho, que dos raios
Zombou dos Ceos, succumbe ás mãos do homem!
Succumbe, e aos seccos lares arrancado,
Mudando de figura, ora tecendo,
A torcida caverna, e ora a quilha,
Vai remoto nadar no salso pégo,
Os Estaleiros, e Arsenaes bojudos,
Desabitados, com a selva inane,
A fim de povoar-se o golfo immenso
Com o bosque nadante, de que he ponto
A luzida Metrópole soberba.
 Entretanto os quarteis já decorria
Horrendo rufo, convocando á marcha,
Improviso pregão d'applauso, e gôzo
Aos instrumentos bellicos s'ajusta:
Toma aquelle a clavina, estoutro o sabre,
Em que se ensaia, aos ventos esgremindo;
S'á Mãi, que lho ministra, acceaso escapa
Terna lagrima avusla, rindo o filho
Com a propria mão lha enxuga: chora o velho,
Q'acompanhar mal pode ao neto moço,
A quem, porqu'inda leso á Patria ajude,
Tinge as polainas, a patrona aliza;
Irmã anima a Irmão, Esposa a Esposo,

Com quem trocar quizera a face, e o sexo!...
Eis que já arrastrado o canhão duro
Parece alli troar; fere o Ginete
O chão c'o a pata, com relincho as nuvens;
Tremúlão no ár os soltos estandartes
De multicór matiz; retumba a caixa,
A cujo som o Exercito lustroso
Dos varios pontos ao seu ponto fixo
Já marcha, nem que fosse a lêda farça,
Ou fausta romaria, altivo, e guapo
Buscando affouto os arraiaes da morte!
  Pouco, e pouco assim marcha a tropa insigne
Novo esforço cobrando, e novo alento,
Como a volùvel roda, que girando
Aquece mais, e mais, escalda, atêa:
Das grossas Legiões ao Corpo altivo
Estreito o monte, poucas as estradas!
  Do trem pezado, do tambor, da piza
A terra estremecendo o vivo estrondo,
D'espadas, de baionetas rutilando
O fulgor para o Ceo, quasi que fingem
Com elle competir, quando s'encrespa,
E guerrêa tambem! grata Natura!
Ao seu Libertador, ao que brioso
Vai a sangue comprar-lhe a paz, e a vida,
D'hum lado, e d'outro por vergeis, por hortos
Manda q'o grave Outono alli lh'offreça,
A clara limpha, o pomo sazonado,
Que lh'ameigue o padar, suór metigue.
  Bordão-se muros, bordão-se valados,
Os penedos, as arvores se c'roão
Da chusma em pinha, que d'aldeias, villas
Concorre a vêr a tropa bellicosa:
Convisinho, parente, ignoto, amigo
Fallão-se, accenão: terno adeos repetem,

(Ultimo para alguns, funesto a todos)
Curvo ancião, e timida Donzella,
A cuja vista o Lépido Couraça,
Brinca o frizão, e o bravo granadeiro,
Mais bello por mais feio, hirto o bigode,
Perfilado o pé bate, o peito altêa,
Cospe na morte, e ao Mundo desafia!
Eis que lá sobre a furna, em que reside,
Seu carcere perpetuo, Côrte sua,
O commum inimigo, o Monstro horrivel,
Que de Jove perdendo o riso, e a graça,
Astucia não perdeu! sentindo a prumo
O marcial estrepito, ergue o collo,
E a luz tentando, q'envesgado encara,
Observa, e reconhece a tropa insigne!
Tres ais que são tres huivos, solta, ulula,
Freme, espuma, arrancando-se os cabellos,
Que de novo revem, de novo arranca;
E o cruento motor da guerra dura
Por esta unica vez pragueja a guerra!
Olhar mais não s'atreve; mil ciladas,
Mil tramas excogita, mas nenhuma
Satisfaz seu rancor! eis sobe ao Throno
D'escandecido pêz, d'enxofre acceso;
Seu diadema, de cobras enlaçado,
A' negra fonte adapta, empunha a serpe,
Que de Sceptro lhe serve; e d'olhos, lingua,
Fogo exalando, e furia, os vís Collegas
Chama a conselho por trombeta iniquo,
Que d'Homem se volveo cruel demonio:
Enorme author de crimes execrandos (1)

---

(1) Qui potest capere capiat. Veja-se o Prefacio etc.

Este fôra do Mundo! immunes Aras
Sacrilego roubou; jurára falso
Contra a mãi accuzada; estupro horrendo
Com tenra irmã tentára; e ao pai caduco
A mão assignalou na face pia!
Dois vermelhos tições por olhos tendo
E cancro interno, que lhe ralla entranhas,
Para evadir-se em parte á rija pena
De tão feios delictos, acceitára,
(Recusado até alli), o cargo infame,
Em que ligeiro instante apenas folga
Buzina de Plutão, e seu correio!
Qual apôs tenebrosa nuvem rôta
Varrendo os montes, subita enchorrada
Por hum lado, e por outro, arrasta ao rio
Immunda alluvião, em limo envolta,
D'insectos a montões, reptís, volateis,
Q'o já turvo cristal em dôbro turvão;
Assim aos ecços do pregão medonho
Na soturna caverna brota, surge,
Dos rebeldes espiritos a corja,
Cada hum por divisa em si trazendo
O caracter do vicio, que mais ama,
E q'ao Mundo suggere!... d'olhos baixos
Alli mostrava a enorme hypocrezia
O fel no coração, e o mel na boca;
Vê se a nogenta, sordida avareza
Abraçada á uzura; e o seu contrario,
O glutão libertino! o furto, o aleive,
O cobarde suicidio, a Marte infame,
A lascivia, o incesto... quem tivesse
Mil bocas, lingoas mil, e mil gargantas,
D'aço todas, contar mal poderia
Os asquerosos monstros, q'em cardume
Fervendo alli já vem, huns com seu nome.

Sem nome outros; e muitos que na vida
Se rebução do palio da virtude,
Mas que, deposta a mascara, são vicios,
E peiores talvez, mais refinados!
  Caros Amigos (Lucifer profere,
Mixta a palavra em labareda, e fumo)
Participes fieis das minhas magoas,
Socios do meu prazer; prazer maldito,
Que se reduz ao damno, que fazemos!
Funesta, commum causa vos convoca:
De tempo antigo vós sabeis, que lida
Me tem custado hum golpe dar de mestre
Sobre esse meu Rival em Sóes sentado,
Em quanto eu pelas trevas me enrodilho!
Era o intuito meu feri-lo em sua
Posse melhor, no principal seu Throno
Da Terra Christianissimo chamado:
Dispondo a isso pennas seductoras,
Perversos clubes, réprobos conclaves,
A mina rebentou; cahe o Monarca,
Seu favoríto, vacilou seu culto,
E toda a Gallia, victima foi nossa!
  Graças a mim; o gosto então tivemos,
Ou desejo nos fez fingir o gosto,
De vêr seu sangue espadanar aos astros,
Callar os poros da profunda terra,
E pingar entre nós! grassou no Mundo,
Além dos votos meus, a praga infecta;
E outra revolução jámais nos trouxe
Mór credito, mór bem, mór vassalagem:
Porém ah! peste a mim, peste a vós todos!
Hum só Homem, por fundos seus arcanos
Talhado a folgo seu por essa propria
Mão, rival minha, (que do raio armada
Faz tudo quanto quer, quanto quer pode)

Quasi baldando eu vi por alguns tempos
Meu trabalho, e meus improbos suores:
Armado d'outro raio, a espada sua,
Alpes, e Pyrenéos, curvar fazendo
Esperança me deo de consumar-se,
No seu mais alto grào, o meu triunfo:
Mas peste a todos nós, eu o repito!
Arrastrado a seguir hum Povo immenso
Nas ondas do delirio, mal q'extincto
O accesso vio do louco paroxismo,
Fraze, estilo mudou; dentro em seus eixos
A razão recolheo; sanou costumes,
Pôz freio a anarquia, e dique ao sangue;
As cousas remetteo á norma antiga,
E ao Deos, oh raiva! ao Deos, q'hia de rojo,
Novo encenso queimou em seus Altares!
Confesso, Amigos, franco eu vos confesso,
Q'apezar da minha alta perspicacia,
A' maneira de quasi todo o Mundo
Eu me illudi tambem, e cem mil vezes
Seus Lauros praguejei, e seus triunfos;
Bem q'entre vós então já não faltasse
Quem risse de meu susto, e meus temores!...
Fallava Satan d'hum Demonio ruço,
Que por isso mais velho parecia,
E que valído outr'ora foi de Jove
Com o dom de prever longos futuros,
Mas rebelado, e os mais, cahio com elles
No fundo abysso, a fé perdendo, e a Graça,
Não presciencia, o qual mofáva, e ria
Dos receios de Satan, nas virtudes
Q'ao Corso presumia, mal fundados:
Passava alli porém por nescio, e tonto
Sem q'ouvidos, ou fé alguem lhe desse:
Mas graças, (continua o Rei das trevas)

Milhões de graças a outro sabio sprito,
Que d'entre vós desceu do Corso ao peito,
Para tudo emendar, inverter tudo,
E q'aferrado a elle, inda lá anda!...
Satan falava da ambição maldita,
Monstro enorme, de mãos, e pés inchados,
Obéso o ventre, hidropico elle todo,
Que vendo então a Sátan cuidadoso,
(Como então lá se soube revelado
Por Demonio impostor vertido ao Mundo
Para vexar a misero possesso),
Assim lhe diz, escusa-me, ó Monarca,
Mas apezar da nobre valentia
Com que sempre pizado, e rôto sempre
De novo arrostras ao Senhor do raio,
Querendo contrastar-lhe seus designios,
Não te posso approvar esse vão medo,
Q'as virtudes do Corso te motivão:
Fingidas sejão ellas, reaes sejão,
Eu posso transtornar-lhas n'um momento,
Eu cortezã, eu aulica, eu dolosa,
Que de Reis, e Monarcas commumente
Vetusta Secretaria tenho sido,
E que já desde longe estou vezada
A subir Generaes Conquistadores,
Heroes, e Campiões a gráo suppremo
Para em fim derruba-los de mais alto!...
Sim, oh Sátan soberbo sem q'eu use
D'auxilio mais, q'o da Fortuna sua,
Via buscando só de insinuar-me
Sobre seu peito, e coração vaidoso,
Eu o armarei de si contra si mesmo!...
Disse; e sem perda o Despota malino
Expede a praga, q'inda aflige ao Mundo.
Graças, torno a dizer, (prosegue Sátan)

Ao precioso Agente! pelos fidos
Meus dignos Espiões, que dia, e noute
Destaco sobre a terra, e mais que tudo
Por esses infelizes, q'a milhares
Descem do Mundo a povoar est'Orco,
Victimas inda do odio, e desespero,
A q'o ferro, veneno, ou fome, ou trama
Do Corso os reduzio: assás conheço,
Que da prima virtude apostatando
Logo o Tyranno, a mascara despindo
A's feias intenções, Altar, e Culto,
Sómente conservou para insulta-los,
E que d'essa Republica funesta
Nefanda, atroce o nome só trocando,
Inda o rancor, e as maximas lh'adopta,
Monarca sim, mas Déspota, e Sicario,
Turbulento inda mais, e mais ferino,
Q'os Marats, os Dantons, q'os Robespieres,
Meus Vigarios, meus Satrapas mimosos!...
Já da moderna escola, ou nova Seita,
Com o fel sobre o peito, e o mel na boca,
Mixta Religião d'afecto, e raiva,
Prosélyta está quasi Europa inteira:
Bebendo-lhe c'o as armas a doutrina
Os Povos acurvados ao seu jugo,
Lavra a dissolação sem freio, ou dique
E a fim de a cohibir vetustos Sceptros
E potentosos Reis apenas mostrão
Da prisca Magestade hum só fantasma,
Seja elle Prusso, ou Sármata, ou Germano
Escravos huns do Corso, e Servos outros!
Nem, se ledos auspicios não m'illudem,
O tempo tardará d'eu ter a gloria
De vêr ludibrio das profanas Tropas
Esse mesmo honoravel substituto,

Ou Legado de Jove sobre a terra
Hostia de seus furores esbulhado
De seus Estados, exule, e mendigo
Qual seu antecessor, sem que lhe valhã
Ter-lhe por suas mãos sancido a Crôa;
Nem melhor sorte aguarda ao Castelhano
Que hoje lh'adora as Aguias, e q'a preço
De Thesouros sem conto vergonhosa,
E rude escravidão está comprando!...
Ai porem, ai de mim! ai de nós todos!
Hum só, que sobre todos eu quizera
Ferido, espezinhado, hum q'insolente
Menos usa habitar meu vasto Imperio,
Hum Reino, a quem debalde poz Natura
No fim da terra, que não fosse delle
Indagar-lhe o principio, as negras Quinas
Lá arvorando, ignotos longos Mundos
A mais bella, e a melhor seara minha;
Aos tenebrosos évos arrancando,
Para os dar ao seu horrido Evangelho!
Ah! este, Fidelissimo chamado,
O unico he, que de forças, e d'insidias
Zomba contra o Tyranno! vendo agora
Q'o Francez o procura em seus Estados,
Sem que lhe valha o palio d'amizade,
Com que rebuça intuitos seus sinistros;
O Luso se dispõe a recebe-lo
Com suas tropas: hum revéz infausto
Perde-lo poderia; porém muito
Eu receio que nesse irrevogavel
Volume eterno dos fataes destinos,
Donde meu brio, e não soberba minha
Me riscou para sempre, esta Victoria
Prescripta mais lh'esteja, e que do brilho,
Lucrado pelo Corso em annos onze,

Lysia seja o borrão!... mas caso dado,
Q'hoje o valor ao numero sucumba,
Ah! he então q'o susto meu duplica,
Porque deveis saber, que nesse caso
Resolve o Luso transferir comsigo
Aos seus longos Brazís a Sacra Prole,
E nella as esperanças do Orbe oppresso;
Pois se consegue tal, se tal pratica,
(Nem poderei eu proprio contrastar-lho,
Tendo o seu pró o Inglez, dos mares Jove.)
Olhos abrindo manso, e manso o Mundo
Achará q'evadiveis são do Corso
Poder, e Astucia, a fim de saccudir-lhe
O jugo, e a prepotencia! e ao mesmo tempo
Crescendo mais, e mais do Luso o Emporio,
Nem mesmo ao culto meu Sertões deixando
Com elle cresceráõ Acato, e Culto
Do meu Summo rival... oh raiva, oh peste!
Seria pois em nós hum Chefe d'Obra,
Que se achasse maneira d'affasta-lo
Do meditado intento, vãs promessas
Fazer q'ora acredite ao Gallo iniquo,
Que logo a folgo seu metido em casa,
O estrago lhe fulmine:... ou derrotado
Deserto o nosso Imperio, de tristeza
Teremós de tragar-nos huns aos outros!...
Disse: E quaes roucas rãs no charco immundo,
Eis subito clamor sussurra em torno:
Rabido monstro então, o rosto acceso,
Diante, atraz mirando, fogo, e chamas
Vomitando por olhos, boca, ventas;
Furia todo elle em vóz, em gesto, em obras
Não temas, ó Senhor, tu do meu braço
Conheces o valor: (era o Ciume,
Que desta arte fallava) amigos quebro,

Desorganizo irmãos, distracto noivos,
D'antigo Leito conjuges separo,
Irresistivel mais, q'a propria morte!
Mas tambem, e só nisso mais benigno,
Se o meu grado eu despenho, ergo o meu grado,
Faço, e desmancho, solto outra vez prendo,
Bejo, mordo; e se quero, ou mato, ou curo!
Esses que dizes, o que os Povos rege,
Que Pedro amaciou, o q'os d'Herminio,
O Dano, e Prusso, o Batavo ardiloso
Dynastas d'esse Lacio, já tão fero,
Todos eu sublevei; voraz ciume
Em vez de se prestarem braço Amigo,
Apetecer os fez, ruina mutua,
E huns d'outros, desunio, porque pudesse
Traga-los d'hum em hum o Corso altivo:
S'accaso te despraz do Luso, e Anglo
Essa intima Alliança eu igualmente
Os farei desunir, e em nosso abono
Tantos sublevarei, até que digas,
Se te farta odio algum, que d'odio és farto.
Não: (o Dragão lhe torna, e quatro vezes
A melena saccode; della expulsa
Numero igual de viboras, que logo
Se filão n'outros tantos, e onde filão,
Sim torce o infeliz, mas sofre, e cala!)
Não! tal voto eu rejeito: não tens visto
Ha Lustros quatro o mesmo Gallo effrene
Tentando em vão quebrar essa harmonia,
Por évos, mais de dez, consolidada?
Quando tu os julgares mais renhidos,
Ve-los has, como o passaro voando,
Ou nadar, qual o peixe em mutuo auxilio.
Eis que Spectro hediondo, os lumes piscos,
Minado o ventre, carcomida a face,

Tremulo o desdentado queixo annoso,
(Era este a macilenta, podre Inveja)
Em meio da Tartarea Synagoga
Assim s'explica: ó Rei, quem sou bem sabes
Já quando conspiraste contra Jove,
Teu Conselheiro eu fui; nem hoje a quéda,
De que participei, me desanima!
Quanto no Mundo he nobre, quanto he bello,
E digno de louvor, a meus furores
Materia sempre foi, e se-la-ha sempre.
O merito eu evito, a luz suffoco;
Onde quer q'o meu halito bafeja,
Embaciado he tudo, e se ao despique
A lingua detractora me não basta,
Hum secreto punhal, hum copo hervado,
Por mão ditosa de fiel ministro,
Mil vezes completou. . . Malditos sejão
Teus inuteis conselhos! (Pluto atalha)
Como, como insensato? por ventura ignoras
De Lysia a lealdade a seus Monarcas?
Jámais coube essa inveja em peito Luso.
E onde irias achar esses Ministros?
Fidelissimo o Téjo, mais que o Sena,
Ou mais q'o Tybre, contra seus Augustos
Não produz, Ravaillacs, Brutos não gera,
E de Revoluções mal sabe o nome:
Ao lado desse Heroe (chamar-lhe deixa
O q'o Mundo lhe chama) outro algum Anjo
Mais felice do q'eu (talvez aquelle,
Que junto desse Jove na privança
Me substitue) sem duvida reside,
E o poupa a todo o p'rigo. Contra hum, e outro
Não vale força humana; e geito cumpre.
  Em fraze copiosa, brio, e gala,
Gala, e brio, que cabem n'um Demonio!

Ora gosto inculcando, ora tristeza,
Mil tregeitos fazendo, e mil misuras,
Depois de vénia aos socios miserandos,
D'entre os mais s'apresenta altivo monstro,
Que do mundo ao nascer, lá sobre o E'den,
Conhecido se fez por fina astucia.
Da soberba, e do orgulho hum filho espurio
Este era, que d'hum parto veio ás trevas,
Com outro Genio irmão, que nunca o larga;
Lisonja elle se diz, Discordia o outro:
Tu das sombras gentil Monarca eterno.
(Elle começa) pois quem dita, e gloria
Tirar-te ousou, tirar-te eternidade
Ou não pôde, ou não quiz! tu que da noute
Pareces o Senhor, e nella ganhas,
Louros, e Crôas, que denéga o dia.
Celebres attentados, nobres culpas,
Illustres assassinios, altos roubos,
Doces Concubinatos, ferteis tramas,
A favor do seu manto, obra são tua,
Ou s'alludem a ti, quando o não sejão.
(Rir-se Satan tentou, porém não soube;
Mostrando apenas arreganho insulso)
De meus ardís, de meus estratagemas
O fructo assaz conheces, e mórmente
Nessas Côrtes fataes, e em seus Palacios,
Onde metamorphose eu sou perpetua,
Devastadora mais, q'a mortal guerra,
Q'a peste devorante:... pois ao digno
Teu real beneplacito s'ajusta,
Que da presente acção o Heroe desista,
Arte, ou manha em mim sinto, com que possa
Distrahi-lo: por mais subtil, ou destro,
Ninguem da adulação s'exime aos laços.
Armado do seu zelo, assim fingindo

Ser minha a sua causa, eu t'asseguro
Que satisfeitos fiquem teus desejos.
Dá tu que meu Irmão meus passos siga,
E mais nada careço. Disse; e logo
Hum silvo universal servio de sanha
Nao sómente ao prazer, mas a partida!
Vorage estreita d'huma altura immensa,
Negra opáca, de silvas, e de espinhos
Semeada abre alli caminho ás Furias,
Que de chofre no Mundo s'arremeção:
Huma desconcertando prados, rios,
Com amigos casaes em desavensa,
Por onde tende, e refinando a outra,
Seu doce fel, em olhos, gestos, frazes
D'insulsos namorados, de nojosos
Avaros, e d'espurios pertendentes,
Até ambas descerem sobre o campo
Q'intrepido marchava, onde em rebuço,
Huma e outra exercendo seus poderes,
Longo tempo suarão, mas debalde:
Pois desarmadas pelo Heroe prudente,
E seu veneno em vão soltando em torno
Dos bravos Batalhões, mais parecião
Presioneiras de guerra, que triunfantes.
Entretanto a manhã, gentil, risonha,
Em q'o brioso Exercito marchara,
Se lhe fora toldando, pouco, e pouco,
E ou fosse puro accaso, effeito fosse
D'algum dos monstros vís, ou delles ambos,
Nunca d'entre os discordes elementos
Borrasca igual brotou. Da longa metta,
Distava inda huma hora o Delio coche,
Quando já dos pezados Horisontes
Cahira funda noute: e á q'a fingia,
Seguio-se a natural; e vai crescendo,

Trévas accumulando sobre trévas
Q'a temerosa mão palpar já cuida.
A marcha se suspende; não ha guia
Q'a proseguir s'atreva; sabem todos
Donde vem, onde estão; onde caminhem
Ninguem sabe; nem sitio bem conhecem,
Pois a chuva, q'a cantaros cahia
Sobre o terreno, hum tanto pantanoso,
O q'era estrada á pouco em mar tornava:
Não hum só vento, os quatro, e ventos novos
Libertos do seu carcere, insofridos,
Berrando, nem q'ha annos não soprassem,
Unidos em cruel redemoinho,
Esgotão seu furor, q'arbustos leva,
Penedias aballa, e faz q'o tronco
Fundas raizes para o Ceo revolte,
Luz mata, e fogos. Nem mais fogo, ou luzes,
Q'o chofre horrivel do fuzil medonho,
Q'em vez d'alumiar offusca, e cega.
Vem apôs elle, em cobras scintilando,
A centelha, o corisco, e o sulphur raio,
Cujo fulgor, e cheiro, assombrou muitos,
A muitos enfermou: rompe, retumba
O rebombo trovão, q'encolhe as gentes,
E faz q'em seus caboucos trema o Orbe.
He tudo confusão; não s'ouve mando,
Mando he frustrado: a agoa, o ár, o fogo,
Vida antiga da Terra, alli promettem
Morte geral á machina do Mundo!
  Alteroso baixel em mar cavado
Não tanto s'horrorisa, não mais luta,
Q'o laborante Exercito em chão firme:
Já Soldado o Soldado mal parece,
Pois contra os Ceos não ousa! treme, esfria,
Hum ao outro se coze, e este áquelle,

Com o calor, que dá, calor lhe paga,
Todos perdem valor, acordo perdem;
Menos o alto João!... o dia ameno,
Que noute igual lhe tinha promettido,
A fim de aproveita-la, fez q'a tropa
Sobre a grata planicie as vagas tendas
Mais cedo não lançasse; e constrangido
Agora pela subita procella
Abarracar pertende, mas debalde!
Profunda escuridão, tormenta, e grita
Luzir não deixa a obra; quando a cravão,
Não prende a estaca, espias não segurão,
Não se descola o brim; e se huma, ou outra
Casa s'ergue, primeiro que se habite,
Improviso tufão a rouba ao dono.
Ceos! (brada então o Heroe) se gosto he vosso
Que minha vida acabe, dai-me ao menos
Estreitos dias mais, onde a termine
Em serviço da Patria, já vingado,
E dando-lhe na guerra a paz que busco,
A's mãos d'aquelles, q'opprimi-la intentão,
E não assim, sem resistencia, ou gloria
Qual vil cobarde, ou réo facinoroso!...
Disse, e apenas disse, conhecida
Por Vagos (1), por Angeja (2) a voz do Chefe,
A custo o movem a sahir do campo,
Juntamente com elles, breve tempo,
A fim de lh'inquirir estreita choça,

---

(1) O Ex.mo Sr. Nuno da Silva Tello, Marquez de Vagos.

(2) O Ex.mo Sr. D. José de Noronha Camões d'Albuquerque, Marquez d'Angeja.

Ou talvez de explorar encosta ou serro
De mór abrigo ás miseras Phalanges:...
Ah! antes não sahíra: hum bosque espesso,
Ao favor de pequena lúz poupada
Em seu vitreo resguardo, os tres penetrão:
O disperso arvoredo não permitte,
Que junto vão, e hum pouco se separão;
Querem unir-se, o vento espalha as vozes,
E quanto mais se buscao, mais s'alongão.
Eis que João dos outros se desgarra,
Vê defronte, e distante escasso lume,
Pensa d'hum companheiro ser lanterna,
E quer segui-la: o lume s'encaminha
Por acanhado trilho a brenha grossa
De difficil entrada; o Heroe s'apêa,
E a conhecido tronco prende o bruto,
Q'espantado depois pelo estampido
Do trovão repentino os loros quebra,
E s'estramonta: o alto chefe avança
Após o tibio facho, que chegando
A feia encrusilhada, morre, e surge
Em medonho clarão, que logo offrece
Horroroso esqueleto. Puxa o ferro
João invicto, e ao rude larva investe,
Cuja forma a Lisonja a si tomára:
Tu me queres ferir? (lhe diz o monstro)
Assim tu, oh João, me recompensas?
E tu quem és? q'obrigações te devo?
(O bravo Heroe lhe torna) E he possivel
Que já me não recordes? (insta o spectro)
Porém não pasmo: nada mais frequente,
Do q'ao seu bemfeitor fazer-se estranho
Aquelle que se vê n'um gráo supremo.
A vozes taes o Principe repara,

E em fraze, em gesto ao celebre Franzini (1),
Seu nobre preceptor alli conhece...
(Ah! de cego, ou de sofrego, o Demonio,
Sempre impostor, inconsequente sempre,
Esqueceo que o Varão inda vivia,
Postoque enfermo, e em clima retirado;
Ou, caso se lembrasse, nenhum outro
Reputou mais indoneo ao feio imbuste!)
Morto o excelso Principe o prezume,
E assim responde: Não ó Mestre insigne,
A minha estima eu inda te consagro.
Grão algum não fará, q'hum peito nobre,
Esqueça o beneficio recebido!
O Monarca não deixa de ser homem,
E, do homem o mór titulo he ser grato!
Mas que buscas aqui, ou que destino
Foi o teu? Venho aqui a teu respeito;
(A Lisonja lhe torna) mas qual fosse
Meu destino, preceito incontrastavel
Dizer me tolhe; á mente ao corpo unida
He vedado o sondar futura estancia:
Debalde aqui s'estafa em conjecturas
Vosso orgulho. o seu folgo dando gloria,
Ou punindo a seu gosto; quando apenas
O segredo he só franco ao solto esp'rito!...
A teu respeito eu venho; mas não cuides
Que só por Zelo teu, por Zelo proprio
Eu ao Orbe desci; quanto no Mundo
He o Homem, elle o deve tão sómente

(1) O Doutor Miguel Franzini, sabio, e virtuoso, Veneziano, Lente Jubilado da faculdade de Mathematica na Universidade de Coimbra, e antigo Mestre de S. A. R.

A' sua educação, que já por isso
Segunda Natureza ella se chama,
Bem que logo de teus primeiros annos
Eu t'admirasse o genio, e o gram talento,
Onde apezar da tenra Juventude
Já em ti reluzia o Homem raro,
Tu sabes que disvello me deverão
Teu grande coração, tua alma grande,
Q'assás se tem ditincto na ventura
Dos prosperos Estados, q'ora reges!
Mas fresco he teu colosso, necessita
Q'o tempo o consolide; e se o mallogras
Eis que se frustra a Obra, minha, e tua,
Erecta a tanto custo! nem confies
Em suffragios d'hum vulgo fluctuante,
Tão vago em seu amor, como em seu odio!
E salutar aviso aqui te offreço....
O Cezar, que lhe mede acções, palavras:
Por teu fundo saber, engenho insigne,
Munido hoje de luzes mais q'humanas
Aviso, que me dás, julgar eu devo
Que me baixa dos Ceos! (assim responde;
E a Furia então prosegue:) sei que marchas
Em campo contra o Gallo, nem duvido
Do teu novo triunfo: mas releva
Não fiar-nos já mais de contingentes:
He voluvel o Nume, q'aos combates
Preside, e meramente hum golpe infausto
Marêa o resplendor de mil victorias;
Já tantas entre os Teus, como as batalhas!...
Cumpre em dobro ceder d'algum capricho,
Q'a seu troco arriscar-se gloria immensa!
Tu que fim te propões? talvez mór fama,
E mór brazão: mas erra o teu conceito;
Teu nome divulgado, ao perto, ao longe,

Já toca os Polos! mesmo as nuvens toca,
E nos astros se torna hum novo Julio!
A terra, e mar, (não fallo em Ceos por ora)
Até o proprio abysmo, em ti s'occupão!
Quasi q'a especie humana se faz honra
De receber-te as Leis, e grata curva
Ao Nome Portuguez! oh! tu perdoa,
Do meu justo dever eu m'esquecia;
Minhas lições prestei ao mero Infante
Agora fallo ao Principe Regente,
E bem q'Italiano, amor, e affecto,
Favor, e gratidão m'outorgão a honra
De Luso me julgar, deixa beijar-te
A dextra Augusta; e nisto lh'ajoelha:
(João s'affasta, e o vil Demonio instiga:)
Mas dado q'huma vez os teus não venção,
Ah! quanto mais errado o teu projecto
D'America buscares! não t'accuso
Em acabares de lutar com os homens,
Para lutar depois c'os Elementos,
Arrastrando apôz ti a Mãi provecta,
E a Prole delicada; porém mostra,
Isto, ó Senhor, m'escusa, que não muito
Estima hum Povo, ou pouco o chora ao menos
Quem lhe foge, sómente porque fuja
Ao mesmo tempo d'hum Monarca Amigo
Q'o busca na intenção de prospera-lo,
Com braço auxiliar, com sãos dictames,
Sem que seus usos, suas Leys lh'inverta,
Ou jámais lhe desfalque as regallias.
Detem-te (então o Principe lhe volve)
Experiencia, razão, e o Mundo inteiro
O contrario me diz, do que prometes;
Estima d'esse Povo he quem m'arreda,
Porque lhe salve em mim as esperanças

Ao menos no por vir: dá tu q'os puros
Costumes de seus Pais eu veja illesos,
Dá q'o Deos colocado em seus Altares
Não vacile jámais! e se he preciso,
Q'a expensas de tal bem, de tal ventura,
Poupado sangue alheio, o meu sómente
Sirva de caldear a nobre massa
De tão alto edificio, gota, a gota
Da-lo eu quero; morrer milhões de vezes,
E, tornando a surgir, morrer de novo!
 Tocas hum ponto (o Lémure prosegue)
Q'a rara vastidão de teus Talentos
Comprova em dobro: porém sabe agora
Que milhares d'axiomas sobre a vida,
Meros sophismas são depois na morte;
Essa propria Mathésis tão exacta,
Q'eu mesmo t'ensinei por infalivel,
Não poucos paradoxos commumente
Envolve em si!... hum Deos em summa instancia,
Revendo o bem, e o mal, com premio, ou pena,
Necessario se volve ao Imperante,
Como o grilhão melhor, q'a si lhe prende
Milhões d'homens, q'hum Reino dão, ou tirão:
Porém d'esse erro victima tu mesmo
Não sejas, ideando eternidades,
E fantasmas sem corpo, em cujo obsequio
Tua gloria, e teu gosto sacrifiques.
 Basta! (o Heroe acode) se eu soubesse
Onde tendia a pratica nefanda,
A minima attenção eu te não déra:
Como, ó inconsequente, como fallas?
Se falha eternidade, donde voltas?
He crivel que do pó surgindo o labio
Retome a fraze, e sirva ao pensamento?...
Ou tu não es Franzini, ou vem comtigo

Hum Demonio Impostor, q'em vão me tenta
Com sofismas crueis, com vís sarcasmos?
Essa fama, essas glorias, q'assim louvas,
Embrulha embora, e para ti as guarda:
Não m'obrigues porém a q'eu desminta
Hum principio, que Terra, e Ceos, m'attestão,
Hum Ente Redemptor!... ao Nome Santo
Estala o Spectro, em vórtice q'o some,
Deixando em seu lugar vapor maligno
D'esturrado, e de fétido betume,
Q'infecta ar, cresta a flor, arbusto escalda!
  Fica o excelso João estupefacto,
E mal sabe se dorme, ou se desperta:
Tres vezes esconjura ao monstro horrendo
E costas dá ao sitio abominavel!...
Mas para onde, ou por onde? as fundas trevas
Redobrão, mais, e mais, cresce a borrasca,
E da noute restava espasso longo:
Não ousa o bravo Heroe formar hum passo
Que certo seja; breve alvor rasteiro
Se lhe figura hum trilho, e piza hum lago,
Onde a perna mergulha; outro olha em frente,
Busca segui-lo, e esbarra sobre hum tronco;
Largo tempo assim anda, assim desanda,
Recua, avança, empeça, e quando cuida,
Que mais se desenvolve, mais se enreda
Sobre a selva, de cujo labirintho
A custo o salvaria o Sol a prumo!
A' borda já d'atroz despenhadeiro,
Hia hum dos pés tender ao precepicio,
Quando apôs de pequena rustilhada,
Junto de si hum vulto branco observa,
Q'ora se lhe aproxima, ora s'affasta,
Como quem quer partir; q'he susto ignora
O alto Heroe! e a favor d'hum fuzil novo,

Attenta, e vê, tão alva como o leite,
Branda cerva q'affouta as mãos lhe lambe,
E partir quer.... relampago mais vivo
O deixa reparar, e lhe descobre
Farto ubre distencto, o que lh'inculca
Ser domestica a corsa, e ter a cria
Longe da brenha, em que pascer viera....
Resolve-se a segui-la, e o ferro arranca,
A fim de defender a guia affavel,
Pois que mais de huma vez ouvira em roda
Uivar faminto o lobo carniceiro.
Por notoria vereda tortos regos
D'aspera via segue a cerva, ou corça,
A intervallos olhando ao companheiro,
Q'apôs caminho extenso em valle, em monte,
Observa inda em distancia cazal rude,
Donde trepava solta labareda,
Em fumo involta, ao qual tendia o bruto;
E pois quasi o crepusculo assomava,
Em torno o Heroe s'abstrae hum tanto, e logo
Volvendo os olhos, em lugar da cerva,
Só vê segura estrada, que de passos
Inda frescos mostrava ser trilhada....
Pasma o Heroe; e graças aos Ceos rende
Pela habil Conductora, a quem presume
Delles descida a ministrar-lhe auxillio:
Nem s'engana o Heroe; pois a Fortuna,
Tomando a forma alli da fera mansa,
Ou nella entrando a fim de q'o dirija,
Como (essoutra q'outr'ora ao Chefe Luso
Servio de o dirigir) dos Ceos baixára
Para outra vez torna-lo ao Campo amigo.
Das sombras densas apontava a Aurora,
Trazendo com seu rizo allivio ao Mundo;
E hum pouco serenando a tempestade,

D'igual maneira os animos queriáo
Serenar-se tambem: fogos se accendem,
Fumega antes de arder molhado o lenho,
Crepíta logo, e brota em labareda
Q'ao dia ajuda! ao lume bemfasejo
Este se aquece, aquelle a farda enchuga;
Tal, q'ha pouco chorava já comia,
Tudo s'alenta:... mas o Heroe sublime,
Por mais que se procure, e que s'enquira,
Pelo extenso arraial não apparece!
Maior escuridão, tormenta nova
Soçobra os corações! corria em meio,
Além d'outros menores, grosso rio
Q'as tumidas torrentes empolárão,
E em cujo turbilhão, durante a noute,
Mergulhárão alguns, alguns morrerão?
Corre anciosa a soldadesca ás margens;
Hum vulto que boiando lá se veja,
Outro q'em secco offreça ao longe a praia,
Examinados são dobrando o susto!
Eis Vagos, com Angeja ao Campo tornão,
E á tropa pelo Rei ambos perguntão,
Pergunta pelo Rei a tropa a ambos!...
Duplica a dor, augmenta-se a amargura;
Eis chega logo, absorta em novo pasmo,
Das mandadas em torno, huma patrulha,
Trazendo-lhe o cavallo, núa a séla,
O freio espedaçado!... e o bruto mesmo,
Envolto em sangue, e lodo:... corre em pilha,
Vendo, e revendo a soldadesca em torno
Tal do Amo cuida ouvir a historia ao bruto,
Tal no do bruto distinguir presume
O sangue do Amo extincto... he morto, he morto!
Sôa huma voz geral, desordem, grita;
Magua, e pranto, as exequias são primeiras

Do suspirado Heroe, e Chefe extincto!...
Hum chora o Amigo, o Irmão d'armas outro,
Este o chama seu Pai, seu Jove aquelle;
E perdida a batalha á qual marchavão,
Não fora mór a pena, mór a angustia!
A' dor passando o impeto primeiro,
Por Soldados, por Cabos se discute
O que melhor convenha; ou ir avante,
Ou talvez, com o Imigo pacteando,
Para seus lares debandar-se a tropa:
Mas a cruel Discordia, q'ao sbrigo
Do feio temporal, no Campo entrára,
Exacerbada mais pela noticia
Do exito máo da Irmã, tempo ganhando
De todo o seu veneno a taça horrenda
De fileira em fileira desparsira,
Era na tropa hum Cabo assás distincto,
Menos por seu valor que por astucia,
Sisânico chamado; homem já ruço,
Jubilado em calumnias, mestre em fraudes,
Verboso, detractor picante sempre;
Calvo, ruivo, sardento, e a quem Natura,
Talvez pelo temer, d'aviso ás gentes,
Com visivel corcova assignalára!
Sim Portuguez, mas d'extracção Franceza,
Rico, e que longo tempo militára
Na Gallia revoltosa, e em cujas tropas
Astuto, e já com manha, e já com ouro,
Poupando-se ás acções, e apóz vencidas
Sabendo-se imputar gram parte nellas,
Altos póstos ganhou; interno amigo
De Marat, e Santerre sido havia;
Por muitas vezes na fatal Tribuna
Ante o Povo arengou em fraze ambigua;
Fautor foi d'Orleães, foi seu verdugo,

A pró, e contra Mirabeau falára
Subindo-o ao Pantheon, e pouco logo
Maldizendo-lhe a cinza ao ár dispersa;
Acêrto unico seu! foi Jacobino
Foi Cordelier; agora tolerante,
E logo terrorista; foi de todos,
E de nenhum partido!... vendo agora
Forjada a dissencção, que mais estima,
Na roda entrando do Maior Estado:
Como: ó Officiaes, como he possivel,
(Diz elle assim) q'hum pundonor falsario
Haja de nos cegar tão nesciamente!...
De q'importa ceder-se ao inimigo
Bagatella, se tanto inda nos fica?
Folgaremos talvez, bem como a França,
De travar outra guerra d'annos quinze;
E s'hum fio de Louros move gosto,
Sem o sabor hum dia lhe tomarmos.
Ha de accaso hum tropel de sedentarios,
Posto que nossos netos, engordar-se
Com o pão, amaçado em sangue nosso;
E nós, que lho ganhámos, não teremos
Hum'hora, em q'o comamos descançados?
He glorioso o trabalho; mas quem sabe
Qual será no futuro o nosso premio?
Quem melhor serve á Patria commumente
He quem menos merece; nessa Gallia
Inda ha pouco a Sernese morto vimos,
Porq'o não matem Pichegrú se mata,
E lá de Filadelphia sobre os Campos
Talvez cava Moreau!... e se essa instavel
Sorte da guerra nos negar o tempo
De premio, ou bom, ou máo? á frente vossa
Vereis sempre a fortuna, para atarmos
A nossos carros hum triunfo certo?

Elle era só, o Principe só era,
Por quem nós empunhavamos as armas;
Superfluas ellas são, pois já não vive!...
Eia, Amigos mais vale que sentados
Junto a nós, ao calor dos Patrios Lares
Oução nossas mulheres, nossos filhos,
Só d'outra guerra alheia a grata historia.
Qual grosso pinho, pelo pé cortado
Que proximo a cahir, pende indeciso,
A hum lado, e outro; assim irresoluta
Ficou por algum tempo a tropa insigne:
Porém Silveira, Agnome que já fôra
Terror d'Asia, Silveira (1) em cujo peito
Sombra de Cobardia já meis coube,
Costas voltando ao Orador maligno:
Generaes! (assim falla) quanto ouvistes
Fundamento não mostra; he tudo aério!
A guerra he nosso officio; os seus trabalhos
Delle os precalsos são; por isso mesmo
Q'annos quinze as espadas sustentamos
O costume as fara ser mais suaves!
Quem da Guerra se cança, tem caminho,
E passo aberto á fuga: que conceito
Formaria de nós hum Inimigo,
Quando visse q'a falta d'hum só Chefe
As armas nos arranca? que vantagens
Ou condições honradas exigir-lhe
Poderiamos logo? Captiveiro:
Hum de vós!... (e a Sisânico virando,
O pé batendo, e com a mão nos copos,

(1) O Ex.mo Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, Marechal hoje dos Exercitos de Sua Magestade Fidelissima.

Continúa) tu mentes! sobre o Campo
Eu melhor to dissera, e a teus malignos
Exemplos com os teus atraiçoados
Pressagios atalhára: mas superfluo
Me fôra então dizer-to: a Patria, a Patria!
Do bom Principe a Causa, mas não elle,
Nossos braços armou: a Patria he viva,
Q'he inda necessario deffende-la:
Quem ao seu timbre e gloria, lhe prefere
Ir folgar co'a mulher, brincar c'os filhos,
Falta aqui nos não faz; he esse o morto!
Os mais avante irão; e lá findando,
Legitima saudade pouparemos,
Ou conseguindo perennal triunfo,
Pouparmos o susto de tornarmos!...
 Proseguia; mas subito alvoroço
Pelo festivo Exercito s'espalha,
E logo á frente de piquete novo
O insigne Heroe assoma já montado!...
Com gosto igual de lassos marinheiros
Nunca assim visto foi Santelmo ao tope!
Brota o prazer, os animos resurgem;
E por salva troando hum geral brinde,
Com a taça nas mãos a leda tropa,
Q'as sombras melancolicas desterra,
Ao Principe sauda, ao Sol, á guerra.

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO III.

ARGUMENTO.

Lida, e suor da tropa, alli reparte
João comsigo, pois á frente lh'era
E a Gente Illustre do potente Marte
Aos dois Nuncios Bretões depois numéra:
Dos Cabos se despede, e á Corte parte,
Onde pelas Princezas já s'espera,
Festim proprio a taes Hospedes, lá goza,
Q'alivio seja á marcha trabalhosa.

JA' no vasto hemispherio vezes duas
Phebo a luz escondera, e a luz mostrára
Depois q'a varia tropa, que tendera
Em marcha duplicada, noute, e dia,
A passos de Gigante, ou inda em dobro,
Sobre o destino seu s'acantonava,
Onde em torno as visinhas aureas Torres,

Vibradas pelo Sol, grato reflexo
Mandão congratular á Gente invicta!
A quem o excelso Principe ordenára.
Alto fazer alli, porque rezenha
Elle mesmo lhe passe, e a quem reforção
D'hora, em hora, aguerridos Veteranos,
E grossas levas de fieis Conscriptos,
Que á porfia, e a milhares reclutados,
Briosa emulação convida á morte!
Foi então, q'ao sublime Chefe Illustre
Consta, q'a toda a brida o demandavão
Dous Nuncios da Alliada Grã-Bretanha
Com tão amplos poderes, quaes outr'ora
Jámais honrou Monarca alguns Vassallos?
E a fim de os receber, como convinha
Seu Pavilhão o Principe procura:
Parte; e a hum tempo o Exercito destroça
Para os quarteis da lona destendida,
Portatil seu tugario: pasmão bosques,
Montes pasmão da subita Cidade
Sem pedra, ou cal que nellas s'erigira
A golpes d'hum tambor! com ruas, praças
Uteis mercados, e melhor que tudo,
Com providas locandas, que saciem
Não só a precisão, mas inda o luxo!...
Era Strangford o principal Legado,
Ou Plenipotenciario cuja mente
Em Diplomas politicos d'Estado
Talvez depois de Pitt igual não tinha
Na Corte de São Jaime, ou fóra della:
Séria meditação, talento eximio,
E madura experiencia franqueado
Lh'havião Cofre, e chaves dos sigillos,
E da Caballa annexa aos Gabinetes;
Nenhum outro, q'ao fundo mais penetre

Dolos d'huma amizade refolhada,
Outro nenhum q'indague mais ao longe
As consequencias d'hum porvir funesto!
He a seu lado o Grande, o sempre insigne
Sydney Smith, ou no Braço, ou no Conselho,
Sem par quasi, e que aos longos seus trabalhos
Devia altas lições; de muitas gentes
Usos vira, e costumes, gentes muitas
Salvára a dextra sua; douto, e forte
Na paz, ou guerra, em secco, ou sobre as ondas
Confidente de Marte, e de Neptuno!
Eis q'hum rufo geral no vasto Campo
Annuncia, q'o Heroe da regia tenda
Com os Illustres Hospedes volvia:
Mal q'o grande João assoma a frente
Como se ha annos o não visse: a tropa,
Por olhos, por entranhas lhes borbulha
Fogo, amor, lealdade; e cem mil homens
Tem hum só coração, hum só desejo!
Subita marcia Orquestra aos Ceos remonta
Votos de brio, e os pulcros Estandartes
Por terra estão ao Redemptor d'Europa!
Logo entre os Dous o Principe Excelente
Apóz curta manobra posto em fórma
Ao magestoso Exercito revista,
De pequena eminencia sobranceira;
Pasmão os dous da militar policia,
Do rapido manejo, e mais que tudo
Do silencio, e firmeza! ora hum, ora outro
Anciosos perguntão Patria, e Nome
Da Gente insigne, e inda mais dos Cabos
Que na frente dos corpos respectivos
Já de pé, já montados, se distinguem;
Bem como d'entre o fulgido rebanho
Aos olhos se destaca a alva Cynthia!

Attento a tudo o Principe responde;
Mas apenas o faz huma, e mil vezes
Torna a ser perguntado; elle dá copia,
Nem se farta d'ouvi-lo o Par Illustre!
Aqui (João excelso então lhes volve)
Quando escutado, oh Nuncios vós me tendes
D'insignes Cabos, Capitães Illustres,
Excelsos Marechaes o nome fausto,
Mirandas, Bacelares, Veigas, Lopes,
De Sousas, Teives, Britos, Freires, Cunhas,
E doutros mil em braço, em mente altivos,
De varia Educação, de berço vario,
Pasmarieis talvez de não me ouvirdes
Os estrondosos titulos de Duque,
De Conde, e de Marquez, posto que delles
Muitos vejaes alli huns sustentando
Já o Bastão, com outros inda a arma!
Mas refutar eu quiz a falsa nota
De que no Portugal os primos Cargos
São sómente das primas Jerarquias:
Quando para provar-lhe a falsidade
Não bastara o meu Clero quasi todo
Tão só provindo do Terceiro Estado,
A's letras, e á virtude, mais q'ao sangue,
Seu augmento devendo, em partes muitas
Vós achareis alli subordinados
A humilde condição os ditos Grandes
Sem que lhes valha educação, ou Stirpe!...
São todos do seu merito aqui Filhos,
He tudo pessoal; o avito nome
Jáz em seu embrião! do esforço he tudo,
Como nos priscos tempos delle forão
Não com vãos pergaminhos, sim com braço
As victorias se lucrão: nem de sangue
Q'ha seculos manou, s'anima a gloria,

De que apenas existe o seu Cadaver!
Posto porém, q'aos mais distinctos Póstos,
S'accaso exceptuais nossos Cadetes;
S'escuzem mais provanças, q'a Conducta
Não penseis q'entre nós s'avilte o preço
D'apurados brazões; culto lhe damos,
Buscamos igual culto: mal avindos,
Tristes de nós se aos curtos dias nossos
Apóz tanta fadiga, e suor tanto,
S'havia limitar o nosso premio!
Oxalá, tão sómente, q'abusando
Delle, e do custo seu, Progenie indigna,
A' sombra do fructifero seu tronco
Engolfar-se não deixe em somno esteril!...
Reflectis com acerto. (Smith acode)
Util he, e precisa a Fidalguia;
No Civil manto de brocado, e tela
Fórma a Nobreza as joias q'o recamão!
Esse aéreo systema, que nos tempos
Da geral convulsão em vão buscava
Os Homens rasourar, lugar só tinha
Na desorientada mente estulta
De seus ébrios authores! em gráo summo,
Hade sempre o valor, ha de a sciencia,
E mesmo o ouro, na futura Idade
Jerarquias formar, crear Familias,
E distinguir-se em nome! nessa quadra
Da funesta mania, quando o Velho,
Activo Rochambau nos atulhados,
Sangrentos Hospitaes de Valencennes
Os Illustres feridos visitava:
,, Filhos Heroes! Varões da Patria dignos!
Elle assim lhes dizia, d'hoje avante
Estes serão os titulos da vossa
Intrepida coragem!...,, deste modo,

Sem o advertir, reproduzia o mesmo,
Q'extinguir procurava!... só pertendo,
Quando algum dos extremos não s'atalhe
Que mais cumpre o primeiro ser da Prole,
Que não sem brio o ultimo ser della.
Sabemos (eis Strangford então profere)
Náo ser o sangue hum privilegio ao ocio
Antes sim hum estimulo ao trabalho!...
Porém, alto Senhor, o vosso tope
Bicolor, que por toda a tropa observo,
Eu sim conheço, he elle hum digno emblema
D'essa vossa união, ou laço novo,
E pacto com a Hespanha, que tão cedo
Ella immolou a novos interesses:
He para lamentar-se, q'aos Vassallos
Ligue, e prenda o mais simples instrumento
De pequena Escriptura, e q'ao contrario
A palavra de Rei, proverbio feita,
Se volva tão precaria!... mas dizei-me
Que matiz esse d'outras varias côres,
Que eu julgo distinctivos, ou devisas
Tão necessarias sobre qualquer tropa,
E mórmente na fervida Campanha.
Sim, (o Sublime Principe responde)
Qualquer, a quem s'offreça hum meu Soldado
Dizer-lhe poderá ao primo aspecto
Regimento, e Quartel, Brigada, e Classe:
Essa toda, q'adorna a Barretina
C'o a Chapa da côr symbolo da morte,
Ou côr do medo, que jámais ingresso
Teve em seus corações, e a pluma branca
Minha Tropa he de linha q'em doutrina,
Flôr, e garbo talvez hoje não cede
A' mais culta d'Europa! ou quando á vossa

Em parte ceda, c'o as lições primeiras
D'hum habil Chefe, Vós vereis, que logo
A ultima perfeição ella s'adquire:
Nem estranheis, que, como vós não mestra
Sobre a Escolha da guerra ha Lustros quatro,
Ella não mostre á sua prima vista
Com o atroz Inimigo, hum sangne frio,
Ou hum denodo, iguaes talvez ao vosso;
Em acção a metei, e bem depressa
Achareis de que modo então recobra
Sua antiga energia, ou vigor prisco?
Se nessa Roma que já foi do Mundo
O flagelo, e o prazer, o rojo, e a gloria,
Outra vez resurgisse hum Mario, hum Sylla
Ella tornára a ser quem d'antes fôra!
Nação que assim realça sobre as artes
Esmaltando as mais bellas, onde cumpre
Discernimento, e gosto, não podia
Falhar sómente no que tanto exige
D'Engenho, e dependencia! deu dous braços
A todos igualmente a Natureza;
Mas qual Mãi os talentos repartindo
Não quiz então mostrar-se, e desta varia
Desporporção que vezes mil sucumbe
O maior ao menor, o forte ao fraco,
He que sómente collegir-se podem
Imprevistos Fenomenos da guerra:
  Dizeis bem ó Senhor, (Sydney accresse)
Não Roma só mas s'esse Lacio inteiro,
Esse longo Vergel, Paiz ditoso,
Jardim das Terras, e Pomar do Mundo,
Onde se folga, se nos mais se vive!
Berço das Graças, Talamo do gosto,
Aturado Muzêo do que mais podem
Engenho e Arte; Chefes d'Obra prima

Do escopro, e do pincel, da solfa, e metro,
(Qual tu mostras-te, ó Mantuano Mestre,
Silio, Estacio, e por todos tu, ó Tasso,
Que talvez o primeiro por teu premio
Miseros Vates a Hospitaes vezaste,)
Herança tudo, ou tudo Patrimonio
D'alta Grecia, que morta, ou exulada
Nelle asylo buscou, resurge nelle!
S'esse Lacio, eu repito, assim s'ha visto
Ceder tão facilmente ao Corso audace
Ou só foi porq'os Povos s'illudirão
C'o a vã curiosidade de saberem
Que ventura, que bem, ou que fortuna,
Da nova Ordem de cousas resultava,
Ou porque lhes faltou hum digno Chefe;
Estas voluveis orgulhosas massas,
Exercitos chamadas, e tecidas
D'hum jogo de mil peças, não são Corpos,
Que como as Ondas fluctuar se deixem
Ao mero accaso! maquinas são menos
Que por invariavel mecanismo,
Quaes as rodas do authomato, s'entreguem
A' simples vóz commum — d'ataca, ou fogo!
Convém sitio escolher medir o tempo,
E os funestos descontos calcular-lhe
Com outras precauções q'a brida, e o leme
São do esforço; e se acaso não m'engano,
Já por isso a guerreira Antiguidade
Fez de Minerva, e Pallas hum só Nume.
Dai vós ao Capitão acordo, e sizo,
E ao Soldado eu darei valor, e braço!...
Essoutra mixta (o Principe prossegue)
Alva a pluma alva a chapa he minha tropa,
Dita outr'ora Auxiliar, e ora a dizemos
Miliciana; que talvez não mostre

Huma igual energia; mas não obsta:
A mão calosa, e a tez do Sol tostada,
Vezada por officio, e por tarefa
Aos trabalhos ruraes, e mesmo aos mares,
Ou costumada á lida laboriosa
E assidua guerra das penções annexas
A esta vida precaria, e mais que tudo
A' livida Pobreza, cedo a tornão,
Apta ás armas: com ella não polida,
Qual hoje a vedes, mas alpestre, e rude,
Sem ordem, sem preceito, a livre arbitrio
Traçando o dardo, ou volteando a funda,
(Antes q'a pó maldito via achasse
Domais fraco prostrar ao mais Valente),
Baldar vierão da soberba Roma
Pericia, e desciplina, os Mestres della,
Scipiões, e Pompeos, com a Aguia sua!
  Se depois repararardes bem no forro,
Q'as fardas lhes matiza, sobre tudo
Na varia Infantaria, vereis logo
Qual seja a Divisão destes q'abrange
Todo o Exercito, e Reino, á qual pertence
Soldado, ou Batalhão: fôrra a do centro
A côr alva, a do Sul he rubra sempre,
Uniforme he a flava na do Norte;
Das fardas commumente a côr cerulea,
Até mesmo na minha Regia Esquadra;
Pois q'a vossa mimosa escarlatina,
Apenas a conservo na briosa
Tropa de Malta, e fidos meus Archeiros,
Ficando a verde ás minhas Ordenanças.
  Mas perdoai Senhor! (Strangford o atalha)
D'hum Reino, de quem tanto grita a fama,
E onde parece que formou Natura,
Como em pequeno ponto, hum index breve,

Porque assim diga, do mais bello, e raro,
Q'em Braço, ou em Talento desparzira
Pelo resto do mais extenso Mundo,
Nunca se poderá julgar prolixa
A grata narração, e maiormente
Devida aos labios vossos! explicai-nos
Ao menos as Comarcas, e Provincias
Que fornecem de Gente os varios Corpos,
E primeiro dizei, que Corpo aquelle,
De pé, e de cavallo, tendo a fronte
Montada, Artilheria, de tal arte
Que so elle hum Exercito figura!
Pantalona, e gibão, ou o jaleco,
O distinguem dos mais, a côr he outra,
Azul pedrez eu cuido que se chama
Entre vós; seu bigode retrocido,
A enredada suissa, o talhe, o gesto,
Não só respeito, mas terror infundem.
A Legião he digna que m'aprouve
Novamente crear (*) João lhe torna)
Homem por Homem todos escolhidos
Das mais Phalanges, ou por seu talento
Ou por denodo seu; robusta, esbelta,
Pois só s'admitte alli de certa altura:
Se me cumpre expressar-me deste modo,
Huma Tropa he d'Espiritos, marcados
Por seu merecimento! a fim q'evite
Ciume na mais Tropa illustre toda,
Ao peito lhe não pende a rubra insignia

(*) Esta Legião se dispersou depois, e emigrando grande parte della para Inglaterra, dalli voltou ainda, aregimentada com o nome de Legião Lusitana, que hoje não existe etc.!

C'o a Rama excelsa do viváz Carvalho,
Symbolo antigo do distincto esforço;
Qual nessa Legião, do Corso invento,
Chamada d'Honra, onde talvez o accaso,
D'huma, ou d'outra façanha, q'a primeira,
E a postrema se volve, alista os Nomes!
Por actos repetidos já provada,
Feroce a minha carrancuda, austera,
Nenhuma outra apta mais para que puna
Hum Povo, ou hum lugar ás Leis rebelde,
A quem debalde admoestou brandura,
Talando-lhe Searas, Campos, Hortos,
Separa isso ordem prévia se lhe passa
A pró do bem commum, e para exemplo
Ao devido terror; a Gente irosa
Pouco hesitára de levar á espada,
Bem que innocuos, seis Velhos, seis Meninos,
Ou do Urco submeter ás rijas patas
Insolente Mulher vociferante,
Cabeça de motim blasfema, ou ímpia,
A q'hum pouco he distante, e que me serve
De minha Real Guarda, parte he dessa,
Que da grande Metropole a Policia
Tem a seu Cargo, ora servindo á Patria,
Ora servindo ao Rei que he tudo o mesmo:
Sobre ella vigiando, noite e dia,
Armada, a mão do sabre, ou da pistola,
Já de pé, já montada, freio sendo
Ao torpe vicio, e estimulo á virtude
Eu a posso chamar os meus Gens d'armas,
(Pois que nada ideou o Corso altivo
Que d'antes já não visse militando,
Hindo a diffrença só no mero Nome:)
Zelosos pelo público socego
Não descanção, não dormem, e empenhados

Na defeza do Principe que adorão;
Mais fieis, ou leaes a seus Monarcas
Não são esses Helveticos briosos,
De varia Instituição, e Seita varia
Dentro de curto espasso, ou pouca terra,
Cuja Cohorte quasi as Cortes todas
Desde longe adoptárão; Mercenarios
Que a soldo, e estipendio d'Amo alheio
Contra si mesmo vezes mil combatem
Por huma propria causa, e desprezando
A troco d'ouro a morte, não duvidão
Sangue, e vida vender a quem lhes pague.
  Ess'outra q'a seu lado se perfila,
De multiplice côr em pluma, em calça,
E no curto gibão, a Tropa he agil
Dos Voltejôres meus, que tão molesta
Se torna commumente ás duras Hostes!
D'intricada azinhaga já surdindo,
Descendo já da serra penhascosa
Na emprestada garupa, a fim que pilhem
Huma rica bagage, ou q'interceptem
Hum Correio d'arcano relevante,
Formados, ou sem fórma, na desordem
Só tendo a Ordem sua, em pé, deitados,
Francos, apóz hum tronco ora investindo,
Recuando ora, qual peleja o Turco,
Elles dão d'improviso, e fogem logo,
Para darem de novo mais terriveis,
Encarniçados mais! D'igual maneira
Hindo, e revindo, o Ariéte pezado,
E mór força acquirindo no seu gyro,
Outr'ora demolia as bronzeas portas
D'huma Praça tenaz; ou d'igual modo
Nas mãos do Auriga atroador Zurrague,
Quanto mais volve atraz, recahe mais forte

Sobre o Ginete indomito, ou remisso.
A que postada está á dextra sua,
(Ah! Vós a conheceis) em Corpo á parte,
São os Altos membrosos Granadeiros
De cada Batalhão q'immoveis, mudos
Estatuas mais parecem q'animados:
A verdenegra côr, o talhe, o gesto,
O Braço cabeludo, e o revirado
Longo bigode hirsuto, tendo á frente
Os mitrados Couraças, co' a bipenne
Aguda ao hombro, os torna mais sanhudos,
Mais ferozes talvez, e mais temiveis,
Que esses chamados Hussares da morte,
Que para mais terror, e maior susto
Pintando sobre o vivo o morto casco,
Ou craneo humano, e sobre o peito horrendo
As mirradas costellas, antes inda
De matar, o esqueleto assim figurão
Ao temerario arrojo d'ataca-los!
D'outro diffrente Ceo, d'estranhos climas,
Outro o temperamento, o traje, o rosto,
Diverso o Dialecto, e vario o uso,
Se segue logo a multidão promiscua:
He primeiro a brilhante em gesto, em fraze,
Aos amores tão apta, como ás armas,
A da Culta Metropole do Mundo,
(Cujas plantas oscula o roseo Téjo,
Q'inda blazona do ouro seu vetusto)
C'o flavo Promontorio que em seu torno
Enriquecem Pomona, Flora e Ceres;
E onde serve de Crôa a mil delicias
O Monte Salutifero, q'as Graças
Por azylo escolherão, e inda agora
Cynthia, q'o habitou lhe outorga o nome,
E onde Palmas de fulgido Oriente

Com os Lauros de Lysia o Nobre Castro
Desdenhava, indiffrente a Dons do Mundo
Que mal seu alto merito igualavão!
He depois a Pomposa rival sua,
Gente da gran Setubal rica, douta
Engenhosa, fecunda, e dada ao Plectro
Qual Bocage provou, mostrou Quebedo,
Soberba do suave, alegre mosto,
Q'o nectar não cobiça ao proprio Jove,
E do gelado humor preservativo,
Sem o qual tudo insipido se volve.
He perto a Gente da Naval Cezimbra,
C'o a do ameno Jardim, vergel continuo,
Que o nome tira do Oleo precioso,
Que os raios supre a Phebo, e nutre ao Homem;
Elysios novos, q'invejar não devem
Deleites d'essa Apulia encantadora,
Que domar soube a furia, a ira, a sanha,
Do Tyrio Capitão, que dos rochedos
Zombado havia dos fragosos Alpes,
Q'o fluido corrosivo lhe franquea.
He logo a que d'hum lado rege, e d'outro
O Sado opimo dos suoens tostada,
E que vesada em suas Cordilheiras
A derrubar na selva o gamo, a lebre,
Com fixa pontaria, ou sobre os ares
O pombo, a Codorniz, a ninguem cede
Em soltar do arcabuz morte infallivel,
Ou do canhão mandar estrago certo!
A que na retaguarda está ao largo,
A tropa he!... oh! deixai que reverente
Aqui eu curve ao Nome memorando!
A Tropa he, q'os ditosos Campos piza
Do Sacrosanto Ourique, onde hum Deos grande
Do Throno meu lançou a pedra prima
Cimentada c'o sangue de Reis cinco,

Qu'impios folgavão sobre o solo alheio.
Segue-se a minha Tropa Transtagana,
D'esse fertil granel de meus Estados;
Granel não menos d'inclytas victorias.
Contra os soberbos Potros Andaluzes,
Cada vez que fiados no terreno
Lizo, e plano a invadi-los s'affastárão,
Cá desde o fresco Monte-mór o novo,
Até á formidavel feroz Elvas,
De q'inda hoje respeita Hespanha as linhas,
Com o ferro do invicto Catanheide!
Aquella que montada n'ala esquerda
Mal sustem ao frizão que rincha, espuma
Morde o freio, o pé bate, escava a terra,
Não pára em seu lugar, convulso o corpo,
Provém da gentil Evora risonha,
Ou antiga Erisana, Quartel digno
Do valente Sertorio que seus muros
Outr'ora lhe lançou, e costumada
Desde longe a calcar devastadoras
Imperiaes Legiões, e a pizar Aguias;
C'o a florecente Béja preciosa,
Onde Roma, depois de já cançada,
Mais proprio achou dar Julio a paz ao Luso,
Com seus cercos, Theatros, Obeliscos!
Brota lá do Guadiana amena raia
A Elvas, e a Badajoz, a outra propinqua,
Phalange commumente magra, e curta,
(Pois q'a palmos em vão se mede o Homem)
Apta por isso a explorar hum Campo,
E que nos dá ligeiros Caçadores;
Parte já vio o Rossilhão famoso,
Onde a Gallia medio ha pouco as armas
Com huma, e Outra Hespanha, cuja gloria,
Decidir não deixou a paz vizinha!

Na fralda além do serro alcantilado
He a gente dos pingues meus Algarves,
(Onde Natura da Arte escusa auxilio,
E de q'he Capital a nobre Faro,
Com inveja de Lagos, e ciume
Da jucunda Tavira, a qual mais bella,
Ciume, inveja mais da velha Sylves!)
Menos propria talvez para o Ginete,
Do q'ao rêmo; mas logo em seu desconto
Nenhuma outra habil mais, ou mais idonea
A lidar c'o a fatal artilheria,
Assestar hum canhão, e rota a brexa,
Applicar-lhe os letiferos aproches,
Dirigir funda mina, ou contramina;
Depois que, não contente a Especie humana
D'atacar-se em seus proprios Elementos
Em terra, e mar incerto, dado ao peixe,
Nem mesmo desse humano raio aéreo
Teu invento mortivolo, ó Congreve,
Temerario, orgulhoso achou maneira
D'invadir-se debaixo do chão proprio!...
Daqui vedes não longe mixta gente
De pé, e de cavallo, o casco, ou elmo
D'alvos cordões cingindo donde pende
Felpuda cauda do animal astuto,
Porção nobre da minha Estremadura,
A'quem fica do Téjo, a ti vizinha,
Oh fertil Santarem, oh Torres-novas;
C'o a fresca Golegã, e a vargem sua,
Notavel por seu optimo mercado,
E a ti, Rio-maior, q'em tal distancia
Roubaste ao vasto Oceano o segredo,
Com q'as ondas congela, e o sal fabríca;
Agoas bebe do Zezere huma, e outra,
Que parece azedar-lhe sangue e bofe,

Sómente no exterior affavel, meiga;
Sim expedita, e forte, mas q'estima
Ferir mais a seu salvo, ou surprendendo,
Ou reduzindo á fome (1) hum Campo em frente.
Ess'outra, que na fórma lh'he vizinha
Quasi vizinha lh'he tambem na Patria,
Provindo, ou da devota sã Leiria,
E da grata pomifera Alcobaça:
Ou da sublime Caldas milagrosa
Pelas agoas Termaes tão conhecida
Já no Orbe, que sollicito as procura,
Para achar huma vez entre prazeres
Hum pomposo Hospital a todo Mundo,
E de ti, ó tão celebre na fama,
A expensas dos escravos Escriptores
Teus nativos, ó brava Aljubarrota,
Que a do Cid Portuguez, invicto Nuno,
Com teu louvor conservas em teu nome,
Sem essas vãs hyperboles de Jena
D'Austerlitz, de Friedland, e de Marengo.
He a gente que fica entre os dois valles
Lá da sabia Academica Coimbra,
Tão adequada ás armas, como ás letras,
Desvanecida, ufana com as Agoas
Do seu strenuo, dulcissimo Mondego,
Q'os amores herdou d'Ignez, e as graças
Para os Amigos seus, e herdou de Pedro
A raiva, e a furia para seus contrarios:
Sobre o proximo arneiro se reparte
A Tropa que me dá a extensa costa
Q'olha ao Setemptrião o vasto Atlante,

---

(1) Tal succedeo a Massena, durante o tempo que se demorou sobre estes contornos.

A linhosa Figueira, a piscea Aveiro;
As que postão no serro pedregoso
Provindas são da prima Corte minha,
A riquissima Porto, ou minha Hamburgo
Lavada pelo Douro, que seus vinhos
Manda de Polo a Polo, escarnecendo
De seu nimio calor, ou gelo nimio;
Seguida lá das duas rivaes suas
A bella Guimarães, a Santa Braga,
Celebre por seus celebres Concilios;
Essa q'enche á esquerda a longa vargem
He da minha alta Beira industriosa,
Guarda, Vizeu, a Covilhã sagace,
Com quanto gera em torno, e a fria Serra
Q'aos astros se disputa altura, e Nome.
Fica-lhe alli defronte a alta, e grossa,
Robusta Gente do Arraiano Minho,
Dos agudos Nordestes soffredora,
Mas insoffrida á fome, e mais á sêde,
Remissa então; porém s'estas lhe matão
E o licor fermentado os electriza,
Ou calando a bayoneta, ou já vibrando
O fulmineo terçado, varrem tudo!
He na mesma Provincia a decantada
Lamego, não sómente conhecida
Por suas salsas carnes, mas famosa
Por firmar nella Affonso a Prole sua
Com vivedouras Leis em paz eterna;
He não menos alli a mais q'illustre
Valença, q'elle proprio construira,
E onde foi sepultado o vivo sempre,
Rival dos évos, o immortal Viriato.
Seguem-se as Tropas da gentil Bragança
Honorifico Titulo da minha
Segunda Stirpe: Villa excelsa, e nobre,

Soberba com o fio, a poucos dado,
De que o insecto, seu author, e artista,
Primeiro a si se veste, e logo ao Homem:
Como a sombra realça ao colorido,
Tal a verde Lyziria além s'esmalta
C'o a fusca Tropa dos Dragões de Chaves
C'os terriveis Ligeiros de Miranda:...
Toda ella infatigavel dia, e noite,
E gente de mais obras que palavras
Na fragosa Povincia que dizemos
Traz-os-Montes; tão aspera e bravia
Como as continuas neves, e altos picos
Do seu rude Marão, e seu Barroso,
Susto move, e pavor! He nesta parte,
Onde tres alterozos (1) Potentados,
Durante doze lustros, não puderão
Suas Leis arreigar, mostrando aos Povos
Que jugo algum não ha, se elles não querem:
Dizeis bem summo Heroe, (Sydney lhe torna)
Credulidade, ou falsas esperanças
De melhor sorte aos Povos prejudicão
Inda mais do que a falta de recursos
Para a justa defeza; nessa França
Nos tempos da revolta, e da mania
De lá Vandéè eu vi com os meus olhos
A ardua guerra de que outra brota cedo,
Chamada dos Chouans, porque principio
Lhe derão tres Irmãos Contrabandistas,
Q'o mesmo nome tinhão, e q'armados
Ora do bacamarte, ora do chusso,
Engrossados por outros bandoleiros,
Sem ordem, sem Milicia, tempo largo

---

(1) Os tres Filippes.

Zombar souberão d'atilada Tropa,
Que no exterior Exercitos varria!
(Então, lhe diz o Principe prudente)
Permitti-me, Senhor, que se m'excite
Pequena reflexão: pelo q'expondes
Devo inferir q'errarão d'algum modo
As conjunctas Nações, q'á força d'armas
Quiserão transtornar Francez systema
Sem primeiro attender, que grão tomava
Sua mesma domestica desordem!
Pensaes maduramente, (volve o Cabo)
Pois depressa o ciume de Conquista
Casou em parte os animos discordes!
Corpo immenso de trinta milhões d'almas
Não he para invadir-se; por extrema
Que seja a força externa, maior força,
Se deve ponderar na massa unida:
Pelo contrario, quanto mais avulta
Essa gran massa, tanto mais terrivel
Ha de ser o intestino seu fermento,
Porque tarde alevéde, ou talvez nunca!
D'igual maneira, quando sobre o Etna
Embatem ventos, e fuzilão raios,
Immovel elle está, sereno, e frio;
Mas logo q'effervesce por si mesmo
Dentro em seu seio, em labaredas rompe,
Tudo estroe, e a si proprio s'espedaça!
Dahi mesmo devêra o Corso iniquo,
(Torna o Heroe) prever al fim, que sorte
Terá sua ambição logo q'as armas
Da intriga, e da cabála, pelos Povos
Desmascaradas já, a não protejão;
E que brigue sómente com a espada!
Do que dizeis Senhor, e nós o vemos,
Em policia, em bravura, em disciplina

Da Tropa insigne, e gente belicosa
(Strangford então ao Principe interrompe)
Já não devo estranhar a longa serie,
E quasi prodigiosa de triunfos (dos
N'um Mundo, e n'outro, em terra em mar ganha-
Por vossos Capitães, e brava Tropa.
Descontai (volve o Principe modesto)
A ignorancia dos Povos, onde a guerra
Pela mór parte então se conduzia,
E achareis o triunfo ser mais facil;
Pois não quero q'os meus se julguem Deoses
Basta-me tão sómente q'homens fossem,
(Sim, Strangford accrescenta) porém cumpre
Q'á vossa observação junteis mais outra:
Quatro braços não tem, ou olhos quatro
Bonaparte, mas teve sempre a sorte,
Ou nas Italias fosse, ou na Turquia
De reger seus Soldados com dominio
Absoluto, e commando independente;
De seu valor tão só, e seus talentos
Fazendo dimanar, sem mais delonga,
A prompta execução de seus designios;
E ás vezes requerendo em suas Tropas
Mais o vigor da perna, q'o do braço.
Regalia, e vantagem q'os Eugenios
Ou Turennas nem sempre desfrutárão.
Quando em mão vossa, ó Principe, recaia
Hum dia o Sceptro, eu ouso prevenir-vos
D'hum são Conselho, e he; se indispensavel
A guerra se volver, (pois d'outro modo
Deveis sempre evadir a praga horrivel)
E suppondo que dado vos não seja
Guia-la, e conduzi-la por vós mesmo
(O que talvez melhor vos segurára
(Da victoria, e d'hum exito ditoso)

Cuidado esteja em q'esse q'incumbirdes (1)
Do grave pezo, aggregue os requisitos
De tal fidelidade, e brio, e senso,
Que possaes confiar-lhe ao mesmo passo
O poder de regela a livre arbitrio;
Sem que junto do Regio gabinete
Hum freio ahi deixeis intempestivo,
Ou immatura espora, ao Cabo illustre
Sobre as mãos d'hum Ministro sedentario
Quasi sempre rival, émulo sempre
De sua excelsa gloria, e a quem procura
Defraudar de seus Lauros extorquidos
A' espada, e á manobra, para dallos
Da penna inerte aos planos ociosos.
Huma, outra cousa apenas s'inquirião,
E já novas perguntas se propunhão
Os Illustres Ministros dando a todas
Cabal resposta, o Principe prudente,
Até que dando o alardo já por findo
Forbes (2), e os Principaes do Chefe Estado
Convoca então, e as Ordens competentes
Lh'intima, porq'a Tropa alli descance
Hum dia, ou outro em quanto mais s'informa
De marcha, e posições da liga infesta;
Disse: e a pár dos Illustres Emissarios
Seguido por alguns, que mais lh'aprazem,
Com elles se dirige á Corte amiga.
Entretanto do esplendido Palacio,

---

(1) Felicissimamente acabamos de ver praticada esta maxima pelas tres Nações Alliadas com a eleição do Ex.mo Feld-Marechal Lord Wellington.

(2) O Ex.mo Marechal João Skelater Forbes.

Ás portas já tocava o grande Cezar,
Por entre multidão de vulgo immenso,
Q'em ondas corre, e q'ávido quizera
Ser olhos todo, e logo mãos ser todo,
A fim de que melhor palpando indague,
Se o Heroe de quem tanto diz a Fama,
He de materia, e fórma, iguaes á sua!
No excelso Grão, na Idade, em Nome, em tudo
Era a primeira no sublime Alcaçar
A sempre Augusta, a divinal Rainha,
A Celeste Maria, que gozando
Quantos Dons traz comsigo o longo Tempo,
Gozado out'ora havia graças quantas
Involve a juventude; esmalte, e gloria
De seus dias em face, em garbo, em gesto,
De todos suspirada vista apenas,
Em jogos, expectaculos, e circos,
Onde assomava, a Diva era sómente,
A quem se dirigião votos, cultos;
Na lide fausta de Reaes torneios
E de pomposas justas, onde he ella,
O rozeo niveo pomo, que lh'imita
A nivea rozea face, alli ganhado
Com mór destreza, offerto sobre a ponta
Da lança aguda; ou lá da côr do Iris
O pombo matizado, vivo, illeso,
Pendente do purpureo laço rico,
Na dextra de Maria alçar mil vezes
Virão ao Vencedor Victoria, e premio?
Qual pulchra Laranjeira, q'opprimida
Do grato pezo da fragante Prole,
Huma inda em flor, já outra em aureo fructo
Algum tanto esmorece, tal agora
Do primeiro viçor cahir mostrava;
Mas a pezar dos annos insolentes;

Risonha sempre, ufana Laranjeira!
  A nobre Infante Marianna insigne,
He a segunda, não talvez tão bella
Porém d'alta instrucção, loquela exímia
Qnanto antiga, ou moderna sabia Historia
D'insignes Feitos, de Varões sublimes
Ha dito, ou quanto delles tem cantado
Plectro eternizador, dos Ceos provindo,
Tudo ella decorava; e mais que tudo
Vingada desse sexo, que lhe tolhe
Viajar a seu folgo, guarnecida
De magistral compasso, a si chamava
Distantes Póvos, Regiões remotas,
De que serras transpõe, rios vadêa
Para logo dizer-lhe gráos, e clima,
As producções, o traje, as Leis, os usos?
Se os Jardins passeando alli colhia
O nevado Jasmim, o lyrio roxo,
Cuja stirpe nomêa, raça, e Gente,
No gentil, aromatico cadaver
Analysar sabía vêas, sangue,
Entranhas, coração, ovario, ou féto!
Assignando depois á flor que vive,
Q'alimento, ou morada mais lhe cumprão,
Que Signo, ou Estação, melhor lhe quadrem.
  Era a terceira a rara Benedicta,
Princeza do Brazil, Viuva excelsa
Do jovene sem par que della, ou delle;
Já ciosos os Ceos roubado havião!
Sim linda, sim discreta, mas em summa,
Nos seus dias talvez a mais prendada!
Ora ao Cravo, ora á Cithara ajustando
Déstra mão, agil pé, subtil garganta,
Excede a tudo o mais: divinas córes....
D'angelical pincel tirar sabia!

Eminente em brocado, em fina téla,
Ou sobre o bastidor, ou n'almofada
O fio matizando a creadora
Insigne agulha, a tudo o que fingia
Parece q'animava: atroz conflicto
Em q'outro tempo a Patria triunfára
Debuchado ella havia com tal arte,
Que pouco viva mais seria a guerra;
Luzindo o ferro, e vermelhando o sangue,
Tão naturaes, q'apenas lhes faltava
O sangue fumegar, ferir o ferro!
Qual no grato Jardim a pulchra Rosa
Ergue a doce corólla sobre o rancho
Dos risonhos botões, assim no centro
Da esclarecida Próle o cólo alçava,
O cólo eburneo, a nítida Carlota,
Graças chovendo do melifluo labio,
Q'a Lusa gravidade alli tempera
Com o sal Hespanhol, e ao lado tendo
A gentil Primogenita mimosa:
Ah! da Mãi a loquela sábia ouvida,
E da filha formosa a face olhada,
Duas Serêas são; dos olhos Esta,
Aquella dos ouvidos, e ambas d'alma!...
Em Praça regular, olhando aos quatro
Sopros geraes, ás nuvens s'estendia
O Palacio Real, a quem circunda
Soberba galería onde s'apostão
Brilho, e luz, o ouro, e o vidro: alta fachada
D'huma ordem mixta, e nova arquitectura,
Fabricada d'hum porfido, e d'hum jaspe,
Em que s'espelha o Sol, lh'adorna o ingresso?
Arte á materia em tudo alli responde,
Sem que hum ao outro exceda; rico o externo,
Mais rico o centro: Italiano o risco,

O trabalho Alemão, Francez o Ornato.
Sóbe, e os Nuncios, o Heroe; e aos passos primos
No Salão prévio a recebello encontra
As formosas Princezas, ladeadas
Da Próle inda mais bella! Mãis e Filhas
Ao longe distendendo as fulvas caudas
Do tisso, e do veludo; e aos Ceos mandando
Da Terra astros tambem na luz que vertem
D'olhos, cabellos, e das pulchras joias,
De q'as menores são, em brilho, em preço,
O rubim, o carbunculo, a esmeralda....
Mais rico, mais gentil não fôra o rancho
Das tres Divas q'em Ida ao pomo aspirão;
Bem q'a ellas s'unisse a propria Helena
E Briseida, e Andrómacha, e Cassandra!
  Curva a quem inda os Numes curvarião,
Curva hum, e outro Bretão ao riso e ás graças;
Mas só não curvão, o joelho dobrão
E implorão por indulto as mãos que beijão?
Eis que logo cortejo igual circula
Entre as Damas, e os Cabos generosos;
Tremendo os Corações, e a vóz tremendo
Nellas, e nelles, pelo mutuo assalto,
Q'he susto a todos; mas que pouco, e pouco
Em dobrado vigor depois se volve:
Tendo-se á frente os dois rivaes soberbos,
Emulos sobre o mal, e o bem que fazem,
Valor, e formosura, aquelle, e esta
Ora flagelo, e ora alivio ao Mundo;
Ambos sua energia, alli realção,
Hum medrando em feitiços outro em brios.
  Após commum acato, e mutuo obsequio
Convivio proprio a Hospedes tão dignos
Decretado lh'estava; e a meza lauta
Occupando já vão: ao cimo della

Assento rico d'espaldar soberbo
Toma o excelso Heroe, ficão-lhe aos lados
Os Britanos, e Principes do Sangue;
Está defronte a Fila encantadora
De Matronas gentís d'hum lado, e d'outro;
Promiscua se reparte a turma excelsa
De Generaes, e illustres Optimátes:
Esmalta em dobro a Salla magestosa
Aos dois Sexos servindo Copia insigne
De formosas Donzellas, guapos Moços,
Damas d'honor, e nobres Camaristas.
Com' tudo o que melhor em ár na terra,
E mesmo nas entranhas do mar fundo,
Pingue Natura ao paladar convida,
Com o mais exquisito, que arte, e luxo
Traçado hão de aromaticas especes,
Multicores geleas, massas finas,
Profusos acipipes, attraido
O gosto alli se vê: convite ajudão
Reluzentes cristaes, aureos talheres,
Chinense porcelana, e a rival sua,
Que nos envia a fulgida Saxonia!
Por entre exhibições de grato adorno,
Primor da creação do invento esméros,
O vermelho coral, o louro alambre,
Mimosa filagrana, mil grinaldas,
Figuras mil de Satyros lascivos,
E frecheiros Cupidos! ah!... q'em dobro
Gosto, e razão convidão ledos risos
Louçãos chistes subtis, e meigos olhos,
Que para se explicarem lingua escusão!
Como sabem fallar se obrar soubessem,
Que Prole tão gentil d'Heroes de Bellas,
O provido banquete então gerára!
Quantas vezes alli distracta a mente,

Erra ao labio a colhér! e vezes quantas
O bocado, q'entrava, repellido
Se vio pelo suspiro que sahia!
  Eis subito clamor, com a taça a hum tempo,
Para os Ceos ergue os olhos, a alma os Nomes,
Primeiro o teu, ó Jorge, oh Rei do Mundo,
Depois á Santa, á Immortal Maria,
Depois ao singular João sublime
Faz-se nova saude, e o sexo amavel
Brinda aos Bretões, brindão Bretões ao sexo;
Brindão-se Cabos, Principes se brindão:
Pouco, e pouco o melifluo gaz remonta,
Nova galla com elle colhe a lingua,
Cresce o valor, duplica-se a belleza!
Gira huma roda, e outra, em que retinem
Tocados os cristaes, soando a hum tempo
Mil occultas tenções, mil já patentes:
Eis que hum voto geral então sauda
A' Celestial Thereza; a vitrea taça
Tambem liba ella, e a rubra face accende!
Segundo geral voto ao grande Pedro
Eis que sauda; e ella mais s'inflama,
Baxos os olhos que do brinde a accusão!
  Revezão-se iguarias não pensadas,
O Mosto se reveza em copia varia
Dos que mais préza o Mundo, vem Champagne,
Rheno, e Bordéos; não falta o Malga doce,
Esprituoso Madeira, e o confortante
Douro vermelho, menos tu faltaste
Nem devias faltar, oh çumo excelso
Do prisco enxerto que Noé plantára
Transmisso ao Sado pelo velho Tubal,
Tu flavo Moscatel, que tens do almiscar
Fragrancia, e nome!... Nome grato ás Musas

Que dá (1) Quevedos, que produz Bocages, (2)
Q'estreito o Orbe ao canto seu presumem,
E q'Homeros procria, bem que muito
Sob o Grego divino, q'inda cegos,
Apezar d'invejosas Mévias gralhas
Seu vôo exaltão a esbarrar no Olympo!
Ao festivo jantar dezér mimoso
Se ministra depois, onde se servem
Conditos raros, primorosos fructos
D'extremado sabor, q'em ledo aroma,
Succo refrigerante hum pouco ameigão
Incendio que Liêo, e Amor soprárão!...
Abrazado tambem do longo giro
Phebo então os flamigeros ginetes
No ceruleo seu leito mergulhava;
E fim sendo ao banquete o fim do dia;
Outro se lhe seguio q'engenho, e arte
Souberão produzir da noite fêa
Mais bello, e q'atrevido aos Ceos dizia
Que seus astros escusa! ladeado
Dos illustres Bretões o vasto Cezar
A' rua eis sahe, por entre hum viva eterno,
Frequentes éccos do metal fundido,
Q'ao Demonio das armas ora serve,
Ora serve a Deos manso; por continua
Melodiosa Orquestra, que resôa
De janelas, varandas, e d'eirados;
Por arcos triunfaes de rara industria,
E por entre aturado longo Emblema,

---

(1) O insigne Author da Epopea, Affonso Africano.

(2) O Celebre Manoel Maria de Barbosa du Bocage.

De metrica eflusão, q'alli memóra
Seus factos principaes, seus rasgos mestres!
Prosegue magestoso, o Forte o Sabio
Fautor da Patria, e Pai, tudo medindo,
Dando alma a tudo, e á scena portentosa
O passo em fim dirige onde mór fama
Alto Assumpto o fará hum dia ao Drama.

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO IV.

ARGUMENTO.

Depois q'o grave Heroe as Ordens passa
Para indagar no Iberico terreno
As Hostes do Contrario, e a Gente lassa
Quer que folgue do excesso não pequeno;
Em varia montaria, e leda cassa
O resto vai encher do dia ameno:
Sobre grato vergel a noite fria
Leva logo em festejo igual ao dia.

VINHA a terceira Aurora, em que já dera
Adequado repouso aos membros lassos
O Chefe infatigavel, que o bovino
Esferico reparo, c'o as agudas
Ferreas rozetas, na prolonga marcha
Huma vez não despira! quando attento
Ao que tem que fazer o Heroe previgil

Noronha (1) chama que seguido o tinha
Com outros Marechaes, e assim lhe falla:
Sómente o General, em cujos hombros
Não pezou a espingarda, e rota a planta
Jámais exprimentou na bruta serra,
Denegar póde ao misero Soldado
Sufficiente descanço! he elle, he elle
O instrumento de toda a nossa gloria;
E o Chefe q'a desfruta, he muitas vezes
Quem menos a merece: pensamentos
A guerra só detalhão; pernas, braços
A fazem: pensamentos são do Chefe,
São do Soldado o braço, a perna, o sangue!
Poupa-lo pois se deve, he opprimi-lo
Quebrar-lhe as forças, e o animo enervar-lhe
Com a nímia fadiga; nem do brio,
Que lhe notamos, abuzar devemos!...
Hum fogacho do espirito he sómente
Esse brio, q'exposto a Leis mais rijas
Da carne oppressa, cedo lhe succumbe
E prestes s'evapora! mil victorias
Malogrado se tem por exigir-se
Mais que póde o Soldado; e outras muitas
Por ignorar-lhe a força, se hão perdido;
Mas além do repouso, e alivio justo
A' lassa Gente, e muito mais a enferma,
Quizera eu, q'o Soldado fosse isento
De taes prolixidades, que ao Serviço:
Não ajudando, o Officio lhe nauzeão:
Mil vezes falta o tempo ás cousas uteis,
Porque sobre as superfluas se consome!
Se mais altos cuidados mo tivessem

---

(1) O Ex.mo D. Antonio Soares de Norónha, Concelheiro de Guerra.

Permittido, eu houvera já formado
Huma tarde civil, ou manhã huma
Ficando Militar, ou para as armas
O resto inteiramente do mais dia:
D'est'arte, repartindo-se o Soldado
Metade toca ao Rei, metade he sua
Nem Captivo, nem livre, Escravo, e forro!
Tomai sentido pois em minhas Ordens:
Hoje aos dois nobres Nuncios determino
Solemne Montaria, esse fantasma
Da ardua guerra, que vai talvez seguir-se!
Ireis tambem comigo, porém vindo
Que seja o novo dia, deveis promptos
Unirvos ao Exercito, e intimades
A Fórbes, que de Goltz (*) lá supre as vezes
Q'ao seu zelo de novo eu recommendo
A folga competente a toda a Tropa:
Avizai logo a Mello (1), meu prezado,
No seu Algarve, e a Leite (1) em Além-Téjo,
A Caldas (3), e Sepulveda (4), e a Correa (5)

(*) O Marechal General, Conde de Goltz, então ausente.

(1) O Ex.mo Capitão General, Conde de Castro Marim.

(2) O Ex.mo Francisco de Paula Leite, Governador da Praça d'Elvas.

(3) O Ex.mo Tenente General, Gonçalo Pereira Caldas, Governador da Provincia do Minho.

(4) O Ex.mo Tenente General, Manoel Jorge Gomes de Sepulveda, Governador da Provincia de Traz-os-Montes.

(5) O Ex.mo Marechal de Campos Florencio

Nas Provincias limitrofes do Norte,
Q'á primeira noticia de q'hum passo
As hostes ouzão sobre o meu terreno,
Entre o Gallo, e entre mim a Alliança he rota,
D'homem a homem, de bruto mesmo a bruto,
E se preciso for, de tronco a tronco,
E pedra a pedra; o Corso audace o rompe,
E a Lysia he indifferente, a paz, ou guerra,
Que trago em meu regaço, e prendo, ou solto,
Segundo me provocão! delles quero
Q'as honrosas primicias d'huma Lide,
Q'eternisar vos deve, embora sejão,
Elles seus precursores, fuzís prévios
Do trovão e do rayo, que sem perda
Rebomba, estruge!... ao seu e vosso esforço,
Nada mais eu recordo, que presteza
Quasi sempre feliz! o expedito
Faz hoje o q'ámanhã fazer devia,
Quando não poupe o prigo, sustos poupa;
Abrevia-lo he o unico remedio
Ao mal da guerra! a bem da humanidade,
Inda mesmo a bem nosso cumpre a pressa,
Pois quem tem de morrer, e a morte encontra,
Nem já morre outra vez, nem mais já mata.
Entre tanto do arame refundido
No sonoro Clarim, na Trompa arguta,
Ferido o ár aos Campos já chamava
O esquadrão Venatorio: vão sahindo
Servos, Pagens, Monteiros, Batedores,
Conforme a Classe, e o vario seu destino,
Vestidos d'uniforme côr diversa,

José Correa de Mello, Governador da Provincia da Beira.

Onde o matiz bordado, a prata, o ouro
Belleza se disputão! conduz este
A sulfurea escopeta, a ferrea lança,
Que sirva a seu senhor; dirige aquelle
A' dextra o palafrem, que mal soffrido
De tardar-lhe a carreira, morde o freyo
Salta, recua, avança, curva, empina:
Hum leva, mas não leva, elle he levado
Pelo rijo Sabujo ou Galgo astuto,
Q'a trela distendendo, e as mãos fincando
Para o noto caminho, espuma, e late,
Cuidando já seguir a fera altivo!
Enrolado no braço o cordão rubro,
Outro mostra o Falcão d'olhos vendados
Porq'a vista lhe poupe: eis que risonha,
Escoltada dos inclitos Guerreiros,
Dando alma a bosques, endeosando a Homens,
Marcha a feminea Tropa; em traje, em gesto
Tão vária, como a grata Primavera
De flores bordar usa ameno prado,
Ou imitando-a, sabio Jardinario
Doce alegrete matizar costuma!
Distingue-se das mais, qual se distingue
Das loiras messes fulgida papoula,
A formosa sem par, Thereza illustre
Em mestra faca, negra mais q'amora,
D'alva estrela na testa, e que ferindo
As cilhas com a pata em seu bracejo,
Sôfrega de tal carga, alçando o collo
A hum lado e outro, estafa-se em trabalho,
Nada em suor, mas destra pouco avança,
Querendo eternizar caminho, e pêzo!
Vestida a Bella de profuza seda,
Côr d'esmeralda, symbolo de suas
Virentes esperanças, e croada

De lustroso galero, orlado em torno
D'escarlatina rútila plumage,
Figurava virginea rosa alçando
Na verde tige o calis seu purpureo;
E a não ser tão macio, tão domavel,
Espinho seu, q'a poupe, e q'a defenda
Parecêra a seu lado o lindo Carlos,
Que nella se revê, e q'ancioso
Taes frazes rouba então do seio ao labio:
  Que justamente, ó Dama, alguns se queixão
Dessa desproporção com q'o destino
Seus dons reparte, enriquecendo a tantos,
A tantos inanindo! fama, e gloria,
Que me aguardão talvez, e a Croa mesmo,
Que superfluas serão a quem já goza
A bemaventurança do teu riso!
E tu propria, q'em vão na Stirpe tua
Nobres Chefes, e Principes numéras,
Quando a divinizar-te bastarião
Esses dois globos de sidéreo lume,
Q'ao ditoso, q'os olha, beatificão!
Dá brilhantes iguaes, dá igual face,
De jasmins, e de rosas fabricada,
Carmim dos labios, perolas da boca,
E os tentadores pomos d'alabastro,
Onde engasta o rubí: ... dá tal riqueza,
A' rustica Aldeã, e eu te seguro
Que trocar-se não queira a venturosa
A' mais alta Princeza!... o regio nome
Póde sim desfrutar hum culto externo
Sem que nelle mil vezes tenhão parte
Os livres corações: do seu tributo
Approuve aos Ceos que só participassem
Elles, e a formosura! ah! que debalde
O sublime João me recommenda,

Que a piza luminosa de seus passos
Escrupuloso eu siga; quando a posse
Dessa Mão, a q'aspiro, e os Fados summos,
Que ma tem destinado, d'alvedrio
Ha muito me privárão para tudo,
O que não fôr idoneo a merece-la!...
Em hum predestinado cabe culpa?
Ou louco estorvarei, que já comece
No Mundo a minha gloria?...faze, ó Bella,
Faze tu accender o fogo Santo,
Que lacrar deve a fausta dita extrema
Dos puros votos meus; e desse instante
Verás que junto a ti então m'engolfo
Sobre hum voluptuoso somno eterno,
Sem que do feliz extase m'acorde
Nem inda o proprio estrepito da guerra,
Lá mesmo absorto em ti, e em ti pensando
Insensivel ao golpe, que me prostre:...
Confrangio-se das ultimas palavras
A Noiva excelsa, e hia responder-lhe:
Porém já a galharda Comitiva
Entrára os muros da Real Tapada;
E ao silencio, q'amor em seus coloquios
Requer, tolhia o bellico exercicio.
Distendido por varias longas milhas,
Valles, rios, e montes occupando,
Era o vasto recinto; annosos troncos
Sobre o rugoso cortice escavado,
E as alvas cãs, alli authenticavão
A provecta velhice; vê-se ao cimo
Dos despidos esgalhos a ruina
Das moradas, que nelles fez outr'ora
O passaro engenheiro: grossas balsas,
Coevas do arvoredo, e cuja brenha
Profanarão jámais o ferro, e o fogo,

D'asylo, e de covil alli servião
A' fera rapinante; e á que, cedendo
A's Leis da força, he misero seu pasto!
Alta palúde d'ambito diffuso,
Que por occultos veios subterraneos
Natura alli mantinha, e q'ás torrentes
Dos ingremes cabeços despenhadas
Servia de commum reservatorio,
De mil aquateis plantas povoado,
Viveiro a hum tempo do nadante peixe,
Dentro em si procurava bando immenso
De variadas aves, que gelado
Vendo o paterno, frigido elemento,
Em viajante exercito formadas,
Sem outra agulha mais, sem mais outante,
Q'o proprio instincto, navegando adejão
Em demanda de mais propicios Climas,
Donde volvem depois, ou diminutas,
Perque lá as prendeo a prole nova,
E trabalhos da vida; ou duplicadas,
Comsigo transportado a nova gente.
Em lago, em bosques subito rebate
Eis que resôa: o pávido coelho,
Que na relva pascia descuidado,
A' brenha em maranhada corre em busca
Do seu cavo edificio; vai sobre elle
A tortos saltos, por tomar-lhe a porta,
Maticando, e c'os pés ferindo apenas
O tojo extremo, aligero podengo,
E ao timido animal, que meio corpo
Já recolhia, o outro meio abóca:
Vaga, e sem domicilio, a lebre astuta,
Perseguida do galgo, q'alongado
Se mede ao chão, procura o noto arneiro,
Quanto mais agitada, mais veloce!

Qual profugo Dragão, q'atraz sentindo
O inimigo feroz, no bruto crava
Espora, e calcanhar, tal a medroza
O caudino ferrão no lombo affinca,
Ella o cavallo, e ella o Cavalleiro;
Até que, na carreira arrebentados,
Vencido, e Vencedor a par s'estendem!
Erguida, ou baixa a mão, e recto, ou curvo
O cólo, n'attitude em que s'encontra
Com a prêza, assim fixo o perdigueiro
A voz do dono espera; então levanta
A malfadada peça, q'arrotando
Vai perder na espingarda a ufanía.
A corça aqui, d'além espirra o gamo
Para hum findar no laço, outro na rede:
Cahe desta parte o avido inimigo
Das tristes oves; sem que fique impune
Tarde, ou cedo, o insulto da innocencia:
Lá dessoutra tendido o cólo, e a cauda,
Para evadir-se á morte a morte imita
O vulpe industrioso; mas debalde,
Que na fingida encontra a verdadeira!
Exulta com a esplendida carnage
A leda Companhia; pois he raro
O prazer que no Mundo não cimenta
Em pranto alheio; e mesmo abuso, ou uso
Dependente da morte volve a vida:...
Mas costume até doura horror, e sangue!
Eis Veado real, que na ramosa
Fronte sanhuda a longa idade inculca,
E que marcado por alguns dezastres
Dos precautos Monteiros era ha muito;
Q'em cio andava então, e q'ao seu lado
Morta já vira a grata companheira,
Das selvas rompe... valido sabujo,

Que na campina o vè, nas mãos se firma,
Aos lados torce, e ao applicar-lhe a fera
A multicornea testa, ferra ao beiço:
Com as fendidas mãos ella o desliga,
Depois d'atropela-lo; o bruto salta,
E da orelha lhe prende: brame a bicha,
E sobre as rijas pontagudas armas
Jogando-lhe o membrudo corpo inerme,
Feito em retalhos o saccode aos ares.
Era o forte Belmonte o mais visinho
A' luta enorme; e contra a fera investe,
Dirigindo-lhe ao peito a dura lança,
Sobre o potro veloz; ella, q'a sente,
Recua hum pouco, e d'improviso pulo
Salva a ambos, e o ferro lh'arrebata:
Da injuria resentido torna a ella
O Fidalgo valente; e a hum dos flancos
Apontando-lhe a nua, rija espada,
Faz que da brecha immensa a bicha solte
A vida involta em sangue, em fumo a alma.
A Comitiva illustre acompanhavão
Dois nobres Marechaes, ambos distinctos
Por seu grão, inda mais por seu caracter;
Q'o insigne João de si vez rara
Separava: Ramiro hum se dizia,
De polidas feições, e corpo esbelto,
Q'o berço teve na Ilha preciosa,
A quem deu Nome o celebre Arvoredo
Sendo Irlandeza a Mãi, Hispano o Padre,
E por elles ás Aras destinado
As Letras frequentára não sem fructo,
Com que novo esplendor prestava ás armas,
Que seguíra depois: nenhum mais destro
Em delinear hum mappa, ou huma escala,
Em extrahir a planta d'hum Castello,

Que se deve atacar, ou que mais habil
D'hum prompto acampamento trace as linhas!
Util nos Campos, jovial, faceto.
Era a hum tempo nas gratas Companhias,
E mórmente no circulo das Damas,
Que s'apprazem d'ouvir-lhe a graça, o chiste
Sem jámais aggravar ferida leve,
Que da cutis não passa, ou sal ligeiro,
Q'inda q'exceda, presto se dissolve;
E não dessa mordace audaz pimenta,
De que tarde o ouvido perde o travo!
Para crôa de tudo altos segredos,
Em Lyra, em metro decifrar sabia
Das sublimes Irmãs, a Solfa, a Muza,
A's almas ternas duplice prestigio!
  Para mais perfeição, maior ornato,
Girado tinha o Joven lindo, e forte
,,Adonis desarmado, armado Marte,,
Diversas regióos, diversas gentes
Dentro da culta Europa, e fóra della,
As que mais recommenda o Genio, e o Clima,
Onde víra e escutára, onde soffrêra
Elle mesmo captivo, e namorado
Mil ciladas d'amor, mil seus feitiços!
Em America outróra elle estivera,
Onde ás Bellas o Sol pezado, e morno
Amollecendo o gesto, a voz, e o peito
Aos triunfos d'amor menos custosa
Volve a conquista; d'Africa tostada
Francas vira as delicias, q'o Sol pinta
De côr mais forte, e fixa, e q'occulta-las
Não mais consente, a simples Natureza!
Asia corrêra até ás partes onde
Com o dedo na boca pasma a tudo
O China extremo, e ao deleitoso Egypto

O Grande Smith seguira; onde mil vezes
Ferido elle se vio d'olhos ladinos;
A furto, e a medo vistos, e onde as graças
Resentidas de sôfregos recatos,
De Serralhos, de véos, de vãos Eunucos,
Em vez de soffoca-lo, o fogo atição!
Do nevado Albião os niveos rostos
Elle vira, e as rosadas pulcras faces,
As tranças d'ouro, e a magica cintura,
Que de seus atractivos, seus encantos
Prodigas, liberaes, fartando os olhos
O desejo sacião sem mata-lo;
Vira d'Italia as trêfegas deidades
De compassado pé gesto expressivo,
E a lingua primogenita do Lacio.
Facunda, e tão armonica, tão grata
No sexo feminino, q'inda os homens
Deixão talvez de o ser, por não perde-la!
D'Hespanha vira a nunca vista impune
Graça, e desenvoltura, que do Mouro,
Q'outrora a dominou, inda conserva,
Sem a esquivança, a fulgida mantilha;
E as tão forte, quão lindas Matrilenses,
Que ser podem modernas Amazonas:
Vira em maior ventura o si‹o, e o garbo
De Lysia honesta, e grave, e sobre tudo
Os do fertil Mondego, onde vagára
Tempo longo, de suas bellas Artes
Já encantado, já de mór belleza
Tão pura como a dá Natura extreme.
Barreto era o segundo, que nascera
Nas montanhas fragosas junto ao Vouga
D'humildes lavradores, dizem outros
Que d'incognitos Pais, alli mandado
Não alto em demazia; mas nervoso,

Ossudo, a côr morena, os olhos gazios,
Cerrada, e negra a barba, com guedelha
Que lhe corre por braços, pernas, peito,
Onde em cruz se reparte: quando apenas
Dois lustros numerava, apôs o debil
Rebanho, ou no redil, que tinha a cargo,
Armado só do baculo ou da funda,
Já vezes mil ao Lobo carniceiro
Tirou da boca o Agno; e já mil vezes
Ao Toiro apedrejou e na carreira
O fez cançar, ou sobre a curta estrada
Retrocedello fez? dobrada Escolta
Mal bastou a prendê-lo, e pôl-o em leva:
Affeito ás armas, duplicando em forças,
Em brio duplicando, nem d'estilo
Nem de genio mudou, sombrio sempre,
E sempre, mais as obras, que as palavras
Quanto mór via o prigo então mais fero!
Quasi inda imberbe, já por seu denodo,
Capitão o creou o bom Lalippe,
E Major Macleân, em prazo curto
Coronel por Waldeck, e Brigadeiro,
Que pedio nunca, Marechal viera
Do grave Rossilhão, onde a muralha
O Primeiro escalou na gram Sardenha,
E o reducto em Cerete; e onde immovel
Por entre chuvas de metralha accesa
Expirar-lhe sentio nos proprios braços
O famoso União; e quando Rúttia
Prigo incorreo na sabia retirada,
Elle lhe foi a principal barreira!
Já ruço, já mais debil!... indagora,
Subido ao grave Posto não se víra
Huma só vez montar na marcha longa,
E tão sómente rispida procella

A' tenda o obrigava em noite, ou diá.
Eis da funda lagôa acima adejão,
Huma após outra, duas niveas garças,
Qual dellas mais ufana, mais soberba.
O déstro Heroe, q'as vê, metendo á cara
O tubo fulminante, prompta a mira,
Q'emparelhem aguarda, e mal que juntas
Vê huma á outra, desfechou com ambas:
Bico huma e pés arripiada embrulha,
E sobre a terra subito baquêa;
D'hum coto a outra apenas esvoaça,
E hum pouco depennada evade ao longe?
Ramiro que subtil a scena observa,
Viva, Excelso João! (assim lhe brada)
Duas Adens Reaes, d'hum teu só tiro,
Ferida huma de morte, e d'aza a outra!...
Não sei ó Principe que ledo auspicio
Eu derivo daqui? serão as Adens
De Tilsit, ou d'Erfurt? (1) exulta a Tropa
Disfarça o Heroe, e diz: foi méro acaso,
Errar podia a ambas, e ambas rirem
De quem as faz chorar; tem isso o Mundo!
Não acabavão, quando precedido
D'alta grita, q'a pratica suffoca,
E em roncos que suffocão mais a grita,
Potente Javalí, barrão dos bosques,
Que do ferro, e do chumbo muitas vezes
Zombado havia, longa estrada abrindo,

---

(1) São mais que notorios, o susto, e o ciume, que se seguírão ás Conferencias nestes sitios entre Napoleão, e o immortal Alexandre, que tão heroicamente fez por fim desvanecer similhantes boatos.

E ante si com as rispidas navalhas
Trazendo arbustos, arvores, penedos,
Ao Campo s'apresenta: fogem, tremem
Monteiro, e Batedor, libreos, cavallos:...
Só não treme Barreto q'as mãos bate,
E as coxas alargando espera o monstro:
Investe elle ao Varão, que por desgraça
Não bem postado, a rija tromba enorme
Esbarrar-lhe pre-sente em hum joelho,
E derruba-lo faz, mas sem feri-lo
O dente que ressalta: em vão o Atleta
Sobre as lubricas sedas irrissadas
Com a robusta mão pegar-lhe intenta?...
O bravo Smith q'ao Camarada illustre
Lezo suppõe, o potro arroja ao bicho,
Que avançando ao cavallo sobre os peitos
Fundo rasgão lhe deixa: presto acode
O valente Strangford, mas espantado
Dá anca o Urco ao monstro, q'huma espadoa
D'alto abaixo lhe leva: correm todos
Contra o porco feroz; porém já tarde!
Barreto involto em pó, em propria espuma,
De novo as palmas bate, as coxas abre,
E mal por ellas a gram testa enfia
O javardo terrivel, sem q'o deixe
O pescoço esgrimir, entre as colunas,
Mais firmes do que o bronze, o móe, o espreme,
E lhe faz vomitar entrenhas, ossos!
Erguendo então ao ar a preza bruta
Pelo hirsuto pesunho, e ante o Cezar
Indo logo arroja-la, assim profere:
Ei-lo aqui, expiando em negro sangue,
Não a minha, ó Senhor, mas tua afronta?
Junto estava Ramiro, e para ouvi-lo
O bizarro João lhe diz taes vozes:

Que tal o javalí! julgo que muito
Não era para graças?... he preciso
Tirar-lhe inquirições: (elle lhe torna)
Quando eu o vi arfando sobre os matos,
E jogando depois a artilheria
Dos alvos canhões surdos, pareceo-me
Sim ser Luso, ou Inglez, mas quando logo
Tal odio eu lhe notei a Inglez, e a Luso
Releva averiguar, s'accaso he Corso,
De Patria, ou d'extracção? ou s'algum dia
Hum Lanes, ou Junot, q'em Lysia forão
Fizerão de barrões por esta brenha!
Mas cedeo finalmente: cede tudo,
(Volve o Heroe que a allusão lh'entende,)
Havemos nós tambem ceder hum dia.
  Assim em chão, em ar a turma excelsa
No risonho combate s'entretinha;
E aos varios pacientes morte vária
Remetendoo venabulo e o peloiro,
Do ledo espolio a terra se juncava:
Mas nenhum, que no tubo sibilante
Em déstra pontaria se assemelhe
Em ar, ou chão, ao Principe famoso,
Apár da excelsa, da gentil Carlota,
De tão digno Consorte Esposa digna,
De quem pasmo he geral destreza, e arte,
Com que dos Ceos a timida narceja
Revôa extincta, ou como o veloz cervo,
Com golpe nomeado ao ventre, ao dorso,
Ao peito, á frente, inanime succumbe!
  Eis q'os olhos desvenda, a tréla exime
Bordado falconeiro á rapinante
Ave sinistra, q'avida remonta,
A vista volve em torno, e abaixo attende
Rôla innocente, que, sentindo a prumo

O passaro carnifice, s'encolhe,
E fugir-lhe em mil circulos pertende:
Elle a persegue, torce, abate, sobe,
E os circulos lh'imita: geme a triste,
E azilo vai buscar sobre o regaço
Da formosa Thereza, que, sensivel
O collo lhe franquea: investe o abutre,
E sacrilego intenta em seu sacrario
Sua preza invadir: treme a Formosa,
E sobre ella se curva a deffende-la,
Soltando hum grito! o valoroso Pedro
Q'o lado lhe não deixa hum pouco avança,
Ao rosto mete a rútila escopeta,
E ao milhafre insolente, já propinquo,
Corta a hum tempo o attentado e o alento!
Do estampido a Gentil s'assusta em dobro,
E em pequeno deliquio desfalece:
Corre a suste-la o Principe em seus braços
E huma vez outra vez por ella chama!
Abre ella os olhos, nelles abre o dia;
Quando porém se vê na prizão doce
Que o prigo lh'evitou, antes quizera
Em novo susto desmaiar de novo;
E grata ao beneficio, a que não pode
Dar premio igual, a rôla amima, e beija.
  Descia ha muito o Sol, q'intensa hum pouco
A melena flammivoma ostentára;
E branda viração, que do Poente
Ledo orvalho sopprou, rosando ao longe
Fina escarlata os vastos horisontes,
Parecia q'a mesma pulcra aurora,
Que ao berço lhe fez Côrte, igual cortejo
Vinha prestar-lhe ao recolher-se á urna:
Quando a rural buzina em montes, valles
Termo impoz á lustrosa montaria;

E volvendo a magnanima Cohorte
Ao Palacio outra vez, nas scenas varias
Do choque amigo a estrada divertindo,
Vai delle resfolgar entre as delicias
De mimoso jardim, onde em festejo
Ao dia corresponda a noite bella!...
Oh Natureza! que profuso quadro
Tua magnificencia offrece aos olhos
Do serio expectador, que sem deslumbre
Te sabe desfructar! ou tu sómente
Por tuas proprias mãos perfeiçoada
T'inculques, ou do Homem tu convoques
Genio, e arte, perpetuos teus Ministros,
E phenomenos teus, a superficie
Do Globo inteiro mais não he q'hum mappa
De tuas maravilhas; onde apostão
Jucundo, e util, sobre quem prefere,
E onde esteril apenas:... ah! que digo;
Eu hia blasfemar! o vacuo, e o feio
São obra só da curta mente humana,
Que abraçar-te não póde! dessa altiva
Montanha colossal, q'os astros roça,
E que transpor ao passaro he só dado,
Onde quebrão os austros insofridos,
A furia q'aliàs varrêra o Mundo,
Em grossos borbotões solvido o gêlo
Aos prados vem tra er a alma, e a vida,
Estoutra inculta brenha, q'erriçada
Parece ameaçar-nos guerra dura,
Nossas mezas mil vezes presentêa
De mais grata vianda; ou nos fornece
O secco material, q'em nossos lares
Ajuda ao frio Velho o sangue, e o succo!
Mas onde, ó Natureza, onde escondias
Durante os longos seculos do Nada

Prodigios tantos? he talvez que toda
Essa alluvião d'evos foi precisa
Para arranjares o Thesouro immenso,
Que meditavas, e mandar-lhe logo
Que por si mesmo avance em giro eterno?
Ah! por mais que t'inquirão: olho, e mente,
Apezar de tarefa tão profusa,
Nenhum delles atina onde fraqueje
Tua mão prestadia, onde haja ao menos
Falha leve no assiduo teu trabalho....
Será nesse azulado tanque undoso,
Em cujo golfo, mais, e mais distenso,
Sem fundo, sem barreiras, afastando
De Polo a Polo os vastos Continentes,
Calvo, e raso, por seculos sem conto
Despovoado, apenas via os astros,
E o vago peixe inutil? não por certo:
Esse alto fluido, Coração das Terras
Por suas perennaes arterias fundas
Mandando-lhes o ser, a vida, e o sangue,
Que em circulo perpetuo a si revoca
Por outras tantas vêas, destinado
Era além disso para auxilio ao debil
Braço humano, exportando-lhe os comboios
Com q'hum Mundo se amima a outro Mundo;
Mórmente depois que, por mares virgens,
Tu, favoríta tua, ó Natureza,
Déste a Lysia o forçar ferrolho, e chaves,
Q'o feio Adamastor sumia ha evos!...
Será sobre esse vacuo, ethereo, inane,
Que ao meu prumo eu observo, já risonho,
Diaphano, já turvo, e que mil vezes
Me constrange a fugir-lhe ao chôrro, aos éccos!
Que mentecapto eu sou! sobre essa vargem
Em contínua moção, caudal amigo

D'agua, e fogo, em gram parte s'elaborão
Pão que me nutre, e aura que respiro!...
Será talvez na massa enorme, e rude,
Que debaixo dos pés eu sinto, eu palpo,
Que mais já d'huma vez tremeo comigo,
E cujo lado opposto, mediando
Entre elle, e entre mim milhões de legoas,
Novos climas encara, e novos astros?
Não; sem q'hora eu indague, se em seu centro,
Outros Orbes se volvem, e outras Gentes,
Ahi, ó Natureza, ahi tu guardas
Teus grandes armazens, as minas tuas,
Celeiros, e arsenaes, onde fabricas
O trem, preciso á vida, e mesmo ao luxo!
Mas chegado já era o Rancho insigne
Ao viçoso vergel, q'ao Regio Alcaçar
Não distava: suavissimo perfume
De mixto aroma, diffundido em torno
Hum precursor fingia á mente, á alma
Dos prazeres, que dentro o sitio ameno
Lhe promette por seus fieis ministros
O olffato, o paladar, o tacto, o olho,
E o proprio ouvido, alli lisonjeado
Por mil argutas aves! quanto Flora,
Quanto Pomona de melhor produzem,
Alardo faz alli de seus primores:
Huns quaes Natura os dá, que por insulto
Mil vezes tem o concertar-lhe a obra
Arte insolente! e outros, que lh'aprouve
Cometter ao favor da mão propicia,
Que virtude lh'aumente, o vicio abata;
Como esse que violado do benigno
Solar Patrio, requer que doce estufa
Hum Clima lhe forneça menos agre.
A huma parte se via alcatifando

Redolente canteiro em matiz ledo
O cravo almiscarado, o goivo, o lirio;
E a flor, que não contente do seu fado
Inda namora ao Sol com elle abrindo,
Cerrando-se com elle: ou cobiçosos
D'altura, que por si lhes nega a sorte,
Trepando pela cana entretecidos
O martyrio, e o azar, q'em planta, ou homem,
Tanto carecem de socorro alheio!
Via-se a outra parte os Ceos toldando
Com o lustroso pampano o racímo;
Ou para o chão curvando a copa ufana,
Como que chama ao ávido Colono,
O Limão citreo, a fulgida Laranja,
A pera eburnea, o pecego felpudo,
E a formosa romã, q'ora em recato,
Esferica, e croado o roxo extremo,
Da Virgem pudibunda imita os pomos;
Ora a fenda purpurea devaçando,
Lh'imita não sei que!... Já pouco, e pouco
A noite s'avançára: e novo dia
Bem q'artificial, talvez mais pulcro
Por mil fogos, e lustres mil suprido
Já do tronco suspensos, já pendentes
D'hum busto, e d'outro, d'alabastro, e jaspe,
Q'o fulgor reproduz, convida a turba
A desfructar dispersa o horto ameno!
Aqui ao som de grata symphonia,
A compassado pé, as mãos se trocão;
Voz além mais q'humana em trinos sólta,
Ligando os ventos magistral garganta!
Outro ha, q'amelodia, ao baile, aos jogos
Prefere antes de Marte os lances varios,
Já passados por elle, o susto, os prigos
Expor á Bella, que benigna o escuta,

E adoçar-lhos quizera amor mavioso:
Lamenta outro mais rispidos combates,
Assaltos mais crueis d'Amor travesso,
Que mil vezes ferido o tem de morte;
E de q'inda ulceradas sobre o peito
As chagas mostra, attido á esperança
De mão piedosa, que mais terna as cure!
Mas sobre todos o gentil Ramiro,
Mais prendado, e talvez mais namorado,
Que ficára na leda montaria
Gravemente ferido, não de lança,
Ou de grave escopeta, mas das flexas
Que dos travessos olhos lh'expedira
Erypile formosa, alli cazando
Com a ajustada Lyra a voz suave,
A' Bella, q'algum tanto desdenhosa
Parecia increpar-lhe a paixão terna,
Mil successos d'amor improvizava,
Com que possa domar-lhe o peito esquivo:
Quem não ama desmente a Natureza
(Canta elle) he o vinculo do Mundo
Ardente amor; de pedra amando a pedra
A rocha se formou, d'hum tronco, e d'outro,
Que as mãos se dão s'enlaça o arvoredo;
Ama o bruto, ama a ave, e ama o peixe,
Nem póde haver espece que não ame!
Mas sobre os corações, que vio dotados
Do riso, e da razão, por isso mesmo
Ergueo Amor seu Throno, e desde a choça
Ao mais alto Palacio fez Vassallos:...
Ah! por onde girado o mundo eu tenho,
Traços achei d'amor a prumo, ao lado,
Perante, apóz de mim: lá nessa Italia
He inda o Insecto, prezador da Solfa,
Dando do nome seu o nome a Trento,

Que Dama foi primeiro, e logo bruto,
De cuja prole, ignotos os motivos,
E por quaes travessões da vida incerta,
Para Lysia emigrou depois de tempos
Numerosa Familia, q'em Monforte (1)
Fez sua residencia, onde inda vive
Com suas priscas Leis, com seus costumes!
Junto d'Alexandria, nesse Cairo,
Inda troão suspiros, e soluços
De Cleoptra, e d'Antonio, ambos feridos,
E primeiro de Lysia sobre os Campos,
Pelas farpas d'amor! mas sobre tudo
Nunca eu esquecerei o caso triste
Que mil vezes ouvi, da Lusa Dama,
Que depois de ser morta foi Rainha,
Chamada Iguez; eu mesmo vi lá junto
Do Mondego gentil, tão proprio a Pallas,
Como dado a Minerva a infausta fonte,
Que do pranto da mal fadada Castro
Inda o nome das lagrimas conserva
Em memoria do facto miserando!
Em torno a ella a misera Consorte,
Em quanto ao longe suplice rogava
O Esposo ao Pai o indulto de seu crime,
S'he crime amor!) ao cristalino espelho
Da pura limpha, de jasmins, de goivos,
E d'outras lindas flores, tinha ornado
Fronte, e seio, onde o viço, a graça, o mimo
A's que as fingia as naturaes dobrava,
Por que de novo obsequio offrenda nova,
Em premio a seus extremos, brinde a Pedro,

---

(1) Villa de Além-Téjo em Portugal na qual se encontra huma especie de insecto com os mesmos requisitos etc.

Que o Coração lhe tem, peito, alma, tudo!
Olha; e torna a olhar a longa estrada,
Que lho roubára, a Dama preciosa,
Passêa, olha outra vez, olha e passea,
Até q'em fim hum pouco fatigada
Se deixa adormecer na fonte fria,
Que mais do seu costume então murmura,
Póde ser que prevendo o lance acerbo!
De suas azas ledas se arrebata,
E entregue a fantazia a gratos sonhos,
Talvez assim dizendo: ,,ah! que m'importa,
Ou que importa ao amor, a pompa, e fausto,
De vãos Sceptros, vãos Thronos! por ventura,
Isso o sabor lhe esperta, ou lho realça!
Deixa, ó Amado meu, a quem as queira,
Tal fausto, e pompa; e para mim só guarda
O riso teu, que vale mais que Reinos!
Deixa, ó Pe!...,, q'a findar de Pedro o nome,
Mais tempo lhe não dá punhal ferino,
Sobre as mãos de carnifice verdugo,
Que o seio lh'atravessa c'o a palavra,
Para logo espirar, quente inda, e bella,
Nos braços do querido, terno Infante,
Que nunca mais folgou, que rio mais nunca,
Mas que muito (Ramiro continua)
Q'em Lysia adulta então, e já polida
Fino amor, que requer juiso em suas,
Gratas evoluções, assim mostrasse,
Similhantes portentos, se lá nessa
Lysia inda Infante, e rude, qual nos dias
Da celebrada Osmia, Amor outr'ora,
E na Fé Conjugal com mór excesso,
Taes extremos mostrou, e taes prodigios!..:
Quando n'altiva Roma reinou tempo,
Que parece do q'hoje reina em França,

O modêlo ter sido, quando nella,
Consules inda, ou já Imperadores,
Humildes Capitaes, d'hum dia ao outro,
Cezares se tornavão, ou tyrannos
Déspotas do Universo, que querião
Subjugar não sómente Bens, e Corpos
Das rendidas Nações, mas dominar-lhes
Os Corações, e as almas; tempo infausto,
Que mal d'ouro chamárão, ferreos sendo,
Em q'o atroz Scipião fazia a guerra
Ao docil Viriato, huma partida
De suas Legiões, Aguias cruentas
Já então contra pombas, salteando
Descuidado lugar, surprender póde
Bando enorme d'Esposas, Pais, Maridos,
Que prezos conduzião; mas na surda,
Espessa noite sendo-lhes preciso
Alto, e pouzo fazer, sepulta em somno,
E póde ser que em vinho, a tropa iniqua,
Huma das Varonis, gentís Mulheres,
Asseverão alguns q'a propria Osmia,
C'os alvos dentes desatando as cordas
A hum dos Varões, os mais este desliga
E em castigo da perfida arrogancia
Com suas proprias armas assassinás
Assassinados são os Malfeitores!
 Foge do sitio infausto a Gente ovante;
Mas ah! por infurtunio, desgarrada
Dos mais, Osmia vez segunda he prêza
De maligna Patrulha, commandada
Por sinistro Questor, que sobre os Povos
Andava rapinando, e q'alli mesmo
Ao auxilio de breve luz achando
Luz d'huns olhos, q'aos astros competia,
Liso alvo seio, hum labio, e huma face,

Que á rosa se disputão, côr, e mimo,
Insofrido a conduz á Tenda sua
Que não muito distava; onde o protervo,
Não pago, não contente d'ostentar-lhe
Osmia huma brandura, huma meiguice
Que vez rara se casão na formosa,
Della exige hum carinho, hum mór afago
Que desde muito a singular Matrona
Guardar jurára, e só guardar devia,
Para o bom Sizenão, seu caro Esposo!
Insiste a Bella, o fraudulento insiste,
Caricias, e ameaços confundindo,
Nescio Amante!... até que mostrando á Dama
Huma alta discrição, huma prudencia,
Que na formosa rara vez se casão,
O anima d'huma equivoca esperança,
Q'equivale por si á certa posse!...
Eis que lhe roga terna a seus trabalhos
De limitado somno o curto alivio,
Ao que elle condescende; e astuta, e cauta,
Logo adormece, ou finge que adormece;
Cansado elle talvez de seus deboches,
Mais que de suas loucas vãs proezas,
Dormir tambem se deixa, em sonhos gratos,
Da nova acquisição, alli turgindo,
Qual mar q'flue, e que reflue roncando:...
Ella, q'assim o vê, e ao lado attende,
Seu proprio ferro, a nivea mão lhe deita,
(Mão não vezada ao leque, ou ao regalo,
Mas sim ao calejante fuso, e roca,
Ou a bater sobre alva lisa pedra,
C'o a irmã do General, do rio á borda
A renitente estopa, ou brando linho)
Em seu auxilio tacita chamando
Do ausente Esposo o Coração e afronta,

D'hum golpe lhe decepa a vil cabeça,
Q'arroja em larga bolça, q'alli acha;
E soccorrida por audaz Patriota,
Captivo alli tambem, com elle sobe,
Prompta garupa, e á pressa, os quarteis busca
Onde era Sizenão, que suspirava,
Por inda vê-la;... ah! nunca mais a virá
Essa (diz ella já perante o Esposo,
Que provinda dos Ceos a reputava);
N'huma das mãos o sabre, inda escorrendo
Em sangue do Traidor, e n'outra a bolça,
Que lh'evacua aos pés, (essa nefanda
Sim concebeo o arrojo d'ultrajar-te,
Mas já vingado estás! não só Lucrecias
A sua Roma teve; em Lusitania
As ha tambem, sem ter os seus Tarquinios!..
Porém oh! de que modo, ou que maneira
Suffocar poderei garganta, e lingua
D'esses reprobos, que ousão macular-me,
Em protestos não crendo d'huma Esposa,
Moça, não fêa, dias encerrada
Com hum Conquistador, soberbo, e fero,
Sem Lei, e sem virtude!... só meu sangue
Tal mancha lavar póde:... os Ceos o virão;
Mas a ti, q'o não viste, hoje prostrada
A pura Osmia, até da culpa alhêa
Em seu negro pensar, porq'o motivo
Ella sómente foi, perdão rogar-te
Primeiro vem: e nisto lh'ajoelha;
Mas afogada em pranto d'improviso,
Mais não póde exprimir: horrorisado
Sizenão, nem q'hum Nume a seus pés visse,
Hum pouco se desvia, as mãos nos olhos!
Osmia transportada, e delirante
O momento aproveita, e o peito lindo

Encosta sobre o mesmo agudo ferro,
Sem que ao triste Marido tempo desse
Para evitar o infausto golpe fundo,
De q'he provavel q'elle tambem morra,
Não mais sobrevivendo a tal ferida!...
Mas porque hei de d'antigos, ou modernos,
Ou de estranhos exemplos eu servir-me!
Ah! tão feroz, tão bravo, tão valente
O sublime João, he todo afago,
Doçura he todo; apenas a seus olhos
A jucunda Carlota, a Sacra Esposa,
Do Sacro Esposo digna, o desengana
De que todo o esplendor de seus triunfos
Mais encantos não tem do q'hum seu riso!...
E q'importa, que Reis, q'Imperadores,
Curvem a amor, s'outr'ora os proprios Numes
Se diz q'amaráõ? e se já não amão
He talvez porq'o Mundo assim s'habita
D'ingratas de perjuras! Marte forte
Seu arnez, seu broquel prostrou mil vezes
Aos pés desse Cupido; o douto Phebo
Não soube precaver o doce amargo
Do Filtro venenoso: o proprio Jove
Em desconto do raio que vibrava,
Traspassado sentio o rijo peito
Do gostoso farpão! ou namorado
Da juvenil Europa sobre os Campos
De Phinicia elle mesmo por seu gosto
,,Os pés fendidos acha, a testa armada,,!
E após Ella tozando a verde relva,
O mugido, q'o bruto alli soltava,
D'hum Deos era o gemido, até que póde
A folgo seu nas rispidas Espaldas
Roubar a rica prêza! ou derretido
(Pois tudo amor derrete, hum Deos que seja)

E transformado nesse metal louro
Que lavra, e se introduz por toda a parte
Introduzir-se poude sobre a Torre
Em que debalde o Pai prendêra a filha
Contra astucias d'amor! e onde aggregando
C'o a mão nevada a sôfrega Donzella
Da chuva as aureas gotas, mal sabia
Que por si mesmo aggrega o ledo Amante,
Que logo audaz triunfa da Belleza!
Em quanto assim aos Cabos generosos
Corre o tempo fugaz, q'assim sómente
Fugaz não he, e deixa de ser tempo;
(Menos para Barreto, que deleite
Só acha na fadiga, e em pedra tosca
Sentado ao longe, unido a tronco duro,
Se deixára dormir em altos roncos,
Sonhando inda talvez c'o atroz javardo)!
Em verde bosque, hum pouco retirado,
Esméro do artificio, e onde apenas
De branda fonte o derretido argento,
Em meio d'esplendissima Cascata
S'ouvia murmurar; copado o tecto
Do jasmim parasito, e o chão juncado
Do tapete subtil de fina relva
Sobre assentos do myrto entrelaçados
O Principe, e as bellissimas Princezas
C'os Illustres Inglezes s'aggregava;
A quem roda fazia a Corte excelsa
Dos Varões diplomaticos, q'ao sitio
A Presença do Amo convocára.
Eis q'então a discreta Benedicta,
Angelica Viuva, voz, e gesto
Airoza concertando, estas palavras
Dirige ao sabio Smit do labios doutos:
Ministro e General, q'ao braço invicto

Senso extremado, e alta fraze ajuntas!
Se o circulo que vês não he bastante
Para obrigar-te a leve sacrificio,
Agora q'esses astros scintilando
De sua azul abobada parecem
Rever nossas acções, e honrar o fio
De nossos sãos discursos, eu te rogo
Q'ao menos em obsequio seu te dignes
De narrar-nos sequer pequena parte
D'essa Revolução! primario foco
Do mal que nos reveza, e a França antiga
Dos Caboucos volveo, e hum Mundo bello
Fez de novo tornar ao Cahos prisco!
Quem melhor poderá dizer-lhe origem,
Materiaes, a constructura, e a fórma,
Do que tu, que da colera lhe foste
Accusador, e réo? nada que tanto
Sabido seja, e que mais vasto assumpto
Talvez ministre aos Seculos vindouros!
Mas não ignoras quantas mil quimeras
Confundem a certeza: e quem tão nescio,
Que mais hesite da verdade nua,
Se a ouvirmos, Senhor, da boca tua?

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO V.

ARGUMENTO.

Das Princezas instado o Anglo Marte
A custo diz da França a decadencia,
Da qual, mais que ao Monarca, sempre parte
Dos Ministros se deve á indolencia:
Dos Estados Geraes a força, e arte,
Sobre elles d'Orleãs a prepotencia;
Sua revolução, do Povo a ira,
De q'o Rei temeroso se retira

Calarão todos, esperando attentos
O que diria Smit, q'hum pouco abstracto,
Baixos os olhos, como quem do rógo
Mal s'approuve, medita só comsigo.
Musa d'Homero, que mendigo, e cego
Trocando a hum pão cansado versos d'oiro,
Inda assim sete esplendidas Cidades

A honra se disputarão do teu berço!
Soccorre, vale a outro, q'igual fado,
Porém não igual merito sentindo,
Em duplicadas trevas mal gorgêa,
Não visto, ou escutado; e que sorvido
Esse trago final, talvez a Patria,
Q'o ser lh'ha dado, que lho deo denegue!
Tu que da mixta Grega, e Troa insania,
Intestina desorde, e briga externa,
Palpando apenas o complexo fio
Tecer assim soubes-te, ora prestando
De Laertes ao Filho argentêa lingua,
Ora dando ao de Thetis peito d'aço:
Traze aos olhos (aos olhos que só conto
Da minha retentiva) causa, e effeitos
De vertigem maior, maior estrago;
Com dignas expressões, e factos dignos
Do Heroe, q'os teus venceo, em fraze, em obra
Mais forte Achilles, mais facundo Ulysses!
Impondes-me, ó Princezas, hum preceito
(Assim rompe o Bretão) que só provindo
Do labio imperioso que mo ordena,
Cumpri-lo eu deveria! com q'esforço
Recordar poderei os quadros feios,
De que fui deploravel testemunha,
E a cujo aspecto espavorida, a alma
Indagora recua? ou de que modo,
Sem que suspeita a lingua então pareça,
Por isso q'enredado me vi nelles,
Eu factos exporei tão horrorosos?
Mas as mesmas nocturnas sentinellas,
Por quem vós me citastes, esses astros,
Vivos Olhos d'hum Deos que nunca dorme,
Eu invoco, inda mais, eu os conjuro,
Que para sempre sua luz esquivem

A quanto falso eu diga, ou falso invente,
Seja contra quem for, Tyrio, ou Troyano,
Exista, ou não exista, pois que todos,
Tratarei igualmente; sem que eu poupe
Inda os proprios estranhos, que tiverem
Em vez d'o suffocarem, promovido,
O fogo interno da cruel revolta;
Quaes essas Nações forão, q'as primeiras
Sendo em s'intrometer no pleito alheio,
As primeiras depois o abandonarão,
Commum causa com elle então fazendo:
Ou quaes essas q'havendo-lhes tomado,
Algumas Praças fortes, em seu nome
As tomarão, sobre ellas arvorando
Seu Pavilhão; por onde os descontentes,
Vierão a entender q'hum tal soccorro
Mais era em damno seu, q'em seu proveito!..
  Nunca porém, que d'uma ou d'outra nota
Possa a França arguir a Lysia, ou Anglia;
Anglia, que resentida, e que magoada
Em coração, em alma, pelo golpe
Ha pouco recebido, expectadora
Tranquilla se deixou das scenas tristes,
E só tirou do ferro, provocada
Pela Curia insolente! e Lysia justa
Que, obrigada tão só de pacto antigo
E mutua convenção, prestou á Hespanha
Seis mil Homens, a Forbes commettidos,
Que a bravura lh'adóce c'o a prudencia,
E seis Náos á Inglaterra, commandadas
Por ti ó generoso, ó Nisa illustre,
Meu nobre companheiro d'armas, e ondas,
Bretão na intrepidez, Bretão no brio,
Ou Luso, q'equivale em tudo o mesmo!...
Nem vós m'estranhareis, pelo contrario,

Q'apezar de taes culpas, tantos crimes,
Ao Rei accumulados, eu sómente,
Hum Bretão offendido sobre a Patria,
Innocente o declare recto, e puro!
Tal, Princezas, o creio; nem differe,
Jámais em hum Bretão da mente o labio:
Pois por muito q'aos meus nocivo fosse
Gallia só por seu damno o sentencea,
Ou quando, como em Homem, nelle houvesse
Qualquer leve omissão, qualquer descuido,
Q'urgencia escandalosa, que motivo
Para o punirem pelo mais tyranno,
Dos Claudios, dos Caligulas, dos Neros!...
Porém já insofridos eu vos julgo
Por m'ouvirdes os casos desastrosos;
E he preciso cumprir o vosso mando.
Antes q'eu toque a época maldita,
Em q'a polida Gallia, desandando
Quatorze grandes Seculos de Gloria,
Ao nivel recahio dos priscos tempos
Da fêa estupidez, e da barbarie!
Pesquizar não hirei papeis sinistros,
Petulantes escriptos, onde o Germen,
Querem muitos suppor do atroz contagio,
Q'Europa devastou, e o Mundo inteiro!
Virão-se em todo o tempo, verse-hão sempre
Detractores crueis, sediciosos,
Que do maligno seu ferrão maculem
Da mais pura virtude o ledo Arminho;
Como o Zangão furtivo, q'os trabalhos
Busca frustrar da cuidadosa Abelha:
Espiritos rebeldes, que do abysmo
Convoca a noite; mas que vindo Phebo
Hum seu chofre os desfaz, qual roto fumo!...
Dai-me vós, que tornando ao primo estado

A nova ordem das coisas, anno, e dia
Retroceder eu possa ao Maio horrendo
Que aggregar vio essa Assembléa enorme,
Data horrivel do sangue, e da carnage:
Q'então huma só hora eu m'antecipe,
E á testa de quarenta Granadeiros
Da minha Escocia, ou Trasmontanos vossos,
Eu suba a esses conclaves nefandos
Onde o mal se tramava, e ahi d'hum golpe
De sabre eu veja saltinhar por terra
Tres, ou quatro cabeças; a d'hum grande,
Soberbo Potentado Próle régia,
A d'hum Ministro perfido, a d'hum falso
Filosofo immoral, e mesmo aquella
D'hum General cobarde, ou indeciso!...
E eu juro que, sustado esse murmurio,
Fugíra a dissenção, hum Deos saudavel
Não s'offendera sobre as Aras suas,
O sangue s'estancara, e hum Rei virtuoso
De seus Vassallos victima não fôra,
Sem mais delicto que bondade nimia!
  Negar não posso, que razões urgentes
A Nação lastimavão: guerra longa,
Q'ao dezar ajuntou dispendio immenso
A tinha consternado: quando a Crôa
Para a frente passou do Rei Mancebo
A quem Natura, e Arte parecião
Abonar longa série d'alta gloria;
Natura que o dotou de recto siso
Com fibra idonea; a Arte em que bebera
Sobre as lições d'hum Pai, seu Pai, seu Mestre,
Com grave educação, fiel doutrina,
Que depois acrisolão teus desvelos,
O' sabio Vaughion! ó bom Limoges!
Mas q'em preludio á sorte sua adversa

Cercado de prestigios dolorosos
Logo se vio, apenas a luz víra:
Nascido longe d'huma Corte ingrata,
Que o não queria, e longe dos seus mesmo,
Que misterioso accaso retirára,
(Augurio ao abandono, em que fallece,)
O ledo Conductor da fausta nova,
Despenhado do fervido Cavallo,
Alviçaras baldou: e vinda a noite
Do jubilo maior, que a França teve,
Pensando suffocar ciume antigo
Entre as Lyses, e a Aguia, pela doce,
Grata união do Principe á Progenie
Da brilhante Heroina do seu sexo,
Amazona d'Europa em chusma, em pinha
A aplaudir-lhe o festejo, o mesmo Povo,
Que depois será d'ambos o assassino,
A milhares se vio contuso, e morto,
De sangue espadanando os vivos lumes,
Na propria Praça, que aos egregios Noivos
Patibulo he depois!... Urgencias novas
Ao Estado trouxerão novo empenho:
  O Rei, que pela Grey mil folgos dera,
De cujo eximio affecto a seus Vassallos
Eu fizera modêlo se os tivesse;
Q'em saber, e prudencia digno exemplo
Deve ser d'Imperantes, obrigado
Eis que se vio a novos sacrificios;
Ora ao Germão comprando a paz do Belga
Que o Escalda entre os dois romper buscava,
Ora da Holanda ingrata obstando á liga
Com o Insulano, e Prusso; e em fim mantendo
Sua alta mediação na progressiva
Discordia que os tres Cezares armára:
Mas não pôde elle mesmo então poupar-se,

A' nova guerra c'o Inglez potente;
E já, posto q'em vão, á Hespanha unido,
Por agua, e terra, ao Emulo cercando,
Derriba-lo procura do rochedo,
Que defende Heliot; ou já ferindo
Com prôa aguda o Indico Occidente,
(Seu crime, e talvez unico seu erro,)
Fomenta o golpe, q'ao Leão dos mares
Hum dos braços mutíla, mas que cedo
Talvez custe a garganta ao proprio Gallo!
E q'entre os faustos louros de que altivo
Junto a Bóston então lh'enrama a fronte,
Brotar faça o cypreste, q'inda hum dia
Wasinghton mais cruel transplante á França!
Não hum só mas milhares de cyprestes,
Em que degenerou no clima estranho
Essa arvore d'aéria liberdade,
Que tantos arrastou ao jugo, e á morte!...
Sim Princezas, em Boston s'affiárão
Os punhaes, que depois a Gallia atulhão
De sangue, e de cadaveres; foi Paine
Foi Franklin, que talvez mal entendidos,
A materia formárão para as longas
Controversias, que logo retumbárão
Por Clubes, por Tribunas; lá sómente
Foi lá que de Raldolpho espedaçando
A Crôa, e repartindo-lhe os fragmentos
Pelas doze Colonias rebeladas,
Huma briosa, e nobre Juventude,
Digna de discutir em melhor causa,
Aprendeo a pizar aos pés seu Throno;
Lá foi só, que Bouillé, e La-Fayete,
Ambos valentes, destemidos ambos
S'avezarão a ver de sangue frio
Hum Rei de seus direitos esbulhado,

D'ignominias coberto, escravó, e prezo.
America, ó America! escusado
Era hum fio de novas desventuras,
Para q'eu te pragueje, e ao que primeiro
Sobre ti arribou ousada quilha!
Em toda a éra, desde então que golpes
A' Europa has fulminado! não sem causa
Os pios Ceos por evos t'esconderão
Ao demais Mundo, que depois d'olhar-te
Perdeo socêgo! a troco dessa fulva
Arêa luzidía, oiro chamada,
Que tanto nos deprava, como enfeita!
Se reunir pudessemos o estrago,
Que custado nos tens, por hum már novo
De rubro sangue a ti se navegara,
Ou a pé firme longa estrada d'ossos
Podera conduzir-nos a teus lares!
Sangrada assim, de forças inanida,
Froxo o commercio, exhausto o numerario,
Substancia, e sangue seu, cansado o fisco,
Inhabeis as finanças, e impotentes
A remirem a divida do Estado,
E mesmo a compensarem ao que digno
Da Patria se volvia; exuberante
Já então o flagello dos impostos
Sobre hum Povo esgotado, a antiga França
Dentro em si ponderada, ou de si fóra,
Da França dos penultimos Luizes
Mostrava ser apenas o esqueleto!
Debalde o Rei a fim d'alivia-la
Subido ao Throno, do usual tributo
A tinha exonerado; em vão banira
A pezada Corvêa, e mil abusos
No cambio introduzidos mitigara:
Bem que a Urgencia aos olhos seus trouxesse

O ter de reformar a extincta Esquadra
Entregue ao teu cuidado, ó gram Sartines!
E acudir a huma Tropa desprovida;
Que apezar da commum calamidade,
E déficit geral, sua alma excelsa
Guardasse esses magnanimos projectos
Della proprios! quaes forão, serão sempre,
Esse raro Muzeo; Jardim mais raro,
Que de seu nome honroû, e em que vegeta,
Como em Compendio, o que produz Natura;
Essa maravilhosa vasta Ponte
Sobre o Cáes de París, que a fez mais bella
Mais sadía; esses Carceres medonhos,
Pouso do crime, e ás vezes da innocencia,
Que ampliou, acresceo, e donde expulsa
A Tortura se vio, e a Força iniqua
D'acusar-se a si proprio, ou dar-se o Homem
A culpas que não teve! essas medidas
De novo auxilio á misera indigencia
Em pios Hospitaes, nos quatro extremos
Da gram Cidade, que tão mal lhe paga!
Esse monte, ou collosso de Piedade,
Barreira, ou dique ás sofregas torrentes
D'huma usura espraiada; essas tão sabias
Officinas d'augusta providencia
Contra a mendicidade, a inercia, o ocio;
Esse Caudal, em fim, d'amparo, abrigo
A's sciencias, e ás artes, que subia
Ao nivel do seu Throno, e a quem prezava
O Talento não só, mas inda o uso:
Grandeza, e Mão real, que não limita
Sómente aos seus; qual tu a exprimentaste,
O' La-Persuse ao ir em gyro ao Mundo,
Que de seu Camarim, qual o apontára
Danville, o Rei Geografo t'aponta;

Mas q'aos mesmos estranhos se distende,
Como a ti, Cook, ao vir do Mundo em gyro,
Fazendo premiar-te, e decretando
Que o teu Baixel os seus Baixeis respeitem.
Porém não só aos q'inda a vital aura
Desfructão, honra o Rei; a sua excelsa
Munificencia aos Tumulos descia,
D'onde ao dia revoca illustres Manes,
Que o merito exaltou; e a quem renova
Essa especie de vida, que dar podem
Os cinzeis, os burís! como em teu busto
Respiras hoje, ó La-Fontaine, ó Fabro,
Catinat, Bossuet, Pascal, Cartésio!
Tal do alto Henrique o Neto se portava
A bem d'hum Povo, q'he delicias suas,
Sem q'o vexe; d'hum Povo, q'idolatra,
Com quem ri, s'elle ri, chora, se chora!
Em cujo sacrificio o Rei, só parco,
Avaro só comsigo, mesa, e pompa
De sua excelsa casa reduzíra
Ao tenue fausto de qualquer privado;
Nem tu sobre teus bosques mais o viste,
Gentil Fontainebleau, gentil Compiegne,
Foi com igual intuito, q'Elle encurta
Sua escolta real, seus Mosqueteiros,
Seus ligeiros cavallos, seus Gendarmes,
Seus montados Dragões, retendo apenas
Essa Guarda de Corpos, com q'inerme
Quasi se volve aos proximos insultos.
Mas q'importão medidas salutares,
Filhas do serio acôrdo, estimuladas
Pelo exemplo d'avíta longa Estirpe,
Ao lado d'hum Rei Pai, a quem o Herdeiro
Busca sempre exceder em gloria, em brio,
Se Ministros, ou fatuos, ou protervos,

Inculcados talvez por vão capricho,
Tudo vem transtornar, inverter tudo!
Por mais que junto de qualquer Monarca
Se finja hum Genio Tutelar, que vígil
Os olhos lhe dirija, e as mãos, não passão
De duas suas mãos, de dois seus olhos;
E precisa de quem o ajude ao fardo
De sua immensa, amplissima tarefa!
Muito havia, que a raça s'extinguíra
Dos Sullys, dos Colberts, dos Mazarinos,
Nem da massa infermenta do possivel,
(Posto que á luz já dados os seus donos,
Inda não conhecidos, não provados,)
Se tinhão desenvolto, a pró do Mundo,
Esses raros Talentos, ou prodigios
D'Estado, de Politica, de Senso
Em perspicaz, illustre Diplomacia,
D'antigo, ou de moderno Gabinete
Que contra o dólo, e maximas do Corso
Depois vio Anglia aos centos, aos milhares
E mesmo Lysia, e Hespanha, quaes s'hão visto
Nos Mellos, nos Coutinhos, nos Cevalhos!
E os diversos Ministros, q'elegêra,
Os que a Luiz a voz commum dictára,
Os Germains, os Calomnes, os Vergenes,
Hombros não tinhão para o pezo enorme
Da mole vasta em crise tão funesta!
Pois que nem todos increpar eu ouso
De ruins intenções, de má vontade.
Maurepás indiscreto fomentára
Essa Guerra de subditos rebeldes
Contra o Monarca seu, por cujo molde
Foi talhada depois a mór tormenta,
Que o Mundo jámais vio! Turgot lavrando
Esse prigoso Edito para a livre

Circulação dos Trigos, o instrumento
Deixou livre tambem, que trabalhado
Pelas mãos d'hum cruel Monopolista,
Indigno abusador da sua Estirpe,
De seu alto caracter, de si proprio,
Prevertendo vilmente o ser, e o Nome
Grande sómente em vicios, grande em crimes,
Novo Atreo de París, e Nero novo,
Ferindo Irmãos, a Patria Mãi rasgando,
Logo foi o thermómetro da mesma
Feroz revolução, que remontava,
Ou descia, conforme o gráo, e a força
De calor, q'excitava a falta, ou fome
D'hum Povo sensual, que todo he gula!
Outros Ministros dois, de cujo auxilio
Mais a Gallia affiançou sua fortuna,
Forão os que talvez mais concorrerão
Para ella s'affundir em novo Abysmo!
O primeiro he Luménia, esse doloso,
Imbecílle impostor condecorado
De tantas, e tão sacras dignidades,
Para de tudo apostatar protervo!
Este não farto de mostrar por obras
Insuficiencia sua, roga, e pede
Por escripto instrucções sobre a maneira
De melhorar as cousas, que damnando
Se vão cada vez mais: eis, brota logo
A' pluma, ao typo, ao prélo, ao pincel mesmo
Essa atroz liberdade, ou alto chôrro
De producções, q'em vez de corrigirem
Ou o mal temperarem, só s'occupão
De sarcasmos, dicterios, petulancias,
Onde o máo com o bom, o injusto, e o santo
Se morde, s'abocanha, s'atassalha;
E em que tão grande parte ahi te coube,

Com horror, com escandalo da Terra,
E até dos Ceos, ó Martyr-Heroina,
O' Filha de Leopoldo, e de Thereza.
O Segundo foi Necker, esse ambiguo
Em palavras, em obras, em ideas,
Republicano já, e já Realista,
Catholico ora, e ora Reformado,
Escriptor, Diplomatico, e Banqueiro,
Anglicano, Francez, e Genebrino,
De todas as Nações, e de nenhuma,
De nenhum dos partidos, e de todos!
Talento em fim, de calculos tão fertil,
Tão esteril d'acção, que despedido,
E tornado a chamar por tantas vezes,
Pelos Ceos prescientes parecia
Aos destinos da França estar ligado,
Para que nos seus braços ella expire.
Luménia, e Necker, nada mais fazendo
Que patentear a ulcera do Estado
Demais rasgada do recente imposto
D'esse papel sellado, e dessa dura
Subvenção terrorial, rasgada em dobro
Por esses mil emprestimos forçados,
Novo roubo Politico, e por isso
Muito mais detestavel, mais acerbo!
E em lugar d'applicar-lhe cura idonea,
Tempo baldando em Tribunaes superfluos,
Cuidárão só d'inuteis Baliados,
De solemnes Conselhos de Justiça,
D'extinctos Parlamentos revivendo,
De vãs Côrtes Plenarias, de Notaveis
Expulsos, convocados; e deixando
Arfar á tôa sobre hum mar furioso,
D'hum baixo em outro baixo, entre procellas,
Sem léme, sem agulha a Náo do Imperio,

Derão com ella emfim sobre esse escolheo,
Ou terrivel cachopo, não tocado
Havia já dois Seculos, que o Nome
Recobrou com o orgulho d'Assembléa,
Ou d'Estados Geraes, nos quaes outr'hora
Se víra soçobrar immersa ao fundo;
Porque donde o Primeiro então surgíra,
Ahi feneça o ultimo Capeto!
Dia quinto de Maio assignalado,
Oh! se nunca raiasses no Horisonte
De Gallia infausta! como a luz cançada
Da moribunda alampada, q'experta
Em todo o seu fulgor, e logo expira,
Ou bem como essas victimas croadas
De grinaldas, que a passo magestoso,
Tendem por si ao proprio sacrificio;
Tal nesse dia, ó França, assim te viste
N'um ponto resumindo quanta pompa,
Quanto esplendor por évos t'aggregarão
Teu mimoso Paiz, Collonias tuas,
A fim d'hires primeiro ao Sacro Templo
O soccorro implorar da summa graça,
Para pouco depois tudo manchares,
Tornares tudo em furia, em sangue em luto!
Pompa, esplendor, que desiguaes brilhando
Nas primas duas Ordens, nesse longo
Manto Real, de joias recamado
C'os Satelites seus bordados d'ouro;
E logo nessas Mitras refulgentes,
E roçagante Púrpura argentina,
Na Terceira ateou esse vorace
Ciume inveterado, com que sempre
O menos farto olhou para o mais rico,
E o peão ao que trôa em fulvo coche!
Já sentado era o Rei no Throno excelso,

Junto da sacra Esposa, e a terna próle
Ao lado, c'os mais Principes do sangue,
Menos tu, Orleãs, que á Classe tua
Degradado t'havias, desertando
Para onde a alma baixa te convida,
Quando hum raio de luz inesperada
Rompendo d'improviso o dia obscuro,
Que mandado dos Ceos em despedida
Parecia descer sobre o Monarca,
A fronte lh'illumina a hum tempo, e a lingua,
Q'assim diz: ,,Povo amigo; que ao meu Throno
Subirei, se bastar hum Throno a hum Povo!
Vinde pois, ajudai-me, soccorrei-me,
Com a vossa a formar minha ventura;
Quanto esperar d'hum Rei póde o Vassallo,
Ceder tudo ao Vassallo o Rei promette! ,,
Palavras talvez nunca proferidas
Por outro algum Monarca; e que lavrando
Nos corações, os mais empedernidos,
Podérão affogar por algum tempo
Quaesquer sementes de cisania, ou d'odio,
Plantando em seu lugar amor, doçura,
Solta em aclamações, applausos, gritos
De viva o Rei! com que por longo espaço
Versalhes resoou, com que indagora
Resoaria, s'écco mais terrivel
D'alarido feroz o não viesse
Em breve suffocar; como aos gorgêos
Da grata Filomella em brando Outono
Faz logo emudecer sanhudo Inverno
Com seus rebombos do trovão medonho!

Detalhar-vos, Princezas, facto a facto,
Desde esta fatal Epoca os delirios,
As mil atrocidades, a chicana,
Hindo de lance em lance á scena enorme,

Q'offreceo a cathastrofe a mais crua,
Seria enfastiar-vos, e não menos
Enojar minha lingua, desde longe
Mais costumada a obras que a palavras!
  Resumirei, dizendo que munidos
D'antiga prevenção, enthusiasmados
Do Regio acolhimento, sendo ao todo
Mil duzentos e oito os Deputados
Dos trezentos e dois Departamentos
Onde os fez preferir algum seu rasgo
De conhecido esp'rito, que nem sempre
He o que mais se casa c'o a virtude!
E das suas Communs provídos todos
Do metal que não póde estar quiéto,
D'esse oiro, pai do orgulho; hum só não houve
Que não se julgue hum Rei! ajuntai logo
A qualquer delles quatro, ou seis Criados
Ou seus Domesticos d'igual calibre;
E depois associai-lhes outros tantos
Sectarios em París, já seus amigos,
(Sendo tão apto o vicio a congregallos)
E huma Tropa de Régulos facticios
Vereis então! sem nomear por ora
Essa turba de monstros viperinos,
Que vai logo inundar esses viveiros
Do crime, da carnage; e sobre todos
Esse covil Britão, ou Jacobino,
E Junta Leoparda bem chamado,
Hydropicos de sangue, alli correndo
Após de seus Oraculos, seus guias,
Os Marats, os Dantões, os Robspierres!...
  Não que eu profira, que na Côrte espuria,
Ao primo seu nascer de ferro armada,
E huns tragando-se aos outros, como os dentes
Por Cadmo semeados não se vissem

Hum recto, e muitos rectos: mas seu voto,
A' maneira da pedra em golfo immenso,
Se perdia absorvido; e s'escaparão
De serem tristes victimas do novo
Devastante instrumento, asylo estranho
Necessario lhes foi, qual o fizerão
Os Meuniers, os Reignaults, os Tolendales.
Eis q'impunhado o Sceptro seu de bronze,
A Dynasta Assembléa, mais soberba
Da representação, q'obteve em dobro,
E por cabeça, orige a mór tumulto,
A mór desorde, em nada concordando,
Concordar parecia tão sómente
Em seu odio jurado á Monarquia!
E em lugar de solicita empregar-se
Nas urgencias do Estado, e nos subsidios
Que convocado a tinhaõ, só cuidava
De vãs quimeras, d'arvores sem fructo,
D'aerias igualdades (confundindo
Direitos do Homem c'os do bruto inerte,
Sã liberdade, e vã libertinage,)
De cocáres, de tópes tricolores,
De frios formularios, d'etiquetas,
E de verificar poderes nullos;
E arrogando-se já Constituinte,
Executiva já, Legisladora,
Inviolavel, huma Indivisivel,
Omnipotente! em mais não tinha a mira,
Que arrazar, demolir dos alicerces
Hum Throno em tantos évos consagrado!
Mas para o conseguir era preciso
Primeiro derribar suas escoras
Barreiras suas, a Nobreza, e o Clero,
Q'em vão havião já renunciado
Seus fóros, seus direitos, em virtude

D'essa real Sessão, onde o Monarca,
Em vez de repellir força com força,
Mostrára huma indulgencia sem limites.
Já então por desgraça essa Nobreza,
D'hum grande Chefe seu decapitada,
Corrupta já em muitos de seus membros,
Offrecia mais facil a conquista:
D'huma parte Orleãs facinoroso
Com o oiro, lingua sua, e d'outra parte
Com a lingua, oiro seu, Mirabeau déstro,
Hum fuzilando, e outro trovejando,
Havião feito a muitos preverter-se
D'essa aura popular, que os deslumbrava;
E os que com melhor senso conhecêrão
Do novo grilhão aureo o jugo infame,
Repulsados da Tropa, e da Marinha,
Ou livres emigrando, a longes climas
Forão levar a troco da fortuna,
E dos perdidos bens, remida a face
Do vergão deslustroso q'expellírão:
De cujo honroso exilio nem virtudes
Te soubérão poupar, nem altos feitos,
Oh Tias sacrosantas d'hum Rei Santo!
Oh destemido Artois! oh gram Provença!... (1)
Ou ao triste Enghien (2) que em vão s'escapa,
Se dos cabellos Clótho o traz azido
Para em fêo patibulo arroja-lo.
A' sorte miseranda, inda recente,
Do infelice Bourbon, (Pompeo moderno,
A seus crueis rivaes talvez vendido
Por novo Ptolomeu que da cabeça

---

(1) Irmãos d'ElRei.
(2) Duque da Casa de Condé.

Mimo lhe faz ao Déspota contrario,
Q'em vez de lh'a evitar, lhe carpe a morte,)
Pungido d'aflicção geme, soluça
O Congresso gentil; porém não geme,
Não soluça porém o Recto, o Pio
Principe Excelso, o qual, (embora fosse,
Que taes vozes lhe dite o terno peito,
Fosse que ao coração presago as ditem
Seus trabalhos por vir) dest'arte exclama:
Não Enghien, a ti, immune, e salvo
D'hum Mundo assoldadado ao Corso iniquo,
Q'em sacrosanto asylo o premio gozas,
De teu zelo fiel, eu não lamento!
Por ti, ó Monsieur, (1) inda lutando
Com os rudes baldões d'hum Orbe infecto
De cobarde egoismo, a seus caprichos
Sacrificando hum Titulo precario,
Sem mais Vassallos, que os estéreis vótos
Da sã parte d'hum Povo todo escravo,
Por ti lamento!... acólheo tu, ó Jorge,
E com usura o unico teu riso
Indemne o deixará de seus trabalhos
Teu affecto, e o dos Teus valendo hum Reino!
D'esse Clero, (prosegue o Bretão douto)
E mórmente do humilde, ou baixo Clero
Segundo Seminario, após as Armas,
E gram Noviciado da Nobreza,
Outros muitos se vião engrossando
A folgo seu a massa dissoluta,
Em vez de proseguir na marcha honesta,
Que o grave Ministerio lhes impunha;
Estimando antes recahir na fange,

(1) Conde de Provença, hoje Luiz XVIII.

Que o ser lhes deu, e ao habito volvendo
D'huma depravação que mais lhes molda!
Ou s'accaso fieis a seus deveres
Recusárão depois esse tyranno
Civico juramento onde coactas
A lingua, e a alma tanto desmentiáo
Essa preconisada liberdade,
Murças então, e Mitras tu lá viste
Aos centos, aos milhares tuas aras
De seus nobres Cadaveres juncando,
Oh grande São Firmino, oh Carmo illustre,
E tu, oh Abadia, a nado em sangue!
O Rei, que mais, e mais dest'arte via
O Sceptro em suas mãos paralyzar-se;
Que apenas conservava o Regio Sceptro
Para delle sancir quantas loucuras
Hum Tribunal maníaco sonhava!
E que pelo contrario quanto justo
Lhe dictava a razão, logo elle ouvia
Accusado d'hum Véto criminoso,
De que sempre reflúe alguma parte
Na Rainha innocente, mal sabia
Como haver-se c'os réprobos Vassallos!
Tinha julgado o Rei convir á Patria
Banir della algum tempo hum Primo iniquo,
Hum Ministro indolente; e eis que hum Povo
Anarquico, sem Rei, sem Leis, sem frêo,
Em público triunfo arvora os Bustos
D'esses mesmos banidos! porque prôva
A' desorde insurgente, decretára
O benefico Rei, que dos suburbios
Se viesse postar pequena Tropa
Entre París, e a Corte, e tal medida
Para o commum socego, hum crime he logo!
Por huma Lei de Militar Policia

Era hum costume antigo á Tropa nova
Prestar a Real Guarda festim breve;
E esta civilidade he logo hum crime,
E hum crime que requer castigo prompto!
Eis que hum surdo murmurio se levanta,
Que logo rompe em público alarido
De bairro em bairro, e cedo se diffunde
De Provincia em Provincia; he rota a Guerra
Entre essa Vassalage, e a Monarquia,
Que expira por instantes suffocada!
Tudo he fermentação, tudo effervesce;
Dá-se hum geral rebate, que annuncia
A commum explosão, que vai debaixo
Da ruina esmagar Homens, Altares,
Propriedades, Direito em Ceos, em Terra,
Sensivel, e insensivel! Rude Corja
De cobardes, d'infames assassinos
A' casa dos Invalidos s'arroja,
Em q'estava o deposito das armas
E ahi se orna ao accaso; de lá corre
Sobre a Bastilha, inveterado frêo
Do Vicio, e do delicto, cujas portas
Arromba, despedaça, e onde a seu salvo
Se recruta em galés, em calabouços,
De nova brigandage com que vôa
A Versalhes: o Rei, que sabe o insulto,
Inerme quasi, e armado de si mesmo
O passo lhe franquêa: Luxemburgo
Lh'aconselha a defensa, o Rei o tolhe,
E mais sangue não quer, que o seu não seja!
E podendo inda então com leve sôpro
Varrer essa matula d'insolentes,
Como ligeira névoa, a quem dissipa
Qualquer raio do Sol, elle os socega
Com fraze amiga, amigas esperanças:

E vindo logo ao Tribunal, perante
Esse grupo de novos Soberanos
O Rei, não já o Rei, Luiz s'offrece,
Onde fallando em pé, e descoberto,
Fingia renovar a prisca farça
Dos jogos Saturnaes, em que vio Roma
Criado o Amo ser, Amo o Criado!
Promette ahi das Tropas o retiro,
E partindo depois para essa Junta,
Ou Camera Commum d'igual revolta,
Que por obsequio sahe a recebello
Cercada de Canhões d'artilheria.
Ahi promette a volta do Ministro:
E cuidando fartar só com promessas
Esfaimados abutres, sequiosos
De sangue, ou curar febre com palavras,
Vai gozar d'hum repouso momentaneo!
Já perdido o decóro á Magestade,
Desde então desvairou na Gallia o siso,
E mais dique não houve, que pudesse
Atalhar nas Familias a discordia:
Foi hum destes infaustos, negros dias,
Em que alli succedeo, segundo he fama,
A aventura dos quatro malfadados,
Por este mesmo nome conhecida.
Doce, meigo Casal, que no seu Bairro
Passava por modêlo do mais nobre,
Puro amor conjugal, dois filhos tinha
Sem outra alguma próle, adultos ambos,
Que do fraterno amor erão não menos
O mais perfeito espelho; huma vontade,
Hum só gosto regia os quatro peitos,
Que parece animar huma só alma!
Loduvico era o Pai, que encanescêra
Nos arraiaes de Marte, onde ganhára

Vigor, e intrepidez, q'inda não perde,
E que do primogenito formava
O seu maior prazer, como primicias
D'hum Consorcio mimoso: era Philippa
Da mãi o nome, activa, e rezoluta
Quanto o sexo o permitte, e q'outro tempo,
Em mais florente idade, ao bom Marido
Seguira sobre as horridas Campanhas;
Humas vezes tomando-lhe em seus hombros
O pezado fardel na longa estrada,
E marchas trabalhosas, outras vezes
Dispondo-lhe a escopeta, e o rijo sabre;
E do filho menor suas delicias
Fazia então qual ultimo seu fructo.
N'hum parco esteio, licito, e poupado
Dos soldos seus, vivia o Par contente,
Junto da cara prόle, q'ao serviço
Das armas d'igual modo se propunha,
Esperando para isso os Pais sómente
Quadra mais propria, e menos complicada,
Onde incerto o governo, e vacillante
Não mostrava partido algum seguro.
,,Ditosa condição, ditosa Gente,,
Inda agora ditosa, se o Demonio
D'atroz Revolução lhe não viesse
Quebrar esta harmonia, e derramar-lhes
Seu azebre, seu fel, e seu veneno!...
De novellas s'apraz a Mocidade,
Que por officio, ao solido, ao maduro
Ha de sempre antepor o falso, e o futil,
Com tanto que brilhante; e illudido,
Allucinado, o Jovene mais tenro
Desses nomes, á moda alli talhados,
Aparatosos, vãos, de Fraternismo,
De Liberdade, e d'outros mil fantasmas

Da nova seyta, della se namora,
E a loquella adoptando-lhe, e a divisa,
Em casa vai entrar ornada a testa
Do laço tricolor, que já grassava:
O mais velho que o vê, o increpa, o exprobra,
E lh'estranha a prigosa novidade,
Porém debalde, q'altercando em furia
Hum, e outro, mais, e mais, em fim vierão
Das palavras ás mãos, das mãos ao sangue,
Pois raivoso, e colérico o Mancebo
A espada arranca, e subito investindo
Ao grato Irmão, o peito lh'atravessa
Aos olhos mesmo, e mesmo sobre os braços
Da Mãi que contra o golpe em vão s'empenha!...
O moribundo cahe, e o Moço estulto
Sahe deixando o galero, e o ferro tinto.
  A noite s'avançava, quando chega
O provecto Ancião, q'escorregando
No fresco sangue, esbarra sobre o corpo
Do filho amado, eis s'ergue attenta, observa,
E reconhece o tepido cadaver!
A Mãi lhe narra o caso lastimoso;
Horrorisa-se o Pai, e a si chamando
Todo o prisco furor de seus combates,
Protesta castigar o feito enorme,
E quer sahir: debalde a Mãi pertende
Os passos suspender-lhe, e fatigada
Dos inuteis esforços desfallece
Sobre vizinho assento: o Pai presiste
No firme intuito seu, á pressa toma
Chapeo, e espada, o instrumento, e a causa
Do crime; porque mais ao Filho accuse,
A si disfarça, e corre ao assassino.
Volve a si entre tanto a Mãi piedosa,
E ao consorte não vê; mais nada attende,

As vestes femininas troca logo
Pelas do Filho morto; depois busca,
Para que se lh'acate mais respeito,
Pequena arma de fogo, que o Marido
Por caução conservava sempre prompta
Contra insulto qualquer; e louca, e cega
Vôa a fim d'estorvar o novo crime.
  Peado do delicto e do remorso,
Vagava incerto o nescio fratricida,
E não muito distante o Pai o encontra:
Malvado! (elle lhe grita) que protervo
Contra teu proprio Irmão armou teu braço?
Não, ó meu Pai! (o filho lhe responde)
O Irmão eu não matei, matei o imigo
Da Patria, opposto á pública ventura.
Que ventura, (lhe torna o velho ancioso)
Ou Patria á Natureza prevalece?
Natureza não ha, ou sangue, ou carne,
Que se não deva á Patria em sacrificio
(Lhe volve o filho) Bem; (o Pai replica
Delirando em rancor) pois q'essa Patria
Dos homens creação, he preferivel
A' producção dos Ceos, á carne, e ao sangue,
Fechando eu olhos a essa Natureza,
A Patria vou livrar tambem d'hum ímpio,
D'hum barbaro assassino: morre, ingrato!,,
E sobre o coração lhe crava o ferro
Inda morno talvez do sangue amigo.
  Treme, arqueja, recua, bambalêa
O Moço infausto, e o Pai se lhe aproxima,
Póde ser que a valer-lhe pezaroso,
Quando perto de si não proferindo
Hum e outro voz alguma que os descubra
Subito encara, armado de pistola,
Másculo vulto estranho, q'em distancia

Sem que os oiça, luzir só víra o ferro
Das trevas a pezar, e q'enganado
Do tope refulgente, que o bom Velho
Não usára jámais, hum novo golpe
Frustrar queria ao moribundo ignoto:
O Pai em nova colera s'abraza,
Suppondo ser do filho algum sectario;
Ao vulto investe, e lhe traspaça o ventre,
Mal presumindo o triste que traspassa
O ventre em que gerara os mortos filhos!...
Mas ai! tanto o não faz a proprio salvo,
Que ferida a Mulher ao mesmo tempo
Lhe não descarregasse sobre a testa
O tubo accezo: „ morto estou (diz elle)
E eu morta (ella então diz) a cujos éccos
Conhecendo-se hum, e outro bem que tarde,
Oh Philippa! (elle grita) oh Loduvico!
(Grita ella) e sem dizerem mais palavra
Cahe hum, cahe outro junto ao filho em terra...
Ah, que arrastando a custo os membros lassos,
Inda hum s'abraça ao outro, e alli misturaő,
Até os separar de todo a morte
Suas almas, seus osculos, seu sangue.
 Amainada em Versalhes a procella,
Já outra se dispunha, e laborada
Por esse Mestre Espiritc maligno,
E Agentes seus, que descançar não podem
Sem levar sua victima ao cutelo!
Não farto elle d'abrir muito a seu grado,
Ou de fechar celeiros, exportára
Para fóra do Reino o grão que pôde;
E da fome instigado, ou carestia,
Hum tropel de mulheres, antes furias,
Mórmente Regateiras, escoltado
Por similhante cafila hedionda

De perversos, que pelo trage indigno
Teve o nome depois de Sans-culotte,
Fingindo alguns vilmente sexo estranho,
Em tumulto, e chamando a grandes gritos
Lanternas, Guilhotinas, á maneira
D'hum atroz redomoinho, vai de novo
Cahir sobre Versalhes: soube a chusma
Arrastar ante si seis Deputados,
De que o motim s'arrêa, e a que o pretexto
De não prigar o Rei juntou Fayete,
Que responder promette pela vida
Do Monarca, mas que por altos fados
Se deixa com Destaing dormir sem pejo!
Não dorme porém Guiche, o destemido
Suisso Heroe, que á testa de seus poucos
Guardas de Corpus, varre, corta, postra,
E em breve dissipára a vil gentalha,
Se o Rei, que não quer sangue o não vedasse:
  Funestos dias cinco, e seis d'Outubro,
Vós tinheis d'aclarar a Scena horrenda!
Eis q'engrossa a quadrilha, fere impune
Assassina esses Guardas; sóbe ás Sallas
Do grã Palacio; rompe, rasga, rouba,
He tudo profanado! e chama, busca
A Rainha infeliz, e, não achada,
Seu régio leito, que sómente olha-lo
Seria hum crime, a golpes de catana
Salta em pedaços; entretanto q'outros,
Arrancando-a do lado ao Rei snblime,
D'huma janella a chegão, onde logo
Hum cento de malditos bacamartes
Se lh'apontão:... mas ah! nenhum dispara,
Triunfa dessa vez a Natureza,
Que d'horror estremece vendo o Anjo,
Bem como os réos sacrilegos não ousão

Ferir-lhe o sacro Esposo! e se contentão
De trazello a París c'o a próle Augusta!...
Nojosa multidão de torpes chuços
Alas lhe faz; blasfemias são seus vivas;
Hum tiro d'espingarda em seu caminho
Sobre seu real coche a salva he sua,
E huma cerrada abobada de lanças
Porque tende, he o Pallio que o recebe
No Solio avíto, nessas Tulherias,
Onde antes de morrer he sepultado,
Ou peior, que he passar por tanto opprobrio!
Hum prudente Conselho muitas vezes
Tinha avisado o Rei de que devia
Huma Corte deixar de todo infecta;
Potentados amigos lh'insistião
A igual respeito, sem que o bom Monarca
Jámais se resolvesse a tal partido:
Prezo agora, captivo, manietado
Pertende pôr a salvo, não seus dias,
Mas sim os d'huma Esposa preciosa,
C'os da excelsa Familia, que prezava
Mais q'a si mesmo! e entregue ás fundas trevas
Da surda noite, cujo auxilio implora
O gram Sol dos Bourbons, a passo incerto
Fugindo á Assembléa, que chamára
A fim de concorrer á sorte sua,
O Neto vai do Vencedor da Liga,
O que util lhe seria, a ser-lhe dado,
Que por seus pés alguem fuja a seu fado!

A respeito do contheudo neste Canto, e no seguinte (além de outros Escritos que me fiz lér, e entre elles o Diccionario dos Homens célebres no tempo da Revolução), eu me acingi principalmente a Mr. Limon, e ao Author da Vida Privada, e Pública de Luiz XVI, Opusculos dignos de todo o appreço, e cuja sublimidade em muitas partes me forneceo não sómente os factos, mas tambem a propria expressão etc.

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VI.

ARGUMENTO.

Reconhecido o Rei na fuga sua,
Antes d'haver chegado ao seu destino,
A' Corte volve, e ahi a raiva crua
Sofre d'hum Tribunal o mais ferino:
Sem que Elle a magestade prostitua,
Em vão busca affagar hum Povo indino,
Que socegar não póde em furia tanta
Sem levar-lhe ao patibulo a garganta.

HUM profundo gemido, que resoa
Em toda a Comitiva, por hum tanto
Desafogar deixando a magoa justa,
Obriga o alto Orador a breve pausa:
E porq'essas nocturnas, saãs Espias
Do trafico, ou discurso, ou somno humano
(Perennes olhos do potente Jove,)

Já da longa vigia fatigadas,
A' similhança do Homem, parecião
Amollecer tambem, e ao grande Phebo
D'algum modo pedião que as rendesse;
Contra a suave briza matutina,
Q'aviva mais, Real gentil Copeiro,
Mestre em manipular subtís Licores,
Que o Corpo vigorisão, a alma espertão,
Por si proprio ministra á roda Illustre,
(Qual da Terra mimoso Ganimedes)
Dos gratos Semideoses, Semi-Divos
Em taças d'oiro, liquido, espumante,
Quente mixto aromatico, e primeiro
Ao sublime Bretão, que segue logo.
Antes que o fio, ó inclitas Princezas,
Eu retome de minha têa longa,
Preciso he obviar breve reparo,
Que julgo suscitar-se em vosso espirito:
Como he crivel, dizeis talvez comvosco,
Que o mesmo Povo, que demente, ou ébrio
Vio pouco antes á custa de seu sangue,
Rios de sangue, de fazenda, e d'honra,
Concutir, baquear, jazer o Solio,
Que o brilho, e a duração aos proprios Astros
Se disputava; invólta em mil ruinas
Com o melhor dos Reis a Próle innocua,
Como s'original a culpa fosse;
Socegado, e risonho visse logo
Desfazer a sua obra Homem protervo,
Ignobil Forasteiro, nesse Throno,
Q'outra vez arranjou, sentar-se altivo,
E delle moldar outros para toda
A sua Jerarquia, nem que o proprio
Seu merito, se merito elle conta,
Dom sobre natural, ou commum graça

Fosse nos seus?... porém se Vós, Princezas,
Escutado lhe houvesseis dolo, embustes,
Quimericas virtudes, falsos dotes,
A seu modo, e a seu geito propagados
Por seus feios Apostolos malignos;
Se visto lhe tivesseis a nefanda,
Enorme hypocrizia, mais cruenta,
Mil vezes mais nociva, e mais temivel
Que os barbaros fuzis, e que as bayonetas
De seus grandes Exercitos sanhudos,
Vos mesmas vos verieis enredadas
Na fraude, e na esperança, que illudirão
Não só Gallia, mas quasi o Orbe inteiro.
Não Francezes! (dizia o Corso astuto,
Depois já que hum degráo do Consulado
Fizera ao Solio, ideando vãs promessas
De regenerações, de mil fortunas,
A hum Povo lacerado, moribundo,
Escorrendo inda em sangue, e suspirando
Pelo repouso, e paz de seus maiores)
Não oh Nação! não forão artes minhas,
Ou meus estratagemas, que me derão
Esse Sceptro; d'hum Throno devoluto
Arrancado c'o a vida ao Rei mais Santo,
E perdido entre barbara anarquia,
Em que só tive parte a aniquilalla,]
Me apoderou hum Povo, Senhor delle;
Hum Povo, que, por sua immensa mole,
Dos Ceos houve o direito, e o alvedrio
De consagrar a sua liberdade
A quem lh'apraza, e que por isso mesmo
Q'espontaneo a cedeo, tão livre fica
Qual d'antes era! Se esse, que esbulhado
Se diz talvez por mim, e que eu confesso
Com jus d'herança a ella, aspira á Crôa,

Ganhe embora por Armas, por Virtudes,
Ou d'outra sorte, a affeição antiga
Dessa propria Nação, e eu lhe prometto
Repôr em suas mãos o Scetro, e o Throno,
Que sómente em deposito conservo,
E de que disporei tão só contando
C'o a sancção d'esse mesmo Povo altivo!...
Ou quando hum dia, eu proprio, q'sou Homem
Nutrido de paixões, que no voluvel
Seu gyro, variando a cada instante
D'apetite, depressa em nós figurão
Outr'alma nova (como, em breves tempos,
A' força d'exalar, e reparar-se,
Mudando de substancia, o Corpo he outro)
Sentimentos, eu mostre, que não sinto:...
E Reo ahi me volva d'attentados,
Que a nova ordem de factos me suggira:...
Porém ah! oxalá, que no futuro,
Além de meus defeitos, de meus erros,
Eu a hum tempo não haja d'onerar-me
D'erros, e defeitos, crimes, até vicios
D'Agentes meus, Satellites, Ministros,
Que tenho d'empregar ao perto, ao longe!...
Quando pois algum dia eu desmereça
D'esse favor d'hum Povo, que m'exalta,
E que em vez da ventura, do socego,
Q'em paz lh'afiancei, eu só o arraste
A' ruina, á desgraça, e á guerra escusa;
Ou q'então em seu damno, em seu prejuiso
Eu abuse, eu desminta deste apreço,
A que hoje a minha nova Jerarquia
M'obriga mais, e mais por justos pactos
D'esse extincto Borbão (cujo alto sangue
Circulando em meu torno assás m'offrecem
Lysia, Hespanha, Austria, Napoles, Etruria,

E quasi toda a Italia) meus caprichos
Ao direito das Gentes suplantando
Por vaidade, ou orgulho, e o Orbe inteiro
(Como alguns já mo tem preconisado)
A titulo d'um bem, forçar querendo
A' minha Dynastia:... então, ó Póvos,
Subscreverei eu proprio ao meu desastre!...
Vozes, após as quaes suspenso hum pouco
Como quem do que disse lhe pezava,
Por especie d'um tacito prestigio,
Soltava sempre hum ai, que mal suffoca!
E palavras, que apenas proferidas,
Jove, a ellas attento, Jove summo,
Q'ao travesseiro do Homem sonda, espreita
Pensamentos, e vozes, porque o julgue
Por sua mesma boca, no alto Empyrio
Mandou lavrar, lacrar com luto eterno,
Para dellas pedir-lhe conta hum dia,
E cumprir-lhe depois sua sentença.
Q'extincto o Rei (o Principe assim rompe,
Após largo silencio) hum Povo exangue,
Hum Povo lacerado, e a tanto custo,
Sentindo a sem razão que commettêra,
Quizesse d'algum modo repara-la,
Enchendo o Throno com quem quer que fosse,
Não tenho em maravilha: he duro, he arduo,
Q'ao seu proprio desmancho alguem subscreva,
E confesse o seu erro; confessa-lo
Por obras he mais facil que por vozes;
Inda assim o capricho sempre estuda
Hum palio, ou hum pretexto que lho adoce;
E o Povo allucinado, que jurára
Hum odio eterno contra a Monarquia,
Nella outra vez repondo Bonaparte,
Recommendado por seus mil triunfos,

Appetecido mais por sua ausencia,
Denotar parecia em sua escusa,
Que seu odio não fôra á Realeza,
Fora sim a Bourbon, de quem buscava
Defuncta a Dynastia, o Sangue, o Nome!...
  Está meu pasmo, e minha maravilha
Em q'inda a sangue frio, em tempos doces,
E quasi de repente hum Povo egregio,
Hum Povo alimentado em saãs Escolas,
Elle todo insanisse, não restando
Huma voz imperiosa, que s'erguesse
Prognosticando a tumida borrasca,
Que s'hia suscitar, e perder tudo!
Hum Povo, que por seu discernimento
Nas Artes, na Moral, por suas luzes,
Humas Nacionaes, outras estranhas,
Parecia dar Leis á Europa, e ao Mundo;
Hum Povo, onde fervião sem limite
Os Lavoisiers de Pais medrando em filhos,
Os Baillys, os Merciers, os Englantines.
  Humas Nacionaes, estranhas outras
Pronunciára o Principe assizado,
E com quanta justiça!... tu, De Lille,
Que preservado pela Musa ingenua
Livre eras do contagio; tu que o sangue
Não vías enchorrar; mas que sentias
Ranger em torno a guilhotina enorme,
Ah! porque refinando a doce Lyra,
Não serenaste os animos discordes?
E tu ó erudito, ó bom Phylinto, (1)
Tu que ao som de teus magicos arpejos

---

(1) O nosso amabilissimo Francisco Manoel do Nascimento, residente ha muito em Paris.

Havias tantas vezes para ouvillos
O curso suspendido ao Sena douto,
Oh! agora que o vias delirando,
Porque do teu Sal Attico instructivo
Não o increpas-te, e vêr-lhe não fizeste
Como s'acata em Lysia hum Rei sagrado?
Não de repente, e não a sangue frio
Oh Principe extremado (Smith prosegue),
Tantos, e taes Talentos insanirão!
Commum, pura intenção a muitos delles
Involveo na cathastrofe terrivel;
Como porém succede vezes muitas
Enfermar o que vai tratar d'enfermo,
E deixa-lo talvez immune, e salvo,
Do mal que lh'absorveo, assim na Gallia
O contagio grassou em tempo breve:
Salto não fez jámais a Natureza,
Que sempre obra tranquilla; d'igual modo
Que sobre o Corpo Phisico a doença
Se difunde por gráos, as mesmas Crises
Segue ella no Politico chamado:
A tristeza, o fastio commumente
São os preludios da feroz molestia,
A quem para atalhar talvez bastára
Branda, simples dieta; mas desejo
De terminar á pressa o grave damno,
Que ganhára por tempos surda força,
Faz que o Egro infeliz ao primo insulto
A mão deite de Medicos inhabeis,
Posto que d'outra parte, doutos, déstros,
Q'imprudentes, em vez de rechaça-lo,
O morbo auxiliando, pouco e pouco
A desordem promovem, donde bróta
Já nova enfermidade, a quem cumpria
Accodir, despresando-se a primeira:

Eis que tudo s'embrulha, eis se confunde
Symptoma, com symptoma; frio á febre,
Febre ao frio desmente; ao são corrompe
Humor infecto, e dentro em pouco espaço
Tudo he dissolução; até que a morte
Rouba enfermo, a familia, os Assistentes,
Apezar dessas luzes já supitas!
Qual succedeo na França malfadada,
Como o vereis melhor no longo fio
Da minha complicada, acerba Historia.
Escripto era nos Ceos o Sacrificio
De Luiz; e hum minuto, hum só instante
Não podia encurtar-lhe, ou distender-lhe
A dura execução!... Em quanto ao longe
Huma ébria Junta, hum Povo embriagado
Os pezames se dão da Regia preza,
Que lhes tem escapado, o bom Monarca
Que deixar seus Estados não deseja,
E que em suas Fronteiras só procura
Em Montmedí (se diz) alguma Praça
Que lhe seja guarida a taes insultos;
Mal que chega a Mené, que hum torpe Espia,
(Druet era o seu Nome, se tal nome
Cabe em Verso!) hum malefico, hum demonio,
Que desta nova culpa assoberbado
Inchou depois, podrío, morreo de crimes!)
O conhece, o delata, o denuncia,
E o conduz a Varennes, sob pretexto
D'averiguar escrupulos movidos
Sobre seu passaporte; outro malvado,
Proscripto em Terra, em Ceos, chamado Sausse,
A proterva Cidade alli regía:
,,Senhor! (lhe diz o Rei) não me demores;
Hum Commerciante eu sou bem conhecido,
(Ah! de salvar seus dias traficava

E não mente o Monarca!) que com minha
Familia busco as raias deste Reino
Sobre justo negocio, onde nociva
Se me póde volver qualquer delonga;,,
O Maire, que pertende ganhar tempo
Com frivolas escusas, hindo, e vindo,
Até que de má gente se reforça,
A fim que tudo alli se conspirasse
Contra Luiz, e mesmo Luiz proprio,
Para hum Retrato seu, que tinha accaso,
O faz então olhar; o Rei s'assusta,
E dest'arte lhe torna: ,,Se conheces
Que aquelle eu sou, que sou o teu Monarca,
O teu Rei, oriundo de Reis tantos,
Dos Ceos sancido, eu supplice te rogo
Que ao teu Monarca, que ao teu Rei tu valhas:
Livra-me dos punhaes, e desses tygres,
Q'em minha Capital meu sangue anhélao!
Ou tu mesmo, em lugar de consentires
Que o teu Rei n'hum patibulo pereça,
Toma com tuas mãos huma bayoneta,
E della o atravessa:... dize logo,
Que t'enganaste, e t'illudio teu zelo,
Pensando assassinar hum vagabundo,
Que aleivoso, e sacrilego dizia
Ser teu Monarca!... ou se talvez te doem
Teu Rei, tua Rainha, com seus Filhos,
E deixas proseguir nossa Viagem,
Esse trem, que me segue, teu já fica;
Tu a meu lado hirás, affoito, immune
Sob a minha tutella; do meu Reino
O primeiro serás ante meus olhos,
E esta tua Cidade a mais famosa,
Mais oppulenta! a par desse retrato
O teu collocarei, que hum se não veja

Sem vêr-se o outro, que jámais se falle
Do teu Rei sem de ti fallar-se a hum tempo,,
Estas com outras preces interpunha
O Monarca ao Vassallo, mas debalde;
,,Que a nada disto o bruto se movia,,
  Eis que a Rainha, pela mão tomando
O mimoso Delfim, curva com elle
Aos pés do Monstro, em lagrimas se funde,
Mas em vão; Sausse he mais que pedra, he ferro;
Chapeado de bronze, pela turba
Que mais, e mais a instantes se lh'aggrega!
  Posto que, pelas pessimas medidas
De Bouillé froxo, a tempo não chegasse
Hum dos dois Batalhões, que s'expedirão,
E ás Guardas em Mené s'unisse o outro,
Inda o Rei tinha forças, com que póde
Romper, salvar-se; o que de mãos erguidas
Mandat c'o bom Brissac lhe pede, e roga:
Mas o Rei não quer sangue (sem lembrar-se
Que de supperfluo sangue enferma o Homem,
Que sangue o nutre, e se corrige a sangue!
Mais não insta, conforma-se a seu fado,
E cede em fim!... porém o Rei não cede
(Como Monsieur não cede, nem Madame;)
Cedeo sómente o Pai, cedeo o Esposo,
Que a Chalons de Varennes he levado.
  Qual o Salteador, ou Bandoleiro,
Que primeiro vagou em erma estrada,
Onde roubou, ferio; e á frente logo
D'ascorosa quadrilha em rica Aldêa
Sacerdotes matou, saquêa Altares,
O Sacrario profana, abraza o Templo!
Eeque prezo depois por digna Escolta,
Tolhido de grilhões c'o a vil Cohorte,
T nde ao supplicio seu pelos lugares

Onde travou o barbaro delicto,
Exposto á irrisão, ao odio, e ás chufas
D'hum sexo, e d'outro, Velhos, e Meninos:
Tal cercado de mais de cem mil lobos,
E milhanos crueis, o rancho debil
De pombas, e cordeiros, sem mais culpa
Que a de fugir á morte, e sem mais guarda,
Que tres Soldados de renome eterno,
De Valory, Moutier, e de Muldane,
A passo lento, que melhor o inculque,
Tostado pelo Sol em quadra infecta,
Por entre imprecações he conduzido
A' sua Capital, e a seu Palacio,
Seu Palacio, e seu carcere não menos!
Princezas! evitando o desgostar-vos
Com frivolas questões, com vãos debates,
Hei só recopilado o que releva
Ao mais tocante objecto, ao Rei Sagrado;
E não sei s'insensivel hei movido
O vosso dissabor por onde eu proprio
Quiz distrai-lo! agora que o successo,
E ordem das cousas m'avisinha ao ponto,
Em que o mais virtuoso dos Monarcas
Arrosta ao cadafalso o mais terrivel,
Que prazer fôra o meu se m'escusasseis
Da fêa Historia, que demais sabida
Foi pelo Mundo, e que materia vasta
Por évos talvez seja a seus discursos?...
Mas a expensas da magoa, que vos cause
A minha narração, silencio vosso
Parece impor-me que prosiga; e devo
Obedecer-vos: Desta Crise infausta
He donde eu dato o ultimo suspiro
Da Monarquia, e o fôlego primeiro
Dessa fatal Republica, que hum chorro

De sangue foi depois, como d'intriga
Será sempre hum Caudal! Eis constrangido
He o Rei a aceitar a monstruosa
Nova Constituição, q'inda o vão nome
De Rei lhe deixa, o nome só' mais nada;
Pois logo foi sem fructo a sua escusa
Contra essa abolição da Fidalguia,
E Clero, em cujo golpe o mais funesto
Tanta parte cabia ao Soberano,
O mais Nobre, e o mais Pio do seu Reino!
Sim de nome mudou, de membros muda
O duro Tribunal, que d'Assemblea
Foi Convenção; mas não mudou d'estilo,
Não de cruas entranhas, pois que todos,
Huns, e outros feitos são da massa azeda,
Que Pytheões formou, formou Santerres!
E s'acaso em substancia como em fórma
O Rei não espirou, foi pelo empate
Q'em seus rivaes movia o proprio empenho
De o massacrar: Danton, Marat, á testa
Dos Franciscanos seus; Brissot, Rolande
A' dos seus Girondistas; e na frente
Dos Jacobinos Robspierre infame,
Outros tantos tufões se figuravão,
Que, esbarrando huns com outros, e no choque
Prostrados mutuamente, inda permittem
A victima viver, qu'ameaçada
Alli era do Vortice maligno,
Q'huma vez, outra vez soprava, erguia
Orleãs turbulento, a fim que possa
Sua preza engolir, fartar seu odio!
Sem duvida, oh Princezas; eu não temo
Repeti-lo de novo: este intervallo,
Ou interregicidio, hum mero fio
Foi tão só d'ignominias, e d'affrontas

Por crueis energúmenos Vassallos!
Recluso o Rei, e sendo-lhe preciso
A Rez Santa arejar, que deve immune
Croar o sacrificio, conduzida
A passeio por torpe Soldadesca,
Affeita, e dada á crápula, hum insulto
Sobre outro insulto a dilacera, a rasga
Aos olhos mesmo de Fayete indigno!...
Mas isto não foi mais q'hum brinco leve,
Hum só motejo, á vista dos horrores,
Que tu lhe destinavas, fatal dia
De dez d'Agosto! horrores, que requerem
Hum prematuro ensaio, nem devião
Vámente improvisar-se; e cujo ensaio
Vai succeder em Junho precedente.
Enraivada matilha late, espuma,
E s'arroja ao Palacio; o Rei a espera
C'o valor que lhe he proprio, e c'o a brandura,
Que famintos Leões desarmaria;
Pois ah! inda não era vinda a hora,
Em que s'immole a hostia; mas he tempo,
Como sempre o tem sido, d'ultraja-la!
Hum malvado pertende que se cubra
Do seu rubro barrete, o Rei se cobre;
Outro mais insolente, que lh'entrega
Sórdido vaso de licor grosseiro,
Quer que brinde á Nação, brinda o Monarca,
Que a mão d'hum Granadeiro então coloca
Sobre seu peito, porque sinta, e veja
Se fóra do usual, nelle palpita
O firme Coração! não se contenta
A bruta sanha, sem que o fira n'alma,
Que na Rainha o fira; a grandes éccos
Ella se chama, e busca; eis que por ella
A formosa Isabel s'offrece aos monstros,

Que cegos lhe remettem; ha quem diga
Não ser a mesma: „Oh! não (lhe grita a bella)
Não os desenganeis, sobre meu sangue
Deixai-os saciar„!... bravura heroica,
Que sobejára a sublimar seu sexo,
Seu nome eternisar, subi-lo aos astros;
Ella per si rebate, offusca, eclipsa,
Por mais que o Mundo o aclame, o lustre todo
De minha intrepidez, de meus triunfos.
Em quanto pouco e pouco, s'esvaecem
Terrores desta convulsão maligna,
Fermentava em seu centro essa montanha
De mais cruel Vesuvio, ou Etna novo,
Cujos materiaes, á similhança
D'hum tartareo Dragão, Danton combina;
E cujas fendas Orleãs raivoso,
Porque não s'evapore intempestiva,
Onde he que as via atafulhava d'oiro,
Que logo se converte em pez, betume,
Salitre, enxofre, a fim que mais s'inflame,
E do Volcão rebente o lava inteiro,
Que pouco logo arrasta após o Throno
Engenho, Artes, Razão, Filosofia,
Vetustas Togas, Capitães provectos;
E por conselho de Thuvot maldito
Templos vai alluir, prostrar Palacios,
Monumentos, Padrões, Estatuas, Bustos,
Digno premio ao valor premio á Virtude,
Como foi a do grande Henrique eterno,
E as vossas, oh tres ultimos Luizes,
Condemnados no bronze por accordão
D'impia Sentença a resurgir em Peças
Q'infundão novo horror! nem a vós mesmos,
Vosso repouso, oh Tumulos Sagrados,
D'escusa servirá; qual tu, Turenne,

Meu insigne Prototypo, e meu Lume,
Mandado inda outra vez brotar em ferro,
Que da França amedronta os Inimigos.
O Monarca prudente, que de longe
Via toldar-se de nebrina espessa
O pezado horisonte, claro indicio
Da proxima erupção, forrar-se busca
Contra a mina a foncar! Ordens reparte,
Distribue providencias, e Elle proprio
Com o Velho Maylly, resenha passa
Aos fracos diques, e ás barreiras debeis,
Que hão-de oppor á torrente; ás poucas Tropas
Intimando inda assim, que não s'excedão
Os devidos limites d'huma justa
Defensa; mas defensa no atacado,
Sem q'elle mesmo ataque, he fuga, ou morte!
Eis toca o ponto da explosão terrivel;
E á maneira que eu vi com estes olhos
De sua madre extravasando o Nilo,
Mais, e mais infartar, e despenhar-se
Das roucas catadupas, em seu torno
Desarraigando troncos, e penedos
O feio turbilhão, que na levada
Derruba quanto encontra, até volve-los
Por suas sete bocas ao mar fundo:
Assim d'hum lado, e d'outro destilando
Em torpe alluvião a Gente iniqua,
Busca os Paços Reaes, levando á frente
Santerre, e Pytheon, que mitiga-la
Só devem, e a borrasca só promovem;
Hum Chefe da Justiça, outro das Armas,
Duros mais que penedos, mais que troncos!...
Dobra, e cresce o tumulto; os ventos bérrão
D'hum lado, e d'outro; d'huma parte, e doutra
Fuzila, trôa! os Paços são cercados

E atropelada a Guarnição que tinha,
Já do gram Carrocel a Praça inunda
Em bronze, em ferro; os tigres s'alvorotão,
Se congratulão, e c'o a preza á vista
Garras afia aquelle, este se lambe:...
Ferve a tormenta, a senha só s'aguarda
Para o diluvio; e s'inda a vida existe,
He porque irresoluta pende a morte
Onde se volva a completar primeiro
Seu officio, e seu gosto! lavra em tanto,
Geral seu precursor, hum frio interno
Com que tudo enregela iniquo, e justo;
Tremeo o bom Luiz; tremeo não menos
Essa ímpia Convenção, vendo a carranca
Da voraz tempestade, q'ella mesmo
Excitou, e a ser propria de remorso
Hum pouco da sua obra lhe pezára:
Só não tremes-te, esmalte de Rainhas,
Oh divina Antonieta, que teu sexo
Tu então transcendes-te, e teu caracter!
,,Senhor (diz ella ao Rei a quem offrece
Dura pistola) péga-lhe, e teu seja
O sinal da batalha, hés o Monarca,
E onde he que estás ser deves o primeiro
Em tudo; busca, escolhe hum alvo digno
D'hum teu golpe, e s'a morte aqui t'espera,
D'algum modo, oh Senhor, morre vingado!,,
Mas sangue o Rei não quer, que seu não seja.
Havia elle na vespera chamado
Dois Deputados, que d'abrigo, escudo
Servir-lhe possão:... Rœderer, hum delles,
Com Logica infernal, e fraze torpe
De maligna eloquencia, ao Rei persuade,
Que c'o a demais Familia busque asylo
Na propria Convenção; que foi dizer-lhe

Que de venenos forme ao mal triaga,
Ou á rôla admoestar, q'espavorida
Do milhafre cruel, ao ninho implume
Couto mendigue no do abutre horrendo!
Eis que sabe o Monarca; e mal sahíra,
Que o Palacio he forçado, ou cahe a golpes
Quanto s'oppõe: saquêão-se, e se pizão
Suas preciosidades, seu thesouro;
O gabinete seu, seus escrutinios,
De que apenas se salva o que só póde,
Depois de adulterado, ou de corrupto,
Servir de prova a culpas que não sabe,
Que nem mesmo pensou, e roto he logo
Documento qualquer que a pró lhe seja:...
Já se não quer Monarca; he mesmo odioso
Sítio em que elle existio! e o Throno excelso,
Onde de seus confins mandava o Orbe
Leys, e Artes consultar, Policia, e Culto,
Pelas mãos d'hum tropel de vís Sicarios
Volvido a chammas, ludibrio he dos ventos,
Que parte em cinza volvem, parte em fumo!
Chegado á Curia insana o Rei piedoso,
Que trezentos Suissos traz comsigo,
E outros tantos feroces Granadeiros,
Podendo inda á maneira d'Alexandre,
D'hum só golpe romper, cortar d'hum jacto
Esse novo nó Gordio; elle s'occupa
De brandura perder, de frustrar geito,
Em discutir, em disputar com monstros!
A Guarda, que trouxera, então despede;
A' que em Palacio tem de novo ordena
Que não resista, manda fazer alto
Ao resto que marchava de Ruele;
E contra corações forrados d'aço
Elle se deixa estar munido apenas

De razão, d'innocencia, de palavras!...
Alli tres dias he, que são tres évos
Por sua intensidade d'ignominias,
E d'ultrages, sem cálculo, sem conto,
E tão só numerados pelos golpes
Do ferro, q'entretanto ao longe, ao perto
Degola, abate, prostra, despedaça;
E pelos ais dos q'escapando ao ferro,
Insufficiente ao computo das hostias,
Vivos devora o fogo, engole o rio!...
Eis que ao Templo fatal levado he logo
Por Pytheon sem lei, em companhia
De Manoel sem Deos, q'em sua estrada
Ver-lhe fazem na Praça de Vendome
Rotos, apesinhados, desparzidos
Pela Barbarie os miseros destroços
Do Vencedor dos Guisas, dos Mayennes!
Recluso sobre o novo seu Palacio
O bom Monarca, o mesmo foi soltar-se
Quanto descaramento, arrojo quanto
Pensar-se póde; e especie d'honras novas,
Ou d'obsequios não há, que não lhe rendão
Seus briosos Vassallos! alli ouve,
Porque o firão no sangue, e n'amisade,
De Polignac o barbaro assassinio
C'o do velho Brissac, e a morte indigna
D'innocentes Prelados, Bispos Santos:
Mas não basta aos crueis, que lh'atormentem
Seus ouvidos; convem quebrar seus olhos,
Torcer-lhos, deprimir-lhos, arrancar-lhos,
Expondo a elles sobre poste infame,
Oh Ceos! como o direi! da virtuosa
Alambale a Cabeça, a cuja vista,
E enorme atrocidade, a ella adjunta,
Inda o mesmo Astaroth s'horrorisára!

Estimaveis Princezas, valor vosso
Excede ao meu valor! vossa constancia,
Talvez porque só vê o rude esboço
De minha narrativa, suster póde
Frias cores do languido meu quadro:
Eu porém que ao traçallo me figuro
Na viva sua tinta o horror, e espanto
Do feio Original, de que a meu custo
Fui triste Espectador, á vista sua
Quasi me sinto esmorecer de novo
E outra vez succumbir á magoa, e ao pranto!
Deixai pois que eu resuma a crua historia,
Até galgar em fim o ponto extremo
Do mais torpe attentado, cuja imagem,
Sómente recordada, já me fere
D'um susto, e d'um pavor q'em mim não virão
Do Oceano, ou do Olympo a furia accesa!
Hum Templo vasto era prizão folgada
Para hum réo de taes crimes: bem que crimes
Que apenas existião na toldada
Mente de seus perversos delatores!
E transferido he logo o Rei Sagrado
Ao recinto da Torre desse mesmo
Templo execrando:... eis largo fosso em roda
Vivo o quer separar do franco aos vivos
Commercio humano, pois os mais que o tratão,
São só feras, são monstros! a luz mesma
Dos Ceos patentes ao mais rude escravo,
Se lhe tolhe, e a favor d'escassa fresta
Mal lhe dão que respire hum ár corrupto:
Sete portas de bronze, e outros tantos
Postigos de que pende massa enorme
De ferrolho tenaz, mais o resguardão;
„Arripião-se as carnes, e o cabello„
D'ouvir-lhes o estridor, d'o vulto olhar-lhes!

Lá privados lhe são os utensilios
Necessarios á vida; mesmo aquelles
Que mais perto o vigião, não tem arma;
E o comer proprio alli se lhe examina,
A fim de que entre tantos scelerados
Hum talvez não s'encontre, que piedoso
A morte lh'antecipe!... He desta horrenda
Masmorra, onde Chambom, recente Maire,
Vem conduzi-lo á Barra criminosa,
Que busca interroga-lo sobre culpas
Que Ella só cometteo; e alli, sustido
Por algum Anjo interno, inda resfolga,
Respira inda o magnanimo Monarca,
Respondendo a questões, q'em prova sua
Só tem por documentos fraude, e dólo,
Cuja refutação, e longo exame,
Se lh'aprazão sómente por dois dias!
Mas em seu exterior sem galla, ou pompa,
Sem nada mais de Rei, que a voz, e alma!
Ao vêr-lhe a face macerada, e o roxo
Labio mudo, seu traje mais que simples,
C'o a longa barba intonsa, parecera
Hum d'esses infelices, que seu erro,
Ou alhêa omissão, por tempos largos
Subterrado escondeo, mas que de resto
A' luz volve de barbara enxovia!
Ao ouvir-lhe a fraze magestosa, e augusta,
Julgar-se-hia algum desses Venerandos
Inspirados dos Ceos, q'após d'austera
Penitencia em deserto, ou lapa obscura
Olhou a Primitiva, annunciando
Alta serie d'incognitos futuros!...
Desde a manhã viera, e alli retido
Até a tarde longa em quanto chega
O duro Conductor, não o Monarca

De vinte milhões d'almas, que nutrira,
Mas a debil, cansada natureza
Solicita, Oh! requer fatia breve
D'humilde pão, que possa conforta-la!...
Na terrivel Commum não muito havia
Que o tinhão depojado de seu mesmo
Relogio, e mais de mil sobre quinhentos
Luizes q'em seu bolso conservava;
E agora Pytheon só cem lhe torna
Para haver d'em seu Carcere remir-se.
Perdoai-me, oh Princezas! eu de novo
Advirto, que a pezar de meu resumo
Talvez tóco deformes circunstancias,
Q'eu devêra calar:... mas não he esta
Sómente a occasião em que prevejo
Que na maligna, e vã posteridade
Censurado serei de meu costume
Em dar seu nome á solida Verdade.
Eis q'outra vez trazido pouco logo
A essa Barra execravel, accuzado
De vil Conspirador Elle s'escuta;
De cuja atroz pronuncia a mais iniqua,
Apellar em vão busca para hum Povo,
Que sendo Soberano a fim que possa
A' morte condemnar hum Rei sem crime,
Sómente Soberano se não julga
Porque possa absolve-lo d'igual modo!
He debalde que o velho Malesherbes,
D'oitenta annos o gelo saccodindo,
Toma hum fresco vigor em defende-lo;
He sem fructo que o jovene de Sése
Chama a si a provecta madureza
D'outro Cicero novo, que faria
Revogar a sentença a novo Cezar!...
Mas em lugar de Cezar, feios brutos,

Brutos por condição, mais que por nome,
Alli só ha, e tórpes conspirados,
Que d'hum lado Orleãs c'o a venenosa
Lente sua escandece, e d'outra parte
Accende Robspierre, esse perverso,
Successor em maldade como em sangue,
D'o infame Damiens, porque o assassinio
Que o Avou verificar no Avou não pôde,
O Neto o verifique sobre o Neto!
Ah! chega finalmente a crise enorme
De proferir-se a barbara Sentença!
Forçada Lei d'hum Tribunal forçado,
Nullo abuso illegal, inconsequente
Nos seus mesmos principios, por effeito
D'huma arrastada, e falsa maioria
Onde hum voto se compra, outro s'inverte,
(Qual o teu, Valasé, qual o de muitos!)
Manda q'expire o Rei; he delle o crime
Vontade delles!... hum cruel faccioso,
O terrivel Brissot com seu Partido
Por huma especie de remorso inutil,
Ou por outro qualquer damnado intuito,
(Talvez porque Orleãs impunhe o Sceptro)
Pede inda a Realeza, mas debalde:
Outra então mais distincta, mais illustre
Personagem, hum Comico, hum Farcista,
Hum Histrião, hum Bufo, que vezado
A ser á noite Rei, e nada ao dia,
Faz de todo sumir Reinante, e Reino:...
Já do fatal decreto se não trata,
E cumpre encher-lhe a formula sómente:
Figurai, oh Princezas, ponde em vossa
Illuminada mente Estancia triste
De loucos furibundos, ou funesta,
Misera Enfermaria de cansados

Febricitantes; e qualquer delirio
Q'escutar-lhes possais, realisado
O vereis logo sobre a Curia indigna!
He alli que o diabolico Lamarque
Propõe que mal faleça o Rei virtuoso
Em memoria a pena ultima s'extinga;
E que Ugel infernal requer insano
Que essa noite a Cidade s'illumine:
He lá que mais, e mais, mil vezes muitas,
Infernal, e diabolico Le Gendre
Pertende q'insepulto o Real Corpo,
Elle por suas mãos feito em pedaços,
De mimo os mande aos oitenta, e quatro
Departamentos; e que mais não reste,
Que Regio Coração para ser pasto
Nesse Covil de tygres famulentos!...
Votos, e pareceres, que na léza
Humanidade desparzir não podem
Outra consolação, mais que a lembrança
D'haver-se logo visto em tempo breve
Sobre igual cadafalso a mesma Junta
D'esses Brissots, Dantões, e Robespierres,
Orleãs proprio, e todos seus Collegas,
Lavando com seu torpe sangue infecto
O sangue inda frescal de tantos Justos;
E d'entre huns, e outros manes escolhendo
Potente, occulta Mão, para manda-los
Huns ao abysmo, e outros aos Elysios!
Mas onde, onde haverão peitos de bronze
Que possão intimar-lhe a atroz Sentença?...
Nada em que mais abunde a Curia infame!
Garat, e Hebert são della os Conductores:
Constante o Rei os ouve inalteravel,
Qual Luiz! ou qual Rei Luiz os ouve!
E mais não pede, do que só dois dias

De dilação, a fim de preparar-se
A responder em Tribunal mais justo,
Onde hum dia eu, e Vós responderemos!
Porém o curto prazo, concedido
Ao réo mais depravado, ao Rei se nega;
E lhe annuncião, que a manhã seguinte
A postrema será que o Sol lhe raie!
Roga elle por seu ultimo consolo
Do sagrado Adjuvort o Santo auxilio,
O que a custo consegue; pois dois monstros,
Dois réprobos, apostatas malignos,
Raux, e Bernard lh'estavão destinados.
Vindo o sacro Ministro, requer este
Paramentar-se alli de suas vestes
Sacerdotaes, e obte-lo lh'he vedado:
Demanda então, que licito lhe seja
Celebrar Santo Rito, e prestar nelle
O Salutar Viatico ao que parte
Em marcha perennal d'hum Mundo a outro!
Eis q'hum impio responde haver exemplo
D'Especies em tal Acto invenenadas;
Insta o Padre que as Formulas lh'apromptem,
E não mais oppugnar s'atreve o impio.
Perante o Christianissimo Monarca
Já o virtuoso Abbade, que torrentes,
Q'emanação Celeste d'apurada
Mutua edificação! q'effusões doces
D'alma fraze!... he com elle que o Rei sacro
Consulta então sua ultima vontade,
Pois que seu Codecillo já fizera;
He com elle q'expia alli seus erros,
Não os de Rei, mas d'Homem, que só conta!
E depois no incruento sacrificio
Seu esprito depura; e o fortalece
C'o misterioso Pão, que n'outro tempo

Partio por seus amados o Escolhido,
E que na grave Cêa consagrado
(Segundo a Veneranda Crença sua)
Perdeo o antigo ser, e Deos foi logo!
Sacrosanto Acto pio, que d'accaso
Imitar parecêra d'lgum modo
Na vespera o bom Rei, quando ao bom Cléry,
Seu fiel, e inseparavel Camarista,
(Antes novo Discipulo do novo
Mestre innocente) em hora igual de Cêa,
Repartíra, não tendo mais que dar-lhe,
Parte de pouco pão, que nas mãos tinha!
Dest'arte preparado, assim disposto
Mais não resta, que ver em despedida
Sua Augusta Familia:... ah com que cores
Pintar-vos poderei, pois mando he vosso,
Sem que falhe o pincel, os tristes lances
D'huma Scena a mais tragica? immatura,
Crua separação d'Esposo, e Esposa
Os mais ternos! hum laço, que nefando
Golpe duro cortou, mas que outro golpe
Reunirá depressa sobre o mesmo
Jazigo, em cal involto, e raza a Campa,
Sem Orador, que o fado lhes enfeite,
Sem pranto, que lhes honre a Sepultura.
Depois que o Rei á Torre se passara,
Atélli não lhe fôra concedido
Sem testimunhas ver sua Familia;
E ao vê-lo agora só, inesperado,
Tranquillo o rosto, e proprio da grandeza
De seu peito immutavel, suppõe ella
Talvez os seus trabalhos terminados;
Ah! terminados sim, mas duro ferro
Termina-los devia! e mal q'escuta
A pena Capital, que lh'era imposta,

He hum grito geral o accolhimento
Da funesta noticia; hum grito informe,
Que nas fêas abobadas retumba,
E q'enfiando as breves gelozias
Vai longe divulgar a magoa acerba!
Após varia attitude, gestos varios,
Que a seu arbitrio a livre dor mótiva,
Póde o terno Delfim poupar-se aos Guardas,
E vôa até os pateos, vã clemencia
Implorando d'um Povo, que raizes
Tem sobre o coração, e tronco he duro;
(Ah! misero Menino! inda os teus mesmos
Dias não serão longos!) d'outra parte
S'escapa Elisabeta em vão buscando
Levar seus ais, seus rogos a huma Junta
Petrificada, que nem vê, nem ouve;
E que féra, insensivel pouco logo
Irmãos no berço, irmanará na tumba!
Cahe em lethargo a misera Princeza
Sobre o parque escabroso enfia immovel!
A Rainha entretanto, q'em delirio
Feria a nivea fronte contra as portas
Do pavoroso carcere, he chamada
Pelo Rei, que n'um extase d'espasmo
Atélli a cathastrofe medira;
Volve Ella á voz amada, por effeito
D'hum socegado, subito transporte,
Que pareceo milagre: ,,Rei, e Esposo,
(Assim lhe torna) unido ao teu meu peito,
De longos annos, que julguei minutos,
Huma lei houve em ambos, hum só gosto;
E agora que me dás tão nobre exemplo
Do valor de tua alma incomparavel,
Deveria Antonieta desmentir-se!...
Oh! não, não! tanto ao Rei, como ao Vassallo

Contados são os dias nesse Livro
D'eternos Caracteres; transgredir-lhe
Ninguem póde hum só dia o fixo prazo;
Vai completar-se o teu, o meu não tarda!
Quando porém transpôr-lhe o termo curto
Permittido nos fosse (o que seria
Por mais, ou menos anno) além do prigo
D'aggregar-mos mór computo d'angustias,
Quem sabe se, no apêgo d'huma sempre
Vida incerta, illudir-nos poderião
Para bem remata-la o fausto, e a pompa,
Que nada tem c'o Home á dôr sujeito,
No burel, ou na purpura?... Oh! baldemos,
Sim, frustremos a hum Povo encarniçado,
Tornando-o a nosso bem, hum rancor louco,
Já q'está nisso a unica vingança,
Que sem crime nos resta!... Eu pois comtigo
Desde já me conformo aos fados nossos,
Sem que delles me fique alguma queixa
Mais que a de não mandarem, que a hum tempo
Eu possa acompanhar-te:... ah troca, troca
Hum precario Diadema por hum Sceptro,
Onde os punhaes do Mundo alçar não podem!..."
E com isto a Luiz os braços deita
N'um longo amplexo, suffocados ambos
D'um pranto, que não quiz a Natureza
Deixa-lo supprimir por vãos esforços
D'arte vã, ou d'aéreos raciocinios!
Inda erão abraçados, quando ruge
Sobre os gonzos com rispido arruido
A ferrea grade; e entra a chusma horrenda,
Que tragar deve a victima innocente!
Retirão-lhe a Rainha; e em leda face
Desce o Monarca, e sobe logo ao coche
Do Maire irracionavel, onde encontra

Dois Granadeiros já com orde expressa
D'apunhalar-se o Rei ao primo acceno
De tumulto na Plebe: duas horas
D'alli gasta ao patibulo funesto,
Cujo caminho, c'o Prelado insigne,
Emprega a Psalmear as preces Santas
Do Santo que foi Rei, e foi Profeta!...
Eis já s'arrosta o cadafalso iniquo;
Alli lhe prende as mãos, as mãos sem culpa
Carnifice maligno; alli lhe corta
Verdugo enraivecido os seus cabellos,
Que após outro malvado erguer aos ares
A Frente dona sua, hirão vender-se
Em público pregão a hum Povo insano!
„Filho de São Luiz! hide com elle
Gozar da Palma, que vos he disposta,,
Como por huma Inspiração Divina
Lh'exclamou Adjuvort: sóbe o Monarca
A passo Magestoso, nem que fosse
Pára hum triunfo seu! chega-se ao lado
Do sinistro Theatro, e em despedida
Busca inda protestar em branda fraze
A' ingrata Nação seu nimio affecto,
Mas Santerre, maldito Commandante
D'huma Tropa maldita, faz que hum rufo
Rebombe em torno, a cujo som medonho
Toma o Rei seu assento, a vida entrega
Aos nefandos crueis Executores!...
Mais caridosa, mais sensivel q'elles,
Hesita hum pouco a maquina terrivel,
Até q'em fim se descarrega o golpe!...
A's sacrilegas mãos d'algoz protervo
Luiz perde a Cabeça veneranda;
A fim de lhe pedir vingança idonea
Espadanando para os Ceos feridos

Como Elle, golfa logo sobre a Terra
O sangue justo! nelle golfa o sangue
De sessenta e seis Reis, e impune o crime,
Geme a Virtude em sacrificio horrendo!...
  Aqui Sydnei chegava, quando em torno
Hum lugubre gemido, desde muito
Suffocado, o silencio alli quebrando,
Interrompe o Orador, que mais não ousa:
Em mais ou menos grão sempre nos fere
Alhêa desventura, e mais em dobro,
S'accaso tem comnosco o malfadado
Alguma relação! Se a fuga breve
D'hum potente Monarca a seus Vassallos
Tinha assim contristado o Rancho Illustre,
Quanto do mesmo Rei causar-lhe deve
Dôr mais viva a immatura fuga eterna!
Tempo largo voou a Cambray fina
Sobre os olhos gentis limpando hum pranto
Que a sabor lhes corria; largo tempo
Nas Damas arquejou o peito ancioso
E porque o grosso ambiente começava
A ser molesto ao Sexo delicioso,
E da visinha Aurora algum vislumbre
Assomava, o principio do alvo dia
Foi o fim da palestra, e companhia.

BRAZILIADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VII.

ARGUMENTO.

Diz-se porque Arte á extincta Monarquia
S'arroja o Corso; a hum tempo então se trata
Dos effeitos da pessima anarquia,
E como por Corday Marat se mata:
Do Insecto, que foi Dama em algum Dia,
A fabula, ou historia se relata,
E em prova do que póde Amor sem freio
De Cleopatra, e d'Antonio o caso feio

ROMPERA Phebo, e sua azul ladeira
Pouco, e pouco montando, pouco, e pouco
Elle enxugára as perolas, e o aljofar
Que da rubra flamigera melena
Espargira ao nascer, e a roda illustre
Concorria outra vez; Thereza, Carlos
Os primos sendo alli, em tudo primos,

Que por então madrugão, porém quando
Não madrugou amor? faltando apenas
Do passado Congresso as Tres Virtuosas
E provectas Irmãs, que o fino ambiente
Da fria noite hum pouco incommodára,
E os tres Varões sublimes, Chefe e Nuncios,
Que sua alta Embaixada discutião.
Era a discreta, a singular Carlota,
A par da jucundissima Thereza,
Quem ao Rancho preside, tendo ao lado
A bella Luxembourg, Franceza Esposa
Do egregio Cadaval, a quem seguia
A formosa Myrtile amiga, e Aya
Emigrada tambem, tambem de Regia
Stirpe, mas Italiana, e já por isso
Humas vezes servindo, outras servida,
Ora Hospede mimosa, ora Criada:
Nem já faltava na brilhante roda
D'Açafatas gentís, de gentís Damas
D'insignes Cortezãos, distinctos Cabos,
O namorado, o fulgido Ramiro,
Comvosco, ó Diplomaticos Illustres,
Tu Mello, tu Araujo, e tu Coutinho!
D'assumpto serve a pratica passada,
E os casos referidos Ellas, Elles
Inda alli se repetem, gesto, e fraze
Do eloquente Orador alli se pintão:
Desejarião Elles inda ouvir-lhe
Da odiosa Revolta as tramas negras,
Elles desejarião ouvir inda
Qual foi a sorte d'Antonieta infausta,
Qual a de Elisabeth, e qual do triste
Tenro Delfim o equivoco destino;
Bem que de recordar o já contado,
Longo espasso lavrou a dôr nos seios!

Carlota então do peito ao labio tira
Vozes taes: pois o grande Smith nos tarda,
Scientifico Araujo, tu, que delle
Tens a facundia, e a instrucção tens sua,
Comprada, qual a delle, a teus trabalhos
Na mesma ingrata França, oh! tu nos dize,
(Pois que não pasmo, de que obtida a Crôa,
Soubesse o Corso nella sustentar-se)
Porque artes, antes disso, elle assim soube,
No meio de tão horrida anarquia,
E d'odio tanto á nobre Magestade,
Croar-se, e assim Despotico volver-se,
Na França não sómente, em Nações tantas!
Não pelo encomio, mas da boca excelsa
Constrangido Araujo curva attento,
E logo assim profere: Extincta a Crôa,
Foi o mesmo extinguir-se quanto havia
De recto, e de moral, de justo, e santo,
Pois já frêo não ha, não ha regimen,
Posto que haja Republica! O Governo
D'ampla Cidade, ou de Provincias poucas
Poderá sim reger-se por Senado,
Que se reveze, ou Camara interina,
Onde a facilidade d'acceder-se
Ao mesmo Cargo summo, conter póde
Na rectidão devida, e sã conducta
Os raros individuos a elle idoneos:
Mas no oppulento, populoso Imperio,
D'huma immensa extensão, onde são tantos
Os que d'hum igual mérito s'adornão,
He preciso n'hum Posto inaccessivel
Colocar-se esse Cargo, ou ver-se-hão todos
Inveja-lo em tumulto, em odio, e rajva!
Nem digão que durante a Realeza
Sua revolução ha visto a França:

À Realeza não, mas essa turba
D'Estados, já Republica sem nome,
A promoveo, a fez! E depois inda
Ella foi que inverteo, que assolou tudo;
Foi Ella:... mas de mim, altas Princezas,
Não espereis que mais eu vos desgoste
Com traições, com intrigas, ou com sangue.
Chêa pois, mas não farta inda a loucura,
E consumado o feio parricidio,
De que escandalisados Ceos, e Terra
Por seu barbaro horror, e crua usança
Europa toda, e quasi o Mundo inteiro
Revoltado se vio em damno á Gallia!
Altos Monarcas, grandes Potentados
Protestando vingar a atroz injuria,
„Huns por Amigos, outros por parentes
Outros por outro laço; todos elles
Pela causa commum, e sobre todos
(Quiçá pelo seu odio inveterado)
A Grã-Bretanha, e o Velho venerando,
Que lá do seu Tamiza, á similhança
D'outro Neptuno, o seu Tridente arvora
Por onde as aguas Amphitrite estende:...
Porém esta união, no meu conceito,
O passo foi primeiro para o Throno
De Bonaparte; pois que foi preciso
Esquecer-se domestica discordia,
Que por varias Provincias já grassava,
E os animos chamar da Civil guerra
Para a guerra exterior; e sobre tudo
Adormecer a dissenção na Côrte
Dos proprios Magistrados, o que punha
O ultimo sello á mór calamidade
Da Patria, que labóra geralmente,
E d'importantes Praças já cortadas

Qual Longhuy, qual Verdún: porém q'muito,
Se quem planos, e calculos tecia
Para a guerra espinhosa, era huma tropa
De Advogados, e Curas sedentarios?
Os Cabos d'experiencia, e d'algum voto,
Qual Dumourier, qual Lukner, por suspeitos
Ou elles per si mesmo, ou constrangidos,
E não talvez sem nota s'espancavão!...
O mais he q'essa sorte tão precaria
Dos combates, de q'inda os Alexandres,
E os Cezares soffrerão o funesto
Revez, sua talvez não sendo a culpa,
Em todos se julgava por hum crime,
Digno de morte infame, qual a houverão
O Christão Rochambau, Dylon, Theobaldo:
Tal era a triste Gallia, bem diff'rente
Daquella sobre a qual dizia ha pouco
Hum erudito, intrepido Monarca
Que o sonho mais feliz, que ter podia
Hum Rei, era sonhar ser Rei de França.
Quando talvez sem que elle tal espere,
O Exercito d'Italia se confia
A esse Nopoleão, esse Homem novo,
Que a titulo do bem da Patria alhêa,
Anhela tão sómente á gloria sua,
Que da curta existencia pezaroso
Além das Gerações levar quizera,
E, a troco de fallar-se no seu nome
Ou contra, ou pró, com tanto que se falle,
Contente s'arrastára aos fins do Mundo!
 Ovante sobre o Lacio, por caminhos
Que lhe soube aplanar fortuna estreme,
E dalli convocado para o Egypto,
Ou constrangido, ou por arbitrio proprio,
Foi então, que o degráo subio segundo

Para o Solio; não pelo resultado
Da nova Expedição, de que só trouxe
(Graças mil ao Bretão!) estrago, e opprobrio;
Mas porque ausente apenas, e amainado
Pela paz do Germão o externo imigo,
Que era mais de temer, depressa a França
Recahio nos accessos da manía:
Náo possante dos Euros acossada
Que não dá pelo léme, em mar furioso;
Potro, que a brida rompe, resentido
Da sangrada roseta; audaz Novilho
Aguilhoado do insecto, ou q'exaspera
Da ignea farpa estalante; Ebrio que tonto
Contra páos, contra pedras s'espedaça,
Estes, com outros similes são fracos
Do rancor, com que então se lacerava
A Patria dos Bourbons! o que alli junto
A' guerra, que de novo lhe movia
O Alemão com o Prusso, deo motivo
A revocar-se o Heroe (que por si mesmo
Batido, e rôto, ha muito já viera,
(S'accaso sobre os mares não temesse
Ao Raio d'Aboukir!) a revocar-se
O gram Napoleão, que a flor da Gallia
Em novas extorsões, novas rapinas,
Crimes novos, deixára sepultada
Nas rochas, e sertões de Lybia ardente!
Eis volta, eis chega; e á força de cabalas,
E de promessas vãs alliciando
Os que então mais influem n'anarquia,
Consul se faz criar, em cujo emprego
Seu ultimo degráo remata ao Throno;
Pois que tornando a triunfar na Italia,
E de seus Generaes logo Ministros
A folgo seu tecendo, transtornado,

Erecto em Militar o q'inda ha pouco
Governo era Civil, delles s'elege
Imperador, e Rei!... do nada ao tudo
Vendo-se remontado em dias poucos,
Sem mais virtude, ou mérito, que nímia,
Insolita fortuua, algum talento,
Temeridade muita, e alta constancia
Em presistir affoito no q'emprende!
Recordai ó Princezas, sobre tudo
Sua commum linguage aduladora,
Em quanto lhe convém, moldada, e feita
Sempre ao gosto dos Póvos com que trata;
E então conhecereis, que na carreira
Dos feitos que d'escada lhe servirão
Para esse throno a fim de grangea-lo,
Fosse o meio qual fosse, nenhum outro
Audaz Conquistador ambicioso,
Melhor soube esquecer o que devia,
Para do que podia só lembrar-se!...
Gloria seja a Alá (elle profere,
Hebreu a par d'Hebreus, Turco entre Turcos
Junto já do Muphtí, e Musulmanos
Solimão, e Ibrahim, tomando a fraze
Do seu proprio Korão, em rico assento
Dentro d'hum d'esses raros Obeliscos,
Que d'assombro serão talvez eterno!
Não longe da vetusta grande Memphis,
Sobre a crôa dos montes de Gizélo
D'essas vastas Pyramides soberbas,
Que ao ar trepando as nuvens rasgar fingem,
Na maior, e mais celebre de todas
A de Chiops chamada, e construida,
Segundo he voz por Pharaó potente,
Para que de seu Tumulo servisse!...)
Gloria seja a Ala! Ala que rege,

Seja qual for seu nome o Mar, e Terra,
E além dos sete Ceos está sentado;
Honra por vós não menos ao Profeta,
Supremo seu Vizir, e a quem desejo
Vizitar na Cidade sua Santa,
Q'esses Ceos correo todos n'uma noite,
Para logo descer ao grande Laba,
Cujos ramos lh'offrecem copia immensa,
De sombra, e de prazer, e onde desfructa
As Jovenes Hourizes d'olhos pretos
Donzellas sempre, e sempre mais formosas!
Por hum delles eu venho aqui mandado,
Pois que nada se faz sem ordem delles;
Mas não a profanar o sacro asylo,
Onde o seu Constructor hum somno eterno,
Quiz dar ás suas Cinzas! bem que Cyro,
Se fizesse enterrar sobre o ar livre,
Para tornar mais prompto aos Elementos!
Não, nunca eu ultrajára as Santas Cinzas,
Com sacrilega mão, qual a do Avaro
Mahmezid, ou Raschild, ou do Califa,
Qual fosse o nome seu, que este recinto,
Primeiro abrio, cuidando achar thesouros,
Que como o pão furtado, servirião
Só de encher sua bocca de máo saibo!
Desgraça, e vezes tres atroz desgraça,
Sobre aquelles que estimão vãs riquezas,
Oiro, e prata que mais não são que lodo!....
Minha missão he de banir sómente
Os vinte e quatro Beys, e Mamelucos
Vindos d'alta Georgia, e d'outras partes,
Cuja rapina os Povos dilacera,
E que ao Sultão repellem nosso amigo:
Já feridos, e rôtos elles forão,
Por Monhir, e Guakir os Anjos Negros!....

Vós porém, ó Muphtí, ó sacros Imans,
Vós que pezados na fiel balança,
Do recto Balthazar, achados fostes
Leves como o arminho, nada tendes,
Que recear da minha justa espada:
Se o Velho veneravel do gram Tybre,
Summo Interprete d'Issa, a quem respeito,
Eu em parte coarctei de seus dominios,
Foi para os compensar em bens celestes,
Chegando-o da humildade, e da pobreza,
Partilha sua, ao primo patrimonio!...
Quando sinceros pois ao nome Franco,
Vos mostreis, vosso amparo será elle;
Então eu saberei em vosso abono,
Rodar voluvel carro sobre as nuvens,
Ou dellas extrahir acceso raio,
Prezo n'um fio de delgado arame,
Com prodigios talvez inda maiores,
Para que desde então unido ao vosso,
Meu braço irresistivel (como o braço
Do feroz Adriel anjo da morte
Que dispersou c'um sopro os depravados,
E os fez desvanecer, iguaes ao fumo)
Debaixo de meus pés varra a poeira
Do meu caminho, até que lá pizemos
O ditoso Paiz do antigo Brama,
A fim de que melhor nesse postremo
Dia resurgidor á mão esquerda,
Do Profeta possamos ir sentar-nos,
Após o terceiro écco da Trombeta!,,
Eis Princezas, o que hoje o Solio occupa
Do Immortal São Luiz! sorrindo os Póvos
Ao Crocodilo seu, que de huns gabado,
E praguejado d'outros, sem que tôrça
Jámais de seu systema, faz capricho

Indagora de vêr atormentar-se
Nas varias opiniões a França inteira.
Disse Araujo; e Mello, o douto Mello
D'est'arte addita: Não sómente a França
Mas inda todo o Orbe! nessa propria
Grã-Bretanha, onde ao certo o atroz Tyranno
Menos partido achou, e achará menos,
Nunca eu me esquecerei do caso triste,
De que fui testimunha, dos infaustos
Dois Amigos Leaes! Por longa serie
D'annos ligado os tinha mutuo affecto,
E seu mutuo commercio, pois em Anglia
Soldado, e Negociante não repugnão;
Mas não só o interesse, a casa, o prato
Era commum aos dois; alma só huma
Huma vontade os une, como a Patria,
Posto q'um puro Inglez, Escocez o outro,
O Escocez Napolista, o Inglez Bourbense:
Eis que altercando os dois á meza hum dia
Sobre o mando Francez, moderno antigo
Pouco, e pouco em palavras se desmandão;
A disputa escandece o ledo mosto,
Que a folgo seu ou quebra, ou solda Amigos!
Cresce, dobra a borrasca, gritão, berrão,
Até q'emfim os dois se desafião
Para prompto duélo de pistola,
Ou de espada, de pé, ou de cavallo,
(Pois Cavalleiros são) como lh'apraza
Sobre o Campo, para onde os dois já tendem,
Cada hum de seus Padrinhos escoltado.
Eis o campo: distancias qualquer toma,
E prima vez investe; mas esbarrão
Hum com outro os Ginetes, e do choque
Recuando ambos, salvão por hum pouco
Seus Senhores! segunda vez s'investem,

E curvando o Inglez, o Escocez déstro
As plumas, e o cocár lhe despedaça,
E o decompõe: resvala o ferro agudo,
E sobre a testa o rasga, donde golfa
Em borbotões o sangue denegrido!...
Folga o Imigo; e hum grito d'alegria,
De Musica seguido, applaude ao golpe!...
Arde o Inglez em colera abrazado,
Espada cerra, e dentes, finca esporas,
E se lança outra vez sobre o Contrario,
Que decomposto não, porém ferido
De morte sobre o peito cahe d'um lado,
E prezo pelo estribo vai de rojo,
Varrendo do cocár a roxa terra!...
Folga de novo a chusma, que o despique
Reputa lance d'honra; mas não folga
O generoso Inglez; e ou se tivesse
Com o calor da briga evaporado
O rixante Licor, ou reclamasse
A Amisade seu jus, razão cobrando
O estulto vencedor, e vendo extincto
Ao vencido infeliz, dura pistola,
Antes que pia mão lhe tolha o braço,
Sobre hum de seus ouvidos prompto applica,
E o cerebro a si mesmo se traspassa,
Reunindo-se na morte ao morto Amigo!...
Caso infausto, q'exemplos tem mostrado
Sobre o Mundo em geral; mas que na Gallia,
Conto não tem, pois desde o primo instante
Da gram Revolução, em todo o tempo
D'essa fêa aversão á Monarquia
Tanto o novo Contagio não lavrára,
Q'em toda a Condição, em toda Classe
Muitos, e muitos não guardassem puro
Seu zelo por seus Principes, seu odio

Pela anarquia intrusa, e contra o orgulho
Dominante! qual tu ó flor, ó mimo
Do teu Sexo, ó Corday! Pucella nova
Que quantos crimes elle houvesse obrado,
Todos tu expiaste nesse golpe,
Que de tão longe, ó Varonil Donzella,
Ao terrivel Marat trouxeste heroica!
Ao nome de Corday suspira terna
A linda Luxembourg, e assim s'exprime:
Ah! d'hum, e d'outro gravadas nos meus olhos
Inda eu tenho as feições, como gravada
Sobre meu Coração a grave historia,
Que não se me daria de narrar-vos;
Disse, e todo o Congresso então lh'aprova
Sua offerta, pendentes entretanto
Do labio purpurino a roda Illustre,
Que lhe presta attenção, e assim prosegue.
Sobre a nobre Seez, departamento
De *Marne* nobre, dizem que principio,
(Que ter fim não devêra,) ahi proveio
A Carlota Corday de Pais humildes,
S'humilde fosse quem gerou tal Filha!
De quantos dons nos orna a Natureza,
De quantos nos compõe depois a Arte,
Composta ornada foi Corday de todos,
Croados, e subidos ao seu auge
Na flor de cinco lustros, que contava:
Desde longe Ella amára a Joven bello,
Da bella digno, e a quem a mão já déra
D'Esposa, se ao Esposo o não vedassse
Rico Pai avarento, que em castigo
Morto o Filho antes vio, que mal casado,
S'acaso he mal casar não casar rico!
Pois dura Conscripção nos tempos duros,
Tempos de ferro, lho arrançou dos braços,

E d'alma, e coração á doce Amada!...
Sobre as trévas da noite, a horas certas
Elle a procura, a horas piedosas,
Costumadas a ouvir crueis queixumes
D'amantes peitos, e a escutar segredos,
Que das mudas Estrellas, e calados
Benignos Ceos fiar-se apenas podem!
E por suspiros mais que por palavras
Ella lh'escuta a misera noticia
De que elle a vai deixar chamado á Corte,
Para dalli volver a seu destino,
Fatal destino de sanguenta guerra!
De xofre em guerra he ella, e mais ferina,
Que os sentidos lhe rouba; e recobrada,
Ai de mim (ella diz nos braços d'elle)
Ai de ti! ai de nós, que hum ai he mesmo;
Nem preciso ir á guerra porque eu sinta
Meu coração cercado de baionetas
Quando a ella tu vás!... mas de que servem
Gemidos vãos, que nunca a dôr mitigão,
Nem emendão o mal? vai, oh mimoso,
Oh querido, conforma-te a teu fado,
Que o meu será; e cumpre os teus deveres,
Sem jamais importa-te quem tos manda,
Se não podes oppor-te; faz a força
Tambem Leis, e não he do nosso officio
O Mundo corrigir, he ir c'o Mundo!
O que só recommendo, he que não percas
Respeito aos Ceos, senão por zelo delles,
Por zelo de teus Pais, q'infamarias
Desmentindo opiniões, em q'elles crêrão!...
Vai pois, e da fé minha não duvides
Hum só instante; nisso m'ultrajáras:
Ah! como a outro algum eu amaria!
Se o coração só ama, o meu tu levas!...

Deste modo a extremosa pertendia
Disfarçar sua magoa ao triste Amante,
Que apertando-a em seus braços, e cerrados
Do vivo pranto os tumidos seus olhos,
Hum profundo silencio alli guardava,
Preludio a mais não vêlla, ou mais fallar-lhe!
Chegado á Corte o misero Mancebo,
Já elle ao fatal Livro s'alistára;
E de seu negro borzeguim calçado,
Com azul pantalona, cocar verde,
Vermelha a gola, louro o seu bigode,
E pendendo-lhe ao lado o sabre agudo,
O Moço esbelto quasi que esquecia
Sua desgraça, e o instante suspirava
D'assim mostrar-se á esculpida Esposa
Gentil Corday:... mas ah! em lugar d'ella
Olhos d'elle lançou Mulher infame,
Que a Marat pertencia, e que o cobiça,
Porém em vão! exasperada a Loba
O malsina a Marat, e lhe acumula
Com detracção maligna vozes, ditos,
Que nunca proferira o Joven grave,
Mas que são logo havidas por hum crime.
Nessa época execranda, onde o ciume
De só pensar diffrente era hum delicto!
Marat novo Pythôn, serpente nova,
Gerada d'outro limo hediondo, horrendo,
Q'em obras, em figura, em peito, em alma
Julgar-se poderia hum entremeio
D'especie a outra especie, d'home a bruto,
Ao Joven quiz olhar; e mal olhado,
Nem que hum novo attentado fossem dotes
D'amiga Natureza, o sentencêa
A' devorante, enorme guilhotina!...
Na surda noite, a hora bem diff'rente

D'aquella em que Carlota procurava,
A alma nos pés, e o coração na boca,
Já na dura masmorra o Moço infausto,
A' frouxa luz de sórdida lanterna,
Sobre feio papel, sumido aos olhos
De truculentos, barbaros espias,
Taes razões com mão trémula lavrava:
,,Amada! não em frente a Praça, ou Tropa,
Onde haja d'affrontar morte infallivel,
E cujo sacrificio a bem da Patria
Teu amor consolasse; mas de feio,
Horrendo calabouço, por effeito
D'enorme intriga, em vesperas da morte
Eu t'escrevo:... se menos virtuoso
Eu fosse, ou se conselhos teus, gravados
Sobre meu coração, eu não seguisse,
Mais hum pouco eu vivera!.... mas por ordem
Do maligno Marat se volve em crime
A minha fé por ti; e ao tempo infausto
Em que recebas esta, algoz iniquo
Novamente estará talvez ligando
Mão que a escreve; s'accaso o ferro infame
Não tiver feito já saltar dos hombros
Cabeça que a dictou!... se neste extremo
Consolação me resta he a lembrança
De que hum mero esqueleto engole o ferro,
Tragado o resto de saudades tuas;
Adeos,,... que mais não póde o peito ancioso.
Era a linda Corday toda embebida
Hum dia sobre a grata, doce imagem
Do seu querido, figurando idéas
Que o pincel do desejo lhe traçava:
,,Não tarda elle (dizia ella comsigo)
Amiga mão piedosa haver-lhe póde
A sua demissão; ou só lh'obteve

Prolongada licença, ond'eu me farte
De vê-lo, e d'abraça-lo! em vão agora
Seu Pai estorvará as nossas nupcias:
Ah! seu garbo gentíl, com seu denodo
O faz logo Official; e quanta inveja
Terão as mais d'olharem-no a meu lado?...
Quando neste momento ás mãos lhe chega
A prima carta, e a ultima, que delle
Recebia:... palpita-lhe ao pegar-lhe
Entre o susto, e a esperança o bipartido
Coração! o caracter seu conhece,
Nem se póde enganar, pois delle guarda
Mil bilhetes d'amor, que a toda a hora
Lia, e relia: ella a abraça, e a bêja,
Abre, e lê:... Ceos! affirma-se no nome,
E letra; o nome, e a letra são os proprios
Lê outra vez, e torna a lêr o mesmo:...
Eis subito deliquio a rouba á vida,
E sobre o rude pavimento a prostra,
Para huma parte a carta, á outra a alma,
Que parece fugir-lhe! largo tempo
Jaz assim:... então s'ergue, e ergue a carta,
Que logo esconde, os olhos gira em roda,
E por hum pouco extatica medita,
Como quem projectava cousa grande!
Pequeno contador depois abrindo,
Delle tira hum punhal, q'outr'ora havia
Em hum de seus furtivos cumprimentos
Sumido ao caro Amante: ,, ó prenda rica,
Applicando-o a seus labios ella exclama,
E o punhal acommoda sobre o seio.

Alta noite então era, e tinha a Dama
Outro Irmão, que com ella á luz sahíra,
E que alistado ha pouco tambem fôra,
Ausente estando: a gémea entre os seus fatos

Escolhe alguns, e os veste; encontra logo
Breve moxila, que aos mimosos hombros
Adapta, e onde alguns dos seus recada:...
Já ella sahe de Casa, e d'huma, em outra
Estrada perguntando, s'encaminha
A' Capital odiosa: ah! quantas vezes
O folgo lhe faltou na marcha longa!
Vezes quantas á planta macerada
Duro espinho sangrou?... eis chega á Corte,
E anciosa inquire pelo caro Esposo:...
Ah! morto elle era ha muito: quer saber-lhe
A sepultura ao menos, onde o lave
Seu fiel pranto: misero! insepulto
Fôra lançado o funebre Cadaver
Sobre o rio:... Carlota os fatos muda,
Toma os seus; e de sua propria letra
Pequena petição depois fingindo
A Marat se dirige:... em sua Sala
Dava audiencia o Déspota do Sena,
E mal vê a Donzella, rubra, esbelta,
He elle o pertendente! ella s'escusa,
E particular pratica lhe roga,
Para a qual elle assigna o novo dia.
  Amor de noiva, que anciosa espera
O dia para unir-se ao noivo amado,
Nunca a noite julgou tão vagarosa,
Como o odio de Corday!... ella s'apressa,
E buscar vai o tétrico Ministro,
A' hora em que sahíra do seu banho
O protervo Sultão!... elle a recebe
Com hum riso, que o torna mais enorme,
E junto a quer de si, que repousava
Sobre rico sofá, ella s'assenta;
Busca elle a mão tomar-lhe, ella lha cede,
E seu requerimento (onde sómente

Com mão que a raiva agita, isto lavrára:
,,Morre, morre, ó Cruel! ,,) alli lh'entrega,
Elle prompto a aceita, e ao pôr-lhe os olhos,
O Coração pre-sente traspassado
Do terrivel punhal! ,,Este o Despacho
Que só de ti eu pertendia, ó monstro! ,,
Ella então brada; em tanto que rebóla
O bruto sobre o chão espadanando
Por toda a grande Sala o sangue infecto
D'assassinios, de roubos, de lascivias!...
Mas ah! ao baque horrendo acode a chusma
Vil tropel d'aguaziz, que da Donzella
S'apodérão, e a duro cadafalso
A conduzem depois: marcha ella rindo,
E a graça, que só pede, he que seu Corpo
Se lance ao rio mesmo; de igual modo
Que vai cahir, e o amado, ao mesmo ferro,
Para ir logo subindo a melhor vida,
Gozar d'um premio, que não tinha o Mundo!
 Disse a bella Duqueza; e inda os olhos
Mal enxutos a nova dor mostrava
No rancho sublimado, quando logo
Thereza falla assim: gentíl Ramiro,
Nessa Italia aos prazeres tão moldada,
E junto á Alexandria, nesse Cairo,
Inculcaste, que amor de seus deleites
Talvez desafiado, fulminára
Outr'hora alguma dessas travessuras,
Que tão proprias lhe são! não vos esqueça,
Senão vos for molesto, relatar-nos
O caso singular: d'arduas Campanhas,
Não seja tudo; e nestas breves horas,
De paz, ou d'armisticio, em mãos, em peitos,
Faça ao menos tambem na lingua vossa
Tregoas a guerra, para amor supri-la,

S'amor, e guerra não he tudo o mesmo;
Nem creio que na boca d'hum valente
Soldado afeito á guerra, amor repugne:
Dizei pois, e ao principio seja o Conto
D'esse insecto, que Dama foi primeiro,
E que ao nosso Monforte mandou próle;
Para logo dizerdes nesse Egypto
A funesta aventura do Romano,
Que talvez aprendeo a amar em Lysia.
Ramiro hia dizer, porém Myrtile,
A mimosa Myrtile, s'antecipa:
Perdoai-me (ella diz) gentís Princezas!
Mas d'uma Dama, e mais Patricia sua
A historia só compete a outra Dama,
E conte a d'um Soldado outro Soldado!...
Jubiloso rumor o dito applaude!
E Myrtile assim diz: (fingindo a roda,
E maiormente o varonil Congresso,
Devorar-lhe espressões, e labio, e Dona!)
  Nas visinhanças da vetusta Trento
He fama, ou tradicção, que houvera outr'ora
Gentíl Serrana, tão gentíl, qual nunca
Visto a tinhão os Campos convisinhos,
Tarentula chamada: desde longe
Amára ella Mancebo tambem lindo,
Pastor de Grey pequena, mas prendado,
E mórmente nos dons que Phebo inspira,
Ou cadenciando a fraze em doce rithmo,
Ou c'o a voz modulando, e agil dedo
Ferindo as cordas; dons em que instruira
A bella Amada, que lhe rende em paga
Puro amor; pois nascêra amor c'o Mundo,
Com elle vive, morrerá com elle!
E sómente inda então, para guardar-se
Illesa fé, não era neccessario

Jurar-se amor perante testimunhas,
Lavrando o juramento em livro mestre.
Dizem que sobre a Terra então girava
O grande Apóllo, o qual por algum tempo,
Depois que já d'Adméto os bois guardára,
A' Italia se passou; e apenas vista
A Pastora gentíl, sentio por ella
Hum fogo, q'influir-lhe jámais soube
A loura Daphne!... mas debalde ardia,
Pois a firme Serrana a nenhum preço
Trocaria d'Amante: frustra Apollo
Mil caricias, e affagos, mil carinhos,
E promessas; até q'exasperado,
(Pois em pontos d'amor os mesmos Deoses
Razão perdem, e tino!) brama, e jura
Vingar-se sobre a causa a seus repudios.
Sabe elle que o Pastor a Solfa amava,
E n'uma noite estiva, bem que fusca,
Em que junto ao Curral regía as Oves,
Invisivel o Deos, distante hum pouco,
D'entre verédas, sobre cujo extremo
Ha barranco voraz, da grata Lyra
Entra a tirar seus magicos accentos:
Extasiado o Pastor os sons escuta,
E quer segui-los; mais, e mais refina
Apollo os doces éccos, varios pousos
Tomando alli:... e o misero Serrano,
Fóra de si, e como sem sentidos
Do atroz desfiladeiro se despenha.
A Serrana, que a noite mal dormíra,
Vendo faltar-lhe á hora do costume
O querido Pastor, madruga, e corre,
Em cabana, em redil, em monte, em valle
O busca em vão, e já descorçoada
Maldiz sua fortuna! quando attende

Do Serrano o Rafeiro, que ancioso,
Desfazendo-se em lúgubres latidos,
E tomando-lhe as saias, péga, e solta,
Volve atrás, e prosegue:.. resoluta
Ella então o acompanha; e por notorio
Trilho, que ao precipicio rodeava,
Farejando o Rafeiro vai leva-la
Onde do triste Amante jaz o espolio!
Ella, q'extincto o vê, quizera a hum tempo
Extinguir-se com elle; geme, chora,
Suspira, arqueja, afoga-se em soluços!
E vendo que debalde o chama á vida,
Perpetua castidade alli lhe vota.
Logo hum pouco depois o Deos cioso,
Q'alli d'outro Pastor tomára a fórma,
Novamente a requesta, mas debalde;
Pois o antigo desdem q'exprimentára,
Agora he raiva, he odio, a elle, e a tudo!...
Eis de novo rancor se accende o Nume
(Que Nume não he nisto!) a Lyra toma,
E com ella em harmonicos arpejos
Faz retumbar os ares namorados:...
A Dama enthusiasmada, e q'esquecida
De que o Serrano he morto, cuida ouvir-lhe
O suave instrumento, gira, e corre
D'um lado, e d'outro lado, sobe, e desce
Buscando em vão o Musico divino,
Até que de cansada sobre a relva
Cahe em fundo sopôr, que a morte imita;
E o Deos libidinoso, q'isto mesmo
Aguardava, faz della adormecida,
O que della acordada não fizera!
Eis Tarentula acorda, e vendo ao lado
O Pastor detestavel, grita, e foge:...
Elle a detém, e nunca tão protervo

Lhe lança em rosto a dura rebeldia,
E se lhe gaba alli do seu triunfo!
A Moça que tal ouve, chora, e brama,
Raiva, espuma, frenetica delira,
Os cabellos arranca, fere as faces,
Que sobre as unhas traz, entrega aos tojos
As carnes maceradas, e alva fronte
Logo arrasta por troncos, e penedos!...
  Apollo, inda que tarde, enternecido
Do delirio em que a vê, a deita logo
Em suave deliquio; e á similhança
Da fórma que tambem tomára Arachne,
Os membros lhe extenua já rasgados,
Pouco, e pouco a definha, séca, mirra,
Até que em fim a volve nesse insecto,
Q'inda hoje furibundo, inda raivoso,
O nome de Tarentula corrupto
Conserva no de Trento a gram Cidade,
E cujo mórso atroz (como já disse
O bravo Smith) só acha lenitivo
No doce encanto da divina solfa!
Porque a mesma que ao damno deo motivo,
Fosse depois remedio ao proprio damno:...
Pois deste modo os Numes tarde ou cedo
Costumão emendar o mal que fazem!,,
  Findou Myrtile; e logo principia
O faceto Ramiro (o mesmo incendio
Que no sexo viril atêa a Dama,
Ateando o Varão no sexo amavel.)
Cabeça de Pompeo, involta em sangue,
Piedade movendo ao proprio Cezar,
Seu Contrario, clamava por vingança
Contra o Paiz malevolo que víra
Da sagrada Hospedage as Leis quebradas,

E contra o Agressor do crime enorme,
O infame Ptolomeu, cujo castigo
Devia inda abranger-lhe a próle mesmo!
Foi a bella Cléopatra, Irmã sua,
A que mais expiou a culpa horrenda!
Muito havia, que já a brava Roma
Da Crôa não cingia hum sedentario,
Porque d'outro nascêra! n'ardua guerra,
E não sobre padrões de molle herança
Com a espada na mão era sómente
Onde ella o jus, e os titulos buscava
A fim d'entronizar o que devia
Aos Póvos prestar leis; e habilitados
Na mesma escola as leis então aos Póvos
Prestavão tão sómente Antonio, e Augusto;
Visto que do segundo Triumvirato
Expulso o grande Lépido já fôra;
E expellir-se hum dos dois preciso ind'era,
Pois que iguaes tembem nisso, companhia
Jámais podem sofrer Amor, e Imperio!...
E em tanto que regía Augusto Europa,
Africa, e Asia Antonio dominava,
Onde igualmente o Vencedor dos Parthos
Avante venceria, se vencido
Primeiro elle não fosse, e mortalmente
Ferido por dois aspídes (os olhos
Da formosa Cléopatra) mais doces,
Mas não menos lethiferos do que esses,
Que matárão depois a matadora,
Africana gentil, que expatriada
Já das armas de Roma, em annos tenros,
Fôra ás graças nativas graças novas
Adquirir sobre Lysia, em que primeiro
Marco Antonio a avistou, quando servia
Junto ao mesmo Pompeo, que, namorado

Talvez tambem, a Egypto a recolhêra,
Onde pouco depois com varia sorte
Todos tres consumio diverso Fado!
Do valor triunfando a formosura,
Já sobre aureo tapete, entre delicias,
E perfumes d'um próprios, d'outro alheios,
Reclinando em reciproca ternura
Romano, e Egypciaca folgavão
Ou antes Egypciaco, e Romana;
Pois ambos transformára amor travesso,
Cedendo o Campião, mandando a Bella,
Que de Roma a pezar se diz Rainha,
E pagar-lhe seu feudo alli refusa!...
Dos amores Octavio resentido,
E resentido em dobro de que Marco
Sua Irmã por Cléopatra regeita,
Contra elle se propõe naval conflicto;
Todo o mar de Leucathe em torno d'Accio,
Hia rasgado já das esquipadas
Galéras d'huma, e d'outra Frota imiga:...
Mas ah! que de lusente prata, e oiro,
A' guerra pouco idoneos, guarnecida
Vinha huma, com que logo offrece ás praias
Rico espolio; forrada d'aço, e ferro,
Mais idoneos á guerra, vinha outra;
E s'odio puro hum Chefe respirava,
Outro entre o odio, e amor se repartia!
Inda então o moderno esforço nosso
Não tinha excogitado esses inventos
D'o fraco a salvo seu matar o forte
Com essas bocas d'atroz fogo, e fumo,
Do feio averno image! e em vez d'ao longe
Huma recruta, com o tubo á cara,
Ensaiar-se á tirar a hum alvo disco,
Sobre negro penedo, braço a braço,

E peito a peito, na palestra, ou luta,
Era exercicio do feroz Athleta
O cutelo esgrimir, brandir a lança,
Arnez chocar-se e arnez, elmo com elmo;
Ou em vez do murrão, nos fundos mares
Sopezar a compasso a mão calosa
O grosso remo, q'ora as ondas fende,
Ora fere ao imigo, ataca, ou foge!
Longo espaço era já que as Frotas duas,
Ou melhor as boiantes moveis Praças,
Fortificadas de Torreões, Castellos,
Se batião alli, s'abalroavão,
Ferro, e pedra esbarrando em pedra, e ferro,
De grita cheio o ar, de sangue os mares,
Vária inda então a sorte da peleja:...
Cléopatra gentíl, q'em gentíl barça
De doirado esporão, argentêa poppa,
Purpurêas vélas, toldo matizado,
E macias enxarcias d'alva seda,
Era o Arraes; cedendo ao debil sexo
A fuga toma, e se retira ás praias;
Antonio que a náo vê demais não cura,
Desampára a batalha, e deixa a Augusto
Mar, Esquadra, Victoria:... e logo ouvindo
Ser morta a Dama, sobre sua espada
Intrépido se crava: „eu vou buscar-te,
Cléopatra!„ dizendo, mas sem tempo,
Pois viva a Dama estava; a qual cahindo
Logo em poder d'Octaviano ovante,
E mandada vigiar com gram cautela,
Constando-lhe depois a morte dura
Do cobiçado Esposo, e receando
Em triunfo cruel servir de mófa
A' plebe petulante em Roma altiva,
(Qual já servíra á raça d'Alexandre,

Perseo infausto com Mulher, e Próle,
Ao Carro atados do cruento Emílio)
Soube illudir seus guardas n'alta noite,
E o tumulo buscou do caro Amante.
Primeiro accinge a Dama á pulchra testa
Fulva crôa, aureo Sceptro a dextra lh'orna;
Arrasta sobre o chão o Regio manto
De joias cravejado, a pompa, e o luxo
Levando até á morte!... e mal que a vista
Do triste mausoléo as sentinellas,
,,Eu sou (diz ella) a Soberana vossa,
Que por minha mão propria a este espolio,
Venho render as ultimas exequias,,
Do braço lhe pendia lindo cesto
D'oleos fragrantes, de fragrantes flores:
Ingresso as sentinellas lhe permittem,
Entra ella, e sobre o lúgubre cadaver
Os aromas esparge; e entre tanto
Que as plantas volve alli, morder-se deixa
Dos aspides subtís que lh'ajuntára!...
Turgêce logo o braço, a mão de neve
Parece já carvão; descóra a face!
Lavra por vêas, lavra por arterias
O virus pestilente; o Sol s'eclipsa
Dos turvos olhos seus! a voz se trunca,
Faltar-lhe quer o espirito,,... Eis ó Cesar,
(Então exclama á pressa) eis teus triunfos!
Não sómente teu sexo, não só Roma
Brio estima, e de seus Catões se préza;
Egypto os tem tambem, tambem meu sexo,
Para não humilhar-se a vís tyranos!...
Queria dizer mais a Dama nobre,
Mais não s'atreve:... e morre a malfadada.
Ramiro não findára, quando a grata
Erudita Carlota, alma do rancho

Tal s'explica: Se debil Dama inerme
Tal valor ostentou, já não m'espanto
Do que d'essa Asia, e muito mais da sabia
Grecia tão destemida, Esparta, Athenas,
D'Agesilaos, Epaminondas, Zenos
Nos conta antiga fama, nem de Troya
Altos feitos por fabula já tenho.
Eis que o facundo, e esplendido Coutinho,
Mecenas do seu tempo ao siso, ao genio,
Junto a melhor Augusto, assim responde:
Como as mais Artes que conhece o Mundo,
Arte da guerra se cultiva, e pule
Com o exercicio; e hum povo que feroce
Della faz vida, he mais para temer-se
Do que ess'outro que apenas a ouve em casa
D'évos em évos: se porém succede
Que o clima, e o genio, consequencia sua,
O seu uso promovão, invencivel
Se torna então o braço formidavel,
Pois genio, e clima não são sempre os mesmos,
Em crear, influir; nem outra a causa
Porque n'hum mesmo Reino, Provincia huma
Tanto entre si as condições diferem,
Ou na mente, ou no corpo, em Home, em bruto!
Formou Deos Grande o Sol; do Sol procedem
Hum Clima, e outro; dá o Clima ao sangue
Do Home o tom, e o caracter; gera o Home
Logo ess'arte, que em sua natureza,
Precaria por officio, e nunca farta,
Sim a póde adoçar, não inverte-la!
Sobre as Chacras d'America ociosa,
Onde Natura quasi que faz tudo,
E que á parte do resto do mais Orbe
Lhe faz essa Natura leis á parte!
Animada d'um Sól, inda que activo,

Languido, e molle, que effemina os peitos,
As vozes effemína; doce em fructos,
Sobre os animos doce, hade o Soldado,
A' Cithara mais apto que á trombeta,
Poupar sempre os trabalhos, e solver-se
Em suor brando c'o a menor fadiga!...
Estereis rochas d'Africa tostada,
Onde Phebo ao Indigena abrutece,
As fauces lh'asperiza, e séca os bofes!
Dar podem hum Selvage, que a pé duro,
Ou que sobre o seu Barbo, que do freio
O governo mal sofre, já montado
No veloz Dromedario, desça, e suba
O dia, e a noite os aridos desertos,
Que ao passageiro espere, o mate, e engula!
Porém se vir o estupido Africano
Que do feio arcabuz, ou lança aguda
S'arrêa o Europêo, o geito, e a arte
Não terá d'aguardar q'elle adormeça
E sua arma deponha, porque affoito
Sem primeiro morrer o ataque impune!...
Dado aos prazeres ás delicias feito,
Farto d'oiro o Asiatico lascivo,
Aos campos não hirá sem que accarrete
Entre o trem duro por melhor bagagem
Bando gentil d'Escravas escolhidas,
Sobre cujo regaço á gloria pura
De seus dias findar a bem da Patria
Sobre a frente das Hostes inimigas,
Preferirá a estolida vergonha
D'alli ser surprehendido em molle somno,
E d'atro sangue espadanar a Amada!...
Debaixo d'hum saudavel Ceo benigno
Cuja amiga tempérie a faz idonea
Ao trabalho, ao prazer, á força, á industria,

A culta Europa, e Lysia no seu termo,
Resumindo o melhor que nella fulge,
Qual da grande obra epilogo brilhante!
A estes dons naturaes de mais aggrega
Huma arte não vulgar, huma policia,
E mórmente na tactita profunda,
Apurada demais em nossos dias
Pela escola de quatro fataes lustros;
E hum denodo por fim, hum timbre, hum brio
Como em Lysia, ou adulta, ou inda infante
Mostrárão ás Nações com justa inveja
Dos Catinats, dos Carlos, dos Fredricos,
Ou hindo pela mão da morte crua
D'um Continente, a outro Continente
,,Por mares nunca d'antes navegados,
Os Gamas, os Cabraes, os Albuquerques,
Os Castros, os Almeidas! ou briosos
Jugo não consentindo ao lar Paterno,
Que desdoiro lhe seja, hum Viriato,
Hum Egas, hum Roupinho, hum forte Nuno,
,,E outros em quem poder não teve a morte,
Morta por ti, que á vida os revocaste
A ti, e a elles com teu divino Plectro,
Luso Orpheo, oh Camões famigerado,
Que surges, cada vez mais refulgente,
Da fange impura, que offuscar-te busca,
D'atroz calumnia, ou d'invida cizanea,
Como Phebo da nuvem momentanea!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO VIII.

ARGUMENTO.

Q'evite a guerra sem maior demora,
Com o Principe hum Nuncio, e outro insiste;
Porém João á cáfila invasôra
Em dar batalha contumaz presiste:
Pedem-lhe em fim, que Portos feche embora,
E o Heroe mais s'horrorisa, então mais triste;
Mas, instado da sorte alli se queixa,
E sem fructo ao Bretão os Portos fecha

Longo espaço era já, desde a luz prima,
Q'em recatado Penetral pomposo,
Seu digno Gabinete, aos Regios Nuncios
O Magnanimo Principe escutava
Sua alta Commissão: Bretões honrados!
(Depois que suas Credenciaes lhes dera,
E as justas instrucções, o excelso Jorge,

O incomparavel Rei lhes tinha dito)
Desde que dos Vassallos para os Sceptros
Passou essa ambição, essa aturada
Do meu, e mais do teu questão renhida,
E q'um Monarca, para estar seguro,
Precisou mendigar alhêa liga
De Potencia Estrangeira, e travar mesmo
Esses chamados Pactos de familias
Por mediação do sexo precioso,
Da amizade, e affeição penhor sagrado,
Qual já deo Anglia a Lysia, e Lysia á Anglia;
Nenhuma outra Alliança, em tempo antigo,
Ou moderno, talvez se tem mostrado
Segura em nós, ou vinculos mais firmes,
Que do Luso, e Bretão! em vão Natura
Ambos quiz separar, metendo em meio
O dilatado Océano; q'em brio
Em denodo, e em amor da liberdade
Providencia os unio! Quando a soberba
Roma audaz, e seus Cezares malignos
Quizerão subjugar o Mundo inteiro,
Bretão, e Luso os unicos já forão,
Q'ousárão rebater o vôo altivo
Das Aguias rapinantes! quando logo
O destemido Affonso disputava
A formosa Lisboa ao Sarraceno,
Guilherme o auxiliou; e d'esse instante
Soldados d'um, e d'outro se jurárão
Esse affecto, que a par do bom Goffredo
Hum pouco antes s'havião já jurado
O valente Edwardo, e o forte Henrique,
Seus Principes, e Chefes na Conquista
Da sagrada Sião!... hoje que a raiva
De peior Julião trouxe á Hesperia
Sarraceno peior, e Cezar novo,

Mais cruel, mais avaro que os de Roma,
Pertende atropelar João sublime
Conjuncto aos meus, e a mim por novos laços
De mutua gratidão, eu lhe protesto
Não desertar jámais da causa sua!...
Hide pois, oh Bretões, e segurai-lhe
As minhas intenções, dizei-lhe a hum tempo,
Que sómente fadigas, e cançaço
D'uma vida arrastada de tão longe,
Tolhem q'eu seja o proprio que lhe exponha
Meus sentimentos; mas por vosso labio
Jorge lhe falle, ou coração de Jorge!...
Dissera: mas oh pasmo! qnaes serião
As intenções do Inclyto Monarca?...
Desde muito, respeito fosse, ou dolo,
O Déspota da França, o Corso intruso,
A expensas de seu odio inveterado
Fixo, e irreconsiliavel, fero, e duro
Contra o tenaz Bretão, e distrahido
Por guerras, após guerras sobre o Norte,
Ao Luso permittira, ou lhe vendera
A preço de therouros, riso, affagos,
Essa neutralidade, ou paz tranquilla,
Que o prudente João prefere a tudo,
João, mais que Regente, Pai dos Póvos!
Soprado ora dos novos seus triunfos,
E com suas hypocritas promessas
Adormecida Lysia, e quasi inerme,
Quebrando fé, palavra, e seduzindo
Ao pleito seu o Hispano deslumbrado,
Já do Luso aos umbraes lhe pede, on manda,
Que ao Bretão Portos feche, ou que elle mesmo
Tende a fecha-los; e João bizarro,
Que mil vidas perdera, antes que perca,
Honra, e brio, e decóro ao caro Amigo,

Após mil sacrificios, mil protestos
Contra huma guerra injusta, a que o provocão,
Espera-lo por fim resolve armado:
Mas o Inglez, que do barbaro inimigo
Sonda inda em seu embrião palavras, obras,
E mesmo pensamentos; que designios,
Astucias, e poder conhece ao Corso,
E que muito recêa, que na luta
Razão succumba á força, ou que prevalha
O numero ao valor, por seus Legados
Ao Luso persuade, que não tente
A voluvel batalha, antes precauto
Salve sua Augustissima Pessoa.
  Ah! (exclama João quando tal ouve)
Porque motivo os asperos destinos
Fizerão que, dos hombros Deosimeis
Da Mái sublime, a Regia Lusa Sphera
Por hum golpe immaturo assim rolasse
Para os meus em tão criticos momentos?
Ella, unicamente Ella, saberia
Inverter, ou sanar-lhes o azedume!
Distantes Póvos, que do Téjo opimo
Só receberão dons, só bens houverão,
Armados contra mim lhos gratificão;
Hum visinho opulento, Pactos, Sanha,
Extremos olvidando, á torpe liga
Accede; e o meu mais íntimo Alliado,
O Amigo, q'eu prezava como a Próle,
Hum facto m'aconselha que seria
Não só á gloria minha, mas á gloria
De Lysia, ou morta, ou viva, eclypse eterno!
Como oh Legados, como poderia
Hum Genito d'Affonso, dando costas
A hum prigo inda o maior formar hum passo,
Que Manes, sobre Manes, já sepultos

Da Campa não s'erguessem a arrancar-lhe
Do cinto aquella espada, que não vissem
Tinta em sangue, e riscar-lhe o proprio Nome
Do Catalogo illustre d'essas Quinas
Q'inda lhes mostrão cinco Reis prostrados
Por hum unico Braço? ou com que face,
Que nella a cicatriz me não desculpe,
Responder poderei, ausente delle,
Por hum Povo extremoso, q'idolatro?...
Tudo cede á fatal necessidade!
(Strangford lhe volve) Codigos, costumes,
E timbres ella rompe, surda a gritos
De Principes, de Reis, d'Imperadores!
He voluvel o Nume que preside
Aos Combates, e caso que perdesses
Este a que temerario vás expor-te?...
Constrangi lo, Senhor, então te viras,
Por força em vez d'escolha, áquillo mesmo,
Que t'aconselha aqui não só prudencia,
Mas o amor desse Povo idolatrado,
Q'hirias arriscar talvez sem fructo!
Guerreiros summos, Generaes potentes,
Tem soffrido revézes; como as ondas,
Flue, e reflue o pelago das armas,
Dando, ou tirando, erguendo, ou abatendo;
Posto que bravo, e Genito d'Affonso,
Inda os Campos del Tóro hoje lamentão
A derrota do celebre Africano,
Que longos tempos mendigara auxilio,
Quando não o excusasse o Filho excelso,
A Minerva tão grato, como a Marte,
O indomavel João, saldando os Lauros,
Que o Pai julgou falidos! e indagora
A Lysia, que seus Principes faz Numes,
Patriotismo, e amor, e lealdade,

Contra sua razão, figurão vivo
O sem-par Joven Rei, perdido, ou morto
Nos campos de Quivir!... porém d'exemplos
Remotos porq'em vão aqui me sirvo?
Hostias funestas do commum flagello,
Batavia, e Etruria, Napoles, Sardenha,
Deplorão exulados seus Monarcas.
Esses Meus, que nomêas, os primeiros
Serião a increpar o meu retiro
(João lhe diz) o sangue seu disperso
Sobre os desertos d'Africa, e d'Hespanha,
Fumegára de novo, aos Ceos trepando
A fim de m'accusar a cobardia:
Não, não, oh grande Jorge! a minha fuga
Ha-de ser d'um azar consecutivo
A' sorte da peleja; ella ao meu Nome,
E á minha gloria o titulo, a defeza,
E o mais seguro, authentico, e brilhante
Salvo-conducto! os outros, que me lembras,
Sem deixar totalmente os seus Estados
Napolitano, e Sardo, Etrusco, e Belga,
Ponto acharão idoneo, onde a seus Póvos
Fosse menos sensivel a saudade,
Com o alivio, segundo a vária sorte
De poderem chorar, ou rir com elles!
Eu porém onde hirei?... Da foz extensa
(Lhe volve Smith) das bravas Amazonas
O nobre Magalhães, Senhor, t'accena,
E o braço distendendo, Elle t'aponta
Até lá onde a Prata he nome ás agoas,
As Regiões immensas que Natura
Por évos recatou, para entregar-tas
Em sua flor primeira; e onde Phebo,
Pouco deixando que fazer ao Homem,
Parece trabalhar com teus Escravos

Sobre o fundo das minas, ou no centro
Das ondas, só a fim de converter-te
Em pérolas o mar, a terra em oiro!
De lá por entre novas Creaturas,
Brutas, racionaes, ou só sensiveis;
Por entre aromas, balsamos, perfumes,
Essenciaes á vida, e mesmo á morte,
Te convidão a grata, e bella Olinda,
A viçosa Bahia, e o nobre Rio,
Com outras florentissimas Colonias,
Que depressa farão o esquecimento
Desta degenerada, estulta Europa,
Fluctuando em perfidia, em odio, em tramas!
Lá te chama, oh Senhor, vergel continuo
De palmas, e de louros, que regado
Pelo sangue dos Teus, hum sangue excelso,
Aos ares ergue a copa, e com teus olhos
Ramificado subirá aos astros,
Florindo mais, e mais, e a novos Mundos
Brotando producções d'assombro novo!
He não longe d'alli, que as aureas chaves
Do diamantino, fulgido Oriente,
No tormentoso alpestre Promontorio,
Que de braço lhe serve, inda t'offrece
O Velho Adamastor, com que a seu folgo
Ou cerra, ou abre o amplissimo Hemispherio,
Que muito além da fertil Trapobana
„Por mares nunca dantes navegados,
Astros forçando, e Polos, Homens, Numes,
Os Teus mostrárão, em commum proveito
Do resto do mais Mundo, rico, e farto,
Com os sobejos teus!... s'alli no centro
Do vasto Emporio teu, hum braço ao Ganges,
Com outro ao Téjo, accaso te não sóbre,
Ou sustos inda mova o Continente,

Em copia tens para morada tua
Esses longos Torrões, Ilhas chamados,
Que a Madre Terra despegou do seios
Para asylo da impavida virtude
Contra a fêa ambição de truculentas
Innumeras falanges! quando nelles
Não baste a defender-te o vitreo Athlante
Com seus bancos, seus baixos, seus cachopos,
Sobre elles vigiará o Inglez invicto,
Esquadras expedindo sobre Esquadras,
E as batalhas contando por victorias!
Bem que a favor do reprobro Tyranno
Sobre o brilhante Trafalgar funesto,
Pareça haver intempestiva Parca
Resolvido o problema, de quem fôra
O Vencedor alfim no pleito amphibio,
S'esse Napoleão, Nelson das Terras,
S'esse Nelson, Napoleão dos Mares!
  Basta, oh Sidney! (o Principe extremoso
Lhe torna então) profusa lingua tua
Não s'ajusta á angustia da minha alma:
Assim do Professor ao dedo mestre
Responde a custo a cithara já rôta;
Com palavras não sára o pulso enfermo,
Ou triste coração! ligado a hum Povo,
Que adoro, e que m'adora, em nós, que cegos
Mérito, e razão volvem, desligar-nos
Sómente poderá o ferro duro;
Não, não, oh grande Jorge!... essas vantagens
Dos meus ledos Brazis eu as reservo
Para a minha innocente, Augusta Próle,
Porque a perda talvez lhe recompense
Do mais terno dos Pais, e dos Monarcas;
E Esquadra ha muito tenho sobre o ferro,
Que nella salve a Lysia a liberdade

Seu Deos avíto! no que a mim releva,
Só me cumpre brigar; João precisa
De que ao menos seu sangue expie o erro,
Ou crime d'adular o atroz Tyranno,
Abonar-lhe as fantasticas promessas,
E hum Amigo esperar, d'um Tygre avaro!...
 Não mais, Alto Senhor! (Strangford começa
Após curto pensar) de quantos erros
Caber podem n'um Chefe, ou n'um Soldado,
Nenhum talvez, que menos o desdoire,
(Posto que origem de fataes desastres,
Como contrario da gentíl prudencia,)
Do que a temeridade; o mesmo prigo
Q'ella vai incorrer, he huma especie
De verniz, que lh'enfeita fealdade!...
Pois q'esse teu Magnanimo denodo
Insiste, a tanto risco, em não sahires
D'um Povo, a quem por certo mais tu deves,
Ouve ontra Commissão do nosso Cargo:
 Quanta gente do Côa, ou Guadiana,
Até ás raias do Danubio, ou Tônais,
Encerra o Continente, liga toda
Por desgraça do Mundo ao Corso iniquo,
Huma por armas, por astucias outra,
E toda t'ameaça; a que já piza
A Peninsula infausta, apenas cabe,
Na dilatada Hesperia!... mas não obsta:
D'Assyrios, Persas, Gregos, e Romanos
De Vandalos, de Godos, Sarracenos,
Quando menos talvez o presumião,
Crise fez a carreira dos triunfos!
Vezes muitas assim os Ceos toldados,
Dia embrulhando, e noite, trevas, e Astros
Nos fuzís, e nas sombras confundindo,
Fingem solver-se a maquina do Mundo;

Eis que rompe o trovão, com elle rompe
Doce aragem subtil, que manso, e manso
Lhe alimpa a face, e á noite arranca o dia!...
Se presumes que o Corso, d'annuires
Ao seu rogo, caminho seu desanda,
Condescende, oh Senhor, poupa o conflicto
Desce huma vez de ti, molda-te a elle,
Dá tempo ao tempo, espera-lhe igual crise,
E Portos fecha embora á Gram Bretanha
Oh! (João lhe responde atribulado)
Contra a doença, que meu peito aflige
Tu Strangford, huma formula me trazes
Composta de venenos! como, oh Nuncios,
Como os Portos de Lysia eu vos fechára,
De Lysia que toda Ella ser quizera
Hum só Porto dos ventos respeitado,
A fim de receber-vos? dar-se póde,
Que por seu grado hum Povo renuncie
A' fartura, e á riqueza? e com que sombra
Com que leve pretexto de justiça?
Porque mo exige a gula do Tyranno?...
Muito mais me será suave a morte:
Com dedo igual, inexoravel, surda
A truculenta Parca tece os dias
Ao Vassallo, e ao Monarca, nem suspendem
Regalias a barbara thesoura
E instantes perde só, quem perde a vida:
Parca porém não ha, que corte o fio
D'um renome immortal; sem mancha, ou nota,
Com elle assomará na Eternidade,
Illeza minha fé ao caro Amigo!
Vontade he a razão do Corso effrene,
He seu Ministro a força: (Smith o atalha)
Inda bem que ao seu impeto fogoso,
E á sôfrega ambição do seu capricho

Deveremos mais cedo a quéda sua;
D'igual modo a procella atura menos,
Quanto mais rija?... Cede, Heroe sublime,
Cede tu entretanto, cede ao fado,
Tenaz, irresistivel! o orbe inteiro,
Que tragar-lhe quizera a mão q'oscúla,
Estranhar-te não póde hum sacrificio,
De q'elle mesmo em si t'offrece o exemplo:
Nem JOÃO ao Amigo cerra os Portos;
Pois o Amigo to pede, Jorge os cerra,
Jorge os franqueará; ou sobre os mares,
Ou sobre as margens suas, a despeito
Do soberbo invasor, Fado, e Neptuno
Em Jorge delegárão seus poderes!...
Não hesites, Senhor, os Portos fecha,
E motivo não deixes ao Tyranno
De suspeita, ou ciume; ás praias manda
Tuas Tropas, embora tu lh'intima
A mór hostilidade aos nossos vasos;
Afastar-se-ha o Inglez attencioso,
Para as não combater, igual respeito
Amigo, ou inimigo aos teus mostrando!
Nasce, e morre o Britano sobre as ondas;
Este o seu Elemento, e a Casa sua!...
Fecha-os Senhor; e quanto mór empenho
Mostres em lhos fechar, está seguro
De que mais abrirá o Inglez seus braços,
Porque ao prigo menor te salve nelles.
  Oh! (o Alto Heroe lhe torna) tu pertendes
Fazer-me conceber affecto á morte,
Lembrando-me delicias mil da vida;
Ou queres que da vida eu m'aborreça,
Pintando-me o pavor da morte horrivel!
Razões com que dissuadir-me intentas
São as razões que mais me persuadem:

C'o a lista de seus grandes beneficios;
Seus favores, e innumeros extremos
O catalogo embora Jorge ajunte
De minhas desventuras, meus trabalhos
Huns provindo dos Ceos, outros dos Homens,
A Lysia dos Ceos, e Homens invejada!
Mas á custa do meu abatimento,
Não busque realçar grandeza sua,
Expondo a pár dos raros seus obsequios
A minha ingratidão!... Não, não, oh Jorge,
Necessidade seja, ou fado urgente,
Que a tal m'obriguem, o valor não tenho
De privar a minha alma das doçuras,
D'hum similhante Amigo, ou de fechar-lhe
Eu mesmo a porta a hum Povo que a precisa,
E que por sympathia a roga aberta!
Tem Senhor até aqui (Strangford prosegue
Depois d'algum silencio) respondido
Aos nossos argumentos o teu nobre,
Bizarro Coração; releva agora
Que tambem nos responda o teu profundo
Excelso raciocinio!... Amor d'um Povo,
Que to merece, e pela avita gloria
Hum zelo inapreciavel (e que dotes
Mais relevantes adornar poderão
Hum Principe Regente?...) são os móveis,
Perdoa-me, Senhor, que d'algum modo
Te vendão ao que dicta só prudencia,
E fazem que prefiras a batalha
Cujo exito feliz talvez t'auguras!...
Porém desculpa, e digna-te d'ouvir-me:
Por ventura a teu soldo anda a victoria?
Mavorte accaso te jurou bandeiras?
He do bom General prever os prigos;
E razão aconselha commumente

Q'em nossas pertenções sempre o despacho
Se presuma peior; pois se as vencemos,
Duplica o prazer nosso, e se as frustramos,
Suppo-lo previamente o golpe adoça:
Dá, Senhor, dá que ao numero, e á perfidia,
Q'em nossos tristes dias arrogado
As victorias se tem para teu damno,
Curvão brio, e valor, e do triunfo
Desastrosa batalha te defraude,
Batalha que darás no proprio centro
Do franco Reino teu, e quasi as portas
Da Metropole afflicta!... ai desse Povo,
Que adoras tanto! ai d'essa gloria avíta!
Posso eu já predizer na minha mente,
Onde a fêa catastrofe lhes pinto!...
Della, e delle será mais fundo o golpe,
Vendo talvez então frustrada a fuga,
Que podéras ter feito muito a salvo,
Ou vendo alhêa mão cerrar os Portos,
Que terias cerrado a livre arbitrio:
A estas magoas ajunta a nova magoa
D'um fido Amigo, como tu, zeloso
Do teu pleito queixar-se, resentido
D'assim ter malógrado os seus conselhos,
Quebrando logo os olhos no ludibrio,
Tormento, e aversão, com que tratada
Tua sacra Pessoa:... mas que digo!
Não; faltar ao devido teu decóro,
Não ousará tão cedo o Corso astuto;
Seu rancor abafando, e constrangido
A adularte alguns tempos, porque a tua
Propria dextra subscreva a seus Decretos,
Fazendo-lhe entregar Colonias, Praças,
De que impune, e incolume s'aposse!
Ah! quem sabe, se nesses cavilosos

Congressos de Tilsit, e do maligno
Fontainebleau, já forão detalhados,
Nome por nome, os perfidos Ministros
Da sinistra partilha, e se já tendem
A cumprir o seu plano, authenticados
Por teu Sello, e Signal; huns que a teus olhos
Arvorem as nefandas torpes Aguias,
Outros que longe delles vão sedentos
Fartar-se d'oiro em suas proprias fontes,
Com sangue, e com suor dos teus cavadas?...
D'igual sangue, e suor (João lhe volve)
Regada he Lysia inteira, he Lysia toda
Hum sepulcro d'Heroes! e são seus ossos
Outro oiro de mais preço, e mór quilate,
Qual já na féra Diu outr'hora o forão
Os cabellos da barba do meu Castro!
Cujo oiro de seu Cofre, ou Campas suas,
Me grita que o não deixe, ou desampare
A ser apesinhado impunemente
Por inimigos meus, e seus a hum tempo:
Eis em mim huma divida d'Estado
Que me tolhe o deixa-los, sem primeiro,
Imitando-lhes brio, zelo, esforço,
Eu lhes satisfazer em parte ao menos
No meu sangue, e suor, suor, e sangue
Por elles emprestado em copia á Patria,
De quem o Ceo me fez em seus encargos
Principal Pagador!... no que respeita
A cerrar-vos oh Nuncios, os meus Portos,
Ah! dentro em mim eu sinto igual tortura:
Lá do seu Mausoléo o bom Lencastre,
Britano como vós, o Duque excelso
Bradar-me eu sinto: o resto do meu sangue,
Que a fim de t'eximir d'um jugo acerbo
Eu derramára, aos filhos de Filippa

Depois eu entreguei, estes o derão
Aos netos do grão Nuno, que o conferem
Inda mais refinado a João Quarto,
Que a ti o transmittio!... e de que modo
Posso eu de vós, oh Anglos, separar-me,
Sem separar-me eu mesmo de mim proprio!...
Oh, vede, excogitai terceira via,
Onde eu saiba cumprir, excelsos Nuncios,
Vosso desejo, e gosto; mas livrai-me
De ser ingrato aos Meus, ingrato aos Vossos.
Eu a acho: (insta Strangford) tua perda,
Ou o teu captiveiro, s'em batalha
Tão precaria presistes!... mas captivo
Não poderá talvez dizer-se aquelle,
Para quem se preparão os Palacios
De Compiegne, do Louvre, ou de Versalhes
Senão for o das proprias Tulherias,
Quando gosto não faça o atroz Tyranno
De que gires mais longe a Gallia amena!...
Porém não mais, Senhor, a tal respeito;
A Jorge vai constar tua porfia,
E seu altivo Coração guerreiro
Do teu s'alegrará brioso timbre,
Tão digno d'um Herdeiro do alto Affonso,
Como d'um Alliado seu fraterno;
Mas receo que muito ao mesmo tempo
Sua alma s'angustie pelo prigo
A que te busca expôr a teima tua,
Denegando a seus rogos hum obsequio,
Que lhe será sem elles huma afronta!...
A sua perspicacia, e sans medidas
Averiguar poderão Gente quanta
Contra Ti se expedio: á frente della
Marcha o tetro Junot, que a Terra Lusa
Havendo já pizado, eu afirmara

Que a não ser Lusa a Terra, preferido
Elle só fôra para a ardua empreza,
Contando com os perfidos Sectarios,
Que corromper soubera a sua astucia,
Mórmente na mixtão d'estranhas gentes
Que offrece huma Metropole tão culta!
Seguem-no Bernier, Morain, Grain d'Orge,
Margaron, Solignac, Avril, Kelerman,
Morazin, Thomier, Loizon, Laborde
Com outros infinitos, já marcados,
Sobre Europa por suas mil rapinas,
Crueldades, embustes, e torpezas!...
E a que fim, oh Senhor, Generaes tantos!...
Para cumprimentar-te?... seu obsequio
Tu o escusas; e tuas oppulentas,
Premio do Luso esforço altas Conquistas
Pará, e Maranhão, Bahia, e Rio
Contentes são de seus Governadores,
Nem d'outro Amo carecem! e quem sabe
S'accaso estreita a terra a tanto monstro,
Já por algum dos dois extensos Mares,
Mediterraneo, e Athlantico velejão
Outros tantos nefandos Emmissarios
Para mais accrescer o teu cortejo!...
Neutras, venaes Bandeiras inda sobrão
Que sirvão de transporte aos feios Tygres!...
Ai! miseros de nós, que testimunhas
Da tua perda sem poder obstar-lhe,
E fechados os Portos por Mão pêrra,
Que sofrega ousará jámais abri-los,
Ao longe escutaremos sobre as ondas,
Balídos tristes d'hum Rebanho illustre
Dilacerado, e roto; já detido
Ou talvez clausurado o Pastor nobre

Que a si, e a Grei podera ter salvado!...
Strangford não acabára, quando toma
Smith a palavra, e diz: (por huma especie
De presago Politico symptoma
Da imminente, gravissima doença,
Que já ante os seus olhos se figura,
E que talvez Liguria, e toda a Italia,
C'o a Batavia, e c'o a Belgia, alli lh'inspirão)
Em fim, alto Senhor, d'um modo, ou d'outro
Se desviar taes Hospedes não curas,
Pois que o prigo festejas, cahe no prigo!
Tristes tão só de nós, que a pezar nosso
Ao dissabor de vermos assolados
Teus Dominios, a magoa ajuntaremos
De vermos assignada cruel Ordem
Pelo teu proprio Punho, a qual condemne
As tuas Tropas a hirem de ti longe
Promover a ambição, e novos Lauros
Regar o destemido sangue Luso
Ao seu mór inimigo; para logo,
De substancia, e d'espirito inanida,
Debaixo do teu Nome, ou sancção tua,
Nobre Deputação curvar-se ao Corso,
Implorando-lhe nova Dynastia,
E forçada osculando a mão q'odêa!...
Ah! (Exclama João, depois que a frente,
Sobre rico espaldar inclina hum pouco)
Tu oh Motôr Supremo, e Causa Prima
Do vindo, e do por vir, s'antes que as cousas
Produza ao dia o Sol reverberante,
Tornando-as já visiveis, he preciso
Que para em fim brotar obtenhão ellas,
Ultimo Sello por Eterno Braço,
E cumpra-se a final por Boca Eterna!
Se modificação, ou nullidade,

(Por varias condições, e por premicias
Que a seu arbitrio impõe o Author de tudo,
Que sem damno de suas regalias
Pelas causas segundas se regula)
Admitte esse futuro, cujo fio,
Principio, nexo, e fim elle só sabe,
Mas sem que a presciencia servir possa
D'estorvo, ou coacção ao livre Agente;
Faze, oh Senhor, que ao menos comutados
A culpa, e a pena, immune a Mãi provecta,
Isenta a Esposa, e os Filhos innocentes,
Nos quaes he salva a Patria, em mim recaia
A tua digna colera, ou Justiça!...
Rasgado vós me haveis nas fibras fundas,
Onde prende em mór laço ao corpo a alma;
Porém basta; d'um Principe prudente
Sabeis que he hum dever nos casos graves
Aquelles consultar a quem talento,
Virtude, e rectidão mais recommendão;
O pezo eu lh'exporei das razões vossas
E de vosso Amo a generosa offerta,
Sem exemplo talvez! e em breve espaço
Eu vos dou a minha ultima resposta.
Sim, oh Senhor, em breve (Smith lhe volve)
O inimigo cruel, que a Ti, e ao Mundo
Declara a guerra, quanto justo, e recto
Natura instituio, ou razão dicta,
Apurado, e correcto pela mestra
Mão, e lima dos Evos, axiomas,
Costumes, isenções, formalidades,
Sem conhecer mais Leis que o seu capricho,
Ou mais discurso que a vertigem sua,
Tudo estroe, tudo rompe, tudo inverte!
Diplomaticas Leis, razões d'Estado,
Sancidas, adoptadas pelas gentes

E que outr'ora influião brio, e honra
Aos Gabinetes, e que o movel erão
Dos Imperantes, d'um só golpe a tudo
Renunciou ha muito a Gallia effrene,
Sem Aras, sem Parentes, sem Amigos,
Ou qualquer outro vinculo que a prenda:
Pressa cumpre, oh Senhor, com vãos letigios;
Onde as armas são só inercia, e ocio
Não s'empatão sacrilegas baionetas,
Que surdas, ou talvez exasperadas
Mais, e mais da razão que as envergonha,
Tempo aproveitão, e mór força acquirem
Com palavras, e frios argumentos,
Que balas de papel depois se volvem!...
S'esse infeliz Borbão, logo que vira
Que disputava em vão com brutas Feras,
E que lugar o ferro já não tinha,
Por ludibrio lhes desse a tempo as costas,
Inda agora vivera, e França ao menos
Submersa não cahira em cinzas suas!
Dissera Smith, e com Strangford s'ausenta.
Breve aurea campa o Principe tocára,
E ao notorio signal correndo Vasco,
O fiel, e mimoso Camarista,
João lh'intíma, que sem mais delonga
Convoque os Conselheiros seus d'Estado
Com outros, que de seu talento, e zelo
Provas irrefragaveis exibião:
Ah! (Elle addita) vôa, não descances!
Longo manancial d'víta gloria,
Desde Evos sobre Lysiá diffundida
Circumvòlta em perenne luz radiante,
Multiplicar mandada por Deos mesmo,
Que por Brazão lhe deo as proprias Armas
No seu novo Sinai, quer fado adverso

Q'estanque em minhas mãos; e minha morte,
Que sobre os Campos da Honra poderia,
Servindo-me d'um balsamo em dor tanta,
Esconder-lhes a affronta de me olharem
Sustendo hum Sceptro ou roto, ou totalmente
Paralysado, me he tambem tolhida
Pelo susto de que ella a hum tempo involva
A d'um Povo, por cuja paz, e vida
Eu daria mil fôlgos, s'ós tivesse!
Para occultar o meu opprobrio, e magoa
Eu terei d'hir, qual profugo banido,
Cujo crime abrangeo Estirpe, e Próle,
Com a Familia innocua, vago, incerto
Crusando os crespos mares, que com pasmo,
Com inveja, e proveito do Orbe inteiro
Crusarão, mal cabendo em si, na Patria,
Os Gamas, e Albuquerques, e Ataides;
Nessas proprias, vastissimas Colonias
Mendigando remoto, curto asylo,
Onde, á mercê das ondas, e dos ventos,
Eu me possa acolher!... e quando a Sorte,
Inculcando a piedade, me promette
Modificar tão barbara Sentença,
Como contra ella o ultimo recurso,
Em vez d'um só, mil toxicos m'ordena,
Mandando-me quebrar com prisco amigo,
Proficuo, e cordial, para soldar-me
Com outro ignoto, em sua fé suspeito,
Ah!... Senhor, mais antigo, mais vetusto.
Coevo ás Gerações (lhe torna Vasco)
Ao Monarca dos Astros vezes muitas
Feio eclypse acontece, e quando a noite,
Em trevas, e em pavores duplicada,
Parece para sempre submergi-lo,
Rompe elle mais fulgente, e mais brilhante!...

Tal aos pardos, sombrios horisontes,
Que hoje te cercão, eu em breve espero
Substituida a Atmosphera risonha
Que desde évos circunda a Ti, e a Lysia.
Vai pois (o Heroe lhe diz) não páres, vôa
E convocando aquelles que ouvir deva,
Poupa que minha mão a propria seja,
Que só por si escolha entre desastres;
Ou, s'está pelos Ceos prescripto o erro,
Deixa que os d'outros o meu erro enfeitem.
Além de meus Ministros, e ex-Ministros
Do meu Despacho, o douto Bellas chama,
O grave Angeja, o sabio Vasconcellos,
E diligente sobre tudo faze,
Que a pezar dos morbificos seus dias,
Não falte o Eminentissimo Prelado,
Que do caracter seu, e cãs augustas
Ornato seja ao Conclave ditoso,
E com suas Virtudes a elle chame
O Paraclyto Espirito Supremo,
A cujo acceno Exercitos do Mundo
Se desvanecem como o pó da estrada,
E tramas de sinistros Gabinetes
Se dissipão qual fumo!... oh! Elle desça
Aos nossos Corações, e nos recorde
Que Lusos somos, para que não minta
Do seu dever o próvido Conselho!
Conselho infausto! ou fosse consequencia
Dessa allucinação, e do soçobro,
Annexos communmente aos casos graves,
Impensados, não vistos; antes fosse
Que a Discordia, e a Lisonja, (os tetros Monstros,
Por Sátan delegados, e que á força
De novas insctrucções, que da Tartarea
Sua Corte recebem, mal desistem

Da infernal Comissão) maneira achassem
D'introduzir-se no Congresso Illustre,
Muito s'alterca, e pouco se resolve!
Não por que alli as furias pestilentes
Pudessem influir nos Lusos peitos
D'atra infidelidade a menor sombra,
Pois Lusos todos são, e a Causa he huma:
Não d'outro modo assim, fervendo em odio
Contra a mesma cruenta Gallia iniqua,
Armados d'igual zelo pela Patria,
Ambos sabios, e fortes, Bretões ambos,
Na discusão d'hum Bill a Curia excelsa
De Pares, e Communs, iguaes no brio
Na educação, e em sangue mal diffrentes,
Via estrugir o Thames não ha muito,
Os nobres Pitt, e Fox, no fim concordes,
Discordes só nos meios da ardua empreza!
Mas (porque mais, e mais alli fazia
Dissentir na opinião as testas varias
A Discordia subtil) soube a Lisonja,
Talvez alliciando a maior parte,
E de seu proprio mutuo zelo armada,
Sugerir-lhes que á justa causa sua,
Aos thesouros ao Gallo concedidos,
Aos frequentes protestos d'amisade,
E ao decóro, por fim, devido a Lysia
Desde Evos pelas Gentes respeitada,
Repugna, que seus ultimos artigos
Cumpra o Corso! mas não que deste voto
Fosse o Velho Pombal, o Filho insigne
Dess'outro Velho, que immortal na morte
Ulyssea arrancou ás mãos do Fado,
Que traga-la queria!... Como, oh Lusos,
(De sorte igual que em Pergamo infelice
Outr'hora o sabio Laocoonte vendo,

Que o ligneo fatal Potro lh'era intruso,
Bradava o gram Marquez na vasta Sala)
Senão estaes dormindo, que demencia
Se apodera de vós? julgaes accaso
Que volva o Corso atrás? não retrocede
O Iman ao ferro, nem o avaro ao oiro!
Deslumbra-vos talvez o falso brilho
D'affagos seus, d'humanidades suas?...
Ah! credito não deis ao Crocodilo
Fingindo humana voz; quaesquer que sejão
A sua humanidade, seus affagos,
Ao Corso eu temo quando mais risonho,
E graças promettendo! nessa Tropa,
Que prosperar-nos vem, ou marcha a gula
De nossos lares, c'o a voraz cobiça
D'a seu salvo extorquir nossas Colonias,
(E sem nossas Colonias, lares nossos,
Tal cobiça, e tal gula não se farta)
Ou marcha outra qualquer occulta dóze
De veneno peior, e para obstar-lhe
Brigar cumpre, ou fugir!... tempo não frustres,
Principe precioso! quem, quem sabe
Se do golpe sacrilego, e protervo,
O alvo hes só Tu!... se contrastar não podes
A Europa quasi inteira que lh'adula
As Bandeiras, ouvidos mais não prestes
A seus pactos, seus planos, seus systemas,
Que adormecer-te unicamente estudão;
Taes propostas ou piza, ou rasga, ou queima,
E as cinzas lhe desparze ao solto vento,
Menos veloz que suas proprias juras!
Salva logo, oh Senhor, teus sacros dias,
E nelles salva a Lysia as esperanças
D'outra vez inda ser quem d'antes era!
Disse Pombal; e apenas acabara

Quando hum geral applauso alli resôa
Por toda a sublimada Curia insigne
D'hum sentimento igual, d'ĩgual acordo:
Porém das Potestades execrandas,
Que tudo alli medião, tudo pezão,
Sem que desção jámais de seus intuitos,
Huma d'hum traça aos olhos susto, e prigos,
Que vai lucrar no pelago profundo,
Fêas Caribdes, Syrtes mugidôras,
E peiores que Syrtes, que Caribdes,
Vagidos, e lamentos, ais, soluços,
Da Próle tenra; escolhos, parcéis, baixos,
Tragarem-se querendo Ceos, e Terra,
Vento, e mar disputando-se á porfia
O lenho podre, e o Nauta desditoso,
Para salvo d'alli topar c'a morte
Na quadra, e producções do Clima estranho!
Pinta outra aos olhos d'outro mil delicias
Que perder vai na Patria encantadora,
Sumptuosos Palacios, ricas Praças,
Harmonicos Jardins, gentís passeios;
O riso, e as graças em perpetuo laço
Osculando-se; eterna Primavera
Nunca interrupta, ou aturado Outono;
E sobre tudo magicas Serêas,
Que vistas ferem logo, ouvidas matão,
E a seu contento o coração dessórão,
Para não lhe ficar acção, nem tino,
E agradecer em cima a pulcra taça
Da suave, lethifera peçonha!

Eis que nova energia, forças novas
Acquire o gram debate; quanto podem
Engenho, e Arte, quantos argumentos
Exp'riencia, e razão sugerir sabem,
E costuma influir da Patria o zelo,

Tudo s'emprega alli, tudo s'esgota,
Nem mais ha que s'alegue, ou que s'argúa!
Até que após de porfiada, e longa
Madura discussão, que entre dois males
Tem d'escolher, o que menor se finge,
A prudencia aconselha (essa prudencia,
Que sim póde eleger o mais suave,
Mas que nem sempre atinge ao mais ditoso)
E por commum consenso se resolve,
Que inda se tente o novo sacrificio,
E que visto annuir o Inglez bizarro,
Os Portos se lhe fechem, e sem perda
Ao Corso se remetta idoneo Nuncio,
Que da postrema decisão o informe
E lhe peça que ás Tropas suste a marcha.
Ah! pedir era aos ventos que não berrem,
Ou aos mares em furia que não ronquem!
O Principe extremoso que deixára,
De ser seu para ser de seus Vassallos,
Por cujo bem, e pró immolaria
Crôa, e Sceptro, vontade, sentimento,
E mesmo a cara vida; respirando
Amor para seus Póvos anciosos,
Trémula a voz, e a mão, tomando a penna,
Como quem toma o ferro a fim que hum membro
Se mutile a si proprio, assigna a Ordem
A fatal Ordem que declara a guerra
Ao melhor dos Amigos! de seus Reinos
Despejar manda o Negociante activo,
Cujo sincero calculo seguro
Muitos enriqueceo, e o sabio Artista
Cnja manobra, emmulação, e exemplo
Seus lares adornou, e faz que as ondas
Retrogradando sulque o farto lenho,
Que vinha abastecer o Solo escasso

Do genero, ou exotico, ou já findo!
Assigna; e inculcando o seu desgosto
Longe arroja o papel, a penna expulsa.
Promulgada assim a írrita Sentença,
Que tinha contra si a Lei dos Fados,
Lavrada em bronze eterno, e que parece
Repugnar aos principios da mais recta,
E solida Justiça; em maior magoa,
E requinte peior da Causa iniqua,
Della se escolhe para fido Agente,
Que a leve, e que a promova, hum ramo Illustre
Da florecente Stirpe, ou Casa insigne,
Onde as graças, o brio, o riso, e as prendas
De toda a sua explendida Nobreza,
Como viveiro ou ponto, que perdidos
De novo os reproduza mais brilhantes,
Portugal recopille! o sabio, o forte,
Marialva gentil, Marquez Parente,
Que voando, ou correndo a toda a brida,
Com a Patria no seio, vai debalde
Entrar na cega Hespanha, onde marchavão
Da perfida Bayona a derramar-se
Por toda a Lusa Raia as Francas Tropas;
E o vôo duplicando o Moço egregio,
Parte em vão a Madrid, porque se veja
Com o funesto Rei, atraiçoado
Por Godoy fementido, e mais cruento
Moderno Julião, sem seus motivos!...
Mas oh de Rei, já Carlos desastroso
O Titulo precario tinha apenas;
Que ao Neto de Pelayo, e de Rodrigo,
Solio, e Sceptro, fulgor, e Magestade,
Brazões, tymbre, denodo, e essa arrogancia,
Hespanhola, adoráda qual Proverbio,
Tudo a si absorvera o Corso iniquo,

Que pensou de Leões talhar Cordeiros!
  Desse centro onde estão acantonadadas
Desfilão entretanto, em valor muitas,
Porém poucas em numero, as briosas
Phalanges Lusitanas, que, mudando
D'inimigo, e local, a cobrir tendem
A maritima Costa; não já ledos,
E ao ledo som de Musica alternavel,
E cem mil pés formando a cada passo
Hum golpe, hum só estrondo! porém tristes,
Após destemperada Caixa rouca,
E em marcha desigual; nem que marchassem
Pais contra Pais, e Filhos contra Filhos,
Ou resentido Esposo contra Esposa,
Que vil serva intrigou, ou máo Visinho!...
  Maravilhão-se praias, ondas pasmão
Por verem guarnece-las Gente armada,
Quando, além dos Presidios, que ao Registro
Apenas servem desde longos évos,
A defende-las basta o mero nome
Do Athlantico Bretão seu Alliado;
Porém mais pasmão, mais se maravilhão
Quando ouvem que o inimigo, que repulsão,
He esse Bretão mesmo, que fretado
De provisões, de polvora, e de bala
Viera socorre-lo; e a quem ha pouco
As delicadas Tagides deixando
No fundo pégo as télas preciosas,
Vinhão com o alvo peito sobre a poppa
Os Baixeis impellir, ou reboca-las
Com as nevadas mãos, até surgirem
Na foz amiga, isentas de cachopos!...
  Oh guerra! oh ambição que Mãe hes sua,
Curtos dias de misera existencia,
Flagellada por nossos Adversarios,

E mesmo por nós proprios flagellada;
Tu mais, e mais encurtas! consumida,
Mirrada por teu mesmo fogo interno
Embora definhasses a teu gosto;
Nunca porém estolida involvesses
Em a tua ruina mil estranhos,
Miseros instrumentos, já activos,
Ou só passivos, d'uma estulta gloria
De que te vás gozar por breves dias!
Pois ao que deita a vida do mais fausto
Conquistador? minutos são ligeiros
A par dess'outro placido Colono,
Que contente da parca sorte sua
Prolonga o tempo, posto q'ignorado,
Util a si, e aos seus, fruindo alegre
Hum prazer, que os dos Numes rivaliza!
Minutos sim ligeiros, que matar-lhe
Após de sepultado inda pertende
A sã Posteridade, nessa fama
Unico supplemento á vida breve,
Com tedio, e imprecações, com odio, e raiva,
Transmissa pelas Mães no leite aos Filhos,
Com seu nome ameaçados pelas Amas
Para seu mór terror, e mór castigo,
O que fôrão na vida, sendo em mortos!....
Tal a Posteridade, ou vãa Memoria,
Execrandas, malditas, praguejadas,
A ti, e a teus satellites nefandos,
Oh Corso detestavel, que t'esperão
Na boca d'uma Tradição confusa,
Que teus crimes augmente, a ser possivel,
Ou escripta nos Fastos, que recordem,
Os tremores, as pestes, os incendios!
Que sirvão de Episodio ao teu Poema,
Ou propria digressão na Historia tua!

Regiões, e Provincias dessoladas,
Virtude, honra, palavra, e fé banidas,
Assassinados Pais, Virgens corruptas,
Ermas Aras sem culto, e Deos de rojo,
Os trofeos hão-de ser que se pendurem,
Em torno do teu Busto, o mais disforme,
Lavrado em negro marmore, rebelde
Ao typo, ao estro de rasteiro Artista!
Ou os grupos serão, q'inda forçada,
E froxa a mão, Pintor facinoroso
Aggregue ao Quadro teu cançado, exangue,
Traçado com pincel molhado em sangue!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO IX.

ARGUMENTO.

Da inconsolavel, misera Lisboa
Descreve a custo o vate a dôr vehemente,
Vendo fugir-lhe na Real Pessoa
A vida, e alma, com q'existe, e sente!
Terna ella se despede; o Bretão vôa
A ser-lhe escolta, e ao Principe excellente,
Q'em vão desthronisar o Gallo estuda,
Em vez de Rei, Imperador Sauda!

Dia infausto, que lá no primo instante,
Sôlto da Eternidade, em que gerado
O Tempo foi, e o Sol que o data, e guia,
Produzido, e maldito foste logo,
Para depois ao turbilhão dos Evos
Tirar-te a mão dos Annos, e enluctares
A Lusa Sphera!... ah! nunca igual tu tragas!...

Se hum similhante annel d'acerbas horas
Na massa do possivel inda abafa,
Primeiro quebre a lucida cadêa
A que elle prenda, involto em negra noite
Só torne hum dia tal, porque não veja
Lysia infeliz as Scenas deplorandas
De que já foi penosa testimunha!
A quadra prolongada, quadra infesta,
Em que outr'hora a vetusta Lusitania
Devastarem-na vio a peste, e a fome,
Substitutas da morte, em si não trouxe
Hum dia mais funesto! ess'outro dia,
Em que Ella ouvio a tragica aventura
Do Rei Martyr, e Excelsa Tropa invicta,
Assassinada, e rota sobre as margens
Do cruento Quivir, não foi mais triste!
Ou quando, ó Ulyssea, ás Mãos potentes
Do teu Deos irritado, tu sentiste
Rugindo a alavanca horrenda, enorme,
Que tuas grimpas igualou c'o a terra,
E ás nuvens elevou os teus caboucos,
Para tudo acabar, consumir tudo
Depois a voraz chamma; não mais viva,
Se mostrou inda então a magoa tua!
Oh dia horrivel! que pinceis, ou cores
Poderei empregar, a fim que trace
Qual foste então, qual mais tu nunca sejas!...
Tu, oh Estro divino qual convinha
A' tua Obra immortal d'Eterno Assumpto,
Oh Celeste Klopstoch! tu que rompendo
A triplicada, e densa nevoa escura
Dos Seculos extinctos, mesmo ao ponto
Da sua raiz prima, ver soubeste
Sossobro, angustia, e dor dos Pais Primeiros,
Ao sahir do seu Eden precioso!...

Para logo cantar-lhe em vozes dignas
A Redempção sublime, e quanto apenas
Cabe na mente, morto o Author da vida,
E o Creador cedendo á Creatura!...
Hoje q'em ocio estás colhido á sombra
Dos lucrados Laureis, ah! tu te punge
Do caduco Pintor que apenas palpa
Seu fio já cansado, e compassivo
Tu m'empresta de lá palheta, e tinta
Com que eu possa exprimir o Quadro feio
Da terrivel Cathastrophe enojosa,
Naufragio a hum tempo, e Salvação de Lysia.
Prevenido o Magnanimo Regente,
Depois que firmemente protestára
Sua adherencia ao Anglo, desde longe
Tinha feito esquipar soberba Esquadra
Que mordendo as amarras insofridas,
E arfando em torno ás ancoras ferrenhas,
Fingia provocar ondas, e ventos
A medirem com ella suas forças:
Nem desarma-la o Principe intentára
Antes que Marialva, o Marquez nobre
Voltasse c'o a certeza, de que o Gallo
Da porfiada teima desistia:
Mas ah! prezo, ou retido o Nuncio excelso
Não mais apparecera; e em lugar delle
A toda a brida os fidos Emmissarios,
D'huma, e d'outra Fronteira, participão
Que, á maneira de tumida torrente,
Immensa alluvião de Galla Tropa
Talava ao Norte, ousada, effrene, impune,
O Solo Portuguez, e que debaixo
Do falso passaporte d'amisade,
E d'alliança (amiga, e alliada,
Já roubando, e matando) a marcha longas

A' quieta Metropole tendia,
C'o perfido Junot á frente sua,
Que as malignas tenções melhor disfarce;
E Taranco após elle, alli seguido
Do sinistro Carráffa ambos á frente,
Das forças Hespanholas parecião,
Derramados por todo o Luso Norte,
Desenvolver o pestilente Plano,
Ou nefanda partilha, já tramada
Nesse Fontainebleau horror da Gentes!
Entre tanto que ao Sul, á similhança
De nuvem, que dalli mais e mais cresce,
Até que abafa o rutilo horisonte,
Igual alluvião de Tropa Hispana,
Capitaneada por Solano ambiguo,
Fundia sobre os Campos d'Além-Téjo:
Ai! que fizera o Principe potente
Bem que forte, e q'impavido, e q'invicto?
As poucas suas Tropas, porém Lusas,
Francas deixando estradas, e caminhos
Ao refalsado Amigo, erão ás margens
Do distendido Océano arrostando
Ao supposto inimigo; e assim deserto
Inerme quasi, e quasi desprovido,
Contra tres formidaveis Potentados,
Os maiores d'Europa, e até do Mundo,
Dubios amigos, inimigos certos,
O Gallo, o Hespanhol, e o Moscovita,
A' porta os dois, e hum dentro já de Casa,
(Pois que já sobre o Téjo surtas erão
Oito possantes Náos do Russo forte,
Trazidas do Levante, e commandadas
Pelo calado Siniavin (1) doloso,

(1) Por muito que se fizesse equivoco o com-

Sob o pretexto de refresco entrando,
Bem como outr'hora em Malta entrára o Corso)
Ah! dest'arte exulado o que fizera
Qualquer d'esses que Heroes pregóa a França,
De prisco tempo, ou de recente idade?
Alexandre, a poder fugir, fugira,
E Cezar, a poder voar, voára!...
Mas voar não lh'he dado; e para a fuga
Esses fechados Portos resentido
Bloqueava o Bretão!... mas não bloquêa
Ao Luso o Anglo; os perfidos Contrarios,
Intrusos por traição no lar alheio,
Elle Bloquêa só!... pois Anglo, e Luso,
A expensas de seu odio, e quebra sua,
Inda abertos se tem o peito, a alma,
A vida, o coração! não d'outra sorte
Dois Amantes de longo tempo amados,
Discordes entre si, e sem se verem,
Por preceito Paterno, ou proprio arruffo,
Quanto mais se separão, mais s'adorão!...
  Ah! que facil eu fui em persuadir-me
(Dizia então comsigo o Moço egregio)
Que vís Monstros hydropicos de sangue
E d'ouro, com inuteis sacrificios
Saciar-se podião! Amisade,
Honra, e Brio, Thesouros, e Justiça,
Eu tudo lhe immolei, porq'eu poupasse,
Marchando a arrosta-los denodado,
Vida, e sangue dos Meus; e agora os Tygres,

---

portamento da Esquadra Russa, chegada previamente ao Téjo, foi todavia geral a desconfiança da vinda de algumas Tropas Francezas a seu bordo.

Com a hypocrita pelle de cordeiros,
As fauces escondendo a hum tempo, e as garras,
Nutrindo-se, e abusando do meu riso,
Buscar-me vem, talvez a fim que possão
Retribuir com barbaros insultos
Minha antiga franqueza, e com rapinas
Proximo indulto meu, por breve espaço
Cedendo-me de Rei o nome apenas,
Seu sendo o Mando, e hum Diadema herdado
De vinte e sinco testas absolutas!...
Não, não por certo, oh Corso fementido!
Se tu novos Proselytos pertendes
Do teu protervo culto, s'inda buscas
Croadas Frentes novas, que assoldades,
Em outra parte as busca, e nunca em Lysia!...
A ti, e aos teus Satellites sanhudos,
Com a turba servil dos mercenarios
Confederados teus, João sómente,
Eu, eu, inda privado do precioso
Alliado vetusto; e sem q'imite
As tuas conscripções, forçando ao jugo
As Gerações recentes; e seguido
Tão só d'aquelles que seguir-me queirão,
A fim que poupe hum Povo, q'idolatro,
Tolher-te eu vou o passo, e apresentar-te
Batalha desigual!... e quando eu finde,
Não do valor, mas da enchorrada oppresso,
Meus olhos fecharei gostoso ás Scenas
Do prepotente orgulho; e minha morte
Condigna expiação será d'haver-te
Preferido, oh Tyranno, ao grato Amigo!...
Dissera; e recorrendo ás Santas Aras
Do Templo magestoso, nelle invoca
Ao Senhor dos Exercitos, jurando
De novo alli o intrepido seu voto;

Donde sahe a expedir as promptas Ordens
Para o visinho, subito combate:
Quando:... (oh Nação briosa, oh Gente insigne,
Mais insigne, e briosa do que todas
Que hum Mundo velho, e d'sxistir cansado,
Tem produzido, e os Evos engolirão,
Ou tem para engolir!) Quando á maneira
D'uma Aguia imperiosa, q'em distancia
Piar ouvindo ao ninho a próle implume,
E mal tratada, eis corre, eis nuvens fende,
E os Ceos busca abranger c'o as pandas azas,
Veleira, Angla Fragata, ao vento rijo
Abrindo varredouras, e cutelos,
E no tope o usual Parlamentario,
Amigo Pavilhão, quem tal dissera!
(Curvo pinho, que fórma, e ser mudando,
Como fugindo ao flúido chão, que o prende,
Inclinado, e dobrando a frente altiva,
Raiz offrece ao ár, põe n'agua a rama)
Foz rompendo, e cachopos, e presidios,
Demanda o Luso porto, e ahi dá fundo!...
Eis della salta Chefe escarlatino
Sobre argenteo escaler, e a dobres remos
Contra seu curso as ondas impellindo,
E volvendo-as atraz porque elle avance,
Prosegue á nota praia; donde monta
Em veloz potro, que émulo dos ventos
Não pára, não socega, até q'encontra
Ao sublime João na Illustre Mafra:...
Oh Principe Real, oh gram Regente!
He possivel (de longe o Inglez exclama)
Que inda, Senhor, dormites? teu excelso
Teu nobre Coração cegar-te-ha sempre
A' calumnia, e á perfidia? por ventura;
He Jorge, ou he João o Corso effrene,

Porque admitta razão, justiça abone?...
Não, oh Bretão, não venhas increparme;
(O Principe lhe torna) dolo, e traças,
Bem que tarde, eu conheço do inimigo
A que os teus preterí; mas o passado
Eu corro a emendar, na briga dura
Peito oppondo contra Hospedes nefandos,
Contra Parentes, contra o Mundo em pezo,
Indifrente ao morrer no atroz conflicto.
Não he tempo, oh Senhor, o Bretão volve
Nem increpar-te, mas salvar-te eu venho;
Teu erro (s'erro foi tua indulgencia,
Bradando-te o pavor do Mundo inteiro)
Erro só foi d'um provido Monarca,
Pai dos Vassallos seus!... mas de que serve
A Casa guarneceres, quando as Hostes
Tens aos umbraes? que voga abalançar-te
A hum prigo certo? ao Povo, a quem remias,
Nova magoa accumulas, sem salva-lo!...
S'acaso o risco proprio te não move,
Mova-te, oh bom Senhor, a cara Esposa,
E a dor lh'evita ao menos de que veja
Impune atropela-la hum Pai cruento!
Mova-te a tenra Próle! e sobre tudo
A Mãi te mova, a Mãi provecta, e Santa,
Que dos Annos, dos Ceos, dos Numes proprios
Acatada, qualquer seu leve ultraje
Ultraje fòra a Annos, Ceos, e Numes!
Mova-te em fim hum Povo augusto, e Regio,
E mal apercebido, a vís oprobrios
Não vezado!... por elle te protesta
Responder Inglaterra; pois que Gente
Do Téjo, ou do Tamiza, Gente he huma!...
Ah! foge, foge; nem se diz que foge,
Quem muda de local em seus Dominios:

America gentil estende os braços,
A fim de receber-te, e para escolta
Doze possantes Náos, já costumadas
A dominar as Estações, e as ondas,
Por mim t'offrece a Illustre Grã-Bretanha.
Oh Magnanimo Rei! (o Heroe lhe volve
A seu collo deitando os braços ternos;
A' gratidão, e ao pasmo deslembrando
Que alli abraça a Smith) oh Jorge, oh Jorge!...
Ou tu, sublime subdito d'um Reino,
Composto só de Reis! a quebra nossa
Não foi mais q'uma nuvem, q'um momento
A luz offusca a Phebo, porque o volva
Mais vivo, e mais brilhante!... em quanto a Terra
Servir de baze a ambos os Dominios,
O Mar, que nos divide, reputado
Será como as arterias, que dispersas
Partindo hum mesmo Corpo, mais o animão,
E mais o identificão! Lysia he tua,
Anglia he minha! e essa America opulenta,
E tão vasta, qual he, commum Colonia
Desde hoje ficará ás Nações ambas!...
Disse: Sydnei s'aparta; e o Joven Regio
Aos promptos Arsenaes Ordem expede,
Que para a longa, proxima viagem
Tudo dispõe:... mas oh Viage! oh Ordem!
O primeiro rumor da nova acerba;
(Que, mentira, e verdade confundindo,
Engrossa mais e mais, e se diffunde,
Bem como hum grassador, feroz contagio,
De Cidade em Cidade, Villa em Villa,
De Casal em Casal, de Monte em Monte,
Na vasta Corte he subito rebate
D'um susto universal! geral susurro
Daqui, dalli resôa, em rua, em praça,

Dos tristes Conventiculos, dispersos
Por toda a parte! em huns descora as faces
Repentino livor! n'outros a magoa
As fallas titubêa, as vozes trunca:
Este lamenta aflicto os bens que perde,
Aquelle chora os males que se augura!
Lavra o clamor, derrama-se o boato
Por humildes balcões, por nobres tectos;
Delle desce o Ancião, sahe o Indisposto,
A Mãi leza, e a Donzella recatada,
Pejo, ou vigor, perdendo, ou recobrando;
Porque s'informem da cruel noticia!
Tal demais acredita, e deslumbrado
Do pranto, ou do temor, não vê, não olha
Os rijos Galeões q'entre as procellas,
E ludibrio das vagas já figura!...
Tal inda hesita, e acreditar não ousa
O pavoroso embarque, sem que veja
Com seus olhos:... mas ai! com os seus olhos
Elle olha, e vê d'alvo suor cobertos
Os nervosos, robustos conductores,
Vergando, e curvilhando aos cofres ricos
Do metal, que forçado retrocede
Para os Brazís ditosos, que o gerárão!
Duvidava inda, e para mór certeza
Vê, e escuta, chiando, e fumegando
O quente eixo, nos carros apilhada
A mobilia gentil, primor d'Europa,
Que vai servir de ornato a novo Mundo!
Lá vão preciosidades, lá portentos
Da rara Natureza, e fertil Arte;
Lá se somem Padrões, Archivos somem,
Testimunhas authenticos da grave
Sciencia, ou de valor; e confundido,
Sem provas, e sem titulos, blazona

O vadio Poltrão, a par do Forte,
Que a Patria realçou por muitos évos!...
Ferve entretanto a Nautica Celeuma
Nas ôcas Faias!... huma, que a demora,
Ou seu frete excessivo descozera,
D'outrá se vale, amiga, ou convisinha,
Sobre a qual descançando os longos braços,
Víra de bordo, e crena a toda a pressa:
Sôa inda em outra o rispido machado,
Desempenando o mastro, ou dando ao leme;
Esta, que era já prestes, safa o pano,
Que ora enxuga, ora alaga, e mete á cunha;
Aquella mais remissa, e descuidosa
Do mantimento seu, talvez pensando
Não ter effeito a lugubre jornada,
Indagora, a favor da polé rude,
Ou do tosco aparelho, está guindando
O bojudo tonel, o fardo grosso!...
Eis chega a hora da fatal partida,
A quem presta o signal a caixa rouca,
E a trombeta feroz do falso Amigo,
E verdadeiro Imigo que os suburbios
Da soberba Metropole já piza,
Nas Aguias petulantes mal seguro;
Porém affouto, illezo, e confiado
Na mutua confusão da aflicta Gente
Na mixta Capital, mais entretida
No bem que perde, que no mal que lucra!...
Oh terrivel signal! q'ouvido apenas
Tu foste em Campo, ou Villa, ao lacteo peito
As Mãis os tenros filhos apertárão;
E aos teus desconhecidos eccos feios
Trépida atraz das Aras foi sumir-se
A Virgem desgrenhada, o Velho inutil!
Feio, horrendo signal! com elle medra

A magoa, e a confusão; e tal que ancioso
A' pressa empacotava os bens havidos
Pelo acerbo suor de longos annos,
Na mobilia escolhendo, troca os Cofres,
E conduzindo o barro deixa o oiro,
Que pasto seja á gula do inimigo!
Porém que muito s'outro desgraçado,
Contra sua palavra, esquece em terra
Ao mimoso Parente, que alli mesmo
Providente incumbira dos aprestos
Para a funesta, rigida viagem!
E ao transportar a Próle numerosa
Que os olhos volve a custo ao lar Paterno,
Solta da mão, na turba atropelado,
O Filho tenro, de que mais nao sabe!
 Multiplica o pavor, a dor s'augmenta,
Cresce o susto; encadêa, prende, e liga
O alarido do Már com o da Terra;
E tudo he hum só grito, hum sô gemido,
Que a pena exprime, e que a saudade inculca!
Dobrão a magoa os pardos horisontes,
Q'em negra sombra involtos ver não podem,
Ou não querem olhar a Scena crua,
Que o brilho, e luz lhes rouba: d'igual modo,
He vaga, e certa a voz, que ao ponto mesmo
Em que lavrava o Corso a orde iniqua,
Da funesta invasão horrorisadas,
Dentro de seus mais fundos alicerces
Tremeo París, tremeo a gram Lisboa,
A culpada, e a innocente, o Lobo, e o Agno!...
E a formosa Cidade, q'inda ha pouco
As delicias formava do Orbe inteiro,
Que nella buscar vinha amparo, asilo
A' tristeza, á desgraça, e a seus trabalhos,
Mais não he já que hum árido deserto,

Que hum valle só de lagrimas, e lucto!
Adeos, adeos, por huma parte, e outra
Na populosa Corte s'escutava,
Dos que convoca o lastimoso embarque,
Bem, ou mal despedidos! cara Esposa,
(Abraçado com ella, aqui s'ouvia
Ao Consorte) dever me chama, e honra,
Chama-me o Rei; servindo-os, eu te sirvo;
E quando hum dia eu volte, então sómente
Digno me julgarei de teus extremos:
Adeos! ella soluça, e não responde:
Meu Pai (alli escreve ao que o gerára
O Filho, que não póde já busca-lo)
Quem á Patria obedece, tem cumprido
Seu primeiro dever, e tudo escusa;
Nem eu preciso mais que a vossa benção:
Dest'arte hum após outro se despede
Ou só, ou conduzindo a Próle doce;
Porém mais lastimosa, mais sensivel
Donzella nobre, a cujo Pai ligava
Junto da Magestade emprego illustre,
E que preza, ou captiva ha tempo longo
Esponsaes contrahira com brilhante
Cadete esbelto, a quem heroico brio
Igualmente prendia a seus deveres:
Ai (lhe diz ella, aos braços do querido
Niveos braços trocando, e labio a labio,
Ao pejo a dor vencendo, a vez primeira
Alli tocando) ai, que brazão ou gloria
Resultar póde ao barbaro inimigo
Em combater amor, amor inerme;
Cujas armas são ais, são só gemidos?
Se oiro e prata elle busca, leve tudo,
Mas deixe intacto amor! este oiro, e prata
A seus donos só servem de alegria!...

Porém ah! q'inimigo mais terrivel
Eu levo dentro em mim! debalde as ondas
Tragar-me ameaçarão, quando a tragar-me
O Golfo basta da cruel saudade! . . .
Tenho ouvido, oh mimoso, que ha procellas
E que ha naufragios; quando assim succeda,
Poderá outra vez a ti volver-me
A nado Amor? assim a Magestade
Pai, e tu ficarião satisfeitos:
Mas azas tem Amor; saberão ellas
Reunir-me comtigo?... observa, oh grato,
Olha tu entretanto praias, portos,
E se vires accaso em algum delles
Infausta Dama, ou morta, ou moribunda,
Eu, eu serei, que arriscarei mil vidas
Pelo gosto de vêr-te hum só minuto!
Hum após outro assim já s'embarcava;
E assim s'embarcaria Lysia inteira,
S'accaso estreito o mar, poucos os lenhos,
Não fossem aos que alli, olhos cerrando
A' procella, ao descanço, e aos bens que frustrão,
Convida o Patriotismo, amor, e afecto
Da Regia, Augusta Stirpe!. . . e tu mórmente,
Tu, oh preclara, oh inclyta Nobreza
Que tudo renunciáras quando a todos
Dado fosse o seguir a salsa via! . . .
Ah! mesmo assim lá vai essa flor tua
O Excelso Cadaval enfermo, e debil,
A quem debalde o Principe insta, e roga,
Que poupe os dias seus! lá vão Tarouca,
Redondo, Lavradio, Vagos, Bellas,
Anadia, Pombal, Almeida, Sousa,
Cavalleiros, o celebre Araujo
E mil, que matará debalde a morte,
Sobrevivendo em seu renome eterno,

Eterno zelo, eterna lealdade!
A ti mórmente, oh inclyto Valença, (1)
Que, dellas mal enxuto, ás lethaes ondas
De novo te cometes, porque sirvas
Ao sublimado Heroe na Terra nota,
Onde a saudade a hum tempo lhe mitigues;
Comvosco, Espelho de fieis Criados,
Affeitos ao azar, á sorte affeitos,
Em tudo Irmãos, guapissimos Lobatos! . . .
Além d'outros, que sendo-lhes tolhido
Com a pressa seguir a frota illustre,
Hum destino tomárão inda incerto;
Qual foi o de Barreto, o de Ramiro
Que talvez mendigar em Clima estranho
Mais quizérão que hum jugo vergonhoso!
  Porém ah! já demais abarrotada
A curta frota, escaço o mantimento
Para tanta Equipagem, diminutos
Ao transporte os bateis, precisa he ordem,
(Ordem talvez ouvida a vez primeira)
Para obstar ao exilio voluntario,
E ao desejo do prigo, e susto, e fome;
E mesmo assim á propria morte, e a tudo
Antepondo o seguir a Próle Regia,
Hum quisera nadar, voar o outro,
S'algum não vôa, ou nada, as Náos buscando:
Foi n'uma destas mal fadadas horas
Em que honrado mancebo addito ás armas,
E que fiel, zeloso patriota,
Da Gallia detestando astucia, e dolos,
Mais d'uma vez em público mostrára
Com a espada na mão seu tedio, e odio,

---

(1) Hoje Ex.mo Conde d'Aguiar.

Contra seus partidistas! Moço egregio
Que d'illustre Senhor, de quem gozava
A meza, e a cama, dependendo ha muito
Delle a trabalho a permissão tivera
A fim d'acompanha-lo, mas levando
Só da sua familia hum individuo:
Ai que lance cruel! Familia sua
Se reduzia a douto Pai provecto,
Que, d'iguaes sentimentos adornado,
Dera á Gallia c'o a penna móres golpes
Do que o ferro do Filho! e ao mesmo tempo
Casado estava com gentíl Matrona
Que prendada, e discreta, em mil caricias
Grata lhe compensava mil extremos:
Oh fêa alternativa! ambos amavão
Com excesso ao Mancebo, ambos querião
Segui-lo em todo o modo, e o duro effeito
Ambos temião da invasão maldita.
  Bem que bravo, e feroz, tygre que fosse,
Qual dos dois preferíra, qual deixára
O Joven generoso que, partidos
Sente alma, e coração na luta horrenda
Contra Pai, contra Esposa, a quem soccorrem
Lagrimas, e suspiros, ais, soluços,
Forçosos argumentos cada hum delles,
Posto que mudos, por seu dono orando!...
D'uma parte além disso, se olha a Esposa,
O Rito lhe gritava, e o Ceo: por esta
Pai, e Mãi deixarás! s'ao Pai attende,
D'outra parte por vêas, por arterias
O sangue, e a natureza lhe bradavão
Que era elle a quem devia o ser, e a vida!
Dest'arte irresoluto, assim perplexo
Longo tempo fluctua sobre as ondas
Do terrivel combate; até que afflicto,

Debil, e fatigado pelo choque
Das paixões revoltantes, pouco e pouco
D'olhos, e de razão perdendo os lumes
Maniaco, demente, e delirante,
Desviando-se hum tanto: Oh Deos Supremo!
(Atribulado exclama) he tua a causa
Pois favor dando ao Corso, origem deste
Ao rijo pleito, e delle o resultado,
Fausto, ou infausto a culpa não he minha!
E s'enorme suicidio hoje cometo
O que faço he cumprir sentença tua,
E logo para os dois depois chegando,
Dando-lhe em despedida os braços ternos
Não mais (elle lhe diz) não mais de pranto,
Eu ficarei! e vós ó Pai, ó Esposa,
Hireis ambos por mim, pois a ambos cedo
Meu lugar, minha sorte, e a vida propria.
Disse! e corria louco a despenhar-se
D'alta varanda, quando d'improviso
Escuta a voz do excelso Cavalheiro,
Que de parte observava a scena triste,
E que de novo a permissão lhe outorga
De levar Pai, e Esposa: . . . os tres revivem
Dão-se outra vez os braços, dão-se o labio
Ceos, e Jove abençôa, magoa esquece,
E nem mais se pragueja o tetro Corso
Que nos tres desenvolve o mutuo affecto.
Mas ai! que estranho, subito alvoroto
Ermas deixa estas ruas! e á maneira
D'essa força motriz, ignota, oculta,
Que por hum certo espaço concertado
Da noite, ou dia, além de seus limites
O vitreo golfo impelle, em ti ó praia
Outr'ora de Rastello, e Belem hoje,
Egregio Povo attrahe! quando outro tempo

Viste de ti partir os teus insignes,
Primeiros Argonautas, que em seus dobres
Augurando-lhe a perda os roucos sinos,
E mal-dizendo o Velho a guerra insana,
Se votavão á morte a pró do Mundo,
Q'estraga o Corso! . . . não, então não viste!
Mór concurso inundar-te de mór pranto!
Eis q'entupida a ampla Praça longa,
Croadas as janellas, e os telhados
Da turba immensa, o triste cáes já piza
A Próle Augusta, em frente ás quilhas Lusas:
Surdo silencio então suffoca os labios,
E apenas só actuão alma, e olhos;
Sofrendo a alma, e os olhos pertendendo,
Cegar de magoa á scena deploranda!
Vai primeiro a belissima Thereza,
As primicias d'um Thalamo ditoso;
E a par della o gentíl Hispano Infante;
Reliquias d'outro Thalamo infelice!
Seguem-se logo as Tias Venerandas,
Dirigindo os Pimpolhos, que sorrindo
A terrivel cathastrophe mal sentem!
He depois a magnanima Carlota,
De Pai, d'Amigos, d'Orbe lamentando
Acerba ingratidão! bem como em nossas
Augustas Procisões o Santo Palio
Cobrindo vai as alas magestosas,
Debaixo d'uma abobada sombria
De gemidos, e d'ais, e de soluços,
Que seu ponto alli fazem, taciturno
A passo imperioso, grave aspecto,
E semelhante a hum Deos, tal cobre o Acto
O sublime João; huma das Sacras,
Regias Mãos conduzindo a Madre excelsa,
Eterna, e Santa, embalsamada em vida,

È n'outra o tenro Principe; Ella a gloria
De Portugal florente, Elle o Renovo,
E a Vergontea de gloria mais subida
A ser possivel! freme a Tropa insigne,
E ao som de melancolica armonia,
Pela dôr, e por si desafinada
A' nobre Comitiva abate as Quinas
Vezadas a humilhar-se a Jove, a Ella,
E a mais ninguem! ... pathetico, e mais triste
Na pavorosa noite, que lhe rouba
A grata Esposa, a misera Creúza,
Não s'aportava ao Ilion abrazado
O piedoso Eneas, com a dextra
Guiando o terno Ascanio, e ao hombro o Velho
Anchises, abraçado aos seus Penates,
Que João alli salva em alma, e seio! ...
He então que no adverso Cáes funesto
Onde ao Sacro João, e á Próle Sacra
Beijão por despedida a Mão preciosa
Os que a dita não tem d'acompanha-los;
Pezar q'em todos vai murchar a vida
Por nenhum preferida á propria morte! ...
Não mais aflicta outr'ora, não mais triste
Via o genero Humano após os pares
D'um, e d'outro animal de cada especie,
Subindo a portentosa fatal arca
A Familia Innocente! certo, e firme
Em que dalli a pouco os Ceos soltavão
A tremenda alluvião que afoga tudo,
E tudo volve em mar, sem praia, ou porto;
Mas ah! nessa do Mundo redemptora
Barca innocente, a veneranda Próle
Tinha a consolação d'unida ao menos
Entre si mitigar saudade sua;
E a Próle onde hia a redempção de Lysia,

Inda tem entre si de separar-se!
 De modo igual, que hum ávido Mineiro
Mais que opulento, e d'uma vez já farto
Dos havidos Thesoiros, a quem rude,
Tostado Escravo, subito sentindo
Inflamar-se d'estranho fogo interno,
A seus pés presumio, e logo escava
Profunda, inexhaurivel vêa d'oiro;
E a quem, ao mesmo tempo, sagaz Buzio
Nas aguas mergulhou, d'alto rochedo
A fim de lhe pescar no pégo fundo
A joia nunca vista, e cujo preço
Remir pudera hum Throno individado!
Mineiro em fim, que os cabedaes immensos
Pertende transferir á Patria amavel,
E com razão precauto, não ousando
N'um só vaso arriscar a vís piratas,
Ou aos raivões da tumida procella
Tão profusa riqueza, elle a reparte
Pelo grosso comboi, que alli fretára;
Tal decretára o Principe prudente,
Que a Familia Real, oiro mais fino,
Joia de mais valor, se distribua
Pelos varios Baixeis, não porque tema
Luso unido ao Bretão humana força,
Sim, colera, e rancor dos Elementos!
Mas que dôr em perderem-se de vista,
Por dias, mezes, os que hum só minuto
Separados não virão Cynthia, ou Phebo
Em sua alterna perennal rotina!...
Este gemia, aquelle soluçava
Huma em pranto s'affoga, outra em suspiros;
E despida de tymbres emprestados,
Titulos, e brazões, que desconhece,
Nunca outra vez fallou Natura ingenua

Com maior energia a lingua sua!
  Mas ternos, extremosos mais que todos,
A reciproca auzencia lamentavão,
Talvez temendo que maligno sopro
De Boreas turbulento, ou onda crua
De Neptuno inconstante a tocha apague
Q'Hymeneo de mão propria lh'acendera,
A sensivel, pulcherrima Thereza
Que devia seguir a Mãi preciosa,
E o que dos dois Avós recorda os nomes,
A quem junto de si o Heroe queria:
Que a Parca truculenta, oh doce Amada,
(Pedro exclamava) duas vidas corte,
Cortando a d'hum Amante, cujo corpo
Vive em duas porções, metades duas,
Maravilha não he, pois Lei suprema
Não consentio, que della s'eximisse
Nem mesmo Amor, divino qual parece!
Menos he damno; pois que amor sublime,
Sabe precauto indemnizar-se ao golpe,
Dias tornando em seculos d'um gosto,
Tão vivo, e intenso q'equivale a eterno!
Mas respirar, Querida, não ser morto,
Em vida achar-se defraudado o Amante
Dos lindos olhos, que de sol lhe servem,
E que são o seu unico alimento,
Sem que saudade sua a Parca suppra,
He esse o damno, a maravilha he essa!
Ajunta a esta magoa, a magoa nova
Do mal aventurado infausto Ausente,
Em lugar desses olhos, que na terra,
Hum Paraiso lhe erão, em seu torno,
Mais não achar que trevas, ondas, ventos,
Já fuzís, já trovões, e sobre a mente,
Figurando iguaes prigos, iguaes sustos

Aquella por quem vive, por quem morre
E Julgando dest'arte o triste Nauta
Lutar em dois Océanos, e a hum tempo
Vêr contra si armados dois Olympos
Ah!... (e muito elle mais dizer queria,
Porém curto era o tempo, e pressurosa;
A Regia Amada lhe responde apenas)
Sim; ai de nós, oh Joven adoravel!
Taes sustos, prigos taes, poupado houvera
Choupana humilde, que nascer nos visse
Ao abrigo das horridas procellas,
De que s'agita hum Continente insano,
Mais infiel que o proprio Golfo incerto!
E hum amor, que por ser menos pomposo,
Inda por isso mesmo he mais seguro,
De mais com suas azas nos cobrira!...
Adeos; sem ti, mimoso, nesse golfo
Agonisar eu vou até nos vermos,
Se mais nos virmos.... Quando tal succeda
Supporei que da urna os Ceos me surgem
Para amar-te de novo! tu, Querido,
Toma conta entretanto, tem cuidado
Em ti! á tua excelsa Jerarquia,
Sei que meu Pai destina em tempo breve
Sobre os mares seu Regio Almirantado:...
  Ah! não t'ensoberbeça o novo Emprego
Ao ponto d'arriscar-se a vida tua,
Se he tua, ou minha a vida, que trocámos
Para cada hum de nós melhor guarda-la,
E volve-la a seu Dono!... Sim Amado
Meus dias poupa, e pouparei teus dias!
  Nestas, n'outras ternissimas disputas
Parecia talvez piedoso pasmo,
Querer tempo roubar á dôr, e á magoa
Dos tristes corações no quadro absortos,

Porém seu jus ao pranto reclamava
De momento, em momento o dia acerbo:
  Oh dia, oh dia, funebre qual noite,
Tenebroso, cruel, e malfadado,
Q'em pezâmes, em lucto a Lysia perdes
Hum João immortal! huma tal perda
Quebrar parece os vinculos mais santos
Q'em Lysia havião; e tres Sóes seguidos
A tal Sol, não sorrio o Esposo á Esposa,
A benção não lançou o Pai ao Filho,
Nem o Filho a pedio! Cruento dia,
Vespera, ou antevespera dess'outro
Bem diverso, que em jubilo de galla,
E em parabens recuperava a Lysia
Outro eterno João Estirpe, ou Tronco
De Bragança immurchavel, grata aos Homens
Gostosa aos Ceos, e só pezada ao Crime,
A Napoleões, a Vandalos cruentos!...
  Foi então que hum Varão de grave aspecto,
E de traje decente, sem ser Luso,
Estrangeiro de certo, mas incerta
Sua Patria, e Nação (e sem saber-se
Se residente em Lysia, ou Viajante,
Paizano, ou Militar) alguns afirmão
Que Francez emigrado, outros que Corso,
Porém Corso, ou Francez da massa antiga,
Urbana, docil, meiga, e bem diffrente
Dest'outra azeda, ou agre, que guardada
Estava para o Seculo dezoito!
Circumspecto Varão, que attento, e serio,
Hum pouco desviado sobre a praia,
Media ha muito as Scenas lacrimosas,
A quem de quando em quando acompanhava
D'um ligeiro desdem, sorriso leve,
Que assim mesmo notado por accaso

Em summo prigo o pôz, se não fallasse,
Tres vezes a cabeça meneando,
Dest'arte em fim rompeo: todos te chorão
E amarga ausencia tua, eu, eu sómente,
Oh Principe extremado, affeito a golpes,
Não te lastimo; não porque a Fortuna
Não tive de chamar-me teu Vassallo,
Pois que do honrado he Patria o Mundo inteiro!
Mas porque teus azares, teus desgostos
Degráos são novos para hum Nome eterno,
Que só s'acquire em celebres trabalhos;
E essa supposta quéda em que pareces,
Descer de sete gloriosos Evos
D'um Throno Avíto, he só para subires
Mais veloz ao Alcaçar da Memoria,
Indelevel nas pósthumas idades,
Bem como a péla que dá mão do Joven
Toca no chão, para pular mais alto!...
Menos a ti lamento, oh Rara, oh Santa
Soberana immortal, a quem não tendo
Mais que dar a Fortuna auxilio pede
A' maligna Desgraça! em ti seus olhos
Leva fitos hnm Deos porque não prigues;
E a respeito dos vastos horisontes
Em que vás dominar, estes que deixás
Mais não são do que hum ponto no Hemispherio;
E qualquer teu desgosto, ou amargura
Servirá de volver-te mais brilhante,
Muito mais radiosa, qual o almiscar
Que, quanto mais se piza, mais trascala;
Ou qual esse metal resplandecente,
Que, sem diminuir em lustre, ou pezo
Sahe mais bello da torrida fornalha!...
A quem eu só lamento, a quem lastimo
Hes tu, oh Gallia estropeada, cega,

Paralytica, noda que em ti deitas
Sobre o verniz de Seculos sem conto,
Para logo cahir no fundo abysso,
De que não poderá jámais livrar-te
Nem mesmo a tua sólita impostura!
E a ti oh fatuo, oh Corso fraudulento,
Que das hervas nascido, erguido ao auge
A que na Terra chegar póde o Homem,
Ao Solio, ao Sceptro, e á Purpura arrogante,
Frustrando-lhe esplendor, frustrando o brilho,
Por ti mesmo outra vez na fange immerges
Inda mais infeliz do que brotaste!...
S'acaso succedesse que algum dia
Lá na posteridade a mais remota
Do nevoeiro espesso de teus crimes,
Já gastos, já sumidos pelo tempo,
Se desenvolva o nome teu cercado
Tão só do brilho das conquistas tuas,
Ha de sempre, inda então, acompanhar-te
Como huma noda, ou mancha que as eclypse,
O teres dado causa, e ser motivo
Além d'expulso hum Principe o mais justo,
De que a Santa Matrona, o puro, o casto
Lirio de quasi oitenta Primaveras
S'exponha ao prigo de se ver ludibrio
De cruas vagas, d'Aquilóes sanhudos;
Delicto que sem pejo, e sem remorso
Ha de inda habilitar-te a móres culpas!...
Mas já, formado o pégo em brando leite,
Como prima homenage á Gente illustre,
Della ensoberbecendo empavezada,
E as terras atroando os rudes éccos
Das cortezes bombardas rebombantes,
„Entre si a reparte a Frota léda,
„Sem saber o q'em si ao mar levava!..."

Ao mesmo tempo d'huma, e d'outra margem
Negreja o alvo Rio com a chusma,
Não menos repartida pelas praias,
Por tectos, por Zimborios, por oiteiros,
Que une alli dia a dia, noite a noite;
Com a alma, e com os olhos, embarcados
Igualmente, onde ainda se figurão
Ouvir, e ver feições, palavras, gestos
Da sublime equipage!... e alli quizera
Deixar-se eternamente, do mais tudo
Deslembrada, aborrida, e não cuidosa,
Se o voraz monstro, o Gallo truculento,
Não farto de talar vergéis, pomares
Da Beira, e Ribatéjo, já nas portas
Do Capital Jardim não assomasse!
Foi então, que o brilhante Jason novo,
(Não roubador de inuteis Vellocinos,
Mas incumbido de guardar immunes
Decoro, e resplendor d'um Throno, a prigo
De ser enxovalhado) em despedida
Sobre a doirada Tolda a vista passa
Pela espaçosa Terra, seu lar Patrio,
E recreio dos Numes, que mais bella
Nunca lhe pareceo, nem mais amavel!...
Eis repentino azebre, fel mais agro
Por seio, por entranhas lhe serpêa;
Que he fel atroz saudade, he mais que azebre,
E hum, e outro lhe soffoca a voz que solta!
Tres vezes começou, calou tres vezes;
Até que, o Homem não, o Heroe fallando:
Oh Lisboa! (Elle diz; mão providente
Escrevendo entretanto as vozes dignas
D'ouvilas, e guarda-las, Lysia, e o Orbe,
Vindo, e por vir, e a mesma Eternidade!)
Oh Lisboa! que vário sobre o Mundo

Meu processo vai ser a teu respeito,
A respeito do amor que te consagro!...
Talvez de pusilanime hum m'accuze;
Mas esse em meu lugar arroste as ondas,
„Por mares nunca dantes navegados,
E fóra de monção, com a tormenta
Debaixo de seus pés, ao lado, a prumo;
Soberbo Alcaçar troque por hum pinho
Mal cunjuncto, corrupto o mantimento,
Ou falta a provisão; comsigo traga
Os Filhos, a Consorte, a Mãi morbosa;
O seu prigo duplique em novos prigos,
A' morte q'evitava augmente mortes;
E a seu folgo depois m'accuze embora!
Precauto em demazia, talvez outro
Me chame; mas por mim que lhe respondão
Sardenha, Hollanda, Napoles, Etruria,
E sobretudo a Sacrosanta Roma,
Privadas de seus Principes gemendo
Em rude captiveiro, ou duro exilio!
(Ah s'inda agora o Principe prudente
Se despedisse, ás Hostias immoladas
Juntar pudéra o misero Fernando,
Com Pai, com Mãi, e Irmãos; o desditoso,
Intrepido Gustavo; o novo, e Sacro
Pio excelso, em trabalhos, dôr, martirios
Seguindo a seu Predecessor Augusto)
  Não, oh Povo! (João alli prosegue)
Não he fugindo a Homens q'eu m'ausento;
Se he que dizer-se póde, que s'ausenta
Quem sua alma te deixa, ou leva n'alma!
A' vós potente dos fataes Destinos
Eu obedeço, e a elles só soubéra
Ceder, curvando hum Neto do Alto Affonso,
Nascido sobre o lar onde brotárão

Pachecos, Albuquerques, Castros, Nunos! ...
Tu, oh inda hoje Grey de Heroes bizarros!
Curva, e cede não menos aos Decretos
Do mesmo Jove, a quem acata, e adora,
Bem que do raio armada a Mão lhe vejas
Sobre ti apontando! sofre, cala,
E tempo ao tempo dá para mostrar-te
Se o Hospede teu novo em fim s'inculca
Amigo, ou inimigo (bem que amigo
Ser não possa o que á força vem buscarte!...)
Benigno tu prosegue em acolhe-lo
Para que não coacto desenvolva
Sua intenção benefica, ou maligna! ...
S'amigo elle te busca, abertos ficão
Os Portos que lhe abri; e melhor posso
Do meu novo retiro compensalo,
E saciar-lhe a gula que o devora:
Se te busca inimigo, em mim remindo
Tua justiça, e energia, e zelo,
(Pois melhor susterás hum Rei distante,
Do que morto, ou captivo) á pressa eu volto
A punir-lhe a impostura, armar-te o braço,
E em sangue seu pagar-me dos extremos,
Q'esperdicei com elle d'oiro, e joias,
Com q'em vão pertendi matar-lhe a sede,
Tudo a fim de comprar o teu descanço!
Sobre tua cabeça, álerta, insomne,
Entretanto vigia hum Deos Amigo,
Que por seu fundo arcano, a ponto certo
Póde sim permitir que te attribulem,
Mas nunca abandonar-te! ao mesmo tempo,
Posto que melindroso, ou resentido,
Porém não aggravado, o Bretão nobre,
Senhor dos Mares, Tutelar das Terras,
Teus Portos atalaia dia, e noite,

Porque ao menor acceno vôe, ou nade
Em teu auxilio contra o Mundo em pezo!
Disse; e bem não dissera, quando aos ligneos,
Ambulantes Castellos convidando
Vento, e agoa, resôa d'improviso
O estrepitoso apito: eis chega a postos
A turba marujal, ferve a manobra,
Ao cabrestante hum dá, toma outro o leme,
Velas se estendem, ancoras se colhem,
E as prôas já cortando o salso argento,
Q'em montões d'alva espuma sussurrante,
E ás praias conloiado, figurava
Volver atraz as quilhas pressurozas,
Brandos Favonios soprão q'igualmente
Por entre as longas faias resequidas
Apenas sibilando, alli parecem
Fingir as doces Aves, que outro tempo
Pelos bosques entre ellas gorgeavão!
De novo então rebenta o peito, e o pranto
Em terra, em mar, e d'uma, e d'outra banda;
Com hum grito geral, e commum voto,
Que finge os corações trazer comsigo
S'escuta retumbar—Boa Viagem—;
Pouco, e pouco faltando as Náos á Terra;
Manso, e manso o clamor ás Náos faltando
E a vida a muitos!... até que de todo
Já dos olhos perdida a gram Cidade,
Que ao longe imita apenas tôsca Aldêa
Que os rigores do tempo demolirão,
Fretada do melhor que tinha a Patria,
Vai a gram Frota entrar, Cidade nova
Pelos Britanos lenhos erigida,
Com torreões, com muros, com reductos,
Q'em ruas dividida, lhe faz Praça;
E ao som de grata Musica fagueira

D'uns em outros Baixeis reproduzida
Por entre o igneo estrondo crepitante,
Que os ouvidos atrôa, abate as ondas,
E os ventos quebra ufana, e compressiva
Alli a salva; e onde á competencia,
Por mastros, por antenas, por enxarcias,
Trepando, e repartindo o Anglo amigo,
Soffrego da Riqueza q'em si leva,
E disputa-la aos proprios Ceos jurando:
Viva (exclama vez septima jucundo)
O novo Impeaador do novo Mundo!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO X.

ARGUMENTO.

Sátan os mares subito encrespando
Quizera para sempre dar jazigo
Entre as ondas ao Nauta venerando,
Que na procella incorre summo prigo:
Jove porém lh'acode, recordando
Sua prisca amisade, e pacto antigo;
Envia-lhe a Fortuna c'o a Bonança,
Lucifer s'horrorisa, o tempo amansa.

Tratado como amigo pelos Póvos,
Que por genio, por uso, e por preceito
A' porfia o recolhem, e o regalão
Matando a fome a hum, calçando a outro,
E aos Póvos já d'então correspondendo
Com vís depredações, furtos, ameaços
O Gallo petulante, e de mór preza

A'vido, e sitibundo, a passos longos
Barreiras da Metropole invadia,
No ponto quasi mesmo em que o prudente
Principe excelso as velas desfraldava.
Sem Elle, e sem o Inglez, que alli lhe consta
Haverem-se ausentado, mór cobiça
Mór alento, e mór odio concebendo
O disfarçado imigo, audaz prosegue,
As ruas atravessa, as praias corre,
Subindo-se por montes, por collinas,
Donde inda a seu pezar os olhos quebra
Nos triunfantes pinhos alvejando
E rindo, a salvo seu, do Corso astuto!...
Brame o Francez, o labio, as mãos se morde
Espuma de rancor, fogo vomita;
E ás ondas se deitára, se nas ondas
Com o Luso o Bretão não estivesse!
Não doutro modo o Tigre famulento
Sobre a margem do rio caudaloso,
Que dantes vadeava, e transbordando
Agora vê c'o a tumida torrente,
Raiva, berra, e se lambe ao longe olhando
Pascer da banda opposta as nedeas Oves!...
Tres vezes Phebo havia consummado
Seu caminho do berço á urna sua,
Sorrindo os mares, e brincando os ventos,
Depois que a Frota altiva, atraz deixando
A Costa amiga, e o Sacro Promontorio,
,,Onde a Terra se acaba, e o Mar começa,
Já quasi á vista da Insula brilhante
A quem deo nome a copia do arvoredo
Descoberto por ti, ó Zargo insigne!
Ficavão d'outra parte, mais a Oéste,
Ess'outros enormissimos pedaços
De fructifero chão, que ao Continente

Ou a mão arrancou do Tempo esquivo,
Ou o fatal Diluvio, e a quem deo nome
A copia dos harmonicos volateis!...
Quando em seu velho ergastulo, ou mesmorra
De pranto, e raiva, Sátan informado
Por hum dos Espiões que noite, e dia
Destaca sobre o Mundo, de que as ondas
Já fendia a soberba Esquadra mixta,
Comboiando aos Brazís o Heroe famoso,
Cuja alma só podéra ousar-se a tanto,
De novo s'arrepéla, uiva, delira,
Fauces rasga, o pé bate, morde a cauda,
Cospe, blasfema, e contra affogueado
Grosso penedo, que lh'está defronte,
E onde prendia rigida cadêa
Reprobro infausto, arroja d'improviso
A hedionda cabeça de que brota
Negro humor pestilente, ao golpe insano
Cahindo atordoado, e do seu baque
Folgando o que folgar he dado ao crime,
Os outros vís Demonios, seus Vassallos,
Que alli deleita, e apraz tormento, e affronta
Do Chefe seductor, que ao precipicio
Para sempre os levou d'eterna Altura!
Eis depois se revolve, e s'ergue o Monstro.
Freme, e com elle o Inferno; balbucia,
Bambalea, até que suspenso hum pouco,
Qual meditasse, extatico se deixa!
Eis que subito alli em cores vivas,
D'um chofre d'olhos seus abrazeados
Rapidos, como a rapida centelha
Que as trevas descortina, elle retraça
Sobre sua escaldada fantazia,
Do Luso as maravilhas n'uma, e n'outra
Vasta India, depois já que mal cabendo

No patrio ninho, em Africa arvorára
O Pavêz Santo que dos Ceos lhe veio;
E sobre tres grosseiros podres pinhos,
Cozidos entre si com fraca estopa,
Guiados por hum Lapis quebradiço
E hum Vidro, que a seu geito organizára,
Attidos a hum biscouto bolorento,
Vinho agre, e huma carne verminosa,
Elle primeiro os vê da curta vista
Perdendo pouco e pouco a Patria Terra,
Sulcar por mares d'antes não sulcados,
Esbarrando por baixos, por cachopos,
Quasi ás cegas, ár, e agoas apalpando
Com os olhos no Ceo, que zomba delles!
De tudo motejando, rindo a tudo,
Sátan os vê surgindo sob a Zona,
Onde Phebo, partindo o seu caminho,
Parece resfolgar, alli soltando
O incommodo, e superfluo á róta sua
Suões, calmas, trovões, vapores, nevoas
Q'em montão apilhadas se corrompem
N'outras tantas doenças, convertidas
Em negra podridão, q'infecta os ares,
Os Homens assassina, os brutos mata,
E não deixa escapar o proprio insecto!
Logo Sátan os vê montando o Cabo
Que lhes deo a Esperança d'inda verem,
Como virão, e como registárão
Canto por canto, o sempre refulgente,
Purpureo berço do risonho Dia;
Deixando atraz forçados os cancéllos,
Que o velho Adamastor cerrava ha muito
Com pezado ferrolho: oh Gente insana!
(Sátan cuida inda ouvir ao gram Gigante

Com voz que á do trovão s'asemelhava,
,,A boca negra, os dentes amarellos,
Tocando os pés o chão, a testa as nuvens,
E dois distantes escabrosos montes
Servindo-lhe d'espaduas) como he crivel
Que de tão longe a tanto custo, e prigo,
Tu comigo t'arrostes? melhor fôra,
Que voltasses atraz, e que dissesses
Ao grande Rei, que assim te sacrifica,
Que essa vitrea barreira que separa
Hum Hemispherio do outro, em vão Natura
Não a lança; talvez ella a lançasse
Para o bem d'ambos: a cada hum deo ella
O preciso, ambos delle se contentem;
Delicias ou s'escuzem, ou busca-las
Não se vá por borrascas, e tormentas!
Vai sim, e dize ahi que erraste a via,
E que mais não ousaste procura-la;
Ou se erro, e medo a hum Portuguez desdoirão
Ser, lhe dize antes, a existencia nossa
Fabula, ou sonho, que riscar se devem
Das Cartas lá Geograficas chamadas;
Ou caso que porfies hir avante,
E por felicidade voltes vivo,
Conta-lhe então que deste Promontorio
A dentro, se ha brilhante especiaria,
Fino oiro, e ricas joias, juntamente
Ha trabalhos, ha prigo, ha susto, ha morte,
Mais breve para aquelles q'insensatos,
Ousão vida arriscar por bagatellas!...
A ti principalmente, oh Chefe ousado,
Que a tal t'aventuras-te, eu poderia
Dar prompto fim; quero porém que voltes,
Para que d'experiencia ahi tu narres,
O que te avisa; mas de certo sabe

Que a vires outra vez, talvez não tornes!...
Eis que depois vê Sátan esses Lusos
Retrocedendo, e achando novo Mundo,
Mais remoto, mais celebre, mais amplo,
Manda-lo, revolve-lo, possui-lo,
E logo regeita-lo rica Europa
Dos esperdicios seus! de brutal que era,
Dar-lhe Leis, e Razão, Policia, Culto,
E o insenso q'inutil procreava
Rende-lo a seu Senhor! romper-lhe as trevas
Santa luz do Evangelho, eterna morte
Trocar-lhe em vida eterna!... a cuja vista,
Raiva de novo o monstro, uiva, esbraveja,
E huma vez com razão; pois se isolada,
E avulsa Gente pouca pôde tanto,
Quanto mais poderá obrando aos olhos
D'um Principe sem par, zeloso, activo,
Pervígil, sabio, e que Emulo de Jove,
A balança não torce em premio, ou pena?...
Mais Sátan ver não pôde; as fauces rasga
As guedelhas arranca, e assim profere:
Maldito Nuncio, que me traz tal nova,
Que de tal incumbí! maldito eu mesmo,
Que nelle confiei!... tudo he perdido!
Lysia, q'isenta do voraz contagio,
Que por conselho meu, arbitrio, e influxo
Tem dessolado Europa ha annos vinte,
Quando eu mais presumia d'involve-la
Na geral alluvião, he salva, he salva;
Salvando no gram Principe a Columna
Que lhe pode estorvar qualquer despenho!
Salva he tambem America, e esse oiro,
Que nella eu fiz cavar para flagello,
E estrago do mais Mundo, em desagravo
De vê-la subtrahida ao meu dominio,

Ora o mesmo será, que dahi corra
Em surdos mananciaes, os quaes affoguem
Meu projecto, e terei d'arrepender-me
Eu proprio do melhor de meus inventos!
Unido em dobro ao Luso o Ilheo vaidoso
Depressa absorverá Colonias ricas
Do Bátavo, do Dáno, do Sueco,
Todos amigos meus, e sobre tudo
Do Gallo audaz em cuja industria, e força
Agora eu figurava o melhor braço
Dos meus, com o melhor, mais firme apoio,
Do meu, ou veterano, ou novo Imperio:
Mas não, inda perdido não he tudo,
Ao Anglo, e Luso, que hoje a par navegão,
E cuja momentanea quebra mutua
Servio só d'estreitar-lhes mais o laço,
Posso inda separar, e submergi-los
Donde nem hum, nem outro mais resurjão!...
Mas como, e a quem a empreza delicada
Deverei cometer? que braço, ou mente
Capazes de susterem golpe, e prigo,
Que o meu Summo Rival pertenda oppor-lhe,
Esse alto Rival meu que os dois protege,
E preservado os tem da furia insana,
De que victima ha sido o Orbe inteiro!...
Ah! eu, eu mesmo hirei, de mim he digno,
E só proprio de mim o feito excelso!...
Disse: e a Lusbel chamando, seu Ministro,
Seu Privado, e segundo em dôr, e em lucto,
Deste modo lhe falla: poucos dias
Forçado se me faz que eu trepe ao Mundo,
Onde as mesmas batalhas que malógro
Novos triunfos são de que m'enfeito,
Por minha obstinação mostrando a Jove
Que póde sim prostrar-me, e não render-me!

Mas cedo voltarei, tu entretanto
Aqui promove a confusão, e as trevas,
Pranto, e susto, quaes primos estatutos
De meu Throno affanoso, e gloria minha;
Em quanto a ordem, o prazer, o riso,
E o repouso ao meu fulgido contrario
Só devem permittir hum somno molle.
Findou; e pezadissimo ferrolho,
Que no tecto da abobada soturna
Alli cerra espiraculo alongado,
Donde de quando em quando era preciso
Ventilar as fornalhas moribundas,
Corre á pressa! eis s'escapa aos livres ares
Subita labareda, mixta em fumo
Fetido, nauzeoso, nella involto
O espirito rebelde, que ganhando
Horisonte mais puro, acima delle
Errante gyra na profunda noite
Incerto do seu rumo, e suffocado
Por outra aura mais fina!... até que ás partes
S'encaminhava donde nasce a Aurora;
Mas do Sol, que rompia, não podendo
Sentir a face, ou de respeito, ou d'odio,
A's Plagas em que sopra Boreas frio,
Gelando os mares, condensando as nuvens,
Declina então, onde suspenso hum pouco
Parece deleitalo o grato Clima,
Q'entranhas, e alma alli lhe refrigera
Do fogo eterno, em que a morada he sua!
Eis que torce, e decorre o vasto Norte
Onde a seu folgo mede, e vê contente
Essa alva Escravatura, que achar soube
E arrasta o Corso a degolar por premio
Em remotos paizes, onde o damno
Menor seu he opprobrio, he jugo enorme!...

Não tu, que preferir-lhe morte honrada
Saberás, nobre Prusso, oh Schill valente,
Victima d'um heroica liberdade
Na cruenta Strasbourg! nem tu, oh Hoffer,
Illustre Tirolense, (pois illustre
Unicamente he d'alma) em Mantua acerba,
Por hum Imperador (1) degenerado,
Em remuneração de teus serviços
Vendido com a Filha ao Brenno astuto!
 Pago do sitio infecto, eis Sátan vôa
Ao quente Meio-dia, onde vacante
Vê não menos vaidoso a Santa Séde,
E a todo o Lacio triste recordando
Os tempos, e os grilhões de Mario, e Sylla!
 Aqui não pára, e os Alpes já transpondo,
Vai entrar nesta Gallia, em outro tempo
A mór sua inimiga, mas agora
Confederada sua, onde estalando
Pelo ar inda ouve as Aras abrazadas
Por sacrilega mão, e sobre a terra
Fumegando indelevel inda o sangue
De Luiz e Antonieta! avança, corre
Não póde socegar, e qual voluvel
Gram Montanha a través d'outra montanha,

---

(1) Assim ousou escreve-lo certo Periodico e eu lhe conservei quasi o mesmo theor para melhor conhecer-se com que injusta leveza alguns precipitados avaliárão mal a profunda Politica de hum Magnanimo Imperante, que mostrou por fim ensurdecer á voz do sangue e aos clamores da mais intima Affinidade, para só prestar ouvidos tão deliberadamente á boa causa da Razão, e da Justiça.

Os Pyreneos repassa, donde piza
O mimoso Paiz em que tiverão
As gabadas Hespérides seus Hortos,
Seus Jardins, seus Pomares; porém hoje
Theatro horrivel da cruenta guerra,
Nella ora triunfando os vís Abutres
Por numero, ou por dolo, e ora nella
Derrotadas, desfeitas, e corridas
Aqui, e alli afocinhando as Aguias
Com o pezo do sangue, e da rapina!...
Mas nada o satisfaz, não cessa o Drago
Sem que veja elle mesmo, palpe, e sinta
S'accaso feita foi, e posta em obra
Essa immortal proeza, só pensada,
Essa evasão, que acreditar não póde:
Porem ah! por seus mesmos proprios olhos
Elle repara, e vê deserto, e êrmo
O formoso Queluz, em magoa, em luto
Hum Povo leal sempre; e por motivo
Da truculenta guerra, e crua ausencia,
Toda huma Capital fingindo hum Filho
Que chora em orfandade o Pai distante!...
  Desespera, esbraveja Pluto iroso,
Què tal vê, que tal olha, sem cuida-lo,
E o pestilente author do pranto, e guerra,
Por esta vez mal-diz à guerra, e o pranto!
Quer de novo affirmar-se, e escuta o Monstro
Por Templos, por Altares resoando,
Ao favor do Thuribulo, e do Incenso
As vives preces, que do labio, e d'alma
Para a sublime Frota auxilio implorão
Ao Trino, e Uno!... ao Nome Sacrosanto
Esvoaça, recua o Drago enorme
E praguejando a Elle, a si, e ao Mundo,
Corre em busca das Quilhas pressurosas

Soltando alli primeiro esse bramido
Cujo terrivel écco, e sopro horrendo
Formou, oh Ulyssea, o pavoroso,
E tremendo tufão, que tu sentiste
Pouco depois da lugubre Jornada!
Em tanto que assim Sátan s'atormenta
Leda a brilhante Esquadra navegava:
A' similhança que no rijo inverno,
Lá do Septentrião gelado, e frio,
Ess'outras mais gentís volateis Frotas
D'aéreas animadas Caravelas,
Em pés, e azas trazendo a vela, e o ramo
Costumão visitar-nos, mendigando
Em Clima alheio o próvido alimento,
Que lhes denega o seu avaro, e escasso;
Q'escassa, e avara a Patria aos seus he sempre!
E que depois avulsas se derramão
Pelas nossas paludes, tanques nossos,
Que n'um, e n'outro vario ponto alvejão,
Ora huma mergulhando n'agua a fronte
Ora outra distendendo a lisa cauda!...
Não d'outra sorte pelo tanque immenso
Ou vastissima Atlantica lagôa
Parecião brincar as ligneas Garças,
Dando huma a pôpa, outra esquivando a prôa,
E todas com o vento bem q'esperto,
Mas de feição, e prospero folgando;
Nem outro algum cuidado a mente aflige
Aos generosos Nautas, que não seja
Justa saudade do Paiz Nativo
Sobre quem, e os Amigos que lá gemem
As conversas recahem, recahem suspiros
Lagrimas, e soluços! e que ao longe
D'olhos, e d'alma separado ha muito,
Buscado he inda em vão por olhos, e alma

Que o tino c'o a distancia lhe não perdem.
Oh Lisboa, rival da grande Roma,
Ou antiga, ou moderna, qual t'inculcas,
Por teu denodo, e por teu culto ás Aras,
Tu fundada, como ella, em Montes sete
Que tua preeminencia ao Mundo mostrão;
Risonha, e bella, qual te fez Natura,
Auxiliada pela mão do Homem,
Muito mais bella, e muito mais risonha
Te figurava então aos tristes Nautas
O fecundo pincel da fantazia,
Os teus raros encantos realçando,
Sem teus erros, s'accaso em ti ha erros!
Nova côr, matiz novo lá debuxa
Teus suburbios gentís (e sobre todos
A ti oh salutifera Bemfica,
Com teus Hortos, q'inveja dão aos Numes)
Teus Templos magestosos, teus Palacios,
Teus Circos, e Espectaculos (mórmente,
Tu, q'inda os corações, e as almas ligas
Aos magos sons da excelsa Catalani,
E Gaforini excelsa) ruas tuas,
Teus mimosos Passeios, tuas Praças,
Qual tu brilhante esplendido Rocio,
Onde a Flor Militar de Lysia ufana
Resenha vem passar do brio, e esforço,
Que, sem suas perfidias, tramas suas,
Ao Corso, e a seus Collegas desafia!
E tu nobre, symetrico Terreiro,
Que a expensas de teus raros Obeliscos
Columnas tuas, malograr não ousas
O Nome adulador do Paço antigo,
Que já t'honrou! tu, opulento Emporio
Do que ha melhor no Mundo, e onde Astrêa
Alardo em torno faz das dignas Togas,

Incorruptas, e firmes, como o Busto
Que hoje mesmo inda alli as fiscalisa!
Comtigo, de Sodré, oh Caes precioso,
Compendio das Nações, q'em ti se tecem
Vinculo mutuo de promiscuo sangue,
Que he sangue em gyro o salutar Commercio!...
  Mares se maravilhão, ventos pasmão
Do feito sublimado, e ardua empreza!
Mas não pasmão sómente, porém tremem
Vastas Nações ao Luso vendo unir-se
O Bretão invencivel, sem que saibão
A quem ameaçará a mixta força,
Ou s'accaso ambos elles s'hão proposto
O descobrir Terceiro novo Mundo!....
Maravilhão-se até os proprios Astros
Não vezados a verem sobre as ondas
Huma igual Jerarquia, hum Gremio Augusto
D'alto sangue Real, e maiormente
De Princezas gentís, mais adequado
A harmonicos Jardins, vergeis mimosos,
Que a feios escarcéos, tufões malignos,
Quaes vai exprimentar a Gente Illustre,
Q'eu jámais cessarei em Plectro insigne
De cantar com os mais, que parte houverão
Na grande Obra, sem mesmo eu preterir-vos,
Soberbos Lusos pinhos, se he que a Musa
Seus nomes me lembrar, e os dois briosos
Dignos seus Commandantes, gloria a Lysia!
A Lysia em terra, e már altiva, e nobre,
Que lh'ajunta em distinctos Passageiros,
Roda excelsa de muitos outros Cabos,
Chefes todos, e a hum tempo subalternos;
Não alli empregados, porém promptos
A' fadiga, e ao suor, para servirem
Seu Monarca, e seu Deos, onde convenha!

Sê primeiro, oh Potente, oh Lenho invicto,
Tu, Principe Real, que á nobre Esquadra
Devias presidir, em ti levando
O seu Vice-Almirante o exímio Cunha (1)
Com o brilhante seu Maior Estado,
De que he Chefe condigno o gram Monteiro. (2)
Tu alli commandada pelo insigne,
Forte (3) Castro, juz mostras aos meus versos!
Não tanto pelo Pavilhão lustroso,
Que no teu grande mastro te distingue;
Mas por ess'outra Insignia, delle acima,
Que a teu bordo denota o Heroe preclaro
Que o nome te prestou, e junto delle
A mais que Santa a Splendida Rainha,
Que depois de illustrar as longas Terras
Hoje o brilho vai ser dos Mares longos,
Seguida dos tres Inclytos arbustos (4),
Onde os votos se fitão, e o repouso
,,D'ambas as Indias, d'ambas as Hespanhas!..."
Só t'inchem meigos Zéphiros as velas
Só leite brando te forneça as ondas!
Desvanecida vai a Náo segunda,
A quem seu nome deo o Heroe prestante,
Q'em Diu foi trovão, raio em Maláca,

---

(1) O Chefe Manoel da Cunha Souto Maior.
(2) O Major General, Monteiro Torres.
(3) O Capitão de Mar e Guerra, Francisco José de Canto, e Castro.
(4) Hião na mesma Náo o Serenissimo Principe da Beira, e os Serenissimos Infantes, o Senhor D. Miguel, e o Senhor D. Pedro Carlos.

O famoso Albuquerque (1) rica, ufana
Com a que sô por si equival muitas
Em siso, em discrição, a sempre insigne
A liberal Carlota! ao lado tendo
A Filha, digna de tal Mãi, a excelsa
Thereza, q'em belleza, e graves dotes
A muitas equival!... tu, nobre Chefe,
Tu que o importante Vaso alli commandas,
Esforçado Quintella, grato a Marte,
Grato a Neptuno, e ás proprias Musas grato,
Ah! prompto, e vigilante, noite, e dia,
Sobre o Illustre Baixel, afasta delle
Escolho, ou vendaval, e vís piratas!...
Quando porém as nitidas Estrellas,
Multiplicando n'agoa o seu traslado,
E os fagueiros Favonios convidarem
Ao ar sereno, empunha a doce Lyra,
E ao som encantador de teus accentos
Adormecendo então ventos, e mares,
As almas acordando, á Mãi sublime
Primeiro alli mitiga a dôr profunda,
Q'inda lhe move o Genitor ingrato;
Faze logo esquecer á Filha airosa
Penetrante saudade com que a punge
O delicado Infante, o Primo ausente!
A ti, oh Souto, a ti coube o commando
Do pinho, que do titulo s'adorna

---

(1) A Náo Affonso de Albuquerque, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra, Ignacio da Costa Quintella, na qual hião embarcadas a Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina, e a Senhora D. Maria Thereza, com outra Menina Infanta.

Da Rainha adoravel, onde as duas
Das mimosas Vergonteas vão d'arrimo
A's sempre esclarecidas Tias Santas,
Prodigios de virtude! e tu, mórmente,
Tu, Princeza Viuva, flor, e esmalte,
D'um sexo, a q'exaltar só tu bastáras;
Tu, que lá apportando ao rio amado
A primeira, não farta, não contente
De terriveis tufões, de mar iroso,
Não ousarás tocar a doce praia,
Sem que ahi chegue a Regia Irmã divina!
  Honrava ao novo Lenho, que s'afama
C'o Brazão da Augustissima Borgonha,
(O valoroso Henrique, o summo Conde,
De Lysia entronizada esteio, e origem,)
O excelso Cadaval, antigo fructo
De Bragança immortal, com a Duqueza
Da velha Luxemburg, e a Próle tenra,
Ora Próle de Reis, de Reis Estirpe
Talvez hum dia!... tu, ó forte Almeida, (1)
O Casco pressuroso commandavas;
Mas ah! tanto não corras, colhe o panno,
Ou se te he dado arriba ao Patrio ninho,
Pois que o amavel Nauta, q'em ti levas,
Morboso, triste, afflicto, muito eu temo
Que não chegue a tocar o grato Porto
Da grata Promissão, e á vista expire
De Chanaan ditoso!... alli a hum tempo
Era embarcada a Companhia illustre
Dos guapos, juveniz Guardas Marinhas,
Fecundo Seminario d'arte, e esforço,
Com o seu digno Chefe, o Sabio Dantas (2)

---

(1) O Capitão José Maria d'Almeida.

(2) José Maria Dantas Pereira.

E os dois Lentes da amplissima sciencia,
Se no Mundo ha sciencia, a gram Mathesis,
O fertil (1) Oliveira, o bom Coelho (2)
Tu, Distincto Garção (3) pronome caro
A Phebo, e a mim, tu reges o veloce
Principe do Brazil, q'altivo, e ledo
Beber parece o mar, porque remate
Seu curso prolongado, e mais depressa
Se chegue do Estaleiro seu nativo,
Ou Patrio berço, a provida Bahia!
Seguia-se depois, por ti mandada
Insigne Sousa, (4) aligera qual vento,
Nenhuma veloz mais, em cheio andando,
E transformada em passaro a que outr'ora
Em pedra transformava, apenas vista,
A pavorosa impavida Meduza!
Era logo senão a mais veleira,
A mais rija á bolina, e ainda á orsa
D'agudos travessões, a enobrecida
Com o nome do Heroe famigerado,
Que a morte só temeo depois de morto,
O nunca morto (5) Freitas! seu commando
Tendo, o que nunca teve lugar certo
Aturando a tormenta, repartido

---

(1) O 1.° Tenente João Martiniano d'Oliveira e Sousa.

(2) O 2.° Tenente, Joaquim Angelo Coelho Freire.

(3) O Capitão Francisco de Borja Salema Garção.

(4) O Capitão de Mar e Guerra, Henrique da Fonseca de Sousa Prego.

(5) A Náo Martim de Freitas.

Em tolda, ou em convés, em prôa, ou leme,
Observando a agulha, ou vendo os Astros;
Palinuro melhor!... mas ai (1) Menezes,
Que nem o Nome invicto da Náo forte,
Nem tua singular manobra déstra,
Nem mais pio Varão, que salvar buscas,
Nem Venus protegendo os teus encantos
Poderão evitar o atroz despenho
Que no inconstante pélago t'aguarda!
  Vai em fim, sendo tú, egregio Locio
O que a Náo reges novo medo, e susto
Diffundindo no lucido Oriente,
Inda ao longe, após seculos d'extincto,
E só com meio nome o terror d'Asia,
O mais q'eterno Castro! o q'immolando
A' Patria o sangue, a vida, os bens, os Filhos,
Sem mesmo reservar-se hum só cabello
Da propria barba, ao fim d'immortaes dias
Livre, desapegado, independente,
Sobre a frondosa Cintra, seu retiro,
A' Madre Terra apenas aceitava
Estéril sombra d'arvores silvestres!
Nem vós me esquecereis, gentís Fragatas,
Que tomastes quinhão na rara empreza,
Tu Urania, e Golfinho, e tu Minerva,
Com vossos Capitães d'extremo brio,
Oh Joanne, oh Moreira, oh bravo Lobo,
Mais douto, que feliz nos mares brutos!
E vós oh Brigues, com seus dignos Chefes,
Tu Voador, Vingança, e tu ó Lebre,

---

(1) O Ex.mo D. Manoel de Menezes que no fim da viagem teve a infelicidade de cahir ao mar.

Comvosco, oh Sousa, oh Kéating, oh Thompson,
Cujo nome Neptuno acata ha muito,
E vós mesmo, na vossa linda Thetis
Delicada Charrua, oh Moço Brito!...
Para logo eu dizer da raça amiga
Comboi de Numens, e Celeste escolta
Depois as Náos, e os Chefes invenciveis!...
Mas como numerar nadantes peixes
Do vasto Athlante? ou como traçar côres,
Que possão distinguir a gente heroica,
Onde Soldados, e onde Marinheiros
Quando Nelsons não são, são Gerves todos!...
Calar porém não devo os vossos Nomes,
Oh nobres Pinhos quatro, honra das selvas
Em que nascestes, e brazão dos mares,
Onde não morrereis jámais em gloria!
Vós da sublime Esquadra destacados
Para escoltar-lhes o Comboi mais rico
Que, com pasmo dos Mares, dos Ceos, do Orbe,
Ou vindo, ou hindo do Equador sanhudo
Passou inda limites, ou que tenha
No remoto futuro de passa-los:
Tu potente Bedford, Leão das ondas,
E tu Monarch, que alludes ao emprego
Do Rei maior da Terra, tu oh London,
Q'imitas della a Capital soberba,
E tu que de seus dias talvez lembras
O melhor General, em secco, ou golfo,
Oh forte Malborough! nem eu te cale
Com a nota d'ingrato, oh grande Hibernia,
Que recolhes em ti ao que não cabe
Em mar, ou terra, ao digno Smith immenso,
Q'alli não segue a Frota a seu destino,
Só porque ao Rei seu Amo congratule
De salvo já o Amigo, a quem de novo

E á pressa vai buscar para prestar-lhe
Novos officios, e se for preciso,
Das mãos do proprio Fado inda salva-lo!...
Nem menos jus vós tinheis a meus versos
Compensadores, oh Baixeis mercantes,
Que desapercebidos, sem governo,
Mesmo sem mantimento, em quadra fêa
Por vagas carrancudas como a morte,
E contra o proprio fogo, e o proprio ferro,
A fome, e a sede, a tudo preferistes
Seguir ao vosso Principe mimoso!...
Porém que muito, que fieis, e firmes
Em vosso officio, nem tufões, nem ondas,
Nem Ceos proprios segui-lo vos telhessem,
S'outros talvez que nunca exprimentárão
Como ronca Neptuno, e brame Boreas,
S'inflamárão alli d'igual desejo!...
Qual tu oh Gente do immortal Peniche,
Que d'Esposas, e Filhos esquecida
De muitas almas, e de corpos muitos
Formando hum corpo só, huma só alma
As praias demandas-te, e navegando
Já vendo as Náos, segui-las quererias
Pelo teu proprio pé d'um Mundo a outro,
S'o mar te franqueasse prompta estrada;
Como ao Hebreo as ondas Erithréas,
Ou orfã a Patria alli te não gritasse
Que precisa teu braço vingativo
Contra amigo, que vem roubar-te os lares,
O Rei, e o proprio Deos, teus Camaradas,
E teus Contubernaes, que manda impune
Forçados trabalhar em Clima estranho,
Quaes Escravos, ou Negros d'Ethyopia!...
Mas ah! que do flagello, ou praga enorme
Dignos talvez não poucos se volvêrão,

A troco d'ideaes prosperidades,
E d'aéreas venturas, que existião
Apenas em palavras, não temendo
De seus Avôs torcer a honesta piza,
E mesmo aventurar o Deos Paterno
Por huma novidade incerta, ambigua;
Prigosa quasi sempre! qual foi esse
Revoltoso Cisanico, que longe
Dos lares, que hum estolido egoismo
Preferir lhe fazia ao brio, á honra,
Suspeito aos proprios que adular buscava
Finar-se quiz em calabouço horrendo!
Bem hajas tu, oh Principe, e os que forão
Na tua companhia, que só tendo
Para lutar co'os Elementos proprios,
Que principio lhes dão, se fim lhes derem,
A' Natureza solvem seu tributo,
Embolsão d'uma divida a seu Dono;
Não resistindo inermes, não lutando
Com traições, com ciladas, com insidias,
Da espece rebelada contra espece,
E com torpes sacrilegas Quadrilhas
D'um monstro, que s'apraz do sangue humano
Como incenso queimado em honra sua,
Para logo huns se verem massacrados
Com outros na indigencia, outros suspeitos
No seio do seu lar, outros banidos,
Todos por coacção nenhum por gosto,
A' excepção d'algum demente infame;
Mas inda assim a sua fé manchada,
Processada talvez, quando em segredo
Prantos não ha, nem lagrimas que bastem
A expiarem seu íntimo remorso
Ou cegueira, que faz allucina-los!
Entretanto porém, que a leda Frota

Hia assim proseguindo, não curando
De susto, ou prigo, Sátan turbulento,
Por cujo coração, d'igual maneira
Que pelo salso golfo, as Náos fendião,
Pouco e pouco avançando, e as mansas ondas
Por onde quer que passa revolvendo,
Enredomoinhando o ár, que vai levando
Ante si, e pejando as pardas nuvens
De condenso granizo, que depressa
Em fogos se desata, d'improviso
Dá sobre a forte Esquadra, a cujo prumo
Se deixa estar pairando, e presidindo
A' sua gram tarefa, ou tempestade,
Mais fêa, mais terrivel, do que ess'outra
Que na terra a Discordia já movêra!
O Piloto sagaz, q'inda em distancia
Gerar-se vira a horrida procella
A'lerta, álerta, diz, que cresce o vento
„Daquella nuvem negra, que apparece!"
Porém errava alli o Nauta experto;
Muitas nuvens sim hião levantar-se
Mas a que via então, nuvem não era,
Era Sátan, q'involto em negregume
Grossa nuvem fingia!... eis gela o sangue,
Pallesce a face, aos que até'lli não virão
Carranca, e berros da feroz borrasca,
Que mais, e mais s'increspa, sobre a tolda
Hum prefere ficar, alli cuidando
Que a morte o poupará, por não voltar-lhe
As costas; arrojar-se outro quizera
Ao profundo porão, talvez suppondo
Que poderá salvar-lhe a doce vida
Chegar-se mais de perto á sepultura;
Nem que valha fugir, ou dar-se á morte,
A fim de a desviar, quando ella he vinda!....

Ferra-se panno, mastaréos s'abatem
E figura encolher-se oproprio lenho
A' vista do inimigo furibundo:
Já o susto he geral, geral o prigo,
E prôa ao vento dando, toda a Esquadra
A' capa, e quasi em arvore vai secca
Sofrendo igual tormento, igual trabalho
Em peito, em coração, em mãos, em olhos!
Eis cresce o temporal, crescem com elle
Tumulto, e confusão, abarrotadas
As Náos com a multiplice mobilia
E chusma impropria á lida, apenas podem
Acertar c'o a manobra; o alarido:
De Filhinhos, e Maes, a quem denega
O preciso alimento o fogo extincto,
Seu vagido, e clamor confunde as vozes
Do que á via he mandando; ondas com ondas,
Ventos com ventos, Pinho contra Pinho,
Se chocão, s'ameação mutuamente,
E sendo o soccorrerem-se huns aos outros
O remedio outras vezes, o remedio
He agora o fugirem-se á porfia,
Nem ha mais Capitania, ou signal outro
A quem obedecer, que ao mar, ao vento!
Já huma desarvora, outra descoze,
Braços faltando á Bomba que despejem
Agoa, que lh'entra alli por bordo, e fundo;
Talhas outra não acha, que lhe possão
O leme segurar; sobre voluvel
Grossa montanha d'agoa, este subido
Mostra querer pegar-se c'o as Estrellas,
E que ao descer não venha submergi-los
Temem os assustados companheiros!
Em súbita voragem, que parece
Os abysmos tocar, sepulto aquelle

Finge dos companheiros despedir-se
Para mais os não ver em mar, e terra!...
  Eis chega a noite, trevas sobre trevas
S'accumulão (pois noite ha muito o dia
Figurava) nem outro beneficio
Ella traz mais, que só do proprio damno
Ficarem sendo os olhos testemunhas,
Sem já os repartir o damno alheio!
Cahe a baldes a chuva, q'empelida
Dos ventos encontrados, tudo arroja,
Podendo alli apenas resistir-lhe
A misera Companha, em vão ligada
Porque a não leve a morte, varia em terra,
Muito mais varia, e fertil sobre os mares!
He tudo horror, e novo antigo cáhos
Parecêra involver o aflicto Mundo,
Se os raios, e os coriscos, serpeando
Nas duplicadas sombras, não mostrassem
Que vive inda Natura, bem q'enferma!
  Eis que volve a manhã, menos distincta
Pelo abafado Sol, que por effeito
Da mente, ou conjectura, quando em torno
Huma Náo, outra Náo, em vez da Esquadra
Vê sómente destróços mizerandos,
Hum mastro d'uma parte, hum leme d'outra,
Huma enxarcia, huma antenna, e resupino,
Aqui, e alli, na vastidão do golfo,
Boiando o funestissimo cadaver!
Lamenta ao Anglo o Luso, e ao Luso o Anglo,
Sensivel, e insensivel se lamentão
Da Scena pavorosa! menos Sátan,
Que ou tecendo elle mesmo, ou mais soprando
Desordem dos revoltos elementos,
Ao longe, e como quem o mal ignora,
Se appraz, e se revê na obra sua:

Não d'outra sorte hum impio incendiario,
Que ao templo, que roubou, a fim q'esconda
O furto, e o sacrilegio, as chamas deita
Com mão furtiva; e posto está de parte
Ao depois entre o Povo condoido
Fingindo lastimar ao que festeja!
  Noites, e noites, dias sobre dias
Assim dispersa a Frota, e derrotada
Vagava; cada dia, e cada noite,
Sendo mór a avaria, mór o estrago!
Quando o prudente Heroe, João sublime
Afoito, destemido, e a pé constante,
Entre crueis rajadas n'hum frequente
Aturado balanço, e as catadupas
Do alto Olympo a seu prumo desatadas:
Subindo á fria tolda, e vendo apenas
Junto a si a Britanica Almirante,
E nella ao gram Sidney, q'alli jurára
Correr igual desgraça, igual fortuna,
Ora provendo-o do util aparelho,
Reboque ora prestando ao Lenho amigo;
(Como jurado o tinhas d'igual modo,
Oh Moor, Nome preclaro em Mar, em Terra,
A Lysia caro, e caro logo a Hespanha,
Tu, nobre Commodóro, que do nobre
Almirante depois a ti recebes
O sublime Comboi, para o levares
A seu risonho, placido destino!)
Os olhos ergue ao Ceo, e a Jove eterno
Dest'arte exclama: oh tu, Primeiro Movel
Do feito, e por fazer, pois que na Dextra
Obras do Homem tu tens, e os pensamentos,
Que a teu arbitrio estorvas, ou facultas,
Eu, eu a ti me prostro, e a teus Diplomas!...
Mas se hum tacito fio de successos

Imprevistos, que são a lingua tua
Approvou, oh Senhor, a minha ausencia,
E por antigo, ou novo meu desmancho
Hoje talvez te peza de mo haveres
Outorgado, e releva à morte minha:...
Ah! permite, consente, dá que ao menos
Primeiro eu ponha a salvo a Mai preciosa,
Tão pura como os Astros, e com ella
A cara Esposa, e os Filhos innocentes
C'o as Quinas venerandas, que por Armas
Me déste, prometendo-me que illezas,
Posto que perseguidas, e q'immunes
De Geração em Geração serião!...
Depois me volve embora, onde eu pereça,
Com a espada na mão contra Inimigos
Teus, e meus!... porém nunca assim luctando
Com tufões, e com mares, q'eu respeito
Por justos instrumentos do teu Braço!...
Disse, e dizia; quando d'improviso
A seus olhos chofrando fuzil feio
De medonho trovão lh'absorve, e o priva
Do preciso ár vital, e o desfalece!
Onde trovões, onde fuziz não trepão,
Entre tanto o que tudo observa, e olha
Sem borrascas, sem trevas, que lho empeção
Lá do seu grave Empyreo, donde brota
A' Terra o mal, e o bem, a morte, e a vida;
Ludibrio vê das ondas, e de Sátan
A destroçada Esquadra, e sem sentidos
O Virtuoso Principe extremado:...
Doêu-se em coração, doêu-se n'alma,
E de tanta fadiga, magoa tanta
Por elle toleradas desde muito,
Outro, a não ser hum Deos, s'arrependêra,
Hum Deos que errar não pode!... e a si chamando

À Fortuna outra vez, assim lhe falla:
Surda a preces, e a calculos mundanos
A rotina dos Fados, summa parte
Concluido já tem de seus Decretos
A respeito de Lysia; o mais que sobra
Igualmente m'he franco, e a mim só franco!
Mas isto escuta: com a vós potente
Com que ao Mar intimei, quando cahia
Das minhas Mãos nas praias circumvoltas
Que jámais seus limites excedesse,
(Nem os tem excedido) ou com que Eu disse,
Que fosse feita a luz, (e a luz foi feita)
C'o a mesma Eu disse, Eu intimei ao Corso
Que na prodigiosa, que na vasta
Carreira de seus rapidos triunfos,
Q'eu lhe sofria, em Lysia não tocasse!...
Elle a tocou faltando ao meu mandado
Crime ao qual Eu: ... mas cumpre que primeiro
S'accommode a procella: o Gram Regente
Da minha Lysia, por hum alto rasgo
De heróica intrepidez, poupar querendo
D'um Povo seu, e meu, o sangue, a vida
Aos mares s'arrojou, onde a tormenta
Com Sátan devora-los sollicita!
Vôa tu, oh Fortuna, e convocando
A Bonança, vetusta amiga tua,
Ondas primeiro, e ventos agrilhoa;
Faze logo que Lucifer s'acolha
A seu perpetuo Carcere: nem deixes
De vigiar o Principe ditoso
Menos que já repouse em seus Estados:
Instando-me elle está por minha antiga
Promessa: ... Eu, eu lha fiz, e o q'eu já disse
Só poderá falhar, falhando o Mundo!...
A si mesmo deixando em tanto o Corso,

E sem auxilio teu, por fim conheça
S'he sua Omnipotencia, ou se he a minha
A quem deve os trofeos, de que blazona!...
Disse: e voando a lúbrica Deidade,
Bem que Deidade, vária, e pouco firme
Em ministrar benigna os seus favores,
Busca á pressa a Bonança, q'igualmente
Capricha de mudavel, e por isso
Amigas as fizera a similhança;
E adaptando huma, e outra as azas d'oiro,
De mil cores, qual o Iris, marchetadas,
A' maneira de duas Borboletas,
Que a doce Primavera em si procria
Formosas ambas, e ambas inconstantes,
Como as bellas do Mundo, correm, descem
Sobre a Terra infelice, nunca dellas
Mais precisada, e mais appetitosa!
Quaes duas extremosas, ternas Aves,
Esposas, ou Irmãs, que, vinda a noite,
Bejando-se, catando, vão em busca
Do caro ninho, ao qual amor as chama;
Assim rindo, e brincando as Divas duas
Ledas por natureza, inda mais ledas
Da mensagem que levão, se dirigem
A' Frota atribulada; ao Mar, e á Terra
Prazer dando, por onde quer que tendem:
Oh! quantos prosperou em sua estrada
Seu balsamo gentil! quantos seu riso
Felicitou, e quantos á porfia
Pouso offrecem ás nobres viajantes
Em seu Quartel! mas ai, que commumente
Huma, e outra só folga d'hospedar-se
Sobre esses aureos tectos, já marcados
Por seus antigos mimos, e onde o Dono
Apenas corteja-las talvez sabe!...

Rara vez honra alguma a choça rude,
Vez rara alguma alegra a casa ao Vate,
Mórmente se elle habita enfermo hospicio,
Nauseoso, e hediondo aos proprios Numes!
Apenas inda as Deosas descobria
A laborante Frota, quando Sátan,
Que perdêra razão, mal que perdêra
Fidelidade, e graça, porém q'inda
Hum instincto conserva ao qual não chega
Humano raciocionio, sente ao longe
As possantes celicolas, que o buscão;
E esperar não ousando o golpe acerbo
Da rija increpação, raivoso, e irado
Por largar incompleta a gram taréfa,
Elle mesmo s'arroja ao golfo immenso
Que effervescendo, e crepitando as ondas,
Bem como quando hum grosso ferro em braza
Nas agoas s'arremessa, alli lhe rasga
Fundo abysmo voraz, por onde o Monstro,
Atalhando caminho, vai de chófre
Prender-se a seu patibulo incessante,
Das Potestades a gentil Fortuna
Vôa logo á lustrosa Capitania,
Em dobro consternada pelo prigo
Da saude Real: corre a Bonança
A' destroçada Frota, que de novo
Pouco, e pouco reune, e resuscita,
Ora os rijos tufões desencrespando
Ora alisando as agoas, já no tope,
No extremo gorupés já reluzindo
O Sacrosanto lume, que prostrada
A revivente chusma acata, e adora
Com a voz de Santelmo!... ao mesmo tempo,
Deixando a leda Costa, e praia amiga,
As orvalhosas azas penteando,

O Mergulhão, e o Mercador Marinho,
Parecem que á porfia congratulão
A renascente Esquadra!... não mais grato
A' ditosa Equipagem, que as reliquias
Do Mundo em si levava, sobre os ares
Outr'ora assoma o arco refulgente,
Que o risonho armisticio alli denota
Entre o Servo, e o Senhor, o Deos, e o Homem;
Nem mais gostosa á Gente naufragante
Outra vez se volvia conduzindo
No grato bico a Pomba lisongeira
O ramo da pacifica Oliveira!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO XI.

ARGUMENTO.

Ao Heroe em modorra, e grave lida
Vem a Fortuna obstar que não soçobre,
E comsigo o tranporta a ver em vida
As estancias que a morte só descobre:
Lá para sempre a culpa vê punida,
Purificando-se inda a excelsa, e nobre
Virtude, ou já croada, e quanto alçárão
Em gloria extrema os seus que a Paz amárão.

Em tanto que a Bonança reduzia
Ao seu primo nivel ventos, e mares,
Corre a Fortuna ao Principe sublime,
Cuja alta vida em prigo laborava
Por effeito d'um somno turbulento,
(Como narrado por seu proprio labio
Do mesmo excelso Heroe depois se soube)

Ou fosse que o fuzil medonho, e feio,
Do subtil raio, ou rapido corisco,
Q'em seu torno comeo enxarcia, e panno,
Duros mastros ferio, e prostrou muitos,
Bastasse por si só, e só pudesse
Desordenar espirito, e systema
Da precisa animal economia
No Principe adorado; ou talvez fosse
Que a copiosa chuva, e frio ambiente,
Póros cerrando ao Corpo afadigado
Do alto Heroe, suas visceras, seus orgãos
A's devidas funcções indispuzesse;
Fosse em fim que os Espiritos enormes
A Lisonja, e a Discordia, Irmãs malignas,
Que desde que do Abismo se escapárão
Hum só minuto nunca mais perderão
De mira, o grande Heroe, ou huma, ou ambas,
Com mão furtiva adulterando os mixtos,
Com que anciosa, a Delphica Sciencia,
Esgotada por vosso douto auxilio,
Oh Vieira, oh Custodio, oh bom Picanço (1)
Ao Enfermo acodia, sobre o copo
Mesclasse venenoso filtro oculto,
Que Anarquia augmentou com a desordem
Nos internos revoltos elementos:
O certo foi, que apenas recolhido,
Sem alento, sem pulso, e sem acordo
O grande Heroe após hum frio intenso
Que convulso o detem por tempo largo
Passa logo a hum calor tomultuoso
Que apenas lhe permitte estar tranquillo!
Quanto de mais horrendo, e mais terrivel

(1) Celebres Facultativos da Real Armada.

Naturá encerra, e trouxe á mente enferma
Lethargico sopôr, delirios quantos
Jámais fingio maniaco desperto;
Todos por natural desmancho d'alma,
Ou por que alli as furias lhos figurão
S'antolhão ao Heroe, que despenhado
Ora vai por crueis desfiladeiros,
Sóbe ora ao ar involto em labaredas,
Já em fundos sertões he commetido
Por feras carniceiras, já nas ondas
Cahe ás mãos de pirata irresistivel:...
Sustos em fim que nunca achou na vida,
Nem pincel lhe traçou de typho agúdo,
E que baldões do espirito só sendo,
Por mutua convenção as paga o corpo,
Que com elles se móe, se dilacera.
Tresvariado pela febre ardente
Longo espaço era já, que o Heroe, mas Homem,
Victima assim dos hórridos fantasmas,
E deformes visões, lutava aflicto;
E cançada do choque a Natureza
Por Lei incontrastavel desatando
N'um suor copioso, annunciava
Sobre o morbo cruel funesta crise,
Q'iria terminar talvez c'o a morte!...
Quando na Estancia subita fragrancia
D'uma essencia, que nunca distilárão
Nosso alecrim, e nosso rosmaninho,
Em torno se desparze, e cujo aroma,
A maneira d'um balsamo celeste
De geral especifica virtude,
Espectros affugenta, á lassa carne
Volve seu tom, o espirito revoca,
Ambos em seus deveres equilibra,
E em lugar dessa pávida modorra

Hum somno lhe permite mais tranquilo!
Já não prigos, não sustos, feras, monstros,
As garras esgrimindo, e sibilando;
Mas pomares, jardins deliciosos;
E sobre elles arguta solfa grata
D'amiga Philomela, d'alvos Cysnes!
Eis que após a metasthaze benigna
Sente o sublime Heroe em testa, em pulso,
Fria, suave mão; e logo escuta
Vozes tão doces: „Eia, oh Luso excelso,
Da Syncope fatal, que ameaçava,
Teus graves dias, já por mim vás livre!...
E tu (o Heroe lhe torna somnolento)
Tu, quem és, salutifera Deidade,
A quem tal graça eu devo?... quem eu seja,
A Fortuna lhe volve) não te importe,
Pois saberes meu nome te seria,
Mais acerbo talvez do que gostoso,
Delle abusando: sabe tão sómente,
Que hum Ente eu sou de suprior Estancia,
Dos Ceos descido, a fim de soccorrer-te.
E como, oh! Potestade (o Heroe lhe torna)
Póde jámais não ser-me grato o nome
D'um Ente bem-fazejo!... Sim, pois antes
Deste meu beneficio (diz a Deosa)
Tua adversaria eu fui em summa parte,
Esse Corso poupando a cem mil prigos,
Mal que a Italia pisou a vez primeira;
Lá na sua invasão, e retirada
D'Egypto, eu mergulhei em fundo somno,
Os Argos seus contrarios; nessa Curia
Livra-lo eu soube dos punhaes d'Arena;
Pouco depois sobre o fatal Marengo
Junto d'atroz collina minhas azas
A Dessaix emprestei para salva-lo;

E quando logo a Maquina terrivel,
Por mão talvez presaga, e já zelosa
Do bem Commum, lhe vomitou seu fogo,
Eu lhe fiz abortar o justo effeito!...
Eu o tenho por fim assoberbado
Ao ponto d'invadir-te; nem t'occulto
Que essa serie de rapidos triunfos,
Que lhe has visto, mais obra da Fortuna,
E auxilio meu tem sido que não obra
Do seu valor, e braço em nada raros.
E vens talvez agora, oh Potestade,
(Lhe replica João) salvar-me d'ondas,
E de morbo cruel, porq'inda hum dia
Possas tornar-me victima funesta
Do seu odio, e rancor? Não, não oh Luso
Preceito suprior, (lhe diz a Diva,)
Que a seu lado me trouxe, he hoje o mesmo
Que a ti manda volver-me: quando ha pouco
Tu vagavas no bosque, eu fui a Cerva,
Qve alli já t'evitou o precipicio,
E maiores serviços te preparo
  Bem hajas, oh Celicola potente,
Que és a propria Fortuna, ou eu me engano!
(Lhe diz o Heroe:) porém s'a sorte minha
Hoje te move, digna-te, oh Deidade,
De me communicares luzes tuas
Em tres relevantissimos artigos:
Tu sabes que apezar de seus terriveis
Resultados, estrago, sangue, e roubos,
De q'inundada a face está do Mundo,
Fautores teve, e os tem talvez agora
Essa revolução, fatal ao Orbe,
E que apoz si arrasta nescios, sabios,
A pequenos, e a grandes involvendo;
Tu me dirás se sombra de Justiça

Ao menos existio em hum tal Feito,
E se culpa houve nesse Rei, que Santo,
A mais de Christianissimo eu julgava!...
Faze logo, q'eu saiba, se he possivel,
De que maneira os Ceos sentenceárão,
Bem que arriscada, que ardua, e que difficil,
Minha resolução deixando a Patria!...
E s'acaso, alto Nume, á tua excelsa
Munifice bondade corresponde
Alguma presciencia do Futuro,
Tu m'aclara depois sobre os destinos,
Ou Fados d'essa mesma Patria amada.
  Tudo que me for licito dizer-te
(A Deosa lhe responde) pois nem tudo
Me he licito, ouvirás da minha boca:
Porém melhor será que m'acompanhes,
A fim de que poupando-te palavras
Vejas a hum tempo com teus proprios olhos
As provas do q'eu narre; vem comigo:
Cala; e em breve redoma cristalina
Flóreo ramo subtil q'em côr, em cheiro
Nossas rubras papoilas imitava,
Tres vezes immergindo o grato Nume,
Sente o Heroe que o rosto se lh'asperge
Outras tantas, a cujo toque amigo
Parece que da carne se desprende
A alma, ou que em vez da gravida materia
O espirito se veste d'alvas plumas,
Com que á maneira de nevada pomba,
Que do ninho s'engolfa sobre os ares,
Após a Santa Guia o Heroe já vôa,
Legoas cada hum transpondo em cada adejó!...
  Cego amavel! oh Milton, tu que tendo
Teus olhos, a razão talvez não viste,
E viste cego altissimas verdades

Trilhando sendas não trilhadas d'outro,
D'outro em vida! rasteira fraze minha,
Em quanto eu vi, desfaze em outra ao cego
Mais idonea! encaminha-me, e dirige
Meus vôos sobre a piza ao par ditoso
Por novas regiões, de que o roteiro
Só tu soubeste achar! teu estro rico
Meu estro pobre ajude em pobre Hospicio;
E viajando comtigo ignotos Mundos,
Eu comtigo me vingue da desgraça
Q'este q'eu habitava m'ha roubado,
Para dá-lo talvez a torpes nescios,
Que s'anafão do pasto q'eu mendigo!...
Sim; lá de teu repouso tu m'estende
Teu braço, e cego pela mão de cego,
Se do Orbe o perdido Eden tu cantaste,
Diga eu o Eden q'em Lysia se preserva
Contra peior Dragão por Pai mais cauto,
Celebrado tambem de Musa adversa
A quem, sem tecto proprio, ou leito, ou prato,
De pés, e d'olhos falto, azar funesto,
(Não rival Diplomatico Partido,)
Lingoa apenas deixou para canta-lo,
Só nisso afortunada, léda nisso!...
Tempo havia que Phebo, e os de mais astros,
Que á terra tão pequenos se figurão,
Pequenos muito mais se figuravão
Ao puro Heroe que segue a Ethérea Guia,
E vastos Reinos que o gram Mundo encerra
Diverso o Pólo, o Horisonte, o Clima,
Com seus desertos, lagos, rios, montes,
Já hum só ponto apenas lhe mostravão!...
Mas ah! á proporção que mais prosegue,
Tocado pelas sensações diversas,

Que o diverso ambiente lhe motiva,
Em desconto d'um Mundo, q'em distancia
Maïs, e mais se lhe some, Mundos outros
Circumvolvendo já, ou já parados,
Desertos, habitados, de luz orfãos,
Com outros Sóes, e seus resplandecentes
Satellites, que mais, e mais avúltão,
Roça, e admira o Heroe nesses brilhantes,
Rútilos pontos, q'ora certos, fixos
Da terra lh'ostentava a noite branda,
Ora a longos, medidos intervallos
Sómente o Ceo descobre para aviso,
Ou terror de Monarcas, e Imperantes,
Que vezados a dar as Leis aos Póvos
Leis talvez para si não maïs preenchem!
Eis que nos ares subito edificio
D'imensa magnitude aos dois s'antolha
Que a similhança dessas longas casas
Que a vãa soberba apelidou palacios
Em tres grandes porções se repartia,
De que a mais inferior fingira em vulto
A mór Villa, a segunda a mór Provincia,
E a terceira o Imperio mór da Terra!...
A' mais baixa a Fortuna se dirige,
E com ella o Heroe em cuja entrada,
Que por feios ambages tortuosos,
Hindo, e tornando sobre hum ponto mesmo
Mais, e mais escurece, até volver-se
Em noite a mais profunda, foi preciso
A Deidade accender listão de fogo
Que entr'ella, e o bravo Heroe d'archote sirva:...
Mal entrados alli, que horror! q'espanto!
Gemidos, ais, lamentos, silvos, uivos,
D'Animaes nunca vistos, d'outra espece,
D'um lado, e d'outro lado alli resôão:

Górgonas, Sphynges, Cérberos trifauces,
Que a Fabula inventou dão fraca idéa
Do que alli passa o triste Condemnado!...
Ao enorme Espectaculo terrivel
Huma vez assustado o Heroe brioso
A planta atraz recua, hum pouco infia,
O Nume então lhe diz (quanto aqui olhas
Nada he inda real, he só imagem
Do que mais dentro se padece, e soffre;
Suppõe que a taboleta, ou figurino
Só vez agora do armazem medonho,
Q'em lugar mais remoto, pune ao crime;
Se real isto fosse, bem que franca
A porta achasses nunca mais te fôra
Dado o sahir! „o Heroe então s'anima
Bem que só da pintura horrorisado!...
Eternos d'igual modo que o tormento,
O traje, alli, e gesto, e a côr mostravão
A Epoca, e as Nações: porém oh pasmo!
Quantos alli dos seus, e outros que o Mundo
Paliados da torpe hypocrisia,
Não conheceo, lá vê bramindo em chammas!
Quantos, que o Mundo reputou malignos,
Lá busca, e os não descobre? eis q' a huma parte
Do salão infinito o Heroe attenta
E a roupa vê Franceza; então repara,
Chegando-se mais perto, e negro bando
De Corvos a cevar-se em mãos, em olhos
Observa então de misero nefando,
A cujo lado a sombra figurava
Pascer rude Jumento, que a intervallos
Lhe joga o pé ferrado, e a boca, immunda!...
Quem aquelle, oh excelsa Divindade?"
Elle pergunta, e ella lhe responde
O maldito malevolo que em Nantes

Ousou paramentar (1) das sacras vestes
O animal hediondo; e applicar pôde
O Calix venerando ao beiço bruto!...
Pasmou, benzeo-se o Heroe; e ao signal santo,
Largo tempo tremeo dos alicerces
No feio alvergue a abobada soturna!...
Corre, foge d'alli c'ô as mãos na fronte
O Pio Heroe; e logo ao outro lado
Encharcando-se vê a tragos longos
No sangue humano q'em cachões fervia,
O cruel Robespierre, Danton fero,
E ao brodio presidindo, inda golfando
Do roto seio o livido veneno
O tetrico Marat!... o Heroe s'arreda,
Eis por soffregos cães dilacerado
Huns a outros disputando-se famintos
Os pedaços da carne devorada,
E nunca consumida, olha ao protervo,
Vil Pithion! Castigo, qu'insofrido
D'espera-lo na morte em vida (1) o teve
Mas que dois Miseraveis (diz o Luso)
Aquelles, oh Deidade, que parece
Haverem sobre a vida a mesma culpa,
Pois ambos dilacera igual suplicio;
Seu aspecto, apezar de seu tormento,
Inculca alguma coisa de mais raro!...

---

[1] Será inda vivo este malvado? póde ser: mas bom he que hum Mundo o suponha padecendo já o merecido castigo; se acaso, apezar da sua contrição, Deos Grande não empenhar toda a sua Misericordia a fim de perdoarlhe!

[2] Tal foi achado o cadaver deste Infame.

Hum delles [volve a Deosa] he hum dos vossos
Lá chamado Phisophos, q'esquecem
Que a fonte prima, e a baze da Sciencia
He o temor d'um Deos! doutrina sua
Lançou os fundamentos do Atheismo
Que Altares derrubou, e Leis, e Patria!
O outro ora seu rival, ora Colléga
(Leveza annexa ao crime, e que por isso
Inda ambos alli s'olhão de máo grado,
E hum se pragueja ao outro) he o opulento
E grande Potentado, que abusando
D'uma serie infinita d'Avôs Regios,
Não descançou sem ver no cadafalso
Ao Monarca seu Rei, Parente, e Amigo!...
Pungio-se mais que nunca, em peito, em alma,
Nem foi para estranhar, q'espaço breve
Lagrimas compassivas orvalhassem,
Na habitação do pranto, o grave rosto
Do Principe gentil, q'em maior magoa
Recorda alli do Illustre Paciente
Primeira indole grata, e genio docil,
Que depois de tal modo prevarica;
Tal Roma outr'ora vio do Nero moço
Degenerar depois o velho Nero!
Mais o Heroe não s'atreve: oh Sacro Nume!
(Magoado então profere) a esses prigos,
Que me has poupado, embora tu me torna,
Onde eu contra Homens prove que sou Homem;
Mas real elle seja, ou puro emblema,
Deste Cáhos me livra ou labirinto,
Feio arcenal das iras d'um Deos forte,
Contra quem nada val denodo humano!...
Principe esclarecido com teus olhos
Visto já tens [a Diva então prosegue]
Quanto basta a instruir-te sobre a tua

Questão primeira; o galardão, e o premio,
Que erão devidos a maldita origem,
Seus Mestres, seus Alumnos, seus Sectarios,
Dessa Revolução impia, e ementa,
Já tu presencias-te: a fim q'eu possa
Illustrar-te melhor, e responder-te
A respeito do mais, comigo sóbe:
Negro respiradoiro, a q'em seu meio
Dava inicio o crepusculo cançado,
Ou tibio alvor de languido vislumbre,
A superior Estancia conduzia;
E por elle enfiando a Guia affoita
C'o destemido Heroe, já pizão ambos
Monumento mais amplo, inda sombrio,
Inda sim tenebroso, mas não tanto
E onde por entre hum lúgubre suspiro,
Que alli interpolado s'escutava,
Os rostos, não tostados, não feridos,
Porém sim macilentos, e anciosos,
Sobre o peito inculcavão mais o susto,
Que a desesperação: „que sitio he este,
Oh minha Guia?" o Lusitano inquire,
E assim o satisfaz a Conductora:
O Prospecto he do Tribunal Supremo
Nessas duas Estancias repartido
Em q'infalivelmente os Filhos do Homem
Tem de comparecer apenas findão
Sua vital carreira! ao sitio feio.
Todos aqui convoca o Deos de todos
E por Leis bem diffrentes dessas vossas
Aqui os sentencea: talvez muitos
Que o incenso perfuma em vossas aras,
Cá vem ser reprovados; talvez outros,
Que lá o vosso Anathema sentirão
Vem dormir em seu seio! são diversos,

Além disso os seus gráos de pena, e premio,
Que segundo a opinião, segundo a crença,
Jove aqui lhes reparte; venturoso,
Mil vezes venturoso, esse q'ouvida
A sentença final, á dextra tua
Sobre o centro feroz desse recinto
Tem inda de expiar seus graves erros,
Para logo subir á gram Morada
Do prazer summo: que nos he por cima!..!
Mas ai! milhões de vezes desditoso,
Para mais não folgar hum só minuto,
O que tem de descer ao fundo abysmo
Dos suplicios crueis, que viste ha pouco!...
Pasma o Heroe da immensidão sem conto,
Que aos centos, aos milhares vem chegando
De toda a condição, de toda a idade,
De todas as Nações, de todo o clima,
E de todo o idioma, pois com todos
A morte s'entendeo! porém mais pasma
De q'inda alli esperem ser julgados
Muitos a quem ha muito a fêa Parca
Lançado tinha a barbara thesoira!...
Não pasmes [a Fortuna então lhe volve;]
A demora, que vês, não he nascida
D'algumas das razões com que a delonga
S'introduz sobre os vossos Magistrados:
O Juiz, que dos factos cá promulga
Recta sempre a balança, recta a vara,
De provas não precisa, ou documentos,
Nem sabe o que he empenho, ou que he suborno!
Mas, isso não obstante, á culpa, ou crime
Sempre s'appraz d'ouvir quartar a escusa;
A fim de que por mais que austero, e duro
O chama a Terra a indultos seus ingrata,
He sempre a piedade o seu deleite,

Necessidade sua he o castigo!
E a incerteza, que ao erro aqui macéra
Serve d'uma expiação já por si mesmo.
Mas oh Nume que immenso turno aquelle,
Que apartado dos mais além diviso?
Apezar dessa angustia que seus rostos
Desfigura, a gentil phisionomia,
A idade florecente, o garbo, o talhe,
Orão em seu favor! ,,a Gente he moça,
[A Deosa diz] que responder procura
Por seus erros d'amor; nenhum delicto
De que mais se condoa hum Deos Clemente;
Que elle proprio creou a paixão doce
Que tanto os corações assim domina,
E que a troco dos ternos seus encantos
Juizo rouba ás victimas que o soffrem,
Muito mais se ha ciume, pois sem elle
Sómente sobre os Ceos amar he dado!
He ess'outra que observas mais distante,
A que pecou tão só por negligencia
Não ponderando a Lei, ou por descuidó
A' fragil Natureza sempre annexo:
Segue-se logo a outra quasi ao lado
Que só errou por cobardia, ou medo
Querendo comprazer antes ao Homem
Que passa, do que ao Deos que vive eterno!
Mas quem logo os da esquerda divididos
Por essa cordilheira, ou longa seve
D'intensas labaredas? o seu rosto
Funebre, e macilento, á morte imita!
(Indaga o Luso, e a Diva lhe responde)
Além dessa cautela que os separa,
Pende em seus hombros por commum diviza
Grosso festão das misteriosas côres
Cerulea, e amarella, simbolo huma

Da confiança, e do receio a outra;
E os deplorandos são por julgar inda
Ou chegados ha pouco, ou desde muito,
Cujo processo exige mór exame!
A' fronte destes com a vista em terra
Pezados taciturnos passeavão
Dois vultos, que dos mais se distinguião
Por seu porte; e o Heroe então pergunta:
Quem, quem os dois? e a Diva assim lhe torna:
Delles por seus talentos talvez sejão
Hum o maior Ministro do seu tempo,
E outro o mór General da sua Idade
Quando em meritos não, em fama ao menos!...
Dos quaes hum abusou da sabia pluma,
Outro não soube usar da rija espada,
Neker hum se dizia, La Fayette
Se dizia o segundo, q'indecisos
Irresolutos, brandos, lentos, frouxos,
Em seus justos deveres sobre a vida,
Na morte soffrem similhante empate
Para que em tudo iguale a pena á culpa!...
Maravilhado o Heroe dos grandes nomes,
Pois cada hum conservava a fórma antiga
Hum pouco s'aproxima, attenta nelles
Gesto, e feições:... mas no melhor que os nota,
Improviso tufão os some, e varre,
Porque no mesmo instante horrivel ecco
De trombeta feroz dentro chamára
Os dois originaes; talvez a serem
De novo interrogados, ou seu fado
Ambos ouvirem, e final sentença,
Embargada jámais, jámais desdita;
E a hum tempo as duas Copias s'esvaecem:
Destes [então a Diva continua]
Q'em divorcio trazendo a mente, e a lingoa;

Dizião huma cousa, outra pensavão,
Por mera adulação condescendendo,
Infinitos, dos Teus, ou dos estranhos
Eu pudéra mostrar-te aqui detidos;
Mas cumpre, que já palpes mór ventura:
Eis que por grata, doce escadaria,
Talhada sobre hum phósphoro brilhante,
Que mais, e mais a cada passo esplende,
Como o Sol ao nascer, e perfumada,
D'uma essencia ao Mundano olfato ignota,
Principe, e Conductora vão subindo,
Attrahidos por nunca ouvida solfa,
Q'incessante duplíca; e logo ao cimo
Tres diaphanas portas diamantinas,
Rangendo sobre os quicios d'oiro puro,
Se abrem per si:... oh Ceos! que perspectiva
Tão alhêa da curta idéa humana!
Quanto de mais precioso, ou demais rico
Dentro em seu seio esconde o Mar, e a Terra,
Profuso he tudo alli, e tudo he inda
Da immensa Sala a minima belleza;
Da Sala de que apenas traçarião,
Pequena parte unidos os Palacios
Q'em seu ambito encerra o vasto Mundo!
São de fino alabastro os alizares,
São de brilhante pórfido as columnas;
He huma só Saphira todo o tecto,
He todo o pavimento huma esmeralda!...
Na frente do edificio sumptuoso,
Debaixo d'uma perola macissa,
Que he seu docél, d'aljofares franjado,
Inteiriço rubim, que sem soccorro
Do buril, ou cinzél lavrou Natura
Com tres Assentos, todos tres os mesmos
E todos tres distinctos, forma o Throno,

De que os degráos, e logo a alcatifa
Estrellas são de rara miniatura,
Ao Que, não tendo igual, aos Dois s'iguala
Aos Dois que Hum são com Elle mas q' ausente
Era dalli, s'ausente achar-se póde
O q'enche tudo, e em toda a parte he tudo!...
Brilha em torno do fulgido horisonte
Sempre orvalhando a ambrosía, e o nectar,
Hum Sol mais fixo sem suões, sem chuvas
Que nasce a todo instante, e nunca morre!...
Lá por Córos Angelicos resôa
Em concorde hymno, e jubilo perene
Alternado Te Deum, que nunca cessa,
Como não cessa o Eterno seu louvado!
Fica algum tempo extatico, e supenso
O Heroe Christão, e apenas se recobra,
(Oh Deidade elle diz) eu reconheço
Da Bemaventurança o Santo Alcaçar,
Tres vezes eu lhe curvo, eu o venero;
E posto q'este este seja o mero esboço
Dess'outro onde repousa Jove summo,
Mil Imperios eu dera a troco delle!...
Mas dize-me: onde tendem essas duas
Longas ruas, ou nitidas lamêdas
Que d'uma parte eu vejo, e d'outra parte,
Adornadas de jaspes transparentes,
Cobertas, e vestidas de mil flores,
Que a Terra não produz?... A que á direita
Te fica (lhe tornou a Potestade)
Tende ao antigo Limbo, onde descanção
Os que dessa torrente expurgadora
Não tiverão a Graça; e os q'inda em vida
Após de Seculos que são sem conto,
Por Supremo Decreto incomprehensivel,
O termo aguardão lá da fria morte;

A que he á tua esquerda, tende aos Velhos
Campos Elysios, veneranda Estancia
Desses Heroes, que a expensas de seus erros,
E de sua ignorancia quasi invicta,
O seu nimio Talento, ou nimio esforço
Em serviço do Mundo a bem da Patria,
Credores os volveo do pio indulto!...
„Quem logo os que perante o Throno excelso,
Gozão dita maior, mais alta sorte,
Q'eu observo em tres Classes divididos,
Senão me engano? (o Pio Luso indaga;
E a Diva proferio):" Sim em tres Classes
Numero grato aos Ceos! he a primeira,
Q'infantes muitos conta, adultos poucos
A desses venturosos, q'expiados
Pela agoa Baptismal da culpa alhêa,
Mais culpa não tiverão; alva estola
He, como elles tão alva, a sua insignia!
A segunda contém os que conformes
A' razão, e á Lei Santa, inda abraçárão
Por seu novo lavácro a Penitencia;
Exornados agora da côr verde
Symbolo da esperança, que os nutria
N'abstinencia, e clamor das paixões prezas!
Comprehende a terceira os mais felices
Que pudérão soffrer cruel martirio;
Retendo a rubra palma côr do sangue
Que vertêrão leaes a seus deveres!...
O magestoso aspecto, e porte Augusto
Conservava João na Forma aérea
Na farda escarlatina o fausto, e a pompa
Das suas honorificas medalhas,
E mesmo Real Manto roçagando
Pelo vasto Salão; e ao ledo encontro,
Contentes estes de profunda venia,
Aquelles estendendo-lhe a mão grata;

Concorrencia extremada, Copia ingente
D'infinitos Vassallos, Reis não muitos,
Porque muitos tambem não conta a Terra,
Huns que o Sublime Heroe tratou na vida,
Outros que alli lh'explica a Diva ufana!...
Quando a passo afanoso as filas rompe,
As filas numerosas, q'em seu torno
O alto Hospede atrahira, Varão grave,
D'aspecto magestoso que na testa
Mostrava inda o signal da fragil Crôa,
Que alli trocára pela sempre eterna!
O Heroe que o vê chegar, alli conhece
O ultimo dos Bourbons que abrindo os braços
E correndo a João, assim lh'exclama:
Oh excelso Bragança, oh caro Amigo,
Extremoso Parente, e Socio Augusto
Dos priscos meus trabalhos! assim como
Aqui vens de visita, quem podéra
Igualmente já verte para sempre
Participe da gloria, que desfructo
E mais de espaço então agradecer-te
Finezas que te devo!... oh Rei virtuoso,
Oh Magnanimo Rei! (o Heroe o atalha)
Que raça tão cruel de Gente iniqua
Póde immaturamente despojar-se
Do mel Santo q'emana de teus labios!...
Não, ingratidões suas me não lembres
(Luiz lhe volve) lembra só virtude,
Que outr'ora lhe admirei; a fim que a Jove
Eu rogue que outra vez lhas restitua!...
No mesmo instante, em que no baixo Mundo
Essa carne eu despi, despi com ella
Escandalos humanos, e a lembrança
Desse Mundo, onde bagatella he tudo
A respeito de est'outro, em que hoje impero!

Sim; essa Nação mesma, ou Povo ingrato
Que com a mais enorme aleivosia
Me retribuio o affecto mais extremo,
Já meu perdão obteve!... mas que offensa
Me fez ella em privar-me d'alguns dias
De curta vida, ou Crôa momentanea,
Se todos esses dias, inda juntos
Aos d'uma intensa Próle, tão propensa
A quebrar por si mesmo, comparados
Ao bem que me lucrou, e conferidos
C'o a longa eternidade são minutos!...
Oh Monarca exemplar, modélo insigne
De quem para o futuro Rei se chame!
Dá, dá tu, que aos meus olhos s'apresente
Huma alma tão heroica, como a tua,
Capaz de illuminar os meus Dominios,
Teus dictames seguindo; e deste instante
Ceder-lhe eu vou meus Titulos, meus Foros,
Confirmados por sete centos annos!...
Ou, s'accaso he possivel, desce ao Mundo,
Que por desdita sua abandonas-te,
Lysia eu abdico, e toma posse della
Não, não; [o bom Monarca então lhe volve]
O Deos, sem cuja permissão vai nada,
Summo distribuidor de Reis, e Reinos,
Que dos meus me privou, e os cede a outro,
Contradicção não soffre a seus Decretos!
Oh! seja Esse quem for, ao Ente Summo
De novo restitua seus Altares;
Sustente ao Povo illustre o seu mimoso
Brazão de Christianissimo; e provenha
Embora de Capeto, ou d'outro Estranho,
Quem o reja!... oh sublime Regio Martyr!
(João diz) se exp'riencia eu não tivesse
De tuas Santas maximas, teus usos

Dissera eu que dos Ceos era já filha
Tão solida loquela, quando nelles
Tu vieste sómente confirma-la!...
Mas consente, permitte q'eu me pague
E desvaneça a hum tempo desse obsequio,
Que fiz em teu serviço: que finezas
D'agradecer-me tinhas mais d'espaço!
Essa bastava (o Santo Rei lhe torna)
Essa d'haveres dado franco abrigo
Aos exulados d'uma Patria amavel;
Tu, e o teu digno Amigo, o grande Jorge
O vingador de Sceptros, tendes sido
Perpetuo asylo aos Prófugos infaustos
Escapados a hum barbaro cutelo!...
Tendia avante o Rei, quando seguidas
D'innumero Cortejo q'indicava
Huma propria Nação, duas formosas,
Venerandas Matronas, ambas ellas;
Por seu maior adorno, sobre a liza
Garganta d'alabastro conservando
Inda o rubro signal, que lh'imprimira
Ferro aleivoso, e entre si trazendo
Pela nevada mão, gentil Infante,
Chamárão por Luiz!... Luiz attenta,
E vendo a Cara Irmã, e a terna Esposa,
Com o mimoso Filho, despedir-se
Necessario lhe foi do Luso excelso,
Para hir-se reunir á Próle augusta!
Inda era absorto, e mal João podia
Os olhos separar do Luminoso,
Fulgido trilho que após si deixava
O Bemaventurado Rei virtuoso;
Quando oh João ,,á sua dextra escuta"
Oh mimoso João! o Heroe attenta
E vê que alvoraçado a elle corre

Adulto Joven, elegante, esbelto,
E semilhante a hum Deos em gesto, em passo,
De lindissima face, porém inda
Marcada alli de tenues subtís manchas,
Que na vida talvez fataes lhe forão,
Mas que logo no Empyrio se trocarão
N'outras tantas brevissimas estrellas,
Qual em noite serena Ceo de Estio
Visto da Terra! o Principe dilecto,
Que ao caro Irmão conhece, corre a elle
Com igual alvoroço, igual transporte;
E o mutuo amor, que alli seus braços prende,
Não faz sentir-lhes, que ar, com ar s'abraça!
Por largo tempo assim unidos ficão
Até que João diz: como a teu peito,
Precioso José, ousas ligar-me,
Tu, q'evitando, a hum Mundo turbulento,
Me fizeste incumbir em Crise infausta,
Dura Crise geral, d'um peso enorme,
A quem teus dignos hombros educados
E feitos a reinar, mal susterião!...
Ah! quanto hoje diffrente a sorte nossa!
Tu nas pulcras Mansões de luz perpetua
Fluctuando em prazer, a nado em gloria
Por entre doces Páramos Eternos,
E jardins immortaes, innaccessivel
A' luta, e ás detracções d'um Mundo avesso;
Eu das ondas ludibrio errante vago,
Arrastrando após mim Familia fragil,
Ignaro do meu ultimo destino,
Profugo, e réo talvez julgado a folgo
Pelo capricho vão do vulgo insano,
Ai de mim!... não, oh Principe facundo,
Não; (o Alto Irmão lhe volve) em vão se teme
D'opiniões ephemeras, caducas

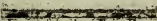
O que cedo virá gozar comigo,
Nestes proprios vergéis de riso estreme,
A Croa competente a seus triunfos;
Cedo, pois que he a vida a mais extensa,
Medida com a longa eternidade!
E quem ha 'hi tão nescio, e tão estulto,
Q'imprudente, e sacrilego t'increpe
Da resignação tua á voz do Fado!
Do Fado; pois qual outro, humano sendo,
Hum Luso esbulharia de seu Throno?
Dado porém q'estolidas cabeças
S'arrojassem assim a macular-te
Conta, oh Principe excelso, conta, e folga,
Com a sancção dos Ceos! pois saber deves
Que magoa quanta aos proprios ledos Numes
Trouxe o fatal destino q'exular-te
Fez, (e cuja insondavel mente funda,
Tentar sómente rasteja-la he crime!)
Tanto foi logo o jubilo por toda
A venturosa Estancia olhando a tua
Guapa Resolução! junto ao meu lado
Eu, eu vi Querubins, Arcanjos, Córos,
Thronos, Dominações, e Potestades
Debruçados do Olympo sobre a Terra,
Devorando-te vozes, frazes, gestos,
Sorrindo, e abençoando a cada passo,
Que na saudosa Praia tu formavas
Para as impavezadas Náos, seguido
Da Mãi provecta, da jucunda Esposa,
Da Próle Sacra, e venerandas Tias:...
Oh! Dellas huma (e todas, e mórmente
A' preciosa Mãi, e tenra Próle!)
Mas com rezerva a Huma, cujas Graças
Nos mesmos Ceos meu Coração cobiça,
Nunca mais incommode audaz bafagem,

Ou leve vagalhão, até que aborde
Ao suspirado Rio, onde Vassalla,
Sem par, a que Rainha sem par fôra,
Não ousará tocar sem que tu chegues,
Com a suprema Irmã, que vai comtigo;
Por mais q'alli da longa Costa amiga
Ao repouso a convide, e doce escala
Alli lh'offrece a prima Dona sua,
A bella Praguaçú, em cujo Porto
E prisca Corte sua nobre, e rica
Tu al fim surgirás, a refrescar-te
Na longa via, sem que lá recebas
Mais dissabor, que a perda d'um Amigo
Teu, e meu, e do nosso proprio sangue,
Digno por certo de mais longa vida,
Mas os Ceos o julgárão d'outro modo!
Tres vezes suspirou, incerto, aflicto
O Alto Heroe, e o Celicola prosegue:
Nem, oh prezado Irmão mais tu recêas
Ludibrio ser, qual dizes dessas ondas
Porque sabe tambem, que apenas Jove
Fiel sempre a si mesmo, seus designios
Completou, ou magoado, ou pezaroso,
Se n'um Deos pezar cabe! os dignos Manes
De quantos nesse vasto Mundo novo
Celebres se fizerão, ou por suas
Descobertas, ou sangue lá vertido;
Os Magalhães, os Dias, os Barretos
Cabraes, Caramurús, Trovões Marinhos,
Os Vidaes, os Vieiras, os Henriques,
(Heroes de toda a côr! e bem q'estranhos)
Inda esse mesmo Americo, e Colombo,
Q'em torno a Jove a tua Posse oravão,
Todos Elles, quaes Genios Tutelares,
Expedio para os varios seus districtos,

Nas varias Regiões, porque á porfia
Mais, e mais te prosperem, te fecundem
O ditoso Paiz, seu Clima adocem,
Seus Incolas, e Brutos seus t'humilhem,
Em tudo prosperando o Novo Imperio!
S'acaso eu proprio, oh Principe Extremado,
Eu que desse Brazil gozei outr'ora
O Titulo honrador, não fui com elles
A' nobre commissão, foi só no intuito
De que Legado teu, ou teu Ministro
Do Rei dos Reis na Corte aqui ficasse
Tua Causa advogando, e a Causa a Lysia!...
Oh Anjo Divinal! (João clamava)
E abrindo os braços hum joelho, e outro,
Então lh'hia curvar; mas d'improviso
Nuvem d'aromas lho denega aos olhós.
Mais assombrado, e mais de quanto via
O Principe, e Fortuna s'avançavão
(Quando oh novo Portento!) que brilhante
Esclarecido circulo de nova
Illustre Jerarquia (diz o Luso)
Se m'antólha naquella Galeria
Juncada de jasmins, e acobertada
Doliva, d'Amaranto? grave aspecto
Dos venerandos Anciãos risonhos
M'enleva tanto mais, quanto o seu traje
Me parece de Lysia! Não t'illudes,
Progenitores teus são todos elles
Lhe torna a Potestade. E como oh Deosa!
(Volve o Principe em pasmos) onde o resto?
Será possivel que d'Affonso Henriques
Hum só Neto não goste estes lugares
De delicias sem conto? Sim, bem dizes
Elles todos aqui a justa Crôa
De seu insigne mérito desfructão;

(A Diva lhe tornou) mas outro sitio
Nesta Estancia lhes cumpre: os q'estás vendo
Bem q'intrepidos todos, todos bravos,
São para hum Manso Deos os mais mimosos,
Que por necessidade só brigando
A vãas palmas, vãos loiros preferião
Esse Dom Celestial, a Paz serena:
Com ella promovendo Artes, Commercio,
E todos esses Bens de q'inimiga
Se volve capital a guerra enorme!
He este mesmo o sitio Sacrosanto,
Onde ao termo dos 'splendidos teus dias
Tu virás repousar, colhendo o premio
D'estes prigos, trabalhos q'ora soffres,
A troco do socego em teus Vassallos:
Deidade! Se os Prototypos são estes,
(João lhe brada) q'imitar eu devo
Digna-te d'expressa-los; porq'eu possa
Seguir-lhe em tudo a piza veneranda:
Aquelle (volve o Nume) que diante
Tu vês he o Primeiro, e o derradeiro
De seu Nome; he Diniz; o Esposo Santo
Da mais Santa Isabel! votado as Musas,
Por complemento dos talentos raros,
Q'em vida cultivou; a prima pedra
Elle deitou do sabio Licêo Luso,
Eterno Monumento q'inda adorna
A vossa alta Coimbra: d'outros muitos
Padrões do seu respeito ao Sacro Empyrio
Foi igualmente o Constructor devoto
E entre elles da belissima Odivellas!
O que junto vês delle he o Primeiro,
E o postremo tambem do Nome insigne,
Posto q'audaz, e forte; nem podia
Deixar de o ser jámais, sendo o Pai Luso,

E Ingleza a Mãi! he o inclyto Duarte!
Olha em torno os Irmãos famigerados
Inventores de novos Ceos, e Terras,
O Grupo Scientifico d'Infantes,
Que Grecia, e Roma, ou Persas, ou Assirios
Desafia a mostra-los em seu Gremio
Numero igual, d'excelsa Próle Sabia!
He do teu Nome o outro, que se segue,
O Mestre de Reinar, João Segundo,
Que, o que he de Deos a Deos jámais negando,
Ao Genitor que morto já suppunha
Na dura briga da fatal del Toro,
Mal que elle lh'aparece cede a Crôa
Porque a Cezar não negue o que he de Cezar!
Ess'outro, cujo manto recamado
Observas do melhor q'encerra o Indo:...
Oh! curva-lhe primeiro, tu lhe curva
Não menos; oh Europa agradecida!
He o gram Manoel, a quem Natura
Os braços distendeo porque podesse
Abranger novos Mundos; e levando
Por Mares, e por Astros não sabidos,
A guerra ao longe, a bem dos Ceos, e Terra,
Fez com que as mãos se dessem Téjo, e Ganges.
Mas quem Esse, que hum pouco separado
Não sei q'inculca? (O Principe pergunta;
E a Diva lhe responde) He elle o Quarto
Do teu Nome, e o primeiro de Bragança
Tua proxima Stirpe, q'expulsando
Hum jugo austero, e sendo-lhe preciso
Com força repellir injusta força,
Durante a vida sua, a paz manteve
Dentro em seu coração, dentro em sua alma!
E outro he logo o Segundo excelso Pedro,
Que após finalisada a guerra iniqua,

Do Sceptro ao qual inhabil se tornava
O leso Primogenito, não ousa
Despotico apossar-se, menos que elle
A commum geral divida não pague,
Divida dos Palacios, e das Choças!
Oh! Ess'outro, que d'olhos, mãos, e peito
Respira só grandeza, he o sublime,
E sem par Fundador da tua Mafra,
D'esse Obelisco eterno, que disputa
Brilho, e riqueza ao proprio Vaticano!
Foi elle, elle o Magnanimo Monarca,
E q'economisando sangue, e prigo,
Prodigo só dos ávidos thesoiros,
Com elles preferio bizarro, e lêdo
Remir o mesmo Rio, q'ora buscas,
Surprezo então por esses mesmos Gallos,
Aváros sempre, e sempre fraudulentos!
Está depois o que he Primeiro em tudo,
O famoso José, que das mãos proprias
Dos iracundos Ceos tirando, e erguendo
A opulenta Lisboa, face nova
Deo em lustre, e saber á velha Lysia,
Que grata lhe erigio o Monumento,
Que zombará dos Evos, e das Quadras!
He logo o quasi Santo, e mais do que Homem
Fidelissimo Esposo de Maria!...
Ah! (João exclamou) não me declares
O seu Nome!... E correndo em alvoroço,
Lançando-se ora aos pés, ora a seus braços,
Transportado lhe diz: oh Pai sublime!...
Queria mais dizer; porém supremo
Sacerdote que o templo Sacrosanto
Regia alli, escutada a voz sonora
D'aurea sineta que geral silencio
Impunha, fez signal de repetir-se

À' sua hora solemne o sempre antigo,
E sempre novo Cantico a Deos Grande,
Com perpetua Alleluya, Hosana Eterno!...
E do Filho apartando-se inda a custo,
Juntar-se foi o Rei ao Coro Augusto!

BRAZILÍADA,

OU

PORTUGAL IMMUNE, E SALVO:

CANTO XII.

ARGUMENTO.

Depois a Diva mostra de passagem
Quão breve a gloria humana s'esvaece,
Escuta João a hórrida carnagem,
Q'em ambas as Hespanhas acontece:
Prosegue logo a prospera viagem
A' fecunda Bahia, onde perece
O excelso Cadaval; ferro em fim bóta
No Rio suspirado a leda Frota.

Apenas o Rei Santo se sumira
Quando o Nume se exprime desta sorte:
Para satisfazer-te cabalmente
Nas primeiras perguntas, que m'has feito,
Eu te fiz ver as ultimas Estancias,
N'uma das quaes será julgada ao prazo
A Purpura, e o Saial; nem privilegios

Farão jámais trocar huma por outra
Contra o merecimento de seu Dono!
Antes, pelo contrario, quantas vezes
Vindo o Senhor, e o Escravo á hora mesma,
O Escravo hirá gozar do eterno dia,
Sepultado o Senhor em noite eterna!
Porque possa porém satisfazer-te
Sóbre as tuas instancias derradeiras,
Necessario se faz q'inda me sigas.
  Suprior á soberba galeria,
Sobre os diversos angulos, que olhavão
Aos quatro pontos Cardinaes da Terra,
Zymborio havia, ou Cúpula, ou Mirante
Para onde então hum pouco pressurosa
Pelo braço a Fortuna guia o Bravo:
Era alli d'onde Jove commovido
De suas preces, e na mão volvendo
A mestra chave d'oiro, costumava
Soltar ao Mundo os Aquilões, as chuvas
Que logo se convertem nesse loiro
Bago seu nutritivo; d'alli era
Q'enfadado outra vezes Jove Sancto
D'um Orbe cada vez mais dissoluto,
Mais dado ao roubo, estupros, e assassinios
Soltava a seu pezar o raio acceso!...
  Tu me inquiriste (a Diva então profere)
Qual será no futuro o teu destino!
Grata porém te seja, ou seja ingrata
Minha resposta, cumpre prevenir-te,
Confrontando o que perdes, e o que ganhas,
Com o que podes esperar ao termo,
Contra qualquer desmaio teo nocivo,
E contra as illusões do proprio Orgulho,
Em primeiro lugar; pois saber deves
Que do maligno Tartaro evadidos

Dois pavorosos Monstros te perseguem.
A Discordia, e a Lisonja: do primeiro
Eu poderei poupar-te aos farpões duros;
Porém das doces frechas do segundo
Não sempre saberás talvez livrar-te,
Apezar da tua alta perspicacia!
  Attende pois, repara nessas longas
Innumeraveis massas corpulentas,
Opacas, luminosas, fixas, moveis,
Que vês boiar no pelago dos ares,
E que sôltas ahi da mão Suprema
Sem jámais transgredirem seu destino,
Ha seculos sem conto; em vão se cança
O Homem audaz ha seculos sem conto
Em compassos, em circulos, em linhas,
Com esses nomes vãos, e apparatosos
De Eclipticas, de Trópicos, de Zonas,
De Colúros, Zodiacos, e Signos
Para de longe apenas rastejar-lhes
A natureza, e a marcha!... attenta logo
No centro delles, como hum ponto estreito,
Negrejando o teu globo; e então calcula
Que proporção lhe vês com esses Astros
Que, habitados talvez, se accende nelles
Outra revolução, quando a da Terra
Extincta inda não he ha quatro Lustros;
Mas bastará que no pequeno espaço,
Que dentro delle enchias, te confrontes
Ao resto do mais Mundo: pega, toma
Esta Lente, e observa!... o Heroe lhe pega,
E ao auxilio do vidro portentoso
Vê subito a seus olhos distender-se
Essa terra (á maneira, que da pedra,
Pelo fuzil ferida brota a chama
Que volve em claro dia a noite escura)

Eis que lá onde (a Deosa alli prosegue)
A longa Terra acaba, e o Mar começa,
Nesse vergel mimoso, aos Numes grato,
Sobre as margens do Téjo construida
A tua gram Lisboa, e nella hum Povo
Que sim se mostra immenso, mas que ao certo
Não mais parece que ligeiro enxame
Esvoaçando a abrigo da colmêa,
Comparado ao mais Orbe, q'em seu torno
Corre d'um lado, e d'outro recortado
Entre si por vastissimas ribeiras!....
Eis o que tu perdeste; attende agora
A ess'outra mór porção da mesma terra,
Que do resto o Atlantico separa,
Onde sómente hum canto dessa longa
Parte Austral, que Brazil se denomina,
Occupar opulento agora tendes,
E sem que ora tu saibas s'essa mesma
Vastissima Ilha, America chamada
Da parte glacial, que não conheces,
Por fria innaccessivel, prende, e liga
A novo Continente, inda mais amplo,
Eis o que vaz ganhar; tudo inda pouco
A par do que lá resta, ou cá t'espera!.
Ajunta á pequenez de tão precarios,
Tão incertos Dominios a estreiteza
De teus dias, coteja depois logo
A sua duração, e a posse sua.
Sei, oh Diva (lhe torna o grande Luso)
Quão breves são, e curtos os limites
Da gloria humana, e o pouco fundamento,
Com que o bravo Alexandre se queixava
De não ter outros Mundos, que conquiste;
Mórmente sendo tantos os revezes,
Que a Vida, a cada passo, e o Ceo fulmina

„Contra hum bicho da Terra tão pequeno!"
Bem; olha agora para ess'outra parte,
Que posterior te fica (diz a Deosa)
São ellas as profundas, longas vargens
Onda pousa o Porvir misterioso,
Involto em negro veo, sobre abafado
De perpetuo espessissimo nevoeiro;
O vosso Phebo estivo, concentrando
Por dias n'um só ponto a intensidade
De seus raios, apenas lh'offendera
A superficie! porem veo, mas nevoa
Rasgão per si ao mais ligeiro golpe,
E só a elle, os olhos d'um Deos Grande,
Que o principio lhe sonda, centro, e fundo,
Bem como hum Livro vosso seus sigillos
(Se justo he conferir o nada ao tudo)
Prompto franquêa á sabia mão do Mestre,
Seu Dono, e seu Author; inda nós proprias,
Nós suas Divindades subalternas,
Que o fulgor d'esses olhos scintillantes
Em parte desfructamos, mal podemos
Penetrar poucas paginas do grosso
Volume eterno; nessas mesmo havendo
Pontos, que decifrar nos não he dado
Longe do nosso alcance, innaccessiveis
Inda aos vôos da fragil conjectura!
Se pois esse Futuro arrosto, e palpo
No que te diz respeito, eu sinto, eu vejo
Após quebrada a hórrida borrasca,
Que tragar-te queria, em curtos dias
De branda brisa, e prosperos galernos
Mesmo contra monção, ou quadra idonea,
Servido o Lenho teu, e a Frota leda,
Apportar-te na praia cobiçada;
He lá (a Potestade continua)

Que de nova, profusa, luz radiante
Esmaltados teus dias, excedendo
Tua mesma esperança, espece nova
De nova lactea via sobre a Terra
De Polo a Polo, d'uma Plaga á outra
Pareceráõ formar em teu serviço
Diffrentes fructos, producções diversas
Com outros animaes, outros volateis,
Aquateis outros, e outra Natureza,
Ao teu padár não só, e á Meza tua
Servindo, e adulando! mas a hum tempo
Prostrando-se a teus pés Vassallos outros
D'outra face, outra fraze, d'outro gesto,
E novas creaturas, que comtigo
Em tudo cobrarão realce novo!
He lá q'em vez de ver-se aniquilado,
Contra as tenções do Déspota maligno,
Teu digno Sceptro, por tufões, por ondas,
Virão solicitar tua amisade
Emissarios d'Europa, a ti curvando,
A ti reduplicando nôs vetustos
Com os Parentes Hespanhoes amigos,
E visinhos de novo em novo Mundo!
Sem faltar Esse mesmo que suspeito,
Ou talvez hoje equivoco se volve
Alexandre do Norte, o Joven Russo;
Com outro á frente do Sueco altivo,
Do Corso dezertando para a Causa
Da justiça, aborrido já do crime!...
He de lá q'em despique á tua affronta
O destemido Inglez, teu fido Alliado,
Queixoso, resentido, (a símilhança
Dess'outro aquatil, bruto Rei dos Mares.
O grosso Leviáthan, que ferido
Pelo farpado arpéo, de negro sangue

Tingindo ondas, tingindo os ares proprios
Com a rubra espadana, audace, e fero
Varre por onde tende a quanto encontra,
E (varrera Baixeis, Baixeis topando)
Verás varrendo Possessões, Colonias
Do Gallo, e de seus barbaros Collegas;
Hum, e outros malogrando em curto espaço
Thesoiros, e trabalhos; susto, e prigo,
Nome, e gloria de Seculos inteiros;
Em vez dessa fantastica ventura,
Ou vãa prosperidade promettida
Pelo Corso, em desgraças só fecundo!
E obrigada outra vez a mesma Europa,
Despindo-se, e descendo de seu luxo,
A manter-se dos fructos usurarios,
Da Terra avára, e Clima preguiçoso,
Q'em premio a mil suores mal lhes lucra
Metade por metade; quando ingrato
Lhos não léza inda mais, ou balda ao todo!
He de lá que tu mesmo, ou armas tuas,
Retrocedendo a estrada, que hoje levas,
Virão dentro de pouco ao proprio Gallo
Privar da iniqua, tumida Caena,
Seu asylo de culpas: . . . mas que damno
Em privares d'um tal asylo hum Reino
Squeleto do que foi, ou Simulacro,
Onde o Vicio he Virtude, he galla o Crime!
Porém ai, que se minha vista alongo
Pelos vastos umbráes do archivo immenso,
Q'esconde esse futuro, contentar-te
A respeito dos teus não pode tudo
O que tenho a dizer-te! mixtas dózes
D'amargura, e de jubilo, á maneira
De labareda, e fumo, como o resto
De toda a vida humana se m'antolhão!

Mas a fim de q'em vez de consolar-te
D'antemão não te enoje, será util
Que da tua memoria pouco, e pouco
Risque eu logo o que houveres d'escutar-me,
Como hum sonho, q'ephémero só teve
A origem no delirio, e nelle o termo;
Até que Jove summo a tempo idoneo
Da dextra, em que o recata, o solte ao Mundo,
Sendo-te então o mal menos sensivel
Pela reminiscencia, e previo aviso!...
Seguro, audace, e forte da amisade,
Com que portos, e portos tu lh'abriras,
O Inimigo feroz, inda mais forte
Do bizarro teu ultimo Diploma,
Que sorrindo a hum hospede gravante
O possivel favor lhe recommenda,
E que antepõe a hum Reino, e a seus deleites
Serenidade, e paz d'um Povo amavel!...
(Indulto, e concessão, que a não ser ella
Summo prigo talvez incorrerião
As Aguias petulantes, baqueadas
Por terra, antes do ninho cobiçoso)
Muito era que teus Campos já talava;
E no instante, em que tu da foz sahias,
Por entre espantos do famoso Téjo,
Que as agoas cristalinas d'asustado,
Ou d'assombrado mais que de medroso,
Hum pouco atraz volveo, a Gente iniqua
Afouta entrava a Capital brilhante
Que jámais s'acurvou a jugo estranho;
E aberto o coração, as mãos cerradas,
Guapa, e bizarra ao fementido Chefe
Seus dons prodigalisa, seus Erarios
Seus mesmos Arcenaes: mas ah! depressa
Qual o seu galardão, qual paga sua,

Nos que vem soccorrer-te, e prosperar-te!
Pretexto encontra a iniquidade a tudo,
E tudo se lhe molda; reputando
Deserta a Casa porque tu t'ausentas,
Nem que a substituir-te, e governa-la,
Não deixasses alli Varões conspicuos,
D'integra probidade, e são talento
Q'assaz te representa, Donos della,
Seus Despotas, seus Arbitros se julgão;
E desses Arcenaes quasi inanidos,
Desses Erarios teus, que lhe esgotára
Mão tua generosa, o triste resto,
Dilapidado he prestes, e varrido,
Por sua propria mão, aproveitando,
O que conta lhes faz, e o que não serve
Logo inutilisando: aquartelados,
Aqui, e alli os vís salteadores,
E ahi providos mais que pode, ou deve,
A atterrada Familia; eis que se rouba,
Talher que os regalou, ou rica alfaia,
Que servio d'adreçar-lhes o aposento,
Espancado o Senhor! ligeiro esboço
Do saque universal, que geralmente
Vai depois exercer-se por Aldêas
Por Villas, por Cidades, por Provincias,
Por onde se diffunde a corja insana,
D'abutres racionaes!... nem basta o furto,
Pertende inda o Ladrão que de mão sua
Lhe despeje o roubado a propria bolsa;
Huma substancia, em annos acquirida,
Extorquido a milhões em tempo breve
Por maldita collécta, á qual primeiro,
Chama Emprestimo, e logo a Lei benigna
D'alta Contribuição, que diz de guerra
Quem por esmola entrou, lá decretada

Na longiqua Milão, pelo sedento
Milhafre mestre, que a duzentas legoas
Estender sabe os grifos! nem profano
Lhe sobra a saciar a gula enorme;
Despidas são de seu ornato as Aras,
Do Ceo dignas Imagens nús se mofão,
O Deos Author da luz fica ás escuros,
Insultado talvez, talvez cuspido,
E todo o Templo, ou da quadrilha infame
Fêa espelunca, ou pábulo de brutos!
Estes os fructos da voraz rapina,
Ouve agora os da barbara insolencia!
Cerrados os teus Portos pertendia
O Francez ao Bretão, tu lhos cerraste,
E de mais elle acaba de cerrallos;
Que mais pertenderá o Corso effrene!...
Tua sacra Pessoa, teus Estados;
A Pessoa s'evade, porém ficão
Teus Estados: a mascara então despe,
Os diques solta da ambição sinistra,
E da sentença audaz, q'expirar deve
Em todos os seus Ramos, a alta Stirpe
Do infelice Bourbão:... inconsequente!
Póde ser que bem cedo tu o vejas,
Suplicar para Esposa huma vergontea
Desse mesmo Bourbão! eis que Bragança
Expira em sua boca, e penna 'stulta,
Bragança que as raizes ao Ceo prende!...
Teu proprio Nome se deseja expulso,
Os que te representão são banidos,
Teu Codigo, e seus dignos magistrados,
Mudão Leis, e Senhor! Os teus Presidios
Sucumbem, tuas Tropas se debandão,
Ou são coactas a jurar Bandeiras,
Do tetro Bonaparte; aos teus Processos

Vilipendia o rosto o Nome baixo
Audaz Napoleão! seu fido Agente
Teu solio occupa, assento teu s'arroga,
Mobilia, e teus Palacios s'apropria,
Cahem as Santas Quinas, porque fação
Lugar ás torpes Aguias, cahe com ellas
Padrão revalidado em évos sete
Authentico, e sancido por Deos proprio!
Ah! que tão nova scena extravagante
No meio da Tragedia, que lamentas,
Vai talvez excitar teu justo riso!...
He assim que de tempos a esta parte
Tem sem causa adoptado os vossos Dramas
Certa mescla do Socco, e do Cothurno:
Esse mesmo Junot, esse primeiro
Ajudante de Campo do brilhante
Bonaparte, esse Chefe d'invencivel
Exercito chamado da Gironda,
Nobre Governador da reformada,
E polida París, e pouco logo
Duque d'Abrantes, Vice-Rei de Lysia!...
Em todos os seus ricos uniformes,
Porque hum Luso Official valor não tinha
Para a sublime acção, lá sobe, armado
De rude picareta, ou vil martello,
Rasteira escada, as Costas escoltando
Com tres mil Granadeiros, dos de Jena,
Contra crianças, que a proeza admirão;
Tudo a fim de escalar pequenas armas
Immoveis, prezas no prospecto d'uma
Das tuas fundições; mais esta prova
Dando do seu valor ao seu Monarca!!!
A quanto obriga os Corações Lisonja!...
Mas em contraste á Scena escarnecida
Vê logo intrepida Vassalla tua,

A' vista desses mesmos Granadeiros,
Beijando, e recolhendo no regaço
Esses proprios fragmentos demolidos,
Porque os livre de ser apesinhados,
E a seu tempo ella mesma os restitua:
A quanto Lealdade obriga as Almas!...
Olha agora dos pios Pretectores
Extrema crueldade, dos que vinhão
Promover-te Commercio, Agricultura,
Abrir Canaes, Camões multiplicar-te,
E até desvanecer-te prejuisos
Da tua santa Crença!... Eu, éu só vejo
Da nobre Capital as bellas ruas,
Juncadas de Cadaveres, que a noite
Mal cobre á furia, e ao vinho dos tyrannos!
Eu, Eu só vejo as ondas arrojando
Sobre a praia mil outros infelices,
De quem tolhêra o dia o assassinato,
Q'inda s'estende aos mercenarios cegos,
Q'auxiliar-lhes vem a empreza iniqua;
Nem justo he murmurar, queixar-se ao menos
Da crueza brutal, inda não basta
Arrastar o grilhão, soffrer-lhe o pezo!
Hum crime he o medicar-lhe a chaga,
Cumpre dizer que he doce, que he suave;
Em Praças, em Cafés referve a chusma
Dos assalariados, vís espias,
Que vozes inventando, outras torcendo,
Fingindo culpas, que hum suspiro accusa,
Querem no coração sondar vontades,
E vão n'alma escavar o pensamento!...
Prezide fero ao Tribunal maligno
O incurial, o pessimo Lagarde,
Que da austéra Veneza, onde já fôra,
Dureza unindo, e maximas sevéras

Ao rigor natural, alli castiga
Sem mais prova, attentados, e innocencias;
E os lugares, q'outr'ora já servirão
Para mais apurar notorias culpas,
E palpaveis blasfemias contra Aquelle
Que só respira affecto, e sãa Justiça,
Atulha de infelices por delictos,
Ou veniaes sómente, ou mal sonhados
Contra o peior talvez dos Malfeitores!
Eis sem favor da noite, nem dos Mares,
Mas em pública Praça, em Sol patente
Junto do Busto do q'em Lysia excelsa
Mór clemencia ostentou, mór equidade,
Não ouvido, ou defeso, lá succumbe
Lá se fuzila misero Demente,
Que não sabe elle mesmo porque morre!
Ensaio leve da feroz carnagem,
Ou da terribilissima Tragedia,
Que vai depois representar-se ao vivo
Em Caldas, Beja, em Evora, e Leiria;
Mas já de tanta, e tal perversidade
Parece que se canção Ceos, e Terra,
Mórmente essa Metropole brilhante,
Que no seu proprio intruso covil novo,
Tivera ha muito suffocado a hydra,
Se Chefe aos gritos seus achasse idoneo,
Ou se ella mesmo a si se não temesse
Na feroz Cidadella, que occupava
O amigo imigo, quando então succede
Na Hespanha essa inaudita aleivosia,
Que horrorisando as Gerações presentes
Brado vai dar nas posthumas Idades!
Pago o Corso de si, talvez suppondo
Segura Lysia, sofrego, e insofrido,
Depois que atrahe sobre Bayona astuta

Ao misero Fernando, cego, illuso,
Enredado nas lagrimas, nas juras
Do tetro Savary, e que lhe finge
Terno osculo de paz, ahi o prende,
A Elle, e a Irmãos, a Pai, a Mai, e Reino!....
Aleivosia a mór talvez do Mundo,
Em futuro, em preterito, em presente,
Em verso, em prosa, em fabula, em historia,
Q'excede a todo o credito, que excede
Mesmo essa praticada já comtigo,
E que tece a melhor apologia
Que se póde formar á justa, e sabia,
Inspirada dos Ceos, prudencia tua,
Em sahires da Patria vacillante!...
Arde Hesperia, e os Leões estimulados
Pela Aguia, que afagárão, que lamberão
Atélli, seu vigor nativo cobrão,
Rugem, bramão, erricão garra, e juba,
Com que os ares açoitão, e o chão fendem;
Que a pezar das medidas do Tyranno
Para os aniquilar, para extingui-los,
Depressa ella se volve hum fervedoiro
De Blakes, de Romanas, de Castanhos,
De Balesteros, d'altos Palafozes,
De Minas, d'Odóneis, d'Empecinados,
De Porlieres, de Sanches, de Roviras,
De Lacys, e de Eróles, Campos, Longas:...
E tantos como as pragas fulminadas
Pelo Monstro tartareo ao Povo aflicto,
Que vingar-se protesta!... e á Liberdade
Logo o primo Estandarte em Baylen firma
Entre rios de sangue!... e á similhança
D'uma filha extremosa, e resoluta,
Que soffrendo prudente agres insultos,
Que directos lhe são, mal q'insultada

Attende a cara Mãi, prudencias deixa,
E ao aggressor em vibora se volve;
Tal Lysia, exasperada pelo aggravo
De quem a procreou, mais nada espera
E ás armas, ella toda, ás armas grita!
Como hum fogo, q'electrico s'espalha,
Subito incendiando o ár em torno
A sôlta flama, assim por toda a parte,
Fulgura amor da Patria em Sul, em Norte,
Q'em vão a primazia se disputão!...
De pequeno Lugar, e tão pequeno
Que decifrar-lhe o nome eu mal atrevo;
Nesse Sul, que o primeiro talvez fosse,
Em te acclamar, rasgando petulante,
Insolente Edital (rasgado, oh Lopes,
Por tuas mãos, e por teus pés, Cabrera,
Pizado logo) eu vejo Batel fraco,
Apenas esquipado por seis Homens,
A's ondas arrojar-se, exposto a tudo,
Para hir por baixo d'agoa dar-te a nova
De Lysia restaurada!... eis que já d'uma,
E outra Provincia á Capital marchando,
Para abafar a Serpe em seu viveiro,
Eu sinto dois Exercitos lustrosos;
Hum que commanda o fido infausto Freire,
(C'o a Tropa excelsa, q'ou de gorra, ou d'elmo,
Ora armas, ora letras serve á Patria)
Commanda ao outro o bravo Mello illustre;
Mas o Bretão, que prometteo salvar-te,
E que te salva, prometteo a hum tempo
Teus Estados remir, e vai remi-los;
Tomando azas, que bate em Mar, em Terra,
A todos s'antecipa:... Olha, repara,
Attenta nesse Heroe que á sua frente,
Tu lhe vez, e que se honra d'atributos

Que nem Lalipe, nem Scomberg honrárão!
He elle o forte Wellesley prudente,
Já tão nóto em Europa, como em Asia,
E que não mais lerá seus fastos Lysia
Sem que lêa seu nome, e que lhe acate!
Elle nada, elle vôa; e sem resfolgo,
Já sobre os Campos da fatal Roliça,
Seguido alli de Lusitanos poucos,
Que valor, e justiça em muitos volvem;
Os fios elle prova á fulminante
Espada em Delaborde truculento,
Que roto; q'espancado, e que ferido,
O numero das Aguias que perdêra
Manda a Junot, q'em languido convivio
Do seu Imperador saúda aos annos,
Em doce brinde, que d'azebre he logo!
  Desmaia, esfria, o senhoril Guerreiro,
Que de Mar, de Presidios, e de Guardas,
Juntando as Guarnições em duplo Corpo
Esperar vai ao Campião Britanno,
Que a visita lh'aceita sobre os montes,
Do terrivel Vimeiro! tempo ha muito,
Que talvez se não vio igual combate,
Ou prélio de mais raros requisitos;
He d'uma parte o Despota das Terras,
Que sobre os Mares abdicou Dominio;
He d'outra parte o Despota dos Mares,
Com jus ás Terras; o local he Luso,
A quem o Mar, e a Terra inda respeitão,
Para inda o respeitar talvez em dobro!
  Eis signal solta a hórrida Trombeta;
Vão com ella sumir-se atraz das Aras,
O que podem votando, e o que não podem,
Inerme Virgem, e o Ancião caduco,
A quem rindo o Filhinho a causa inquire!

Com o horrivel trovão dos igneos Tubos
Seu primo cumprimento as Hostes rompem,
E o fumo espesso, que s'enrola em nuvens,
Finge querer findar dia, e batalha,
Sumindo os Contendentes; mas depressa,
Os seus fulgores Phebo recobrando,
Mostra estrago, que mais, e mais accende:
Segue-se dos fuzís o sibilante
Peloiro, que derruba, sem q'escolha
Valente, ou fraco, reprobo, ou cordato:
Lá cahe de chofre o misero Conscripto,
Que á força conduzido de seus lares
A guerra maldiçôa, e ao Corso infesto,
Que tem nella involvido meio Mundo;
E ao pé lhe fica salvo o que a deseja
Eterna, porque mais destroce, e roube!
Cessa o fogo; e mais cedo s'aproximão
Por si mesmos á morte os q'ella busca:
Infantes com Infantes já s'esbarrão;
Cavallos com Cavallos já se chocão,
Pois brutos, e Homens não distingue a Guerra,
E se os distingue, o Home he mais que bruto!
Lá cahe ás mãos do Inglez hum que já conta
Campanhas sete após as de Marengo;
Do Luso ás mãos succumbe outro q'em Jena
Zombou de tres Nações!... morre ao terçado
Hum q'esta arma presava mais que todas;
Outro morre á baioneta, bem que Gallo,
Que o inventor lhe mal diz!... inunda o sangue,
D'um lado, e d'outro a confusão recresce,
Dobrão odio, e tumulto; fere o Amigo,
A outro amigo, suppondo ser contrario;
Seu proprio braço, ou mão, sem conhece-la,
Enraivecido piza o mutilado,
Até que cahe tambem!... dubia a victoria,

Já no seu carro d'ebano, tirado
Pelos seus Mochos lúgubres, decorre
De fila em fila a negra Morte ovante,
De quem he tão sómente certo o espolio.
No meio da carnagem, e do sangue,
Todo elle sangue do rebelde imigo,
Wellesley incançavel, Bretão Lince,
Tudo prevendo, remediando a tudo,
Vendo indeciza a face do combate:
Como oh Bretões! (exclama) que demora
He esta em vós? dobrai, dobrai o esforço
A' vista vós pugnaes de Portuguezes,
Pelejaes por João, e Jorge o manda!...
Aos Nomes sacros de João, de Jorge
Nem que dupliquem braços, pés dupliquem,
Cede o duro Contrario, cede o proprio
Adamado Junot, que Torres-Vedras,
Proxima alli, na vespera mandára
Illuminar, e que na torpe fuga
A grande Cidadella recebe-lo
Faz Impostor com triunfante salva;
Salvando-se huma vez fraqueza, e pejo!!!
Na cola Wellesley lhe vai, e a hum tempo
Entraria com elle a gram Cidade,
Se Kelerman, hum General da França
Depois já d'outro, Bernier captivo,
Lhe não annunciasse, que pertende
Capitular Junot, evacuando
Portugal sem demora, e só pedindo
Ser-lhe dado exportar alguns effeitos:
O Anglo, que he Anglo, generoso, e franco,
E que poupar a Capital florente,
Deseja a todo o insulto, já contando
C'o a vontade do franco, e generoso
Luso, que he Luso, assente, annue bizarro

A' condição indifferente a Lysia;
E embarcar deixa o Gallo carregado
Ao mesmo tempo de vergonha, e d'oiro,
Que ao Corso mostrem o que lucra, e perde!
Exulta Lysia em coração, em lingoa,
A' lingoa ao coração quebrados vendo
Os sanhudos grilhões, olhando salvos,
Por teu sublime acordo, a Ti c'o a Próle;
E grata a Wellesley, ébria, e possessa
D'um profundo prazer, qual nunca teve,
Delira absorta em júbilo, e confunde
Wellesley com hum Anjo, a Ti com Jove!...
 Mas ah! muito não tarda q'impudente
Segunda vez o Corso alli não mande
O truculento Soult, soberbo, ufano
De seus loiros colhidos sobre o Norte,
Que ao favor da surpreza, e da anarquia,
(Armas communs, de que mais fia a gloria)
Penetrar póde ao teu excelso Porto!...
Não, não importa; Wellesley he inda
Em Ulisséa: e em tanto que, á maneira,
De rapido tufão, Silveira invicto
Sobre Chaves lhe açoita a retaguarda,
E que subito á frente lh'aparece,
Qual muro impenetravel sobre a forte,
Diamantina Amarante, que lhe impede
Hum só passo avançar; Arthur o bravo,
O Lord, o Par sem par, o infatigavel
Wellesley o acomette, o bate, o rompe,
O dilacera, expulsa, e faz que volte
Mais depressa que veio, vomitando
Por invios montes, serras escabrosas,
Esse oiro, q'engolio, a vida, a fama!
 Ai, ai! inda não bem escarmentado
O Brenno audace, gente nova aggrega,

E numeroso Exercito confia,
A Massena, o seu Anjo da victoria,
A quem franquea o passo para Lysia
Terrivel explosão da forte Almeida:
Wellesley, que faz tudo a tempo idoneo,
Que sem teme-lo, as forças lhe conhece,
E que ao mestre da guerra ensinar busca
Retirada melhor, fuga mais sabia
Do que elle para Genova fizera,
Sowarow evitando, que alli mesmo
O faz capitular; prudente, e cauto,
Em desprezo talvez, costas lhe vira,
E ao laço o chama que lhe tem disposto;
E onde dos Seus, dos Teus, a quem auxilio
Vem ministrar, poupando sangue, e vida,
Sem brigar, vencer possa os vís contrarios;
Pois brigando vencer não he façanha,
Mórmente, em bravas Tropas Anglo-Lusas!
Mas porque o fofo Piemontez, sagace,
Não pense que he respeito o que he ludibrio,
Frente lhe volta, impavido o aguarda,
No temivel Bussaco: ah! olha, attende
Como em vão trepão, como alli s'embrulhão.
Huns com outros batidos, retalhados
Os Heroes d'Austerlitz que na êrma Serra,
Ao oiro mal dizendo, que lhes grava,
Mochila expulsão, que lhe impede a fuga,
Muitos deixando em pasto a cães, e a aves!
Até que rechaçados via torcem
Tendendo á Capital, seu alvo primo,
Por Coimbra infeliz, q'inerme cede;
Mas que logo virá remir-lhe a affronta,
Lavada em sangue a rios, Trant invicto!
Marcha Massena, seu valor, seu brio
Ostentando com Póvos desarmados,

Que, á maneira da grei de tenras Oves,
Que do Lobo rapace ouvindo o uivo,
Ou s'acoita do intrepido Rafeiro,
Ou busca o asylo do redil visinho,
Trepídão, fogem Velhos, Maes, Meninos
A fome preferindo aos simulados,
Meigos Proclamas do Agressor sedento!...
Mas Wellesley de novo azas cobrando,
Azas q'em teus, em seus alli duplica,
D'um só unico adejo, o illude, volta,
E vai primeiro entrar nessas terriveis
Linhas de bronze, que formado havia
Junto á Metrópole, esperando Europa
Confederada ao Corso; onde tranquillo,
Qual Fabio novo, ou immolando aos Numes,
Ou repousando affoito em grato somno,
Das passadas fadigas zomba, e folga!
Entretanto q'em torno á gram trincheira,
Como hum Tygre esfaimado em torno ás rezes,
Massena, s'affadiga, anda, e desanda,
Se móe, se rala, mãos, e pés se come,
E luta c'os raivões da quadra infesta,
Q'em soccorro ao Paiz o mórbo chama,
Que metade da gente alli lh'absorve.
Assim por Luas cinco elle s'empata,
Morde-se, raiva assim, defronte vendo
Banquetear-se o Bretão, ou hir na illustre
Sacra Mafra brindar em plena roda
Aos Genios tutelares d'Anglia, e Lysia;
Sem mais desconto, do que então fallir-lhe
D'obito natural com magoa eterna
De todo o Portugal, d'Iberia toda,
O Heroe de Langeland, o caro Amigo,
Xenofonte Hespanhol, o gram Romana!...
Até que descorçoado, esmorecido

O Gallo General levanta o Campo,
E aos Ceos, da pouca gente que lhe resta,
(Se para hum Gallo ha Ceos) as graças rende.
Wellesley, que dormir, comer não sabe
Quando tem que fazer, de novo acorda,
Mais não brinda, e seguindo ao Inimigo,
D'essa metade mesmo, outra metade
Lhe corta inda, batendo-o a cada passo
Na ignominiosa fuga, até volve-lo
Cortez, e attento, aos sitios desolados,
Onde a visita lhe aceitou primeiro;
De lauro novo agrinaldando a frente,
Tres vezes vencedor dos Invenciveis,
E vencedor mil vezes, mil pugnando!....
Maravilhas, e novas gentilezas
Do grave Heroe, á testa dos teus Lusos,
E seus Anglos, eu inda te narrára,
Oh Principe excellente, qual foi essa
Que acaba em Talavera, sólo Hispano,
D'eternisar seu nome, com mil outras,
Ou antes, ou depois, de seus illustres
Rivaes d'Armas, qual Wilson, e qual Spencer,
Pach, Hamilton, Crawford, Stwart, Estade,
E outros sem conto, gloria do Tamisa,
Esmalte do Albião; sem que m'olvides,
Tu, oh terror, e espanto d'Albuhera,
Insigne Beresford, que ás Lusas Armas
Deste novo esplendor, policia nova;
E menos Tu, oh Hill famigerado,
Q'em Molinos tambem t'immortalizas!
Todos elles Coriscos, Raios todos,
Q'expede Wellesley da dextra invicta;
Wellesley, que, remido o Sólo amigo,
No visinho, já lá tambem seu Chefe
Entre Leões mal sofre ao Breno intruso,

Suffocando-lhe em fim alento, e fama,
Na terrivel Victoria; nem socega
Sem que n'alta Madrid do Throno avito
Renda a posse a Fernando, e della esbulhe
O debóchado Regulo nefario!...
Porém do crime atroz de levantar-se
C'o predio alheio o Hospede que nelle
Entrára em tom d'Amigo, d'invadi-lo,
Rouba-lo, assassina-lo, o baixo fructo
Eu tenho só mostrado; resta agora,
Que hum só ligeiro esboço, qual me he dado,
Eu t'offreça em despique a ti, e ao Orbe,
Do termo, e do asperissimo castigo,
Que, talvez não remoto, em premio justo
Contra o vil Aggressor os Ceos destinão.
Olha, vê, e admira essa empinada
Cordilheira de montes, e a seu prumo,
Raiando ao perto, ao longe, acceso facho,
Como hum Sol novo, que transpõe da Serra!
Os altos Pyreneos são esses montes,
He inda o facho o ferro fulminante
Do incansavel Arthur; á vista sua,
Qual á vista d'um subito Cometa,
Tremendo a Gallia, e sob seus pés curvando
Bordeaux rica, e a doutissima Tolosa!...
Vê, repara depois, lá mais distante,
D'Escravos novos, e de novos crimes
Escallada, accrescida, e tresbordando
A praga universal, o Corso iniquo,
Ou movido d'algum de seus vezados
Accessos d'ambição, de raiva, e d'odio,
Ou querendo mais longe, e recatado
Lavar em novo sangue os borrões feios
Que a Peninsula invicta lhe deitára,
Marchando em direitura aos Sertões virgens

Da Russia intacta: ... ah! segue-o de teus olhos,
Bem que não costumados á carnagem,
Segue-o tu mesmo, e pasma da ousadia
A' terrivel Moscow, e lá sentado
O mede, alli suppondo hum novo Throno,
Na funesta Kermlim, nem mais o sigas,
Que avante mais não passa; antes computa,
Data dahi ao Monstro truculento
A cathastrophe, e o fim: ... cansado Jove,
(A quem tão só cançar talvez pudera
Perverso igual!) de polvora, ou de ferro,
A fim de castiga-lo, jã não cura;
Sobrão-lhe, e mais que sobrão, seus mais fidos
Agentes, braços seus, os Elementos,
O Fogo, e Ar, Terra, e Agoa; observa, attende
Já desse Throno em roda motejando
As soltas labaredas, agitadas
Por hum vento, que mais e mais as sopra;
E fugir-lhe querendo o Breno altivo,
Negar-lhe passo a terra, feita lago,
Depressa transtornado em gello frio,
Q'extrahe, constipa, e mata, poucos sendo
O Neiva, o Volga, o Don para engulirem,
Ou levarem ao Mar estrago tanto,
De que mal salvo o Corso renitente
A París Elle mesmo leva a nova,
Roto, e desfigurado em vil Lacaio;
Presagio, ou vivo emblema dos opprobrios,
Que tem dado a soffrer, e que elle mesmo
Soffrer espera! Eis q'inda resurgido
De nova gente armada, sorte nova
Tentar pertende; mas tão fraco, e debil,
Q'expedida eu por Jove ao mesmo tempo
A grave Commissão, dando com elle,
E seu misero estado lamentando,

Porque hum pouco me digno de fitar-lhe
Meus olhos, sem querer, lhe fui motivo
D'escoltar, (pois de males só s'alegra,)
Cortados vendo de Moreau valente,
Que profligar-lhe vinha a atroz soberba,
Hum femur, e outro!... porém não, não obsta
Principe excelso; os fémures, cortados
Ao bizarro Francez, em braços novos
Se convertem a Blucher destemido,
Shwartzemberg, e a Platow, o audaz Cossaco,
Potentes Raios, que da dextra expedem
Friderico, e Francisco, e Alexandre,
Unidos todos, com o Inglez brioso,
Ao bravo Bernadote, que aborrido
De seguir ao Tyranno, deo o exemplo
Para lhe desertarem, pouco, e pouco
Quantos prendia ao jugo seu de bronze;
E tu mórmente oh Bávaro assisado,
Q'impaciente d'expelir tal jugo,
Durante a mesma acção lhe voltas armas!
Eis q'encerrado em Dresda, mal podendo
Manter-se alli, e exposto a ferros duros,
Deixando, qual seu uso, o Rei Saxonio,
Q'inda o louco partido lh'abraçava,
Sobre Leypsick asylo achar procura,
Mas debalde; com elle entrando a hum tempo
A Liga formidavel, lá de novo
O bate em Villa, em Campo, e faz que solte
Provisões, e bagagens, nem socega
Sem q'em Fontainebleau recluso o deixe,
Onde primeiro, oh Principe, t'expia
O attentado feroz (1) de repartir-te

(1) Allude-se á Convenção alli feita com a Hespanha a respeito de Portugal.

Hum Reino indivisivel, Reino immune
Onde, falto d'Amigos, de Parentes,
D'Esposa, o seu talvez melhor Thesoiro,
Sem lisongeiro, que chora-lo finja,
Sem Escravo fiel, que lhe lamente
A decadencia, e a falta, he condemnado
A curta, esteril Ilha, que refusa
Prestar-lhe mesmo exilio; e logo escuta
París, e a França retumbar em torno
Com Bourbons, com Luiz restituido,
Com o Sagrado Pio, com Fernando,
E, o que lh'he mais acerbo, com teu Nome,
Oh sublime João; despovoada
Lysia entretanto d'Almas, Peitos, Olhos,
Que sobre os teus Brazís estão comtigo,
Para servirem lá de tua escolta,
E serem teu comboi ao lar saudoso!
O que cedo:...de mais porém hei dito;
Noite caliginosa, e densa nevoa
No cerrado Por-vir, m'impõe silencio;
E cumpre que, desperto já, desfructes
Gratas delicias da Viagem tua.
  Disse a Fortuna, que de novo expande
As pulchras azas, por buscar o Empyrio,
Morada sua: e subito raiando.
Com o dia a razão ao Nauta Regio,
Que no fundo sopôr tres Sóes não vira
De Phebo a varonil, risonha face,
Constante sempre; nem da Irmã formosa
O feminino rosto sempre incerto;
Limpos os ares já de sôpro, e nuvens
De Sátan e de furias, do prolongo
Susto, e da magoa os Corações já limpos;
Sobre seu leito de ceruleo argento
Dormindo as vagas, de lutar cançadas

C'os ventos em furor; ventos dormindo
No brando musgo de remotas grutas,
E só dispertos os insomnes sempre,
Ou noite, ou dia, os Astros cristalinos,
Promptos a seu dever, a velar no Homem,
E mórmente na Esquadra preciosa,
Por ordem especial de Jove Santo;
Dias muitos precisos forão inda,
Porque extenuado em dobro pelo choque
Das frequentes visões enfermo, e fraco
O laborante Principe recobre
O seu vigor primeiro, e força antiga,
De que só manso, e manso convalesce,
Dissipando sómente manso, e manso,
Idéas do que vira, e que soffrêra!
  Até que tranzitado pela Frota
Esse Cabo, ou limitrofe Hemispherio
Do velho Mundo, a quem a côr deu nome,
C'o as possessões, do Passaro chamadas
Inimigo dos mais; passada a Ilha,
Que nome obteve do metal mais util,
Senão o mais brilhante (erro, ou desconto
Annexo a quasi tudo); com ess'outra
Chamada assim do Apostolo Berndito,
Das Hespanhas Orago; e atraz deixada,
No seu ponto central, essa temida
Zona quente, que a sabia Antiguidade
Julgou inhabitada, talvez tendo
Por lethifero o influxo seu maligno,
E donde partem, sobre a salsa via
A huma India, e outra as duas cobiçadas,
Amplissimas estradas, que sorrindo,
Lizas, planas, juncadas d'alva espuma
Movida apenas pelo grato sopro
D'um Zefiro brincão, e em torno a espaços

Mergulhando o Delfim, alli mostrava
Cada huma convidar á competencia
Ao Inventor, e Dono dellas ambas;
E á gram Frota, que firme no seu rumo
Prefere a do Occidente; a leda tolda
Já restabelecido piza ufano
O sublimado Heroe, a cujo aspecto,
(Como ao d'um terno Esposo, que supunha
Já morto, a sentidissima Consorte
Desfranze o rosto, as lagrimas enxuga,
E o luto expele) mais, e mais serenos
Seu brilho alçando os novos Horisontes
Desvanecidos d'Hospede tão raro,
Subito na mezena impavezada
Alviçaras (gritou audaz Gageiro)
Que assoma não distante a Costa amiga!...
  Corre de boca, em boca o nome grato,
E á porfia as alviçaras hum ao outro,
Em mutuo abraço os corações se pedem;
Esquece o vendaval, o prigo, o susto,
Em parabens os pezames se trocão,
Nem lembra por hum pouco a Patria amada!
  Lá ficão Maranhão, Pará, Paraiba,
Com o de Magalhães comprido Estreito,
Cujo fim insondavel dá principio
Ao Golfo glacial, e doce collo
Alçava ao longe a redolente Olinda
Sobre seu arrecife, q'invejoso
Olha de largo as Náos; quando veloce,
Ora em cheio, ora orsando, agoa, e ár fendendo,
Qual hum peixe que vôa, a todo o pano
Soprada d'um Favonio brando, e forte,
Talhando hum mar, que s'abre por si mesmo
A' prôa cortadora, leda Escuna

Que não só em o nome, (1) mas a bordo
Comsigo os fidos Corações trazia
De todo o Pernambuco, negrejando
Por enxarcias, por mastros, e por cestos
A baça Comitiva, alto refresco
Do melhor, que produz o vasto Clima,
Vem render em obsequio á gente lassa,
Premicias d'um tributo o mais sincero!
Ao teu descobrimento oh gram Corrêa,
Trovão do mar (2) Caramurú valente,
A' formosa Bahia era prescripto
Nos Livros d'oiro, onde registra o Fado
Em caracter de bronze os seus Decretos,
Que, segundo Ararath, fosse ella o porto
Onde descance a naufragante Barca,
Que leva a redempção da Europa inteira,
Não só de Lysia, salva do segundo
Diluvio parcial de negro sangue,
D'estrago, e maldição, que o Corso, e Sátan
Tinhão mandado ás Terras lacrimosas!
Sobre a mesma Bahia visto havia,
Qual vira out'ora o Fundador soberbo
Da soberba Ulisséa, sobre o antro
Do bruto Polyfemo, a gula insana
Vivos tragar teus gratos companheiros;
E preciso era, q'expiasse o crime,
Inda hoje pullulante, inda vertente,
Do barbaro Tapuia, Varão digno
Que de seus pés santificasse o sólo,
Delicioso àlias, da culpa horrenda
Para que mais não lembre; he Elle, he Elle,

---

(1) Escuna denominada os Tres Corações.
(2) O celebre Diogo Alvares Corrêa.

He João immortal c'o a Mãi sublime,
Quem de sua honradora planta illustre
O rasto do delicto enorme apaga!
He sim João, que havendo já quebrado,
Como o Grego, c'o a Clava da Innocencia
As pestilentes, as nefarias miras
Do Unóculo Gigante, e á sanha sua
Tendo escapado com seu proprio vélo
De são Cordeiro, vai depois seguro
Erguer, não opulenta alta Cidade,
Mas Imperio o maior talvez do Mundo!
Eis que da rica, amplissima Cidade
Mais, e mais, pouco, e pouco se descobrem
Montanhas, Edificios; pouco, e pouco
Já della se distinguem grimpas, Torres,
Da leda Frota amiga; prazer mútuo
Tem racional, e irracional recebe
Ou em terra, ou em mar, da commum vista;
E reciproca salva d'alvoroço,
E polvora se manda o Mar, e a Terra!
Vem della saudar a Esquadra insigne
No Idioma seu proprio, humas trinando,
Outras inda trazendo sobre o bico
D'aromas seus nativos floreo resto,
Mil indigenas aves; e vai delle,
Como em cortejo aos saltos sobre a borda
Farejando talvez as nedeas carnes
Resoar o mastim que ou late, ou uiva,
E antes de se abraçarem, de se verem,
D'uns para outros s'estudão, e figurão
Cumprimentos, e frazes, que são logo,
Mais do que praticados, excedidos
Por Incola, e por Nauta! aquelle embarca,
Desembarca este; o jubilo, o transporte
D'olhar-se quem ha muito se não via,

Oü quem nunca supoz tão longe olhar-se,
Esquecem primazias, Leis, Costumes,
E o Clima deslembrando, unindo extremos,
Nobre em Peão, Peão se volve em Nobre,
Americano alli he Lusitano,
E he Lisboa a Bahia!... A ti oh Ponte, (1)
Capitão General, oh Conde Illustre,
Flor da Fidelidade, a ti que tinhas
Da Provincia vastissima o Governo,
Estava destinado que acolhesses
Hospede que o Brazil cobiça inteiro,
Para o gozar depois Arcos (2) excelso!
E alli minutos distendendo em horas
Genios, braços, e mãos multiplicando
Tudo havias disposto; porque troques,
A Terra em Ceo á Próle magestosa!
Por entre exibições, onde á porfia
Se disputão alli Talento, e Arte
America engenhosa, Europa culta,
Obeliscos, piramides, columnas,
Por crôas, e laureis, trofeos ovantes,
Monumentos d'amor, Padrões d'affecto
Jeroglyficos dignos da mais ardua,
E rara empreza, emblemas do triunfo,
Symbolos da victoria em Terra, em Mares,
Ornado tudo d'inscripções brilhantes
De Metro ampliador, de fida Historia,
De pura tradição, de mago invento!
João unido já á Regia Esposa,
O Egregio Heroe, e Pio, e Recto, e Justo

---

(1) O Ex.mo Conde da Ponte.

(2) O Ex.mo Conde d'Arcos Governador do Rio de Janeiro.

Que zombára de forças, dólo, e manha
Do gram Napoleão, o Gallo Corso,
Vai resfolgar da tumida viagem,
Lida, e prigo em Palacio proprio d'Anjo
Alcaçar, onde Jove s'hospedára!
He alli, que rival do dia a noite,
Por illuminações, fogachos, piras,
Em orquestras, choréas, Musas, Graças,
Espectaculos, jogos, bailes, brindes,
Esgotando-se Bosques, Rios, Xácras,
Para amimar os celebres Convivas,
Vezes quatro mudou Cynthia de face,
Sem percebe-lo a fausta Companhia!
Nem inda o conhecêra, se gostosa
Não buscasse findar jornada sua
A já folgada Frota, a quem debalde
Reter desejaria todo hum Povo
Della avaro.... he então q'irresoluto
Se vio o proprio Ceo c'o as varias preces;
Em huns vendo jejuns, e Romarias
Porque siga viage a leda Esquadra,
Jejuns, e Romarias prometendo
Outros porque não haja tal viagem!...
Porém ah! Funestissimo successo
A questão decidio, ou fosse accaso,
Ou fosse que jámais permitta a sorte
Calix na vida de prazer sem fezes,
Embora fosse q'em desconto á fuga
Da Frota excelsa os Ceos deixar quizessem
Na gram Cidade em celebres Reliquias
Do Varão Nobre as cinzas preciosas,
O Illustre Cadaval, que já molesto
Ao Principe seguira, e que segui-lo
Morto quizera, se quizesse hum morto,
Sentindo nos incommodos da longa

Viagem aggravar-se atroz doença
Com magoa, e lucto d'Incolas, e Nautas,
O espirito alli deu a quem lho dera;
Verificado assim fatal presagio
Do venturoso Irmão ao Chefe Augusto,
Que a perda inconsolavel triste chora,
Como a da Patria, do Parente Amigo,
E costas dando ao sitio deploravel
Vélas manda soltar á Regia Esquadra,
Que doce briza, e placidos Galernos
Convidavão de novo a seu destino.
Panno ella solta! e mares dois rompendo
D'agoa, e pranto, de vento, e de suspiros,
Que mais, e mais saudade, e dôr vigorão,
Nem que saia segunda vez do Tejo,
E diga novo adeos aos patrios lares,
Sulcando vai ao Rio desejado,
Terra da Promissão, que hum Deos benigno
Lh'havia decretado em seus Diplomas;
E a fim q'evite Cabos tormentosos,
Enseadas evite, Escolhos, Bancos,
A' porfia rendendo-se huns aos outros
Os ventos de feição, o dia, e a noite,
Noite, e dia esmerando-se em servi-la,
Elle com os seus raios manobrantes,
Ella com suas virações fagueiras;
Já novos peixes, aves, gados, fructos,
De vario gosto, de matiz diverso
Por toda a Costa a visinhança inculcão,
Do novo Canaan, em cujo Sólo,
Se o centro lhe profundão, são diamantes
As pedras, oiro a terra, prata a arêa;
E se lhe olhão a vasta superficie,
São o cardo a farinha, a silva o assucar,
Jardins os Matos, Balsamos os Lenhos!..

Autumnal Primavera, adereçada
De todo o seu ornato, em despedida
Ao nobre Aventureiro, tinha dado
Principio á celeberrima viagem;
E vernal, mais mimosa Primavera,
Em toda a sua pompa a recebello,
Pondo-lhe fim o Principe brioso,
Prudente, sabio, e justo, alli achando,
Por que seu mutuo jubilo remate,
Com a tenra Próle as Veneraveis Tias,
Que o tempo dispersára, e que anciosas,
Sem tocarem no Porto ha muito o aguardão.
Salva a Patria, e o Deos salvo, aborda, e entra
O Rio suspirado, a quem deu Nome
O Mez grato em que fôra descoberto;
Onde, após de corrupto, e d'estragado
O antigo pelo Corso Furibundo,
Eterna Fronte erige ao Novo Mundo,
Em quanto, alli servindo-lhe d'Espelho,
Seu lustre não recobra o Mundo Velho!

FIM.

Retocado em Junho de 1814.

LISTA
DOS
SENHORES SUBSCRIPTORES
DO
POEMA
BRAZILIADA.

O Senhor Marquez Monteiro Mór.

Os Senhores—Antonio de Araujo de Azevedo.
D. Antonio Francisco Lobo de Almeida Mello e Castro.
Antonio de Lemos Pereira de Lacerda.
Antonio Barreto Pinto Feio.
Antonio Borges Garrido.
Antonio Braz Coutinho.
Antonio Coelho.
Antonio da Costa Santa Marta e Rego.
Antonio da Cunha Guimarães.
Fr. Antonio Ferraz.
Antonio Ferreira Vasques.
Antonio da Gama Lobo.

Antonio Ignacio Ferreira.
Antonio Joaquim Farto.
Antonio Joaquim Gomes Loureiro Pinto.
Antonio Joaquim Pedrosa.
Antonio Joaquim Pires.
Antonio José Alves.
Antonio José Ferreira.
Antonio José Gonçalves Serva.
Antonio José Maria de Brito.
Antonio José Pinto Brandão de Almeida e Vasconcellos.
Antonio José Pereira Zagallo.
Antonio José dos Reis Sarmento de Mariz.
Antonio José de Sousa.
Antonio Ignacio de Lyma.
Antonio Leitão de Queiroz e Andrade.
Antonio de Lima Bernardo Praça.
Antonio Mendes Franco.
Antonio Nunes de Carvalho.
Antonio de Padua Segurado.
Antonio Pinto da Fonseca Miranda Neves.
Antonio Rodrigues do Valle.
Antonio Rodrigues.
Antonio Romão de Sousa d'Alte.
Antonio de Sena.
Antonio da Silva Rozado de Mendonça.
Alexandre João Pereira de Moraes.
Angelo José de Sousa e Andrade.
Os Senhores—Reverendo Bibliotecario de Santa Cruz de Coimbra.
Fr. Bento de N. S.
Bento José de Oliveira Lobo.
Bento José Pinto.
Bernardo Augusto Vieira Serpa.
Bernardo Barreto Feio.

Bernardo Dias da Costa.
Banifacio José Lopes.
Os Senhores—Conde de Castro Marim.
Conde d'Amarante.
Cancellario da Universidade de Coimbra.
Caetano Alberto Nogueira Velho.
Caetano Eugenio Ferreira Fagundes.
Caetano José de Carvalho.
Caetano José Gomes.
Cypriano José da Costa.
Claudio José do Rego.
Chystovão Avelino Dias.
Constantino Botelho de Lacerda.
Constantino Joaquim de Matos.
Constantino José Gomes.
Fr. Custodio de S. Thomaz.
Christiano José Stockler.
Os Senhores—Domingos Bernardino de Sousa.
Domingos Carlos de Miranda.
Daniel José Joaquim.
Diogo Antonio Guterres.
Diogo Ignacio de Sousa.
Domingos José Rodrigues da Silva.
Domingos Manoel Soares de Albergaria Rangel de Quadros.
Duarte Guilherme Ferreris.
Os Senhores—Estevão de Oliveira Miseria.
Estevão João de Carvalho.
Estevão Rodrigues de Oliveira.
Evaristo Francisco de Andrade e Silva.
Os Senhores—Fernando Romão da Costa Ataide de Teive e Mendonça.
Fernando Joaquim Antunes da Silva.
Fernando Luiz de Carvalho.
Fernando José de Queiroz.

Feliciano de Oliveira.
Filippe Carlos da Cunha Souto Maior.
Filippe Neri Gorjão.
Filippe Zagallo.
D. Francisco de Almeida de Mello e Castro.
Francisco Manoel Brardo de Mello e Castro.
Francisco de Paula Leite.
Francisco da Silva Falcão.
Francisco Antonio de Sousa Cambiaço.
Francisco d'Assis Grote da Silva Pombo.
Francisco Bartholozzi.
Francisco Borges da Silva.
Francisco de Borja Pereira de Sá.
Francisco Cardozo Gomes.
Francisco José de Carvalho.
Francisco José Maria de Brito.
Francisco José Urbano.
Francisco Lopes Moreira Freixo.
Francisco Luiz d'Assis Leite.
Francisco Martins de Moraes.
Francisco da Mota.
Francisco de Paula Freire.
Francisco de Paula Ferreira da Costa.
Francisco Thomaz de Almeida.
Francisco Xavier.
Francisco Xavier Corrêa de Sá Moira.
Francisco Xavier do Couto.
Francisco Xavier Montes.
Os Senhores—Gervazio José Pacheco de Valladares.
Conçalo de Sequeira Monte Rozo.
Gregorio Mendes Ribeiro.
Guilherme Francisco de Almeida e Silva.
Os Senhores—Henrique José Lobo.
Henrique José Torcato Pinheiro.

Henrique José da Silva.
Henrique José Saraiva da Guerra.
Hypolito Caetano de Moraes.
Os Senhores—Jacinto José de Matos.
Jacinto José Vieira.
Januario da Costa Neves.
Jeronymo Soares Barbosa.
Ignacio Caetano dos Reis.
Ignacio Pereira de Sá Guimarães.
Ildefonso Leopoldo Baiard.
D. Joaquim da Camera.
Joaquim de Mello Coutinho Guedes Garrido.
Joaquim José de Miranda Coutinho.
Joaquim de Seixas Dinis Ribeiro e Silva.
Joaquim Antonio de Moraes Palmeiro.
Joaquim dos Reis Amado.
Joaquim Angelo Coelho Freire.
Joaquim Antonio de Almeida.
Joaquim Cazimiro.
Joaquim Claudio Barbosa Pinto.
Joaquim Dantas Barbosa.
Joaquim Fernandes Prego.
Reverendo Joaquim José Machado.
Joaquim José Marques.
Joaquim José de Oliveira Pinho.
Joaquim José Pedro.
Joaquim José da Silva Santos.
Joaquim Maximiano de Oliveira.
Joaquim Paulo Arrobas.
Joaquim Pinto Gonçalves.
Joaquim Rodrigues de Andrade.
Joaquim Zeferino Coelho.
João Correa Botelho.
João Silverio de Lacerda.
João Vieira Tovar e Albuquerque.

João Galvão Mexia de Sousa Mascarenhas.
João da Mata Chapuset.
João Mascarenhas da Rosa.
João Chrysostomo Velloso da Horta.
João de Abreu e Couto.
João Alexandrino Queiroga.
João Alberto dos Santos.
João Antonio da Costa Silva Antunes.
João Antonio Pinto de Miranda.
João Baptista Gianini.
João Baptista Lopes.
João Baptista Rodrigues.
João de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real.
João da Cunha Ribeiro.
João Evangelista.
João Evangelista da Costa.
João Fortunato Leitão.
João Gualberto Gomes.
João Joaquim de Andrade.
João José Antunes.
João José Maria de Brito.
João José Teixeira Guimarães.
João Lopes.
Joãe Pinto Coelho de Azevedo.
João dos Ramos Barrão.
João Telles Alvares Mexia.
João Vieira Caldas.
Reverendo João Xavier de Moraes Rezende.
D. José Maria de Almada Castro e Noronha.
José Leite de Sousa.
José Benedicto de Mello.
José Joaquim Gerardo de Sampaio.
José Ignacio Tinoco de Sande e Vasconcellos.
Reverendo José Alves de Oliveira.

José Antonio d'Araujo Velloso.
José Antonio dos Paços.
José Antonio da Rocha.
José Antonio de Sousa Pinto e Basto.
José Antonio da Silva.
José Banha.
José Bernardo Fangueiro.
José Borges de Leão.
José Carlos Ferreira.
José Carneiro Guimarães.
José da Costa Monteiro.
José Chysostomo de Freitas.
José da Fonseca.
José Joaquim Coutinho.
José Joaquim da Graça.
José Joaquim dos Reis.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim de Sousa Carvalho.
José Laureano de Mendonça.
José Laureano Pires.
José Lerio Pires.
José Lucio Travaços Valdez.
José Manoel da Costa.
José Manoel da Costa Monteiro.
José Maria Almeida e Sousa.
Jósé Maria de Carvalho.
José Maria de Carvalho.
José Maria Barreto de Ramires.
José Maria Giraldes Pinto.
José Maria Janart.
José Maria Trener.
José Maria de Seabra.
José Marques da Silva Vianna.
José Martins d'Alte.
José Maximiano Charmont Costa Quebedo.

José Miguel Rebelo de Figueiredo.
José das Neves.
José Oliveira Carneiro.
José Octaviano Telles de Saldanha.
José Pedro d'Abreu.
José Pedro Furtado.
José Pedro de Mello.
José Pedro Pereira d'Azambuja e Abreu.
José Pedro de Rates.
José Pedro da Silva.
José Pinto de Savedra.
José Victorino Barreto Feio.
José Vital Gomes de Sousa.
Os Senhores—Leonardo Severo Xavier Pereira.
Lerio Francisco Gomes da Silva.
Luciano José Manoel.
Luiz Antonio de Moraes Mesquita Pimentel.
Luiz José Nogueira Velho,
Luiz Lopes dos Santos.
Luiz Rezende.
Lourenço José da Costa Manso.
Lourenço José Peres.
Lourenço Luiz de Sousa Silveira.
Os Senhores—Marechal Marquez de Campo Maior.
Manoel de Rrito Mozinho.
Maximiano de Brito Mozinho.
Manoel Antonio de Carvalho.
Manoel Antonio da Fonseca.
Manoel Antonio Moreira.
Manoel Caetano d'Oliveira.
Manoel da Costa Osorio, seu Filho, seu Irmão, e Cunhado.
Manoel Dias Torres.
Manoel Duarte Ribeiro.

Manoel Francisco da Cruz.
Manoel Gomes de Matos.
Rev.mo Manoel Joaquim Cordeiro.
Manoel Joaquim Teixeira.
Manoel Joaquim Varella de Castro.
Manoel José da Costa e Sousa.
Manoel José Teixeira.
Manoel José da Silva Serva.
Fr. Manoel Lourenço do Espirito Santo.
Manoel Maria da Rocha.
Manoel Maria da Silva.
Manoel Marques de Carvalho.
Manoel Pereira Malheiros.
Reverendo Manoel Pinto.
Manoel Ribeiro Franco.
Manoel da Silva Cardoso.
Manoel de Sousa Rebello.
Marcos Agapito Luiz de Brito.
Mattheus Caldeira de Andrade.
Martinho Teixeira Homem.
Miguel Antonio Estrella.
Miguel José Martins Dantas.
O Senhor—Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.
Os Senhores—Principal Camera.
Pedro Antonio Vergolino.
Pedro Antonio Coelho.
Pedro Antonio Nolasco.
Pedro José Baptista.
Pedro José de Figueiredo.
Pedro Nolasco Gaspar.
Pedro José de Miranda.
Pedro Silvestre da Silva Azevedo.
Paulo Gomes d'Abreu.
Prudencio Antonio Viana.
Os Senhores—Romão José da Silva Nunes.

Raimundo Antonio Lobato Pires.
Raimundo José da Cruz.
Raimundo José Gomes da Silva.
Ricardo José da Fonseca.
Ricardo José Fortuna.
Rodrigo da Fonseca Magalhães.
Rodrigo José Thomaz Pimenta.
Romão Germano de Vilhena.
Os Senhores—Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira.
Sebastião da Cunha de Azeredo Coutinho e Sousa.
Sebastião José Ambrozini.
Sebastião José Filgueiras.
Selte.
Severino Joaquim Ferreira da Costa.
Os Senhores—D. Thomaz Maria de Almeida.
Theodoro Baptista da Cruz.
Theodoro Burlamaque.
Thomaz Camillo da Costa de Macedo.
Thomé Ignacio de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real.
Os Senhores—Visconde de Balsemão.
D. Vasco José da Boamorte Lobo.
Victorino José Barreto Feio.
Victorino José Serrão.
Verissimo José d'Oliveira.
Victorino Antonio Machado.
Victorino José Monteiro de Vasconcellos Pereira.
Vicente José da Silva Serva.
O Senhor—Zacarias Antonio Alves Costa.

ERRATAS.

N. B. Tão incorrecto era o Manuscripto, que, não obstante o tirarem-se duas provas de cada folha de composição, vai a edição formigando em erros: destes se apontarão sómente os essenciaes, taes como, ou Verso errado, ou troca de palavra; deixando a falta, ou troca de letra, assim como as de pontuação, e outros que facilmente podem ser corrigidos pela intelligencia dos Leitores.

Pag.	*Erros*	*Emendas*
18	de ter	deter
19	tratar	talar
20	Caribides pergunta	Charybdis perguntando
20	A Murat Rei fusco	Amurates Bei fusco
22	Derramando	Derramado
22	insonte	insano
24	Ao Rhim e ao Elbo	O Rheno e o Elba
26	de eu ler	de eu ser
26	he mais fiado	demais fiado
27	se demora	se demore
28	e do que mil vezes	e que mil vezes
28	Salvo, e de prigos mil, hoje	Salvo de p'rigos mil, e hoje
29	Em quanto eu proprio, eu alli	Em quanto eu proprio ál
30	em gloria, aufama	em gloria, ou fama
30	Que va tremula	Que na trémula
31	adulto	adúlo
31	que excita	que se excita
32	Muita ha	Muito há
32	do q'Hespanhoes	de que Hespanhoes
33	Não ja Pai, ja Rei, s'outro Rei, Pai outro	Não ja Pai, não ja Rei, se Rei, Pai outro

35	contra vós	contra nós
42	avusla	avulsa
44	fonte	fronte
55	sanha	senha
63	rustilhada	rastolhada
64	Farto ubre	Farto úbere
66	sbrigo	abrigo
69	Pouparmos o susto	Pouparemos o susto
80	fronte	frente
85	invadillos s'affastárão	invadillos se affoutárão

Daqui por diante foi mais cuidada a revista, e serão por isso em menos quantidade, ou menos essenciaes os erros, de que he impossivel expurgar esta edição, sobpena de fazer hum fastidioso, e longuissimo aranzel de Erratas.

EPISTOLA

AO SENHOR

THOMAZ ANTONIO DOS SÂNTOS E SILVA.

Peintre des passions ta sçavante magie
Par les charmes divins de la varieté
Prete aux moindres couleurs de l'ame, de la vie
Et le vrai ton de la beauté.
Mr. Morin, Ode sur le Genie.

Se hum pouco, porque o folego restaures,
Depões a Regia tuba (em que celebras
Venerandas acções, a nós que as vimos
Hoje incriveis, que aos Posteros hum dia
Farão crer quanto a Grecia fabulava) (1)

(1) Thy matchless form will credit bring
To all the wonders I can sing.
Waller.

. . . Heroum fabula veris
Vincitur historiis.
Vaniere.

* 2

Caro Thomino, da sonora flauta
Com que, das Musas dom, meus agros dias
Adóço, nectarizo, os sons escuta;
Louvores são, louvores não comprados,
Que eu, sempre em pensar livre, livre em obras,
Philosopho por genio, e por estudo,
Nunca torcendo da verdade a vista,
Espontaneo te envio: nunca applausos
Soube negar ao mérito, ao talento
Onde quer que os achei; e immensas vezes
Singela escolha de fieis Amigos
Louvar me ouvio meus proprios adversarios:
N'hum peito, como o meu, d'inveja isento,
E que só no descanço acha ventura,
Venenoso livor seu fel não verte:
E se, ao fanal da critica marchando,
Zombo ás vezes d'aereos, vãos colossos,
Phantasmas da Oratoria, e da Poesia
Que o vulgo só deslumbrão, mui de acerto
Poucos louvo, e louvor merecem poucos.
Fertil Patria d'Heroes, d'Engenhos grandes
Foi sempre a nossa Elysia; a Grecia, e Roma,
E a quantas de grandeza hoje blazonão
Igual sempre marchou; ou quando afoita,
Mais do que a sujeição presando a morte,
Escorada em si propria, o bravo Moiro
De seu lar expulsou, e não contente
Da mera defensiva, foi busca-lo
D'Africa ao coraçao (nefastos inda
Os campos d'Ampelusa em si conservão
A memoria dos feitos Lusitanos,
Que vezes mil e mil os ensopárão
No bruto sangue de seus impios donos)
Ou quando denodados sujeitando,

Invento seu, ao Astrolabio os Astros, (1)
Com espanto do Mundo Heroes seus Filhos
„Por Mares nunca dantes navegados
„Passárão inda além da Taprobana,"
E com sangue comprando a palmo e palmo
Ás descobertas Terras, lá firmárão,
O Pendão Portuguez, a quem curvárão
Com pallido temor os Reis Indianos:
São os Pachecos, Gamas, Albuquerques,
Os Barretos, Almeidas, Castros, Cunhas,
Nunos, Silveiras, Limas, e Furtados
Tão assombrosos Nomes, que imita-los
He ser Heróe, vence-los he ser Nume!
Mas Patria só d'Heroes na guerra eximios
Lysia não foi; as Artes, e as Sciencias
Em seu Clima cortez faceis pegando
Com flores, fructos, sombras a aditárão:
Se do extremo Occidente o Mundo ha visto
Valorosa Nação, como affrontada
Da estreitura em que a poz a Natureza,
O Oriente buscar, com maior pasmo
A vio tambem depois mais arrojada
Altiva desprendendo aos Ceos o vôo,
E as sombras affastando que as envolvem
Descortinar as molas em que gira
A Maquina operósa do Universo!
Qual nos campos do Ceo remota Estrella
Com rotação precipite fugindo
Perspicacia illudio dos Herschells Lusos?

---

(1) O Astrolabio foi invento Portuguez, no reinado de D. João II, assim como o Nocturlabio, a Barquinha, as Cartas Hydrographicas, etc.

Newton, por quem soberbo empola o Thames,
O transcendente Espirito que em fuga
Poz de Carthésio os sonhos, e as chimeras,
Talvez de Lusa mão recebeo chêa (2)
A taça do Saber! O Téjo ha visto
Sabios Linneos nascer nas margens suas,
Que o Botannico Imperio enriquecerão
De recentes conquistas! Buffons novos
Que d'ampla Natureza em nobre estilo
As portentosas épocas mostrárão!
Quantos, quantos do estudo ao fio atîdos
Penetrárão, vencêrão, Theseos novos,
Chymicos, intricados labyrinthos!
E tu, Arte sublime, Arte preciosa
Que nos alongas da existencia o estame,
Maiores Machaons entre nós viste
Estear laborante a Humanidade!
  Que monumentos d'inclyta grandeza
Dão, Thomino, esplendor ao Luso Imperio!
Aqui soberbos Templos se levantão

---

(1) Quem ler com attenção o *Tractado de Occultis Proprietatibus*, que o nosso Physico Antonio Luiz imprimio em Lisboa no anno de 1540, no qual elle affirma ,,presentir em toda a Natureza Physica huma força, ou tendencia, ou propensão attractiva, que he parte para que se conserve sempre constante a ordem do Universo, fazendo que as suas partes, tendendo para o Centro commum, se não separem" facilmente se persuadiará de que o novo systema da Gravitação se deve mais ao Téjo do que ao Thamisa, onde Newton depois o expoz, e o elucidou.

Em que a materia c'o lavor disputão;
Além, obra Real, nobre Aqueducto
De longe agoa conduz, opulentando
A Princeza da Hespanha, a alta Ulyssipo!
Eis de Marte armazens abarrotados
De apparatos mortiferos, eis surgem
Fabricas sumptuosas, onde esplende
A industria nacional! Eis á Miseria
Francos Hospicios, salutares Thermas!
De Astrea eis Templos; eis Lyceos, Theatros
Onde impera Minerva, e as Musas folgão!
  Mas quem, ó Patria, nas Piérias Artes
Vencer-te pode, se a engenhosa Italia,
Já Mestra tua, hoje Rival te acata?
Renascem Phidias, Zeuxis, e Thimoteos
Para te enobrecer; portentos novos
O Cinzel, os Pinceis, e as Lyras vertem!
  Marmores broncos, ao Cinzel flexiveis,
Parecem branda carne, que á mão cede!
De hum só jacto fundido, o duro bronze
Em Regia Effigie avulta, e quasi he vivo!
  Industriosa dextra, em finas telas
Misturando sagaz a luz e a sombra,
Faz que se alonguem campos, subão montes,
E, illudidos, ao longe os olhos vejão
Espumar ondas, torrear Cidades!
E, qual se verdadeira á sombra amena
Mórbida Nynfa repousasse incauta,
Fallando á idea, os ávidos desejos
A namorados roubos desafie!
  Péres, Leal, e o sonoroso Marcos, (1)

---

(1) Musicos Portuguezes de bem conhecida reputação.

Rijos sons enlaçando aos sons macios,
Fazem que brote magica harmonia
De concorde discordia, que insensivel
Escorregando pelo ouvido ao peito,
Delle se apossa; e ora Favonio meigo,
Que treme, e oscúla as recendentes flores,
A ternura desperta, o amor, e o gosto,
E aos labios chama o riso; ora troando
Impetuoso Boreas, que bramindo
Bate, verga, espedaça, e leva os troncos,
O attento Espectador aturde, e assombra!
Tudo em sons pinta: o tenebroso Inferno
Expandir-se parece, e que escutamos
Crepitar chammas, re-soar gemidos;
Que soa o raio, que se empolão mares;
E quasi que habitando hum Mundo novo
Esquecemos o Mundo, e até nós mesmos!
 Niveo bando de Cysnes, quaes não vira
O Ilysso, o Tibre, o Arno, o Sena, o Thames,
Sempre as margens do Téjo enfeitiçárão
De canticos suaves. Quando apenas
Do Sol das Artes luminoso raio
Hia na Ausonia desbastando a custo
Densas trevas da Gothica ignorancia,
Já Ferreira entre nós, c'o a mente accesa
Do sagrado furor que anima os Vates,
Fazia reviver na Scena Lusa
A donosa Tragedia, e lhe volvia
O vetusto esplendor com que reinava
Nos pulpitos de Athenas, arrancando
A' Grecia unida lagrimas, e applausos;
E que Trissino em A'dria quiz tornar-lhe, (1)

---

(1) O Cardeal Trissino foi o primeiro que

Porém debalde. Presumpçosa Gallia,
Muito embora a teu libito blazones
Com Le Mercier, Ducis, Belloi, Corneille,
Terrivel Crebillon, terno Racine,
E o sabio de Freney que os vale a todos;
Por elles outra vez surgindo á vida
Agamemnon, Macbeth, Bayard, Rodrigo,
Radamisto, Britannico, Mafoma
O Sceptro de Melpomene te entregão:
Mas ousarás da Lyrica Poesia
A palma disputar-nos? Teus Malherbes,
Teus Rousseaux, teus La Mothes de vencida
Levarão Coridon, que, Horacio Luso,
Vibrando audaz o plectro Venusino,
Qual linda Mariposa sobre o Pindo
Vôa de flor em flor, sempre mais bello
Mais feiticeiro sempre? O retumbante
Grandiloquo, arrojado, ardente Elpino
Pyndaro Portuguez, que, trovejando,
Em seus Versos de fogo eleva aos Astros,
Salva do esquecimento, não inuteis
De Athletas brutos frivolas proezas,
Mas dos Patrios Heroes o nome augusto?
Aguia altaneira poderá seu vôo
Alcançar, exceder? Tudo em seu canto
Toma hum rosto, e se anima, e falla, e obra:

---

depois da restauração das Letras tomou a nobre ousadia de compor hum Poema Epico, e huma Tragedia; e posto que a sua Sophonisba seja muito inferior á Castro do nosso Ferreira (escripta pouco depois) e que o seu estilo seja diffuso, froxo, e descolorido, assaz de gloria tem em ser o primeiro.

Ferido o Ganges pela Lusa lança
Bramindo acurva a fronte, e a Guerra dura
,,Furibunda batendo a dura planta
Piza de cem Cidades a garganta."
Mas eis Filinto, em quem unido fulge
Quanto nos dois se admira! A' similhança
Desses sabios Museos onde se encontra
Quanto, o vasto Universo enriquecendo,
Por ares, terras, e agoas em diversos
Climas oppostos espalhou Natura!
Ou como o Mar, que em si resume, e acolhe
Rios mil, que hum só delles nos assombra
C'o as que volve fartissimas correntes!
Eis de Apollo o Valido, que á nascença
Erato recolheo no alvo regaço,
E, os labios em seus labios imprimindo,
Nelles o nectar lhe influio dulcissimo
Com que o Mundo enfeitiça! Ou quando, acceso,
De amorosa paixão, em brando metro
Canta os agrados da gentil Marfisa;
Ou quando fervoroso, os olhos fitos
,,Na longa Experiencia, que prevista
,,No antemural dos Seculos se encosta,"
Da Eloquencia, e Verdade arroja os raios
Ao torpe abuso que embrutece os Homens,
E impio degola a candida Virtude.
Oh! Genio illustre, com que pasmo observo,
Como, as azas batendo, Astros transcendes,
A's vezes desleixado, e grande sempre!
Bem como o Sol, que, posto lhe notemos
Manchas no luminoso disco ardente,
Sempre he bello, e profuso derramando
Oceanos de luz, de luz á força
Os mais Astros obscura! Eia, de flores,
Tagides lindas enlaçai grinaldas,

E ao vosso Vate coroai com ellas.
Quem has de, ó Gallia (o Lacio o póde apenas)
Oppor a este, e aos dois, bem que outros muitos
Lysia, a ser necessario, te apontára?
Tal Roma outr'ora a tres Campeões fiava
A liberdade sua, e os seus direitos.
Nem penses que invejoso assim pertendo
Tua gloria tachar; estimo, admiro
Teus egregios Auctores, e a torrente
D'alto saber que em Ti Minerva entorna:
Canticos desprendendo ao Téjo estranhos
Teus Saint-Lamberts, Delilles, e Marnesias
Ouvirão retumbar no Téjo os vivas
Dos extasiados Lusos: mas, se as Musas
Derão aos Vates teus em metro augusto
Pintar da Natureza o quadro immenso,
Dos Pastores pintar o ingenuo peito
Coube aos nossos: a froxa Des-Houlieres,
O incurioso Gresset nem sombra offertão
Do Gessner Portuguez, do amavel Quita,
(De cuja bocca em faceis, fartas ondas
Correm magicos Versos que realisão
Sonhados dias da Saturnia idade;
E em Cythéra os mimosos Amorinhos
Nas festas annuaes da Cypria Deosa
A divina Licore inda recitão)
Do energico Bocage, em cuja campa
Largo pranto inda vertem nossas Musas.
Magestoso embocando a tuba Heroica
O chorado Camões, no Luso Pindo
Fizera retumbar os sons altivos
Com que depois nos Alpes (assombroso
Cahos de Montes em que os Ceos se escorão!)
Alti-sono Klopstock, Germano Homero,
O nefando Dei-cidio descantára,

E do Homem Deos o sangue sobre as aras
Sanctificando o Mundo criminoso.
Porém de hum só Camões Lysia não paga
(De hum Camões que lhe inveja o Mundo inteiro)
Hum seu digno Rival aos Ceos pedia,
E em Ti lhe cumpre o voto o Ceo propicio.
Tu, de Phebo mimoso, aceito ás Musas;
Tu, E'mulo d'Young, que em metro eximio,
Qual Narciza chorou, Lesbia carpiste;
Tu que em Tragica scena trovejando
Fizeste resurgir da Lybia ardente
Nos tristes areaes o Rei Mancebo
Que nelles sepultou comsigo a Patria!
Tu que pintas-te o impavido Silveira
Sobre a ponte do Tamega, que em sangue
Dos seus, e dos contrarios trasbordava,
Quando Cócles melhor, mais impia Etruria
Porsena mais cruel prostrou, que ao Mundo(1)
Preparava os grilhões; quando debalde
Envolvidas em fogo o cercão mortes,
Em vão se apinhão rispidas Phalanges

---

(1) Dibiera en bez de tumba y nombre augusto
Dar-se infamia, y desprecio a su agonia
Por vengar tanta sangre, y dano injusto
Que al Orbe ocasionó su tyrania;
Y aun fuera estrago dignamente justo
Que al principio a ebitar lo que emprendia
Sobre el caiesse desde Grecia al Ganges
Quanto Mundo inquietáron sus Phalanges.

O Cavalleiro D. Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos.—Alfonso Canto 6. Est. 109.

Soberbas d'altos titulos, ornadas
Dos lauros que no Vistula colherão,
E no Elba, e no Danubio; elle constante
As repelle, e as destroça: d'igual modo
De Saragoça nos alluidos muros
Torrea Palafox; dalli fulmina
Bellico Adamastor, e estende a espada
Cobrindo toda a Hespanha, e deixa aos Tigres
Do posto, que defende, o sitio apenas.
Sem fortuna, sem bens, sem pés, sem olhos
Mór firmeza tomando c'o a desgraça,
Bem como a Palma que mais sóbe aos ares
Em lugar de acurvar-se ao pezo enorme,
Ousas d'alta Epopéa em sons augustos
Cantar o inclyto Heroe que á Patria, ao Mundo
Abona a liberdade em Clima estranho,
Por Monarcha Europeo jámais trilhado!
Impavido affrontando insanos medos,
Furias d'Eolo, furias de Neptuno,
Navi-fragos cachopos, invias Costas,
Inimigos Baixeis, duras fadigas!
Sim, ó Thomino, Tu que em fama, em gloria
Dás tanto á Patria que te dá tão pouco,
Só Tu encher o alto lugar podias,
A ardua empreza tomar: mas onde, e como?
Em misero Hospital sumido aos Homens,
Em negra estancia que hum sepulchro imita,
Nutrido a hum pão de dores, e escutando
Só gemidos, só ais, e a horrenda morte
Em torno revoando ao triste alvergue,
Quem tegora cantou Heroes, proezas! (1)

---

(1) Carmina secessum scribentis, et otia quærunt;
Nubila sunt subitis tempora nostra malis:

Lá no futuro os Versos teus ouvindo
Quem tal poderá crer, vendo quão ledo
Pintas macios, candidos amores!
Como resumes destro o quadro infando
Do rebelde delirio em que surgirão
Quantos crimes em Homes podem dar-se,
Que até na idea as almas arripião!
Quão magestoso em teu Heroe figuras
O verdadeiro Heroe! Qne Heroe só chamo
Quem no seio da dita Homem se ostenta,
Nem curva mulhermente á desventura. (1)
Deixa pois, Genio illustre, que invejoso
O Thersites mordaz ladre a seu folgo
A teu Estro, que aos Astros se remonta,
Em quanto os Versos seus que ao somno excitão
(Illeso o Heroe, que delles se affrontára)
Passão do berço ao túmulo n'um dia.
Tempo virá que rectos os vindoiros
Julguem de Ti como eu, e em que resôe
Transportado o teu Canto a estranha Lyra,
E em festejo annual de Lysia os Vates
Sobre o sepulchro te derramem flores.

José Maria da Costa e Silva.

Carmina proveniunt animo deducta sereno.
Ovid. Trist.

(1) Assim põe termo a lastimar-te, e a tempo
O que he viver aprende,
Sem deixar quebrantar-te mulhermente.
Filinto Elysio T. 3. traduzindo huma
Ode de A. M. de Curnieu.

Cependant laisse ici gronder quelques Censeurs
Qu'aigrissent de tes vers les charmantes douceurs.

Boileau.

Fra i Quintili, fra i Tucca, e i buon Pisoni
Ebbe i Pontilii suoi, ebbe i suoi Fanni
Il Venusino anch'esso.

Algaroti.

FIM

Aa

bes te divi

Be digoze fe

gio Cappette

le o Lgu um d i a

Aur perdido p

Agua achado se

mil di n os